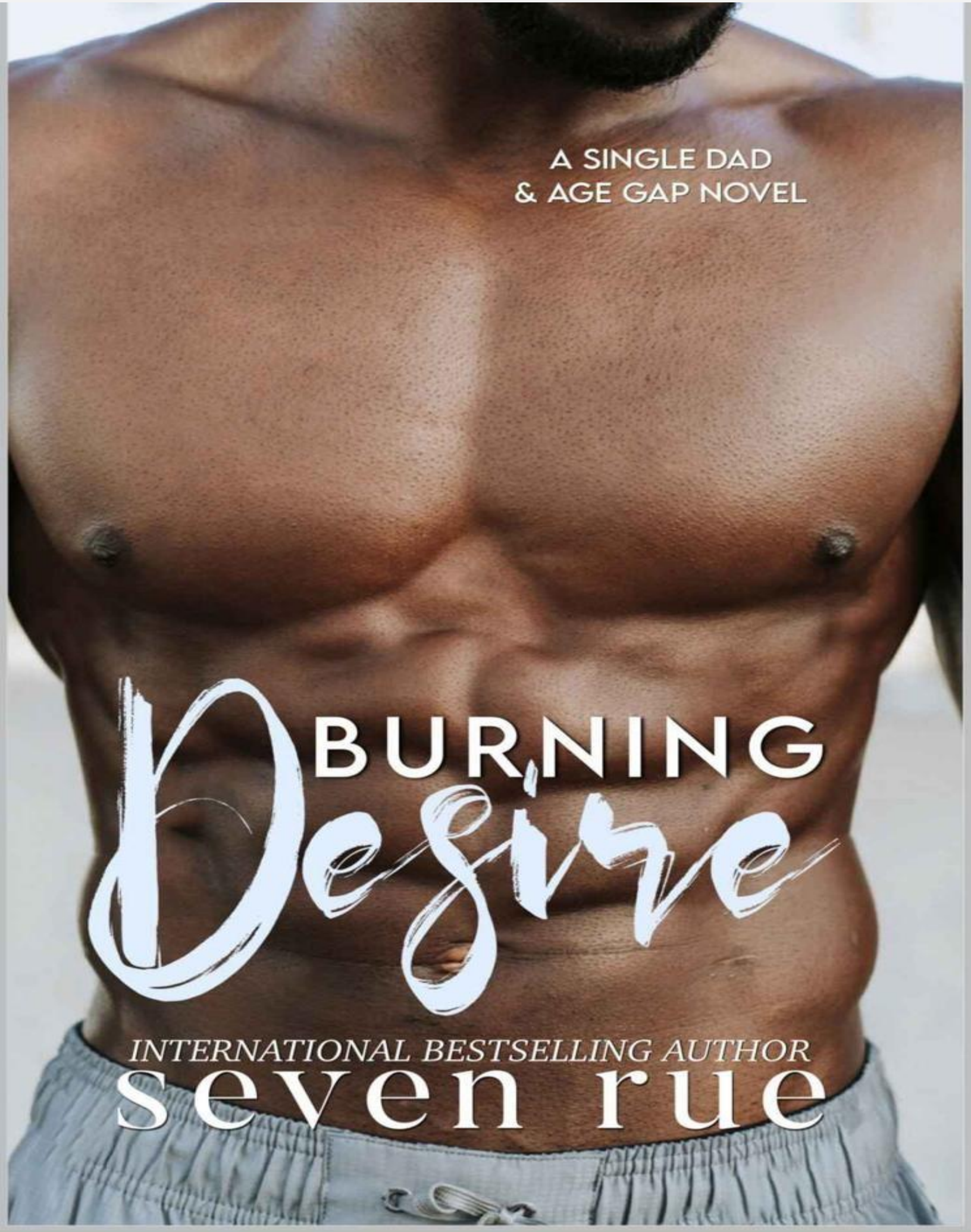
Traduzido do Inglês para o Português - www.onlinedoctranslator.com



BURNING Desire

INTERNATIONAL BESTSELLING AUTHOR

seven rue

Copyright © 2021 por Seven Rue.
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, digitalizada ou distribuída em qualquer formato impresso ou eletrônico sem permissão. Por favor, não participe ou encoraje a pirataria de materiais protegidos por direitos autorais em violação dos direitos do autor.

Edição por Jennifer Marie e Cassie Hargrove
Design e formatação da capa por Seven Rue

MAIS POR SETE RUE

Todos os títulos em itálico estão disponíveis apenas no meu site!
www.authorsevenrue.com/shop

Harém reverso e diferença de idade *Passarinho* (Proibido e passarinho) Echo
Eco: Temporada de caça

Aluno/Professor e Diferença de Idade
Quando outubro começa (Juno & Ezra #1)
Serendipity (Juno & Ezra #2)

Os melhores amigos do pai e a diferença de idade
Caindo por dois #1 (caindo para #1)

Extremamente Tabu
Genesis (sobrinha/tio)
RAW (irmão/irmã)
AZULA #1
(RH/incesto)
FIAMMA #2 ((RH/Incesto)
Comatoso (Pai filha)

Amigo da família e diferença de idade
A maneira como nos aproximamos (A maneira como nós #1) Cinquenta e seis

Pai solteiro e diferença de idade
Desejo não revelado (The Desire Series #1)
Burning Desire (The Desire Series #2)

A SÉRIE DESEJO

DESEJO NÃO DIVULGADO #1
DESEJO ARDENTE #2

Nota do autor

Certifique-se de ler Undisclosed Desire antes de Burning Desire, pois esta série é escrita cronologicamente.

Pegue uma cópia de Undisclosed Desire: GRÁTIS COM KU

Prólogo

Conceder

Havia um monte de coisas que eu lidei bem.

Empurrar meus limites mentais e físicos era algo que eu fazia diariamente, e Deus me livre alguém me impediu de alcançar as metas que eu havia estabelecido para mim.

Se eu não atingisse essas metas, não ficaria satisfeito.

Eu me esforcei para me tornar melhor como pessoa, como pai, e não fiz tudo isso por ninguém além de mim mesmo.

Eu era um bom homem, embora houvesse momentos em que as pessoas me diziam que eu não era.

Meu ex, por exemplo. Ela nunca tinha nada de bom para dizer sobre mim, e com cada palavra que ela cuspia em mim sempre que eu tinha que enfrentá-la, ela tentava me arrastar para as profundezas do inferno de onde ela veio.

Claro, eu a amei uma vez, mas logo após o nascimento do nosso filho, as coisas mudaram drasticamente.

A parte mais triste disso tudo? Ao tentar o seu melhor para arruinar a minha vida, ela arruinou a sua, fazendo com que suas características antes alegres e felizes se transformassem em horríveis.

Tentei ajudar, fazê-la ver que as coisas não precisavam ser tão ruins, mas nada adiantou.

Mais uma vez, eu era um bom homem, mesmo que algumas pessoas nunca usassem essas palavras e meu nome na mesma frase.

Especialmente não as mulheres.

Mas não era nisso que eu deveria estar pensando.

Eu tinha muito mais com que me preocupar do que minha ex e outras mulheres.

Um grunhido baixo fez meu peito vibrar quando senti o calor ao redor das minhas pernas.

Como bombeiro, eu estava acostumado a atirar, ficando bem na frente dele e apagando, mas com meu equipamento de bunker, um incêndio não era tão quente.

"Foda-se", eu murmurei enquanto abria lentamente meus olhos. Eu estive caindo dentro e fora da consciência durante a última meia hora.

Eu estava no hospital, e quando finalmente consegui manter meus olhos abertos para olhar ao redor do quarto, duas enfermeiras entraram com pilhas de panos em suas

braços.

“Ah, você está acordado. Isso é bom”, disse um deles, sorrindo como se não houvesse nada de errado.

“Eu não posso mover minhas pernas,” eu disse, querendo me apoiar em meus cotovelos para olhar para eles.

“Bom, você não deveria. É melhor se você ficar quieto. Vai doer se você movê-los,” a outra disse, colocando sua pilha de panos no pé da minha cama. Ela pegou um e cuidadosamente o colocou em uma das minhas pernas. Imediatamente, o calor em torno de minhas pernas diminuiu, e enquanto ela continuava a colocar aqueles panos frios em todas as minhas pernas, eu relaxei e descansei minha cabeça contra o almofada.

“Quão ruim é isso?” Eu perguntei, olhando para o teto.

“De quanto você se lembra?” a primeira enfermeira perguntou, ignorando minha pergunta. Então eu ignorei a dela.

“Quão ruim estão minhas pernas?”

“Você tem queimaduras de terceiro grau em todos eles. Colocamos panos frios em sua pele, para que a dor seja um pouco menos intensa. Os médicos virão ver você daqui a pouco para ver o que mais podemos fazer,” a segunda enfermeira me disse, e eu movi meu olhar para ela.

“Dano no nervo?” Eu perguntei, sabendo o quão ruim as queimaduras de terceiro grau poderiam ser. “Provavelmente, mas os médicos terão respostas mais claras. Há alguém
você gostaria que eu ligasse? Sua esposa? Pais?"

"Se você puder me dar um telefone, eu mesmo ligo para eles", eu disse, não querendo que ninguém perto de mim ouvisse o que aconteceu de uma maldita enfermeira.

Eles precisavam saber que eu estava bem.

“Ah, claro. Ok,” ela disse, então saiu da sala por apenas um segundo antes de retornar com um telefone na mão.

"Obrigado." Peguei e disquei o número do meu melhor amigo.

"Olá?" Sua voz estava rouca, e parecia que eu tinha acabado de acordá-lo. “Ei, cara, sou eu.”

"Conceder? Jesus, de onde você está ligando?” A voz preocupada de Wells era uma que eu ouvia com frequência.

Ele sabia como meu trabalho era perigoso, e todas as outras vezes que liguei para ele, usei meu próprio telefone.

“Do hospital. Não quero que você se preocupe, está bem? Eu disse a ele, colocando minha mão esquerda na minha testa, mantendo meus olhos no teto.

Quando me lembrei do que aconteceu apenas algumas horas atrás, me amaldiçoei pelo que tinha feito.

Havia muitas boas razões pelas quais eu não deveria ter entrado naquele inferno em chamas, mas apenas uma razão boa o suficiente para eu ir.

Ele não tinha que saber sobre isso

embora. Não agora.

“Um celeiro estava pegando fogo. Fui lá para controlar o fogo com meus homens quando um raio caiu sobre mim. Tenho queimaduras de terceiro grau. Pelo menos é o que a enfermeira diz. Tenho que esperar os médicos examinarem minhas pernas.”

“Merda,” ele murmurou, sua voz ainda mais preocupada agora. "Eu estarei lá."

"O que aconteceu?" Eu ouvi sua garota, Rooney, perguntar baixinho ao fundo, mas antes que Wells pudesse responder, eu falei.

“Diga a ela que estou bem.”

Wells suspirou, e eu sabia que ele não guardaria isso para si mesmo antes de sair. “É Grant. Ele tem queimaduras de terceiro grau nas pernas. Eu tenho que ir vê-lo.”

"Oh, meu, ele está bem?" Rooney perguntou, sua voz ainda mais preocupada do que a de Wells.

“Ele diz que é, mas eu vou lá. Você fica aqui com Ira, tudo bem?

“Diga a ela para não se preocupar,” eu disse, querendo que ela relaxasse. "Eu estou vivo", eu então acrescentei, fazendo-me rir.

“É melhor você estar,” Wells respondeu, não se divertindo com minha diversão. “Estarei aí em dez.”

Desliguei e olhei para o telefone por um momento, tentando descobrir se deveria ligar para o meu ex.

Não que ela se importasse, mas meu filho estava com ela esta noite, e vê-lo tornaria as coisas muito mais fáceis.

Mas ele vendo minhas pernas todas queimadas e destruídas não era algo que eu queria fazê-lo passar.

Benny tinha apenas quatro anos e, embora fosse o garoto mais durão de todos os tempos, não era assim que eu queria que ele me visse.

Devolvi o telefone à enfermeira e, enquanto esperávamos que os médicos viessem verificar minhas pernas, esperava que ainda pudesse andar assim que saísse daqui.

***

“Você deveria estar em casa, dormindo. Não há necessidade de ficar aqui. O sol já nasceu,” eu disse, olhando para Wells com uma sobrancelha levantada.

"Você tem queimaduras de terceiro grau e está em uma unidade especial de queimados no maldito hospital e os médicos ainda estão tentando descobrir o que vão fazer sobre o dano no nervo em sua perna", respondeu ele, como se suas palavras fossem razão suficiente para ele ainda estar sentado aqui.

“Sou um adulto. Eu posso cuidar de mim mesma,” eu disse a ele. "Você está ferido."

“Eu estou bem,” eu suspirei, esperando que ele finalmente se levantasse e fosse embora para voltar para sua família.

“É uma manhã de domingo, cara. Você deveria estar fazendo panquecas antes que seu filho e sua garota acordem.

“Rooney estará aqui em alguns minutos,” ele disse, me fazendo suspirar mais uma vez. “Eu disse a você que não há necessidade de ela vir. Estou bem."

“Ela está preocupada, certo? De jeito nenhum eu posso dizer a ela para ficar longe e não vir te ver depois que uma porra de um raio em chamas caiu em você. Coisa estúpida de se fazer de qualquer maneira, correr para um celeiro em chamas feito de madeira,” ele murmurou, soando como meu pai sempre que eu fazia algo estúpido quando eu era um garotinho.

Eu não respondi à sua declaração. Ele estava certo, mas de repente eu não senti vontade de explicar por que eu corri para lá em primeiro lugar.

“Eu estarei fora daqui em nenhum momento. Nem dói,” eu disse. “Não merda. Você tem danos nos nervos,” ele me lembrou.

Wells era um cara razoável. Sempre sabia as coisas certas a dizer e só seguia com seus planos depois de revisá-los cuidadosamente uma centena de vezes, certificando-se de que dariam certo.

"Qual das enfermeiras você acha que eu deveria convidar para sair?" Eu perguntei, esperando mudar seu humor.

"Eles são muito jovens", disse ele, um sorriso aparecendo em seus lábios.

Porra finalmente.

"Muito jovem? Eu tenho que lembrá-lo quantos anos há entre você e sua garota?

“Certo, eu me expressei incorretamente. Você é muito velho. E um idiota. E essas enfermeiras são doces.”

“Combo perfeito, você não acha? O que você acha daquele de cabelo escuro e encaracolado? Eu perguntei, mas antes que ele pudesse responder,

sua garota entrou na sala, segurando a mão de Ira.

“Ei, você,” ela disse, sorrindo para mim como se eu estivesse deitada no meu leito de morte. "Como vai? Eu estava preocupado."

"Não há necessidade de se preocupar comigo", eu assegurei a ela, sabendo que isso não aconteceria.

Eu a observei se aproximar enquanto Wells se levantava de sua cadeira, dando passos em direção a ela e então pegando seu filho que tinha o cabelo loiro e encaracolado mais bagunçado de todos os tempos.

Eu não estava preocupada com ele vendo minhas pernas, já que elas estavam embrulhadas em panos frios depois que as enfermeiras tiraram toda a pele morta.

“Eu ganhei um presente para Grant,” Ira anunciou para seu pai, segurando uma figura de ação na mão.

O garoto era obcecado por super-heróis. Não poderia dizer o mesmo sobre meu filho que tinha interesses diferentes.

"Você faz? Quer mostrar a ele?” Wells perguntou, sorrindo para seu filho como se ele fosse a coisa mais preciosa do mundo. Não o culpava.

Quando eles se viraram para mim, Wells deixou Ira ficar de pé na cadeira ao lado da minha cama enquanto segurava a figura de ação para mim.

“É a Viúva Negra!” ele disse com orgulho. “Você pode tê-la, então você se sentirá melhor logo. Eu tenho outra Viúva Negra em casa.”

Estendi a mão para agarrar a figura com uma mão enquanto coloquei a outra na parte de trás de sua cabeça para embalá-la. “Obrigado, cara. Tenho certeza que ela vai cuidar bem de mim,” eu disse a ele.

"Como você está se sentindo?" Rooney perguntou, e porque eu não conseguia me controlar, eu sorri para ela.

“Tenho a Viúva Negra comigo agora. Não posso reclamar. Ela é gostosa.” “Cuidado, cara,” Wells murmurou, não querendo que seu filho ouvisse.

"Sério, Grant, como você está se sentindo?" Rooney perguntou mais uma vez, e eu sabia que se não respondesse com sinceridade, ela não pararia de perguntar.

“Não consigo sentir nada e sei que vai ser difícil me recuperar, mas voltarei a andar. Eu estou bem,” eu disse a ela.

"Isso é bom. Você já contou a Amy?

Claro que ela iria perguntar.

“Não, mas eu ligo para ela mais tarde. Eu quero falar com Benny,” eu disse a ela.

— Benny também vem? Ira perguntou ao ouvir o nome de seu melhor amigo. “Hoje não, amigo. Ele está com sua mãe,” eu disse a ele, sorrindo para ele.

Ira virou-se para olhar para Rooney. “Mamãe, posso brincar com Benny em breve?”

“Grant tem que se recuperar primeiro, hm? Assim que ele voltar para casa, você e Benny podem ter um encontro para brincar,” Rooney prometeu a ele com um sorriso.

Ela não era a mãe biológica de Ira, mas não demorou muito depois que ela estava com Wells que ela o aceitou como seu, amando-o do jeito que uma mãe ama seu filho.

“A Viúva Negra vai te ajudar a melhorar,” Ira me disse, suas palavras seguras e confiantes.

"Se ela fosse real", murmurei, olhando para a figura em minhas mãos.

Peitos grandes e uma bela bunda. Tudo que eu precisava para melhorar rápido.

"Tenho certeza que as enfermeiras vão cuidar bem de você", disse Wells sarcasticamente, e eu sorri para ele.

"Certamente. Agora, dê o fora daqui. Estou bem. Vou atualizá-lo assim que souber mais.”

Wells não estava interessado em sair, sendo o cara legal que era, mas eu precisava me recuperar, e eles me encarando com olhos cheios de preocupação não me levariam longe.

"Multar. Ligue assim que souber mais — disse Wells, ajudando Ira a descer da cadeira. “Diga adeus a Grant”, ele encorajou seu filho.

"Tchau tchau!"

“Tchau,

garotão.”

“Ligue para Amy. Tenho certeza que ela gostaria de saber o que aconteceu,” Rooney então me disse baixinho, sua mão colocada no meu ombro.

Olhei para ela e sorri. "Eu irei. Não se preocupe."

Ligar para Amy poderia terminar em muitos cenários diferentes, mas se eu tivesse sorte, ela sentiria algum tipo de simpatia por mim.

Mas, por enquanto, tudo o que eu queria era ficar sozinho e descansar, esperando que o dano no nervo da minha perna não fosse tão ruim quanto os médicos disseram.

Capítulo 1

RIGBY

"Ninguém está respondendo ao meu anúncio", murmurei principalmente para mim mesmo, mas eu sabia que meu colega de trabalho escutaria de qualquer maneira.

“Há quanto tempo você tem isso?” perguntou Madson.

“Uh, um dia agora,” eu disse, me afastando do computador para olhar para ela. “Eu deveria ter usado uma fonte diferente. Parece muito... profissional para um anúncio de babá.

Maddie olhou para mim com uma sobrancelha levantada enquanto segurava uma fatia de pão em uma mão e uma faca na outra. “Eu não acho que os pais se importam com a fonte que você usa para se anunciar para um trabalho de babá. Por que você faz isso de qualquer maneira? Você trabalha aqui. Por que você quer passar ainda mais tempo com as crianças?”

Uma razão pela qual eu adorava trabalhar em uma creche eram as crianças. Eu os amava, queria pelo menos cinco para mim um dia, e assumir trabalhos de babá preenchia o vazio dentro de mim de ter meus próprios filhos.

Não poderia dizer o mesmo sobre Maddie. Não tenho certeza por que ela trabalhava aqui, e embora ela fosse ótima com crianças, ela não queria ter nada a ver com elas fora do trabalho.

“Eu tenho tempo para cuidar de babás, então por que eu não usaria esse tempo para ganhar mais dinheiro?”

Maddie soltou uma risada. “Você não faz isso por dinheiro, Rig. Você quer ser babá para não engravidar de um doador de esperma. Apenas arranje um namorado que esteja disposto a ter quantos filhos você quiser,” ela sugeriu.

Franzindo a testa, desejei que fosse tão fácil.

Eu nunca namorei ninguém por mais de seis meses, e embora eu tivesse alguns planos com alguns desses homens, planos reais e seguros, todos eles acabaram mudando de idéia sobre casamento e filhos.

"Eu não tenho caras alinhados para namorar comigo como você tem", eu disse a ela, voltando para o computador e atualizando minha caixa de entrada. “Além disso, ser solteiro é meio... divertido. E eu tenho Woodstock.”

“Ele é um cachorro. Não posso compará-lo a um namorado.”

“Não estou comparando meu cachorro com um namorado. Estou apenas dizendo. Com meu emprego, Woodstock, e um segundo emprego, terei o suficiente para fazer. Um namorado não cabe na minha agenda.”

Maddie suspirou. "Qualquer coisa que você diga. Enquanto você ainda tiver tempo para mim. Você vai à minha festa na semana que vem, certo?

Eu pensei sobre isso por um segundo. “Ah, claro. Se eu não tiver que ficar de babá naquela noite.

"Você acabou de dizer que ninguém está respondendo ao seu anúncio."

“Sim, mas só faz um dia,” eu disse, aumentando minhas esperanças. "De qualquer forma. Vou verificar as crianças. Você vem?”

Eu me virei para olhar para ela novamente e assenti. “Só vou sair.”

Quando ela saiu da cozinha da nossa creche, minha outra colega de trabalho entrou com um sorriso brilhante no rosto. “Temos um novo garoto vindo hoje”, disse Martha.

"Nós fazemos? Eu não sabia,” eu disse, saindo da minha conta de e-mail e desligando o computador.

Martha era mais velha que Maddie e eu, e trabalhava nessa creche há vinte anos. Ela tem quarenta e cinco anos, e parecia que quanto mais velha ficava, mais feliz ficava.

Eu esperava que minha felicidade só aumentasse ao envelhecer também, mas eu também não estava reclamando ainda.

Eu tinha apenas vinte anos, mas não poderia estar mais feliz com minha vida.

“Eu também não sabia até esta manhã quando cheguei aqui. Uma mãe ligou e perguntou se ela poderia vir espontaneamente e trazer seu filho porque ela tem coisas para fazer, mas não tem ninguém para cuidar dele.”

"Então... ele só vai ficar aqui por um dia?"

“Não, ela disse que o pai dele mora nesta cidade e queria inscrevê-lo uma vez antes, mas algo estava no caminho, então eles tiveram que adiar a inscrição. Vou conversar com a mãe quando ela o deixar.”

Eu sorri. Eu sempre ficava animado quando um novo garoto chegava, vendo-os fazer novos amigos e florescer depois de serem tímidos no início.

É sempre assim, mas uma vez que conhecessem nosso ambiente e as outras crianças, sempre teriam o melhor momento de suas vidas em nossa creche.

“Marta, eles estão aqui!” ouvimos Maddie chamar do outro quarto, e rapidamente saímos da cozinha para chegar à entrada.

A creche ficava em uma antiga casa de dois andares. Antes de Martha chegar, os proprietários anteriores o transformaram em um playground divertido e seguro para as crianças.

Eles queriam que as crianças se sentissem em casa aqui e fizeram um ótimo trabalho. “Sinto muito pelo curto prazo, mas eu tive que vir à cidade e
não conseguia encontrar ninguém para cuidar dele.” A mulher que falava era impressionante.

Extremamente assim, por um rápido segundo, me senti insegura sobre mim mesma.

Eu estava confiante, não apenas na minha personalidade, mas também na minha aparência. Eu adorava meu cabelo ruivo e minha pele clara, e minhas características faciais eram das quais eu também me orgulhava. Ainda assim, ver uma mulher tão bonita quanto ela fazia todos questionarem sua sexualidade.

Seu cabelo longo, naturalmente ondulado e loiro estava perfeitamente penteado, sua maquiagem era sutil, mas perfeitamente feita para mostrar seus olhos azul-gelo.

"Não tem problema. Sou Martha, conversamos ao telefone esta manhã.

"Ai sim. Prazer em conhecê-la. Eu sou Amy, e este é Benny,” ela disse, escovando o cabelo escuro e encaracolado do filho.

Para contrastar com sua pele mais escura, seus olhos eram tão brilhantes quanto os de sua mãe.

“Olá, Benny. Você está animado para conhecer novos amigos?” Martha perguntou, querendo fazê-lo se sentir confortável e bem-vindo já.

Para nossa surpresa, Benny era o oposto de qualquer criança que já tivemos aqui, e ele começou a falar como se não houvesse amanhã.

“Eu tenho um melhor amigo e ele mora nesta cidade. Seu nome é Ira e ele adora super-heróis. Eu gosto deles também, mas gosto mais de Legos. Você tem Legos?”

Amy riu baixinho e olhou para nós. “Ele é um falador. Peguei isso do pai dele,” ela disse, não parecendo tão feliz com isso.

Eu sorri para Benny. “Nós temos Legos. Temos uma sala inteira dedicada a eles,” eu disse a ele, observando seus olhos se arregalarem.

“Posso ir ver, mamãe?” ele perguntou, olhando para Amy.

"Claro." Ela se agachou na frente dele e beijou sua testa. “Seja gentil e gentil, ok? Mamãe vai voltar mais tarde hoje.

“Ok,” foi a resposta de Benny, pronto para correr para encontrar todos os Legos.

Quando Amy voltou, eu estendi minha mão e sorri. “Eu sou Rigby, a

propósito. Posso dizer que Benny terá o melhor tempo aqui conosco."

Ela pegou minha mão e acenou com a cabeça, inclinando a cabeça para o lado. "Prazer em conhecê-lo, Rigby. É o nome que você tem aí", disse ela.

Eu balancei a cabeça, desejando saber de quem foi a ideia de me dar esse nome. “Sim, eu entendo muito isso. Mas eu gosto disso,” eu disse honestamente.

"É fofo", Amy acrescentou com um sorriso, e quando ela se virou para Martha, eu sabia que era minha hora de mostrar a Benny nossa creche.

“Então, Benny, quer vir ver a sala de Lego?” Eu perguntei, estendendo minha mão para ele pegar.

Ele não hesitou em deslizar sua mão na minha e, com um último aceno para sua mãe, saímos para procurar seus brinquedos favoritos.

Capítulo 2

RIGBY

“Ele parece gostar daqui,” Maddie disse enquanto entrava na cozinha onde eu estava lavando a louça depois do almoço com todas as crianças.

“Benny? Sim, ele é extremamente independente. Ele me perguntou se eu poderia deixá-lo jogar sozinho depois de apenas trinta minutos, e ele está jogando desde então. Ele então pediu a Mikey para tocar com ele.”

“Gostaria que todas as crianças fossem como Benny. Não tão carente e irritante.”

Eu ri e balancei minha cabeça com sua declaração. “Eu realmente não sei como você ainda está trabalhando aqui.”

"Qualquer que seja. Você já recebeu algum e-mail sobre o serviço de babá?” ela perguntou.

“Eu não verifiquei. Farei isso hoje à noite.” Na esperança de que alguém viu meu anúncio e respondeu.

"Maddie? Pode me ajudar?" Uma pequena voz disse, e quando eu virei minha cabeça para olhar para a porta, vi Bailey parada ali com um vestido de princesa nas mãos.

“Quer colocar isso?” Maddie perguntou, e Bailey

assentiu. “Eu quero brincar de princesa,” ela explicou.

"Tem certeza que você não quer tirar uma soneca?"

Eu ri e revirei os olhos. Pobre criança.

“Não, eu quero brincar de princesa.”

"Tudo bem então," Maddie suspirou, tirando o vestido das mãos de Bailey e, em seguida, apontando para a sala de jogos principal. “Vamos brincar de princesa ali.”

Eu os observei sair e, quando estava prestes a voltar para a pia, vi a porta da frente se abrir e Amy entrar.

Larguei o prato e sequei as mãos antes de caminhar até ela, surpresa ao ver um homem alto, bonito, mas muito mal-humorado atrás dela.

"Você já está de volta", eu disse com um sorriso.

“Sim, também não pensei que voltaria tão cedo. Como está Benny? ela perguntou, olhando ao redor para ver se ela poderia localizar seu filho.

“Benny é ótimo. Ele jogou a manhã toda e acabou de almoçar. Ele manteve todos nós muito entretidos,” eu disse a ela.

Amy sorriu de volta para mim e então apontou para o homem parado atrás dela. “Este é o pai de Benny, Grant. Eu ia mandá-lo buscar Benny, mas imaginei que você não o deixaria levá-lo para casa sem que eu consentisse, já que você só me conheceu como pai dele.

Verdade, porque qualquer um poderia entrar aqui e agir como pai de alguém, e isso provavelmente não terminaria bem.

Eu balancei a cabeça e olhei para Grant, me perguntando se ele olharia para mim.

Ele estava mantendo o olhar direto para a sala de jogos, provavelmente cuidando de seu filho.

"Prazer em conhecê-la. Eu sou Rigby,” eu disse, estendendo minha mão e esperando que ele não me ignorasse e me envergonhasse.

Felizmente, ele virou a cabeça com os olhos se movendo para a minha mão, e quando eles encontraram os meus, eu vi o aborrecimento dentro dele.

Jesus, o que diabos eu fiz com você, senhor?

“Grant,” ele disse com sua voz baixa enquanto apertava minha mão por um rápido segundo.

Decidi não me incomodar com seu humor estranho, e Amy pareceu ignorá-lo também, então olhei para ela novamente com um sorriso gentil. "Você pode entrar. Benny está brincando na parte de trás com Mikey", eu disse a ela.

Quando caminhamos para a sala de jogos, paramos na porta e esperamos que Benny notasse seus pais, o que não levou mais de dez segundos.

"Papai!" ele gritou enquanto se levantava e corria em nossa direção.

"Ei, camarada." Grant pegou Benny e beijou sua bochecha antes de sorrir para o filho, mostrando que afinal ele tinha um lado diferente.

“Você se divertiu esta manhã?” ele perguntou, ligeiramente afastando-se de nós para ter um momento privado com Benny.

"Ele é um pouco... superprotetor com Benny", Amy sussurrou para mim, parecendo descontente com isso, embora fosse uma coisa doce.

Sem saber o que dizer, deixei-a continuar a falar. “Há algumas coisas que gostaríamos de falar antes de partirmos. Existe uma sala silenciosa onde podemos ir e sentar para conversar?” ela perguntou.

“Ah, claro. Quer falar com Marta? Eu posso tomar o lugar dela brincando com as crianças.”

“Oh, não, as crianças parecem estar se divertindo com ela. Não quero perturbá-la. Você se importa?"

Eu balancei minha cabeça e levantei minha mão para mostrar a ela o caminho para a nossa cozinha, que muitas vezes funcionava como nosso escritório, já que as crianças não eram permitidas a menos que ajudassem a cozinhar.

"Podemos conversar na cozinha", eu disse, e sem me virar para reconhecer minha oferta, Grant começou a caminhar em direção à cozinha com Benny ainda em seus braços.

Só agora o notei mancando.

Quando todos nos sentamos ao redor da mesa, Amy imediatamente começou a falar. “Grant sofreu um acidente de trabalho há pouco mais de um mês. Normalmente, Benny passa todos os fins de semana com ele porque eu trabalho nesses fins de semana, mas como ele teve que fazer muita fisioterapia para a perna e garantir que ele descansasse, tive que parar de trabalhar nos fins de semana que normalmente faria. E agora, eu quero fazer turnos extras e trabalhar todo fim de semana pelos próximos dois meses,” ela explicou, então ela riu suavemente. “Estou tornando isso mais complicado do que deveria.”

"Como sempre," Grant murmurou, e enquanto Amy o ignorava, eu não podia.

Qual é o problema dele?

“De qualquer forma, isso significa que Grant vai trazer e buscar Benny todas as sextas-feiras a partir de agora”, ela me disse.

Eu balancei a cabeça. "Isso é ótimo. Vou anotar isso e avisar os outros. Há mais alguma coisa que você precisa que eu saiba?”

Amy balançou a cabeça e soltou um suspiro pesado. "Não, isso é tudo, eu acho."

Abri a gaveta à minha esquerda para retirar os documentos que Martha já havia lido com Amy esta manhã e, com uma caneta, deslizei para Grant. "Vou precisar do seu nome, número e assinatura ao lado de Amy, por favor."

Ele fez isso sem olhar para mim e, quando terminou, voltou a falar com Benny.

“Ótimo, vou ter que sair agora. Obrigado mais uma vez por recebê-lo em tão pouco tempo.”

Acenei com a mão e sorri. “Benny teve o melhor momento esta manhã. Tenho certeza de que ele ficará animado para voltar na próxima sexta-feira,” eu disse.

Sorrindo com força, ela se virou para Benny e acariciou sua bochecha. “Tenha um fim de semana divertido com papai, ok? Vejo você no domingo à noite.”

Observei enquanto Benny levantava a mão, contando com os dedos enquanto listava os dias da semana para descobrir quantos dias até veria sua mãe novamente.

"Isso é em dois dias", afirmou com orgulho.

“Sim, dois dias e eu vou te ver de novo. Agora, divirta-se.” Ela beijou sua testa antes de se levantar e se despedir de mim, e sem olhar na direção de Grant, ela me deixou lá com o Sr. Zangado.

Capítulo 3

CONCEDER

Eu não era um idiota e nunca tive a intenção de ser. Especialmente não para pessoas que eu mal conhecia.

Mas passar a manhã conversando com Amy sobre todas as coisas com as quais ela estava descontente quando se tratava de minhas escolhas parentais me deixou de mau humor.

Ela não parava de me dizer que Benny era uma criança saudável e não precisava consultar nenhum especialista, porque, aos olhos dela, nosso filho não era hiperativo.

Não tenho certeza de qual criança ela estava criando, mas a que ela descreveu para mim sempre que eu perguntava sobre Benny não era a criança que eu estava criando.

E a menos que meu filho tivesse um transtorno de personalidade extremo, eu não acreditava que Benny agisse de forma diferente com ela do que ele fez comigo.

"Ele tem sido bom então?" Perguntei à garota sentada na minha frente.

Não conseguia lembrar o nome dela, era um nome estranho, mas vou pegar de novo uma vez que trarei Benny aqui todas as sextas-feiras.

“Benny tem sido a vida da festa hoje. Ele é muito engraçado e falador, mas tenho certeza que você já sabe disso,” ela disse com um sorriso gentil espalhado em seu rosto.

“Sim, meu filho sempre foi o centro das atenções. E sempre será,” eu disse a ela, querendo dizer isso de uma forma positiva. “Amy deixou uma lista de suas comidas e alergias favoritas?”

"Sim ela tem."

“Se importa se eu ler tudo?”

Ela levantou uma sobrancelha, silenciosamente me julgando por não confiar no meu ex. Mas parece que ela me deu nada de novo, então deixei escapar e esperei que ela me entregasse os papéis.

Não acho que ela fez isso intencionalmente de qualquer maneira.

A garota é jovem, muito jovem, e eu deveria ter guardado minhas próximas palavras para mim enquanto ela me entregava os papéis que Amy preencheu.

“Você não deveria ter alguém de olho em você em vez de você cuidar das crianças? O que você é, dezesseis?”

Suas sobrancelhas franziram, e por um momento, eu pensei que tinha ferido seus sentimentos.

Mas logo depois, ela endireitou as costas e ergueu o queixo enquanto a confiança brilhava em seus olhos. “Tenho vinte anos, mas obrigado pelo elogio, eu acho. Se houver algo que você gostaria que eu adicionasse à lista, é só me avisar.”

Eu não pude deixar de sorrir por causa de como ela lidou com meu temperamento, e embora eu não pretendesse saber o nome dela, eu perguntei sobre isso de qualquer maneira.

"Qual é o seu nome mesmo,

amor?" Sem flertar.

Apenas tentando deixar meu comportamento alfa de lado e tratá-la do jeito que ela merecia ser tratada.

Ela não tinha feito nada de errado e irritá-la claramente não era o caminho certo.

“Rigby,” ela respondeu, mantendo sua postura

reta. “Como aquele guaxinim do Regular Show?”

"O que?"

Eu levantei uma sobrancelha. “Você não conhece o Show Regular?” Enquanto esperava por sua resposta, deixei meus olhos vagarem por todo o seu rosto.

Suas sobrancelhas combinavam com seu cabelo natural acobreado, e o tom de seus olhos azuis escuros parecia ter sido feito para ela.

Seu nariz tinha a menor protuberância na ponte, e a ponta enrolada apenas o suficiente para torná-lo único, enquanto pequenas sardas acrescentavam a tudo.

Seus lábios eram o que eu queria observar em seguida, mas enquanto ela falava, eu movi meus olhos de volta para encontrar os dela.

“Eu não sei que programa é esse,” ela respondeu.

"Bem, seus pais devem saber, ou então eles não teriam nomeado você com o nome de um maldito guaxinim."

Ela franziu os lábios para os quais eu agora dei uma olhada mais de perto, imaginando se uma garota poderia ser mais bonita.

Eu pensei o mesmo quando conheci Amy pela primeira vez, com seus olhos azuis gélidos e cabelos loiros marcantes, mas uma vez que vi além de sua beleza, eu sabia que cometi um erro ao me comprometer com ela.

Minhas palavras deveriam tê-la ofendido, feito ela se sentir menosprezada porque um cara mais velho acabou de dizer a ela que um guaxinim de um desenho foi o que me veio à mente quando ouvi o nome dela, mas o ser maduro e elegante que ela era, ela ignorou com , “deve ter sido assim”.

“Papai, posso brincar com Ira?” Benny perguntou enquanto batia as mãos

no meu peito, incapaz de ficar parado nem por trinta segundos.

“Certamente podemos providenciar isso, amigo. Papai precisa terminar de falar com Rigby e depois vamos jantar, tudo bem?

Assim que ele assentiu, olhei para Rigby antes de voltar minha atenção para a lista.

"Vocês levam as crianças para fora às vezes?" Eu perguntei, olhando para ela com uma sobrancelha levantada.

“Geralmente brincamos no jardim quando está quente e ensolarado, e muito raramente os levamos ao parque que fica a cinco minutos a pé daqui. Isso seria um problema?”

“Não, não é um problema, mas nesse caso, preciso que você coloque protetor solar na lista de alergias dele. Não tenho certeza de qual você usa para as crianças, mas eu vou trazer o dele da próxima vez,” eu disse a ela, e quando eu lhe entreguei os papéis novamente, ela imediatamente adicionou protetor solar à lista.

"Algo mais?" ela perguntou. “Não, seria isso.”

"Perfeito. Vejo vocês dois na próxima sexta então?” ela perguntou com um sorriso para Benny. "Você teve um dia divertido?"

“Sim, mas eu gostaria que meu melhor amigo estivesse aqui para brincar comigo também,” ele disse a ela.

“Você pode brincar com Ira o fim de semana inteiro se os pais dele concordarem.

Vamos para casa, hm?

Eu me levantei da cadeira com Benny ainda em meus braços, e enquanto caminhávamos até a entrada, Rigby nos seguiu.

"Meus sapatos!" Benny gritou, apontando para o trocador onde as roupas das crianças estavam penduradas por todo o lugar, e eu o deixei descer para que ele pudesse colocá-las. “Você tem o número da creche? No caso de você não chegar a tempo de pegar Benny ou algo acontecer,” ela perguntou, soando como uma maldita profissional.

"Há quanto tempo você está trabalhando aqui?" Eu perguntei, ignorando sua pergunta porque, aparentemente, eu era bom nisso.

“Ah, dois anos.”

“Sem faculdade?”

"Esse era o meu plano, mas depois de começar a trabalhar aqui, eu sabia que era o que eu queria fazer para o resto da minha vida", explicou ela, soando bastante razoável sem revelar muito.

"Eu vejo. Eu tenho o número," eu disse então.

"Excelente! Então, se houver alguma coisa, é só nos avisar. Vejo você na sexta-feira," ela disse, sorrindo brilhantemente quando Benny acenou para ela.

"Vejo você na sexta-feira!" ele gritou alegremente. "Tenha um fim de semana divertido, Benny."

"Obrigado", eu respondi, e depois de dar mais uma olhada em seu rosto, peguei a mão de Benny e saí em direção ao meu carro.

Mas essa interação não foi a última que eu teria com ela hoje.

"Conceder?" ela perguntou enquanto eu ajudava Benny a subir no banco de trás, e quando me virei, a vi caminhar em minha direção com um panfleto na mão.

"Caso você conheça alguém que esteja interessado ou precise de uma babá," ela disse, me entregando o panfleto.

Se foi assim que ela começou a procurar um emprego de babá, eu não iria julgá-la.

Foi uma jogada inteligente entregá-lo aos pais.

Olhei para o panfleto e o estudei por um tempo, então assenti e olhei para ela novamente. "Talvez eu conheça alguém que esteja interessado," eu disse a ela, deslizando o panfleto no meu bolso de trás.

"Obrigado. Agora, tenha um ótimo fim de semana," ela me disse com o mesmo sorriso genuíno em seus lábios.

"Você também."

Ela se afastou e eu me virei para afivelar o cinto de segurança de Benny. "Você jogou com Rigby hoje?"

"Ela me mostrou os Legos," ele afirmou, que foi a única resposta que eu tive porque é claro que Rigby não era tão interessante para ele quanto os Legos eram.

"Falando em Legos. Eu tenho uma pequena surpresa para você."

"É um dragão de Lego?" ele perguntou animadamente, me fazendo sorrir. "Fechar."

"Um carro?"

"Carros e dragões são duas coisas muito diferentes, amigo." "Uma nave espacial?"

Teríamos que trabalhar nisso.

"Você vai ver quando estivermos em casa", eu disse a ele antes de beijar sua cabeça e depois fechar a porta.

Lançando um último olhar para a creche, senti uma sensação desconhecida dentro de mim.

Excitação, talvez. Porque da próxima vez que eu viesse aqui, eu veria

aqueles olhos azuis escuros novamente.

Capítulo 4

CONCEDER

"Me desculpe, cara. Ele não parava de perguntar sobre Ira," eu disse a Wells enquanto eu estava na frente de sua porta.

Benny já havia corrido para dentro para seguir seu melhor amigo até seu quarto.

"Sem problemas. Nós não planejamos ir a lugar nenhum esta noite de qualquer maneira," ele disse, então ele se afastou para me deixar entrar.

"Quem é esse?" Ouvi Rooney chamar da cozinha.

"Grant e Benny", respondeu Wells, e antes de chegarmos à cozinha, verificamos nossos filhos que já estavam brincando com o dinossauro Lego que ajudei Benny a montar esta tarde.

"Olá, Grant," Rooney cumprimentou quando entrei na cozinha. Coloquei uma mão em sua cintura e me inclinei para beijar sua bochecha, então dei um passo para trás e olhei para ela.

"Você está bem, Rooney?"

"Ah, tudo é maravilhoso. Como você está? Como vai a fisioterapia?" ela perguntou.

"Bom Bom. Acho que vou andar normal novamente em algumas semanas. Todo o mancar tem mexido com meus quadris ultimamente."

"Isso não é por causa de mancar. Você está ficando velho," Wells afirmou com um sorriso presunçoso no rosto.

"Eu não sou velho", murmurei, ultimamente achando essa afirmação irritante. "Cinquenta este ano, certo?" Rooney brincou.

"Vocês são irritantes pra caralho", eu disse, deixando escapar uma risada. Eu faria 47 anos no final do ano, mas fora minhas pernas queimadas, eu me sentia em forma e saudável.

Além disso, eu estava envelhecendo como um bom vinho.

"Quer algo para beber?" Rooney então perguntou.

Eu balancei a cabeça, e quando ela pegou duas cervejas da geladeira, Wells e eu caminhamos até o sofá para ficarmos confortáveis.

— Você falou com Amy esta manhã? Ele sabia que ela viria falar comigo enquanto Benny tivesse seu primeiro dia na creche.

“Sim, ela me colocou em um maldito humor. E no segundo em que não estamos mais sozinhos, ela age como uma santa. Ainda não sei como você não viu através dela,” eu murmurei, pegando a cerveja que Rooney estava me entregando. "Obrigado", acrescentei, tomando um gole.

“Eu sei que ela age diferente na frente de certas pessoas, mas eu não acho que você deveria usar isso contra ela. Ou leve para o lado pessoal”, disse-me Wells.

“Como posso não levar para o lado pessoal quando ela diz as coisas mais loucas sobre mim e minhas escolhas como pais? Inferno, ela até ataca meu modo de vida.”

“O que ela disse dessa vez?” Rooney perguntou, soando um pouco mais compreensivo.

“Disse que eu deveria encontrar um emprego diferente assim que eu estivesse melhor. Um que não é tão fatal quanto ser um bombeiro. Mas o que mais me incomodou foi quando ela julgou cada coisa no quarto de Benny. Disse que precisava de um colchão melhor e de mais atividades. Merda, meu filho tem um quarto cheio de brinquedos, livros e lápis.

Ambos ouviram atentamente, querendo me ajudar a descobrir como lidar com meu ex e, felizmente, eles estavam do meu lado.

“Benny tem tudo o que precisa em seu quarto. E você é um ótimo pai,” Rooney me disse. “Talvez ela esteja apenas... tentando chegar até você. A última vez que a vimos, ela era muito doce e gentil.”

“Ela provavelmente ainda não superou sua separação. É a maneira dela de lidar com isso”, sugeriu Wells.

“Se for esse o caso, é fodidamente infantil. Eu não vou até a casa dela e digo a ela como criar nosso filho. Eu não digo a ela para parar de lhe dar merda vegana quando ela sabe muito bem que ele gosta de carne. Ele deveria ter permissão para tomar essa decisão sozinho quando tiver idade suficiente, e quando um dia decidir que quer comer apenas comida vegana, então eu o apoiaria cem por cento. Mas ele tem quatro anos, pelo amor de Deus.

“Eu entendo o que você está dizendo. Você já tentou falar com ela sobre isso?” perguntou Wells.

“Não esta manhã. Não tive coragem, e tudo que eu queria era que ela fosse embora e finalmente visse meu filho.”

A mulher atenciosa e doce que Rooney era, ela imediatamente mudou de assunto porque percebeu que falar sobre Amy não estava mudando meu humor para melhor.

“O Benny teve um dia divertido na creche?”

“Sim, ele fez. Acho que ele está animado para ir novamente na próxima semana. Ele também está pedindo para Ira ir também, mas acho que ele ainda vai para a casa de sua avó às sextas-feiras?

Rooney era uma artista e tinha sua própria galeria de arte, onde trabalhava com sua melhor amiga, Evie, e Wells estava ocupado com seu trabalho, então sua mãe geralmente cuidava de Ira.

“Sim, ele passa as sextas-feiras com Elsa”, disse Rooney.

"Falando em minha mãe, ainda temos que encontrar alguém para cuidar de Ira na próxima sexta à noite, quando você tiver seu leilão", disse Wells, olhando para Rooney.

“Que tipo de leilão?” Eu perguntei.

“Oh, Evie e eu trabalhamos com artistas de todo o estado para nos reunirmos na próxima semana e leiloar peças de edição especial que criamos. Não lhe enviei um convite porque você ainda estava no hospital quando os enviei. Não sabia quanto tempo você levaria para se recuperar, mas você está convidado, é claro.

“Mas não vamos levar Ira. Vai ficar tarde. Então acho que agora estamos procurando alguém para cuidar de Ira e Benny”, disse Wells, o que imediatamente me fez lembrar do folheto que recebi hoje.

"Fodida coincidência", murmurei para mim mesma com uma risada baixa quando cheguei atrás de mim para puxar o panfleto do meu bolso de trás. “Tem uma garota que trabalha na creche. Ela está procurando um emprego de babá e me deu este panfleto,” eu disse a eles, olhando para o panfleto antes de entregá-lo.

“Ora, isso é perfeito,” Rooney disse com um sorriso enquanto estudava o panfleto. “E ela mora perto. A apenas alguns quarteirões de distância.”

Eu não tinha olhado o endereço e o número de telefone no panfleto, mas ainda conseguia me lembrar do nome dela.

“O nome dela é Rigby.”

"Nome interessante", disse Wells.

“Acho que a ofendi quando perguntei se ela recebeu o nome daquele guaxinim do Regular Show,” eu disse com um sorriso.

"Você não tem filtro na frente dessa boca, não é?" Rooney suspirou, então ela pegou seu telefone e começou a digitar alguma coisa.

"O que você está fazendo?" perguntou Wells.

“Perguntando se ela tem tempo na próxima sexta. As babás são muito populares ultimamente.”

“Popular em que sentido?” Eu perguntei divertido, e mesmo Wells não conseguiu parar de sorrir.

“Vocês dois são inacreditáveis. Popular porque os pais gostam de sair e se divertir ocasionalmente, e as babás são bastante flexíveis com seu tempo.”

"E partes do corpo", acrescentei, querendo provocá-la.

Ela revirou os olhos para mim e continuou a digitar, e depois de tomar outro gole da minha cerveja, perguntei: "Você vai dizer a ela que ela vai ter que cuidar de dois filhos?"

“Sim, eu mencionei isso. Também mencionei que recebi o folheto de você, talvez assim ela nos priorize,” Rooney sugeriu.

Se ela o fez, definitivamente não foi por minha causa.

Parecia que eu a tinha irritado várias vezes enquanto eu estava lá para pegar Benny, e embora eu gostasse do jeito que ela agia como se nada do que eu dissesse a afetasse pessoalmente, eu sabia que tinha que dar um passo para trás antes de me tornar indesejável. .

Rigby era uma garota doce, e eu era um babaca notório que é conhecido por partir corações.

Talvez por uma vez eu pudesse me forçar a ficar

longe. Pode ser.

Provavelmente não.

capítulo 5

CONCEDER

"Posso ter uma festa do pijama com Ira, por favor?"

Eu sabia que essa pergunta viria mais cedo ou mais tarde. Sempre que Benny saía com Ira, era tudo o que eles esperavam depois de muito tempo brincando um com o outro.

Benny estava de pé na minha frente com as mãos nos meus joelhos, empurrando-se para cima e levantando as pernas do chão enquanto esperava pela minha resposta.

Ele não conseguia ficar parado por um segundo. “Não esta noite, cara. Eu não trouxe sua escova de dentes e pijama,” eu disse a ele, esperando que isso fosse uma desculpa suficiente.

Eu não me importava que ele dormisse na casa de Wells e Rooney, mas eu só passava os fins de semana com meu filho, e eu queria tê-lo comigo o máximo possível.

“Vocês dois terão uma festa do pijama em uma semana,” Rooney disse a ele com um sorriso.

"Bem aqui?" Benny perguntou a ela com os olhos arregalados.

"Bem aqui", ela respondeu, mas em vez de obter uma resposta relacionada, Benny mudou de assunto como ele costumava fazer quando se distraía.

“Donny está dormindo?” ele perguntou, olhando para o impressionante cercado que eles construíram para a nova tartaruga de Ira, que ele havia batizado em homenagem a uma de suas Tartarugas Ninja favoritas.

“Quer verificar?” Wells perguntou, já se levantando enquanto Ira puxava sua mão para pegar seu bichinho.

Escovei o cabelo encaracolado de Benny antes que ele corresse até eles para verificar a tartaruga, e quando me inclinei para trás novamente, Rooney sorriu para mim gentilmente.

“Ele já pediu um animal de estimação?” ela perguntou.

"Não nunca. Mas não acho que os animais o interessem tanto quanto parece. Ele vai olhar para aquela tartaruga por dez segundos e então ele vai voltar a brincar com brinquedos,” eu previ.

Eu sempre conversei com Rooney sobre meus pensamentos sobre Benny e sua hiperatividade que claramente só acontecia quando ele estava comigo.

“Eu ainda chamo de besteira Amy dizendo que ele nunca é assim quando

está com ela. A criança não consegue ficar parada e se distrai com as menores coisas. não pode

até mesmo ler um livro para ele sem tê-lo mexendo em algum brinquedo ou se levantando para correr. Ele não tem foco.”

— Você contou tudo a Amy sobre isso, certo?

Eu balancei a cabeça. “Disse a ela todas as malditas vezes antes do acidente. Não consegui lidar com a ignorância dela depois.”

“Talvez você devesse dizer a ela novamente. Eu sei que não sou a mãe de Benny, ou... uma mãe de verdade, mas se Ira fosse assim, eu procuraria alguém para me ajudar a entender por que ele age dessa maneira.

Rooney sempre foi útil e só tinha boas intenções, então ouvir isso dela me fez sentir muito melhor.

Eu não estava apenas inventando coisas ou percebendo o comportamento de Benny como exagerado sem motivo, e ter outros notando isso também era um bom sinal.

Para mim, pelo menos.

Tudo o que eu queria era que meu filho ficasse bem, e se houvesse alguém que pudesse me ajudar como pai a entender por que ele agiu daquela maneira, eu com certeza receberia qualquer ajuda que me oferecessem.

Mas sem eu dar o primeiro passo e levá-lo a um terapeuta infantil ou algo assim, nada aconteceria.

“Eu poderia levá-lo eu mesmo sem Amy saber. Ela está claramente ignorando isso, e se ela não quiser reconhecer, eu terei que tomar em minhas próprias mãos.

"Parece uma boa ideia. No entanto, eu não acho que Amy ficaria bem com isso,” Rooney disse, franzindo os lábios enquanto deixava seus pensamentos correrem. "Eu não quero que ela fique ainda mais brava com você."

Como eu disse, carinhosa e tão doce.

Wells foi um sortudo por tê-la, e mesmo que ela não fosse a verdadeira mãe de Ira e não tivesse filhos, ela com certeza era uma ótima figura materna.

"Vou ver se tenho coragem de fazer tudo pelas costas dela", eu disse a ela com uma risada.

“Papai, olha!”

Nós dois nos viramos para olhar para Benny, que estava segurando Donny no ar com as duas mãos segurando-o nas laterais.

“Não o deixe cair, ok, Benny? Ele vai se machucar se cair — explicou Ira com sua voz gentil de sempre, mas por mais preocupado que estivesse, não precisava estar.

Wells estava ali apoiando a tartaruga, garantindo que ela não caísse.

“Eu não vou deixá-lo cair. Estou segurando ele muito bem — disse Benny a Ira, olhando orgulhosamente para Donny.

"Você está indo muito bem, amigo," eu elogiei, e quando ele caminhou lentamente até mim, eu estendi minhas mãos para tirar Donny dele antes que ele realmente o deixasse cair.

“Olhe para ele, papai! Ele é tão fofo!" "Sim, ele é, hein?"

"Ele ainda é pequeno", ele me disse, e eu concordei com um aceno de cabeça. “Mas ele vai ficar um pouco maior também.”

"E velho!" Ira entrou na conversa, olhando para Benny com os olhos arregalados. “As tartarugas podem ficar muito velhas. Li em um livro sobre tartarugas.”

Para uma criança de quase cinco anos, Ira estava fazendo um grande progresso aprendendo a ler, tudo porque Wells começou a ensiná-lo bem cedo.

Tentei fazer o mesmo com o Benny, mas com a falta de foco não foi possível.

“Ele está se escondendo!” Benny anunciou quando a cabeça de Donny desapareceu em sua concha.

“É hora de ele ir para a cama. E para vocês dois também”, disse Wells.

"Vamos colocá-lo na cama", sugeriu Ira, e juntos, eles trouxeram Donny de volta ao seu recinto.

"Hora de ir para casa", eu disse, me levantando do sofá e pegando as cervejas vazias na mesa de café.

“Ah, você pode deixá-los. Vou guardá-los mais tarde,” Rooney disse, mas eu já estava andando em direção à cozinha.

“Não se preocupe com isso, Rooney,” eu disse a ela, e uma vez que coloquei as garrafas no balcão da cozinha, eu me virei para ela enquanto ela falava comigo novamente.

"Você teve notícias de Evie ultimamente?" ela perguntou. “Evie? Não por que?"

“Porque ela está perguntando sobre você. Bem, ela perguntou sobre você quando estava bêbada. Então talvez ela não estivesse falando sério sobre isso. Mas eu sei que ela tem o seu número, então ela pode ter ligado ou mandado uma mensagem,” ela explicou.

"Oh não. Ela não tem. Mas talvez eu devesse.

Evie era uma ótima foda e uma maneira fácil de aliviar um pouco do

estresse, mas desde o acidente, eu não podia fazer nada onde eu tivesse que mover meu corpo além da fisioterapia.

Eu estava melhor agora.

"Boa. Isso é bom."

Eu ri. "Você não quer que eu foda seu melhor amigo?"

Rooney franziu a testa. “Eu não me importo com o que você faz. Só sei que ela está passando por uma fase e não quero que você tenha que lidar com ela enquanto tem seus próprios problemas pessoais.

"Você está preocupado comigo," eu disse divertido, sabendo o quão fácil era provocá-la por quão altruísta ela era.

O que era uma coisa legal, claro, mas ainda era divertido mexer com ela.

"Você sabe o que? Não. Não estou preocupado com você. Faça o que for”, disse ela
em um tom sério, mas ela não conseguiu segurar uma risada.

"Continue brincando com a minha garota e você não virá aqui novamente", disse Wells quando entrou na cozinha com Benny e Ira logo atrás dele.

"Vamos ver sobre isso", eu disse com um sorriso, colocando minha mão em suas costas, sabendo que ela não levava nada a sério.

“Tudo bem, amigo. Vamos para casa. Diga adeus a Ira,” eu encorajei, e como sempre, eles se abraçaram e se cumprimentaram depois.

Foi muito adorável, e todos nós sabíamos que eles continuariam amigos por um longo tempo crescendo.

“Tchau Rooney. Tchau Wells,” ele então disse, acenando para eles.

“Vejo você em breve, Benny. Durma bem,” Rooney disse a ele com um sorriso, e depois que todos nos despedimos, eu saí com Benny.

Capítulo 6

RIGBY

“Recebi um e-mail!” Chamei Maddie que estava de pé na minha cozinha, pegando pratos para nossa comida.

"A sério? Uau, eu não achei que alguém iria responder ao seu anúncio tão rapidamente,” ela respondeu, surpresa.

"Eu também não." Eu estava sentado no meu sofá com Woodstock deitado ao meu lado, ocupando metade do sofá.

Adotei Woody apenas alguns meses atrás de um abrigo e, embora não tivesse imaginado adotar um cachorro grande, estava feliz com meu melhor amigo São Bernardo.

Ele era um menino preguiçoso, mas um grande amigo de carinho sempre que eu precisava. E isso era frequente.

“O que o e-mail diz?” Maddie perguntou enquanto caminhava de volta para a sala de estar.

Eu estava olhando para o e-mail fechado por um minuto, mas agora que ela estava sentada lá comigo, cliquei nele e comecei a ler.

"Assim?" ela cutucou, e como eu queria contar a ela o que eu tinha acabado de ler no e-mail, eu tive que reler a frase que me chamou a atenção.

"Oh."

"O que é isso? É alguém famoso?”

“Não, ninguém famoso. Lembra do pai de Benny, Grant? Eu perguntei, olhando para ela com meu coração começando a bater mais rápido no meu peito por algum motivo estranho.

"Sim, eu me lembro."

“Bem, eu dei a ele um panfleto e ele deve ter passado para uma mãe que ele conhece. O nome dela é Rooney e ela está perguntando se eu tenho tempo para tomar conta de seu filho Ira e também de Benny. Eles devem ser amigos.”

"Devemos ser. E quanto ela vai pagar a você?”

"Eu não sei. Não acrescentei nada sobre isso no folheto, mas falarei com ela sobre isso quando a conhecer.

“Certifique-se de obter o dobro. Afinal, você cuidará de duas crianças de pais diferentes.”

Eu não tinha certeza de que isso era uma coisa legal de se fazer, considerando que Rooney mencionou que Benny estaria fazendo uma festa do pijama naquela sexta à noite. Tecnicamente... ainda era um trabalho e não dois separados, certo?

“Eu responderei mais tarde. O e-mail chegou há uma hora e não quero parecer desesperado.”

"Mas você está desesperado," Maddie afirmou com uma sobrancelha levantada.

Eu franzi meus lábios e me virei para olhar para Woodstock. “Você acha que estou desesperado, Woody?”

Ele ergueu as sobrancelhas enquanto olhava para mim, e como se entendesse o que eu tinha perguntado, ele rosnou.

"Ver? Woody diz que não estou desesperado.”

"Não posso confiar em um cachorro que descarrega mais baba do que xixi", ela murmurou, me fazendo rir de sua declaração.

“Ei, ele não pode fazer muito sobre sua baba. Além disso, não é como se você tivesse que lidar com isso.

Antes de começar a comer, liguei a TV para que tivéssemos algo para assistir, e como o primeiro episódio de uma série que nenhum de nós seguia começou, eu me virei para olhar para ela com uma carranca.

“Você conhece o Show Regular?”

"Nunca ouvi falar disso", disse ela com um encolher de ombros. "Por que?"

“Grant zombou do meu nome. Dizendo que meus pais devem ter me dado o nome de um maldito guaxinim naquele programa. Ele se divertiu bastante com isso. Eu não estava.

Maddie não pôde conter um sorriso. “Os guaxinins são fofos. Além disso, notei que ele estava sendo arrogante. Então, um comentário como esse era esperado.”

Arrogante não parecia ser a palavra certa para descrever um homem como Grant.

Claro, ele tinha uma boca sem filtro, mas foi sua confiança quase arrogante que me incomodou depois de apenas algumas palavras trocadas.

No entanto, eu sabia que ele tinha um lado
diferente dele. Eu poderia dizer pelo jeito que ele
estava com seu filho. “Falando de seus pais.
Alguma novidade?"
“Não, tudo leva a um beco sem
saída.” Eu não conhecia meus pais.
Não sabia seus nomes, quem eram, onde estavam ou se ainda estão vivos.

Eu cresci em um orfanato e fui criada por meus pais adotivos, de quem eu mal podia esperar para finalmente escapar aos dezoito anos.

Eu tentei o meu melhor para me dar bem com eles, ajudei com o que eles precisavam de ajuda, era um bom aluno também, mas depois de ter dois bebês para criar quando eu tinha quatorze anos, as coisas simplesmente decaíram.

Eles se tornaram o centro das atenções, e os quatro anos seguintes foram uma grande antecipação do meu aniversário de dezoito anos.

Ainda assim, eu adorava pensar nos dias em que eu era criança, feliz e despreocupada e sem preocupações.

“Aqui, eu encontrei essas fotos na semana passada quando limpei meu armário,” eu disse, me abaixando para pegar a caixa de sapatos debaixo da mesa de centro.

Dentro da caixa havia uma camiseta minúscula com um elefante bebê e meu nome escrito acima, e eu a entreguei para Maddie para que ela visse.

"Meu Deus. Isso é adorável!"

"Direito? Eu tenho uma foto minha usando isso quando eu era bebê. Aqui está,” eu disse, entregando a ela aquela fotografia.

“Você foi o feijãozinho mais fofo de todos os tempos.

Puxa, olhe para você!” “Eu ainda sou bonito.”

“Não, você está linda agora. Tipo, realmente lindo. Talvez seja por isso que os homens ficam longe de você. Eles não podem lidar com tanta beleza,” ela me disse.

“Não tenho certeza de como se sentir sobre isso. Eu quero ser acessível. eu sou
acessível. Eu sou gentil e doce.”

E isso não era eu sendo arrogante. Eu disse essas coisas com confiança, e isso não foi uma coisa ruim.

“Talvez seja por isso que papai Grant agiu como um idiota com você. Ele não sabia como lidar com uma beldade como você e por medo de ser rejeitado, ele era um idiota.”

Já tinha ouvido falar dessa teoria, mas não achava que fosse esse o caso.

Grant era um pai taciturno e protetor que só via o filho nos fins de semana, e eu estava atrapalhando que ele ficasse sozinho com Benny.

Eu não era pai, mas entendia.

“Aqui está outro,” eu disse, pegando uma foto minha quando criança, brincando com bichos de pelúcia.

"Quem é aquele?" Maddie perguntou, apontando para um homem sentado no chão ao meu lado, mas sua cabeça foi cortada da foto.

"Eu não tenho certeza..." Eu dei uma olhada no homem vestindo um terno preto e gravata azul bebê que combinava com suas meias. "Quem quer que fosse, ele tinha um grande senso de estilo", eu disse.

Entregando-lhe a foto para continuar olhando para ela, peguei a próxima foto e notei o mesmo homem nela, desta vez parado mais longe no quintal dos meus pais adotivos no que parecia ser minha festa de aniversário.

"Lá está ele de novo", eu disse, apontando para ele e tentando ver seu rosto mais claro.

"Bonito," Maddie afirmou.

Eu torci o nariz e tentei lembrar se eu tinha visto aquele homem em qualquer outro lugar, ou se alguma memória reapareceu na minha cabeça.

"Talvez ele fosse apenas um amigo da família", sugeri.

“Eu não sei... não parece um amigo aleatório da família para mim. Ele está em quase todas as fotos,” ela apontou, e só agora eu percebi que aquelas meias azuis e gravata apareciam na maioria das fotos.

“Oh, eu não tinha notado,” eu disse baixinho, minha mente começando a trabalhar ainda mais para lembrar quem era aquele homem.

Meus pais adotivos nunca falaram sobre meus verdadeiros. Sempre me disseram que eles não moravam por aqui e nunca queriam nada comigo.

“Bem, quem quer que seja, ele é gostoso e espero que ele tenha o que mereceu.” "Como o que?"

“Sexo, boquetes quentes e tudo isso. Porque eu com certeza teria dado tudo isso a ele se o conhecesse.

Eu ri e balancei minha cabeça, não tendo nada a acrescentar às suas respostas estranhas.

"Você é Insano. Quer uma cerveja?” Eu perguntei, já me levantando e pegando nossos pratos vazios.

"Certo."

Quem quer que fosse aquele homem, não importava agora.

Se ele fosse alguém importante, ele certamente teria ficado comigo até agora, mas esse não era o caso, e eu não precisava mais me preocupar com isso.

Capítulo 7

CONCEDER

Finalmente, passar um fim de semana com Benny novamente fez com que as preocupações que eu tinha com minha perna desaparecessem, mas essas preocupações voltaram no segundo em que o deixei na casa de Amy no domingo.

Meu garoto estava em um estágio em que ele crescia muito rápido bem na frente dos meus olhos, e eu gostaria de ter mais tempo com ele do que apenas nos fins de semana.

A fisioterapia estava indo muito bem, e eu sentia minha perna ficando mais forte a cada consulta, fazendo com que eu me sentisse bem comigo mesma.

Eu estava tendo minhas esperanças de algum dia voltar a trabalhar e fazer o que eu fazia de melhor. Salve as pessoas.

Hoje cedo, Wells me mandou uma mensagem e perguntou se eu queria tomar uma cerveja ou duas em sua casa desde que Rooney saiu com Evie, mas quando cheguei na casa dele, pude ouvir a voz alta de Evie vindo de seu apartamento.

Suspirei, esperando que eles fossem embora mais cedo ou mais tarde, e sem tocar a campainha porque sabia que Ira já estaria dormindo, abri a porta da frente e entrei.

“Ei, você,” Rooney me cumprimentou quando me viu, espreitando a cabeça para fora do quarto.

"Ei, você está bem?" Eu perguntei, me preparando para enfrentar Evie novamente depois de meses sem notícias dela.

"Estou bem. Você está ótima,” ela me disse com um sorriso antes de desaparecer em seu quarto novamente. “Estou apenas me trocando. Wells está na sala de estar.

Então eles ainda vão sair?

"Tudo bem." Tirei minha jaqueta e pendurei em um dos ganchos na parede, então caminhei pelo corredor para chegar à sala de estar onde encontrei Wells sentado em um sofá, enquanto Evie sentava no outro.

"Ei", eu disse, olhando para Wells sem lançar um olhar para Evie. Ela estava me observando de perto, mas eu tive que me recompor antes de me virar para ela.

“Ei,” ele respondeu, acenando para as cervejas na mesa de café, e eu

rapidamente peguei uma.

"Pensei que estaríamos sozinhos esta noite", eu disse, dando uma olhada em Evie cujos lábios estavam franzidos de uma forma divertida.

"O que, você não está feliz em me ver, bonitão?"

Sua voz era desnecessariamente aguda, mas, ei... nada a ser feito sobre isso.

Sentei-me ao lado dela para deixar o assento ao lado de Wells aberto para Rooney, e depois de tomar um longo gole da minha cerveja, olhei para Evie novamente. "Sempre feliz em ver você, querida."

"Mentiroso", ela riu, colocando a mão no meu braço e apertando-o suavemente com seus dedos longos. "Como você está? Fiquei sabendo do acidente. Parece que você pode andar muito bem", disse ela.

"Ele está mancando, Evie", observou Wells com uma sobrancelha levantada.

"Ele ainda parece bom", afirmou ela, e eu tomei isso como um elogio porque ultimamente, eu tenho me sentido uma merda quando se trata do meu corpo.

"Você ainda vai sair, certo?" Perguntei a ela, esperando uma resposta positiva.

"Não, nós mudamos de ideia. Está chovendo e queríamos ficar à beira do lago. Eles colocaram um bar na praia, mas o tempo não está do nosso lado esta noite", explicou Evie.

"Existem outros bares na cidade," eu disse a ela, esperando que eles mudassem de ideia mais uma vez.

Ela acenou com a mão. "Rooney já está mudando."

"E eu não vou mudar de novo. Coloquei quinze roupas antes de Evie chegar e odiei cada uma delas. Eu preciso de roupas novas," Rooney suspirou enquanto entrava na sala, deixando-se cair no sofá ao lado de Wells.

"Você estava linda em cada um deles, amor," ele assegurou a ela, não apenas dizendo isso para fazê-la se sentir melhor.

Ele realmente achava que ela era a garota mais bonita do mundo, o que eu não ia negar porque Rooney era uma verdadeira beleza.

"Aposto que sim", acrescentei, recebendo outro sorriso dela.

"Obrigada, mas esta noite, eu me sinto muito mais confortável em meu pijama", disse ela, inclinando-se contra Wells, que colocou o braço em volta dela.

"Eu acho que ela está grávida," Evie sussurrou em voz alta ao meu lado, e eu levantei minhas sobrancelhas e olhei para ela.

"Eu não estou grávida," Rooney murmurou.

— Por que ela disse isso então? Eu perguntei, olhando para ela.

Evie gostava de falar merda sempre que tinha chance, falava mal de pessoas que faziam parte do clube de campo de seus pais e espalhava boatos a torto e a direito.

Uma razão pela qual não havia como ela ser mais do que uma foda fácil para mim.

Mas todos nós tivemos nossos problemas, certo?

"Porque eu parei de beber vinho há um tempo", explicou Rooney.

“E porque você sempre reclama de se sentir inchada. Você não come de forma diferente e também não parece que ganhou peso”, afirmou Evie.

— Por que você está incomodando ela com isso? Eu perguntei, tentando descobrir por que ela era do jeito que ela era.

“Porque eu quero saber se ela está grávida.”

“E se ela não quiser que você saiba? Já pensou nisso?” Eu perguntei.

Minhas perguntas a fizeram pensar, surpreendentemente, e então esperei que ela me desse uma resposta clara e razoável.

“Tudo bem,” ela murmurou, olhando para Rooney. “Vai acontecer em breve de qualquer maneira.”

“Isso é ótimo, mas deixe que eles nos digam quando estiverem prontos. E realmente grávida,” eu disse a ela.

Eu saberia se Rooney estivesse grávida. Não por causa de seu corpo mudando, mas por causa de Wells, que já teria me contado.

"Tanto faz," Evie murmurou, me fazendo rir. "Você

não vai ter filhos tão cedo, hein?"

"Ela nunca vai ter filhos", disse Rooney. “Antes de entrar quando chegou, ela perguntou se Ira já estava dormindo, porque se não estivesse, ela esperaria do lado de fora.”

E essa é outra razão pela qual as coisas entre Evie e eu nunca se tornariam sérias.

Ela odiava crianças, e tendo uma, eu nunca permitiria que alguém como Evie se tornasse parte de mim quando ela não aceitasse meu filho.

“Você é brutal.”

“Mas da melhor forma possível. Os homens me amam,” ela me disse com um sorriso presunçoso. “E você não pode negar que aquelas noites que passamos juntos foram extremamente quentes.”

Eles eram, mas ela não precisava de um reforço de ego.

Tomei outro gole da minha cerveja enquanto mantenho meus olhos nos dela, observando como a luxúria familiar brilhou nos dela.

Eu era bom em autocontrole, mas deixar passar uma boa foda não era algo em que eu fosse bom.

Nós dois sabíamos que acabaríamos fodendo mais tarde, assim como Rooney e Wells. “Aquele jogo de gato e rato que você está jogando foi divertido no começo,
mas agora está ficando chato”, disse Rooney.

"Não posso mudá-los, amor", acrescentou Wells, parecendo derrotado.

"Ele tem razão. É melhor você ficar confortável e aproveitar o show de merda,” eu disse a ela com um sorriso.

Quando olhei para Evie, ela parecia orgulhosa do que eu disse, pensando que o que tínhamos duraria para sempre.

Não iria, considerando que ela era um pouco mais de vinte anos mais nova que eu, e ainda tinha toda a sua vida pela frente.

Embora a minha ainda não tivesse acabado, minha paciência estava se esgotando lentamente, e eu nem sempre seria capaz de lidar com garotas jovens e selvagens como Evie para sempre.

***

E apenas uma hora depois, Evie estava sentada perto de mim com as pernas para cima no sofá e seu corpo virado para mim enquanto sua mão direita se movia para cima e para baixo no meu estômago e peito.

Eu já estava na minha terceira cerveja, mas definitivamente era a minha última se eu quisesse chegar em casa em segurança mais tarde.

Colocando a garrafa na mesa de café, eu me inclinei para trás e coloquei minhas duas mãos em sua perna direita, puxando-a para mais perto até que sua coxa pressionou contra a protuberância do meu jeans.

Ela não conseguiu me excitar ainda, mas eu também não queria que isso acontecesse na frente de Wells e Rooney.

Por sorte, os dois estavam no quarto de Ira no momento, tentando fazê-lo voltar a dormir depois que ele entrou na sala, segurando seu hulk favorito em uma mão e pedindo a seus pais que o ajudassem a voltar a dormir.

Benny dormiu a noite toda, felizmente, mas muitas vezes eu espiava em seu quarto para vê-lo dormir em paz.

"Quer que eu te acompanhe lá em cima mais tarde?" Eu ofereci, querendo ser legal.

Evie franziu os lábios e pensou na minha pergunta enquanto movia a mão para o lado do meu pescoço, e enquanto seus dedos roçavam meu queixo, eu a observava com cuidado.

Ela era bonita de se olhar, com certeza, mas ela me lembrava muito de Amy. Não apenas por sua aparência, mas por suas características.

Ainda assim, Evie era uma grande distração, e ela queria ser, então por que eu a afastaria se ela me fizesse sentir bem?

"Você pode me levar para casa e ficar lá comigo. Faça-me companhia para a noite," ela sugeriu.

Eu sabia que ela diria algo assim e, no fundo, eu esperava que ela dissesse.

Em vez de responder a ela com palavras, eu levantei minha mão esquerda e segurei o lado de seu rosto, torcendo meus dedos em seu cabelo e, em seguida, puxando-a para mim.

Sem hesitar, ela começou a me beijar, e sabendo que isso acabaria assim que os outros voltassem, aprofundei o beijo empurrando minha língua em sua boca.

Um gemido escapou dela quando ela pressionou seu corpo contra o meu lado, e com minha mão segurando a parte de trás de sua cabeça agora, eu a puxei ainda mais para perto.

Sua língua girou em torno da minha, me mostrando o quanto ela me queria, mas antes de transformarmos isso em um show de merda, eu quebrei o beijo e olhei para ela intensamente enquanto ela gritava em protesto.

"Você pode me mostrar o quanto você me quer chupando meu pau quando estivermos na sua casa," eu disse, mantendo minha voz baixa.

Ela mordeu o lábio inferior, parecendo uma maldita estrela pornô, e eu escovei meu polegar ao longo de seu lábio inferior para impedi-la de me provocar.

"Você já tem minha atenção, querida. Não há necessidade de se esforçar tanto."

Capítulo 8

RIGBY

Maddie dar uma festa em uma noite de quinta-feira não era novidade, mas eu tive que aprender a ir para casa mais cedo e não beber muito, porque eu estava uma bagunça esta manhã.

Embora eu fosse a primeira na creche, mal conseguia manter os olhos abertos quando andava pelos quartos para ter certeza de que tudo estava preparado para quando as primeiras crianças chegassem e, apenas às sete e meia, as crianças já estavam correndo como loucas .

Pela primeira vez, eu queria agir como Maddie tantas vezes fazia. Escondendo-me das crianças e ficando sozinha para que minha dor de cabeça desaparecesse, mas eu não era ela.

"Vá brincar com os outros até tomarmos café da manhã, ok?" Eu disse a Rocco depois de ajudá-lo a tirar a jaqueta e os sapatos, e no segundo em que ele colocou os chinelos, ele correu para brincar com seus amigos.

E assim que eu pensei que teria um segundo para mim mesma, a porta atrás de mim se abriu, me fazendo virar e ter Grant pairando sobre mim enquanto ele olhava para baixo com as sobrancelhas franzidas.

Puxa, é muito cedo para um olhar assim, senhor.

"Bom Dia!" Eu gritei alegremente, deixando meu olhar dele para Benny, que já estava tirando os sapatos.

“Bom dia,” Grant respondeu, esperando que seu filho me cumprimentasse também.

Levou um momento, mas Benny então olhou para mim e acenou. "Olá."

“Você teve uma semana divertida, Benny?” Eu perguntei, agachando na frente dele para
ajudá-lo a se concentrar em mim, já que as outras crianças o
estavam distraindo. "Benny," Grant cutucou, não parecendo
muito feliz esta manhã. “Eu quero ir brincar.”

"Responda Rigby primeiro", ele exigiu em um tom calmo, mas severo, e os olhos de Benny finalmente pousaram nos meus.

"Huh?"

"Perguntei se você teve uma semana divertida", eu disse com um sorriso e sem me irritar com a maneira como ele falou comigo.

Houve tempo para trabalhar nisso.

"Sim", ele simplesmente respondeu, distraindo-se mais uma vez e dando um passo para o lado para que pudesse ver as crianças na sala de jogos.

“É bom ouvir isso. Que tal você ir brincar um pouco? Nós vamos tomar café da manhã em breve,” eu expliquei.

Ele assentiu e, embora estivesse pronto para correr, virou-se para olhar para Grant com os braços estendidos.

Quando me levantei, Grant pegou Benny e beijou sua bochecha. “Seja bom, tudo bem? Pego você mais tarde.”

“E então eu posso brincar com Ira!” anunciou Benny.

Por mais cansado que eu estivesse, eu não tinha esquecido de cuidar de Benny e seu amigo Ira esta noite.

"Está certo. Agora, divirta-se. Eu te amo, amigo,” Grant disse a seu filho em uma voz subitamente mais calma.

“Eu também te amo, papai.”

No segundo em que os pés de Benny tocaram o chão, ele correu para a sala de jogos onde encontrou seus amigos e imediatamente começou a brincar com eles.

"Tem certeza que pode lidar com duas crianças ao mesmo tempo?"

Eu levantei uma sobrancelha para ele por sua pergunta bastante estúpida. "Eu trabalho com crianças", afirmei.

“Não significa que você pode lidar com eles. Especialmente quando estão cansados e com fome, e não querem ir para a cama.”

"Você está tentando me assustar?"

Seus olhos queimaram nos meus enquanto sua boca se curvava em um sorriso presunçoso, zombando de mim. "Você está assustado?"

Eu fiz uma careta. "Não. Estou animado para esta noite. Falei com Rooney ao telefone ontem à noite e ela me explicou tudo sobre o diabetes de Ira. Ela preparou uma refeição para os dois, então não terei que me preocupar em dar a ele algo que não deveria. E ela também me disse o quanto os meninos adoram ter festas dançantes e caminhões, então acho que estou bem preparada.”

Eu estava confiante em minhas palavras, mas o jeito que ele estava olhando para mim rasgou essa confiança de mim em segundos.

“Ela adoçou tudo então. Como ela costuma fazer.”

“Ela soou genuína para mim. Estou animada para esta noite,” eu repeti, não deixando que ele me provocasse assim.

"Tudo bem", disse ele, encolhendo os ombros como se não se importasse com quem era a pessoa que cuidava de seu filho hoje.

“Os meninos vão se divertir muito esta noite e eu vou cuidar bem deles,” eu disse a ele, fazendo beicinho porque homens como ele me frustravam. “Mas se você está preocupado comigo tomando conta de Benny esta noite, acho que deveria começar a procurar outra babá. Embora... você não encontrará ninguém em tão pouco tempo.

Eu realmente considerei deixá-lo mudar de ideia sobre eu ser a babá de seu filho esta noite sem me sentir ofendida.

No final das contas, era ele quem queria ir ao leilão de arte de seus amigos.

Seu sorriso divertido se intensificou. “Não tenho nenhuma preocupação. Você parece um pouco cansado embora. Nós não voltaremos até tarde da noite, e eu odiaria encontrar você dormindo enquanto meu filho corre pelo apartamento sem supervisão.

"Ele não vai", eu respondi.

“Você não parece confiante sobre isso.”

A sério?

“Talvez porque o pai da criança que vou tomar conta hoje à noite não tem muita confiança em mim.”

Ele era incrivelmente provocativo, e eu não gostava disso. Nem um pouco.

“Eu confio em você. Eu não teria levado meu filho aqui novamente se não confiasse em você, gatinha.

Gatinho. “O guaxinim não seria mais adequado para mim?” Eu perguntei, começando a ficar irritado com este homem.

Esta provocação incrivelmente bonita de um homem.

Minha pergunta deve ter sido engraçada para ele, porque a próxima coisa que ele fez foi rir. Ruidosamente.

"Ainda bem que estou sendo divertido para você", murmurei, virando-me para colocar os sapatos de Benny debaixo do banco para que não ficassem no caminho.

"Você realmente é. Sem esforço”, admitiu.

Quando me virei para ele, peguei seus olhos vagando pelas minhas pernas e pela minha bunda, e embora eu não quisesse, senti arrepios por todo o meu corpo.

"Obrigado", eu murmurei, cruzando os braços sobre o peito. "Você não tem um lugar para estar?"

Grant ergueu uma sobrancelha, rindo. “Tentando se livrar de mim?”

"Honestamente? sim. Eu tenho que preparar o café da manhã para as crianças e depois começar a planejar o dia. Certifique-se de que as crianças tenham atividades suficientes para fazer para que não fiquem entediadas.”

Ele assentiu e seu rosto finalmente ficou sério novamente, o que por algum motivo me fez sentir menos tensa.

O que este homem estava me fazendo sentir não era nada que eu senti antes, e eu não tinha certeza se era uma coisa positiva ou negativa.

"Tudo bem. Vou parar de distraí-lo então. Ele deu alguns passos em direção à sala de jogos e acenou com a mão quando Benny o notou, e uma vez que ele voltou a jogar, Grant se virou para olhar para mim novamente. "Você tem um carro?"

"Por que?"

"Você tem um carro?" ele repetiu, parecendo irritado.

"Eu tenho um carro", eu disse a ele.

"Onde você vive?"

"Por que?" Eu queria saber, mas assim que fiz a pergunta, sabia que ele não me responderia. Então eu adicionei, “1837 Randall Drive”.

“Vou buscá-la às seis e meia. Esteja pronto,” ele exigiu.

Eu não tive forças para responder, então assenti. "Obrigado. Você vai me levar de volta para casa depois também?

Só pra ter certeza.

“Não, eu te chamo um táxi. Estarei muito cansado para levá-la para casa eu mesmo,” ele disse, indiferente, caminhando em direção à porta da frente.

Meu queixo caiu, e embora algo dentro de mim me dissesse para não levar sua resposta a sério, não pude deixar de fazer exatamente isso.

“Eu prefiro dirigir até o Rooney's então,” eu disse, me sentindo mais confortável assim em vez de pegar um táxi.

"É muito fácil", eu o ouvi sussurrar baixinho. "O

que é?"

“Brincando com você.” Grant se virou para olhar para mim depois de abrir a porta, e quando vi seu sorriso, percebi que deixei ele me provocar mais uma vez. “Claro que eu vou te levar para casa depois, Rigby. E enquanto estou nisso, vou te ensinar uma lição ou duas de sarcasmo.

Excelente.

O riso borbulhou no meu peito, suas palavras genuinamente me entretendo. "Eu definitivamente vou aceitar essa oferta."

"Boa. Até mais tarde então."

Eu balancei a cabeça e parei na porta quando ele saiu, e quando ele se virou novamente, eu sorri para ele. "Você vai pegar Benny às quatro, certo?"

"Sim, talvez até mais cedo, dependendo de como estou depois da fisioterapia."

Eu não queria ser muito pessoal com ele, porque além dos filhos dos pais e de nós, funcionários da creche, não deveria haver nenhum tipo de conversa particular.

Não era da nossa conta, mas eu cavei mais fundo

de qualquer maneira. "Como tá indo?" Eu

perguntei, acenando para sua perna.

“Melhor do que antes”, foi a única resposta, então, ele terminou

nosso

conversação. "Até logo."

"Mais tarde", eu disse, sorrindo mais uma vez antes de fechar a porta, e antes que eu tivesse a chance de vê-lo ir embora.

Eu me peguei fazendo isso na semana passada, e embora eu não quisesse admitir que o jeito que ele andava fazia algo comigo, eu não podia negar.

Grant era um homem interessante, não importa o quanto ele provocasse e mexesse comigo.

Eu gostei quando eu definitivamente não deveria.

Capítulo 9

RIGBY

OMG, Rig! Ele parece tão fodidamente bonito em um terno!

Eu concordei com a mensagem de Maddie ao lê-la depois que ela apareceu na minha tela.

Ela havia deixado meu apartamento comigo quando Grant chegou e, antes de entrar em seu próprio carro, não pôde deixar de olhá-lo de cima a baixo.

Ele estava bonito de terno e, para minha sorte, eu não o veria a noite toda porque ele já era extremamente perturbador apenas sentado no banco do motorista.

Eu estava animado para esta noite, e eu estava preparado para o meu primeiro show de babá.

No entanto, não havia nada que me deixasse nervoso, já que eu trabalhava com crianças todos os dias da semana e sabia como as crianças reagiam quando me conheciam.

Rooney me disse o quão calmo e às vezes tímido Ira podia ser no começo, mas eu tinha certeza de que rapidamente nos afeiçoamos um ao outro.

Especialmente com Benny lá também, que já estava bastante confortável perto de mim.

“Olhe para o meu caminhão monstro!” ele gritou do banco de trás, e eu me virei para olhar para ele e ver seu brinquedo.

“É um caminhão grande! Eu gosto das chamas nas laterais,” eu disse a ele.

“Sim, eu gosto deles também. Mas meu caminhão não pode cuspir fogo. Eu vi um caminhão monstro que pode cuspir fogo!” ele me disse, de olhos arregalados.

"Você fez? Onde você viu isso?”

"Na TV. No show de caminhões monstros”, explicou ele. “Papai também viu!”

Olhei para Grant para ver se ele se juntaria à nossa conversa sobre caminhões que cuspiam fogo, e quando ele começou a falar, me peguei olhando para seu perfil lateral por muito tempo.

Ele era bonito demais para ser um pai solteiro, mas, ao mesmo tempo,

seu caráter era algo com o qual poucas mulheres conseguiam lidar.

“Aquela caminhonete deu um show, hein, amigo?”

"Sim! Foi uma loucura,” Benny respondeu, me fazendo rir do jeito que ele is disse
to
. “Ira também tem um caminhão monstro?”

“Não, mas ele tem super-heróis e Hulk. Hulk é tão forte quanto meu monstro
caminhão,” ele me assegurou antes de voltar sua atenção para seu caminhão.

Olhei para Grant novamente e sorri quando vi o sorriso orgulhoso em seu rosto. "Então você gostava de caminhões monstro quando era pequeno, hein?"

"Isso aí. Sempre quis dirigir um. Acho que um caminhão de bombeiros é o mais perto que eu chego disso,” ele disse para mim, olhando para mim por um segundo antes de se concentrar de volta na estrada.

"Este também não é tão pequeno", eu disse, referindo-se ao Dodge Ram em que estávamos sentados.

“Essa coisa velha? Meu pai o deixou na garagem por quase dez anos. Tive que tirá-lo de lá e colocá-lo em bom uso”, ele me disse. “Além disso, é seguro. Especialmente quando você tem um filho.”

Não poderia dizer a mesma coisa sobre o meu carro. Um, porque eu não tinha filhos, obviamente, e dois, porque meu carro era menos da metade do tamanho deste caminhão.

"Eu vejo." Eu gostava de conversar com ele quando não estava sendo sarcástico ou aborrecido com a vida, então mudei de assunto para continuar conversando com ele. “Então Rooney é um artista?”

“Sim, ela e sua melhor amiga possuem uma galeria de arte onde ocasionalmente realizam leilões e exposições. Ambos são muito talentosos e fizeram seu nome neste estado. Você pode ter visto a arte que eles fizeram antes”, disse ele.

Eu não gostava muito de arte, não entendia muito sobre isso. "Eu poderia ter." “Rooney tem alguns de seus projetos nas paredes, então você a verá trabalhar esta noite. Eu mesmo tenho um pendurado na minha sala de estar.”

"Você gosta de arte então?" Eu perguntei, querendo saber se ele foi ao leilão de hoje à noite apenas para sustentar seus amigos, ou porque ele também estava pensando em comprar outra pintura.

"Na verdade, não."

Ele manteve sua resposta curta, e como eu estava pensando em outra pergunta para fazer a ele, já tínhamos chegado ao complexo de apartamentos onde Rooney morava.

Era um belo complexo de apartamentos e parecia que havia apenas cinco

apartamentos lá.

Quando saímos do carro e Grant desafivelou Benny de seu assento, dei a volta pela frente e olhei para cima para ver uma mulher de pé junto às grandes janelas no último andar, e depois de um tempo nos observando aqui embaixo no escuro, ela foi embora, e as luzes se apagaram.

Segundos depois, a luz apareceu no corredor, e a mesma mulher que estava na janela estava descendo as escadas antes de desaparecer no apartamento embaixo.

"Essa é Evie", ouvi Grant dizer, e quando me virei para olhar para ele, notei que ele estava olhando para mim.

"Ela é sua amiga?"

“Ela é a melhor amiga de Rooney. O dono da galeria de arte com ela.”

Oh, tudo bem.

"Eu vejo. Ela é bonita,” eu disse. Ela parecia uma deusa ali com seu longo cabelo loiro e vestido branco.

Grant riu e murmurou algo baixinho que eu não entendi, mas para minha sorte, Benny tinha. “Essa é uma palavra ruim, papai.”

“Eu sei, cara. Eu sinto Muito. Eu não vou dizer isso de novo,” ele assegurou ao filho antes de tirá-lo do caminhão.

Grant parecia tenso, e eu me perguntei se havia história entre ele e Evie.

"Vamos lá para cima. Ira já está esperando por você,” Grant disse a Benny, e segurando sua pequena mão, eles começaram a caminhar em direção à entrada.

Eu os segui e juntos subimos as escadas até chegarmos à porta que Evie havia entrado minutos antes.

Sem tocar a campainha, Grant abriu a porta e deixou Benny entrar.

“Estou aqui Ira!” ele gritou, e com certeza, um menino doce e de cabelo bagunçado saiu correndo de um quarto e abraçou Benny.

Adorável.

O apartamento era grande e havia pinturas em todas as paredes que eram de Rooney, pois seu nome estava assinado na parte inferior de cada tela.

Eles pareciam incríveis, mas eu me concentrei no casal andando em nossa direção, em vez de me perder no belo trabalho de arte.

“Tão bom finalmente conhecê-lo, Rigby. E obrigado por ser babá esta noite. Nós realmente apreciamos isso." Rooney era ainda mais bonita do que eu imaginava, e quando ela me abraçou, eu sabia que ela tinha um bom coração.

"Estou feliz, realmente," eu disse a ela uma vez que ela deu um passo para trás, então eu sorri para o homem ao lado dela.

"Eu sou Wells", disse ele, sorrindo e estendendo a

mão. "Rigby, prazer em conhecê-lo."

“Você trabalha na creche?” ele perguntou, empurrando uma mão no bolso de seu terno, e colocando a outra na parte inferior das costas de Rooney.

Havia uma clara diferença de idade entre eles, pelo menos vinte anos, mas algo neles gritava que eles foram feitos um para o outro.

"Sim eu quero. Conheci Benny na semana passada e ele tem sido muito gentil com as outras crianças. Ele também é muito divertido,” eu disse a eles, mas eles já sabiam.

“Ele contrasta perfeitamente com nosso filho”, disse Wells, sorrindo para Grant e depois se virando para olhar para uma sala. "Ira, amigo, venha dizer oi para Rigby."

Eu não esperava muito já que os meninos já estavam brincando uns com os outros, mas para minha surpresa, Ira saiu da sala e foi direto para seus pais, parando na frente deles e olhando para mim timidamente.

“Olá, Ira,” eu disse, me agachando para ficar no nível dos olhos dele. “Eu sou Rigby. Ouvi dizer que você gosta de super-heróis.”

Isso tirou um pouco de sua insegurança, e depois de olhar para seu pai para pedir silenciosamente por aprovação, ele olhou para mim e assentiu. “Super-heróis são meus favoritos. Mas eu gosto mais do Hulk.”

Eu sorri. “Você pode me contar tudo sobre o Hulk esta noite, hein? Eu também gosto de super-heróis.”

Ira assentiu, sorrindo brilhantemente e depois olhando de volta para Wells. “Você tem uma grande coleção para mostrar a ela então, amigo. Você está animado?"

"Mamãe também gosta de super-heróis", anunciou Ira, olhando para mim e apontando para Rooney.

"Está certo. Tenho certeza que você vai se divertir muito com Rigby e Benny esta noite,” ela disse a ele.

Quando voltei, ouvi um som de gemido vindo de algum lugar do apartamento, e quando Grant suspirou atrás de mim, eu sabia que estava certo sobre ele ter uma história com Evie.

Caso contrário, ele não teria reagido do jeito que reagiu quando ela entrou no corredor.

"Temos que ir", disse ela, não tentando esconder seu aborrecimento.

Para ser educado, dei um passo à frente e estendi minha mão para cumprimentá-la. "Prazer em conhecê-la. Eu sou Rigby.”

Ela não queria apertar minha mão, eu podia ver em seus olhos, mas quando ela olhou para trás e levantou uma sobrancelha, ela fez esforço suficiente para me cumprimentar de volta.

“Evie. Mas tenho certeza de que Grant já lhe contou.

Ela soltou minha mão e passou por mim para ficar ao lado dele, e quando me virei, vi enquanto ela pressionava seu corpo contra o seu lado, com as mãos sobre ele.

"Deixe-me mostrar a você antes de sairmos para que você saiba onde está tudo", disse Rooney, me fazendo virar e tirar os olhos do show que Evie estava fazendo.

Grant não pareceu se divertir com isso, mas também não parecia aborrecido. "Ah, claro."

Eu segui Rooney até a cozinha, onde ela me mostrou a geladeira e a comida que ela preparou para os meninos, e ela também me mostrou a sala de estar, onde estávamos longe o suficiente de Evie para que ela pudesse falar sobre ela.

“Não se importe com Evie. Ela... não é boa com outras mulheres, especialmente quando essas mulheres gostam de crianças.

"Ela não gosta de crianças?" Eu perguntei.

“Na verdade não, é por isso que ela está pronta para sair,” Rooney explicou, e quando Wells entrou na sala, ela sorriu. “Se precisar de alguma coisa ou tiver alguma dúvida, pode me ligar. Você tem meu número."

Eu balancei a cabeça, então olhei para Wells, que disse: “Ira tem uma bomba de insulina. Ele tem que dormir com isso e antes de ir para a cama, temos que trocá-lo. Seria pedir demais para você trocá-lo, então, assim que ele tiver jantado e escovado os dentes, me ligue e eu voltarei para trocar a bomba. Meu número está no balcão da cozinha.

"Ah sim, claro."

“A galeria de arte fica a apenas dez minutos de carro daqui, então isso não será um problema. E, mais uma vez, obrigado por cuidar de babá em tão pouco tempo.”

Eu sorri. “Não há necessidade de me agradecer. Eu realmente espero que vocês se divirtam esta noite.”

"Vamos. Farei questão de convidá-los para uma de nossas exposições, que geralmente acontecem nos fins de semana durante o dia”, disse Rooney.

Voltamos para o corredor e, enquanto Rooney e Wells se despediam de Ira, observei Grant caminhar até Benny, com quem ele falou baixinho.

“Você conhecia Grant antes de ele levar seu filho para a creche?” Evie perguntou, parecendo interessada no relacionamento que eu tinha com Grant.

“Não, foi onde eu o conheci pela primeira vez,” eu disse a ela, sentindo a tensão entre nós crescer.

Ela não acrescentou nada à minha resposta, então eu também fiquei quieto e esperei pelos outros.

“Fiquem bem, rapazes. Quando você acordar amanhã de manhã, tomaremos café da manhã juntos — disse Rooney, deixando Benny e Ira animados.

"Você vai ficar bem?" Grant me perguntou quando ele parou na minha frente, e eu assenti com confiança.

"Eu irei. As crianças e eu vamos ter uma noite divertida,” assegurei a ele.

"Boa. Se precisar de mim, ligue ou mande uma mensagem.” Ele me entregou um bilhete que tinha
guardado no bolso da frente e, quando olhei para baixo, vi o número dele.

"Ok, vocês tenham uma ótima noite", eu disse a eles, conhecendo todos olhos, mas de Evie, que já estava esperando impaciente do lado de fora do apartamento.

Não faço ideia de por que ela se sentiria ameaçada por mim, mas ela se sentiu, o que por algum motivo me fez sentir bem comigo mesma.

Ela era muito mais bonita do que eu, mas ela me via como uma competição em potencial. No entanto, não havia nada com que ela tivesse que se preocupar. Grant era todo dela,
e tudo que eu queria era me concentrar em fazer um ótimo trabalho de babá esta noite.

Capítulo 10

CONCEDER

Eu estava gostando da noite, eu realmente estava. Mas só quando Evie foi embora para falar com clientes em potencial.

Ela estava sendo pegajosa de novo, mas eu lidei bem com isso considerando a falta de álcool no meu corpo.

Havia gente rica onde quer que eu olhasse, mas é claro que eu estava feliz por Evie e Rooney por terem tantas pessoas interessadas em sua arte.

Para ser franco, eles eram artistas extremamente talentosos.

Este não era o meu mundo. Ficar em pé olhando para as pinturas, falando sobre isso com os outros e descobrindo o significado por trás delas.

Prefiro ver o mesmo filme várias vezes, mas prometi a Rooney que viria e tive que lidar com esse ambiente por mais um tempo.

"Você gostaria de um pouco de champanhe?" um dos fornecedores perguntou enquanto caminhava até mim.

“Não, obrigado. Vou ficar com a minha água,” eu disse a ela, tentando soar o mais educado possível.

“Se você mudar de ideia, eu estarei bem ali.” Ela sorriu maliciosamente, e se eu não estivesse sendo observado por Wells e Rooney como se fossem meus pais e eu seu filho adolescente, eu já teria levado aquela mulher para o banheiro e transado com ela.

Mas eu não estava aqui para gozar facilmente, e eu queria ser um bom amigo que apoiasse a namorada de seu melhor amigo.

Quando a mulher saiu, tomei um gole da minha água e coloquei o copo na mesa ao meu lado antes de caminhar até Wells.

– Rigby já ligou?

Ele se virou e olhou para mim, balançando a cabeça e depois olhando para o telefone. “Ainda não, mas acho que eles ainda não comeram. Porque perguntas?"

Eu tinha uma razão, mas se eu dissesse a ele agora, ele franziria a testa para mim. “Nenhuma razão. Rooney já vendeu alguma coisa?”

“Sim, na verdade. Duas pinturas e ela também recebeu uma encomenda de alguém”, ele me disse, sorrindo com orgulho.

"Isso é ótimo. Ela deve estar animada," eu disse.

"Muito. Ela trabalhou duro nessas peças e merece cada uma dessas vendas. E a Eva? Vi vocês dois conversando ali."

"Não sei se ela vendeu alguma coisa ainda." E eu honestamente não Cuidado.

"Isso significa que ela não tem. Ela teria se assegurado de que todos soubessem que ela fez uma venda", explicou Wells.

Claro.

"Direito. Se importa se eu sair por um minuto? Eu preciso pegar um pouco de ar fresco."

Wells balançou a cabeça e, sem outra palavra, me dirigi para as portas duplas para sair da galeria.

No caminho para lá, fui parado por Evie, que agarrou minha mão e me puxou para ela com um beicinho. "Você ainda não vai embora, não é?"

Limpei a garganta e respirei fundo para não deixar escapar um comentário sarcástico. "Apenas pegando um pouco de ar fresco. Estarei de volta em cinco minutos," eu disse a ela.

— Você gostaria que eu fosse com você?

"Você fica aqui e fala com seus clientes. É sua grande noite," eu disse a ela, esperando afastá-la.

"Já estou farto de todos, para ser honesto." Ela colocou as mãos em volta do meu braço e pressionou seus seios contra ele. "Poderíamos nos esconder no andar de cima por um tempo. Apenas nós dois."

Ela sussurrou essas palavras perto do meu ouvido, certificando-se de que ninguém ao nosso redor a ouvisse. Mas por mais reservada que ela fosse com suas palavras, ela não estava com as mãos enquanto elas se moviam do meu braço até os meus ombros, depois desciam para o meu peito e sobre o meu estômago.

Olhei para baixo e a observei cuidadosamente enquanto ela continuava a esfregar as mãos por todo o meu corpo, com a cabeça inclinada para o lado e os cílios batendo em mim.

"Podemos nos divertir um pouco", ela disse enquanto eu mantive meu silêncio, e enquanto eu ficava quieta, ela suspirou pesadamente e se inclinou para beijar minha bochecha.

"Você tem convidados", eu disse, olhando para cima e vendo alguns deles nos observando.

"Eu não me importo. Eu quero me divertir um pouco," ela me disse, arrastando beijos ao longo do meu queixo e ao lado do meu pescoço.

Se não houvesse tantas pessoas ao redor, e se esta noite não significasse tanto para Rooney, eu teria aceitado a oferta de Evie em nenhum momento.

E embora eu não estivesse aqui para garantir que Evie estivesse mostrando o melhor lado de si mesma, eu a impedi de se tornar aquela artista excitada.

Quando ela virou a cabeça para me encarar, eu agarrei seus dois pulsos e dei um passo para trás para impedi-la de me tocar. “Este é o seu leilão. Sua responsabilidade. Seja profissional."

Com isso, deixei-a ali parada e saí do prédio.

O ar frio era exatamente o que eu precisava, e clareou minha cabeça em segundos.

Bem a tempo antes de eu perder a cabeça por causa de Evie. Ela era intensa, mas nada que eu não pudesse lidar. Por esta noite, eu tive o suficiente dela.

"Ei, cara", ouvi Wells dizer quando ele saiu também. “Estou indo para casa para trocar a bomba de Ira. Rigby me mandou uma mensagem.

“Indo agora?” Ele assentiu.

"Eu vou contigo."

"Por que? Você já teve o suficiente?” ele perguntou divertido, sabendo o quanto eu odiava eventos como esses.

“Sim, mais do que suficiente.”

Sem me questionar mais, caminhamos até o carro dele, entramos e voltamos direto para o apartamento dele, onde eu veria a única garota que de alguma forma conseguiu me acalmar simplesmente ficando na mesma sala que eu.

Capítulo 11

RIGBY

Quando Wells entrou no apartamento, eu não esperava ver Grant entrar logo atrás dele.

Foi uma surpresa agradável, mas também me fez pensar. Ele não confiava em mim?

Ele disse que sim, mas por que ele estava aqui então?

“Ei, Rigby. Tudo bem até agora?” Wells me perguntou enquanto caminhava em minha direção, e eu balancei a cabeça com um sorriso para assegurar-lhe.

“Tudo está perfeito. Os meninos estão brincando na sala,” eu disse a ele.

Dando um passo para o lado, deixei que ele passasse por mim para chegar à sala de estar e, enquanto o seguia, Grant estava bem atrás de mim.

"Papai!" Ira gritou quando notou Wells e, quando se agachou ao lado deles, estendeu a mão para escovar o cabelo de Ira.

"Ei amigo. Só vim trocar sua bomba.”

Ira não se importou em deixar Benny sozinho por um tempo, e ele se levantou, pegando a mão de Wells para segui-lo de volta à cozinha.

Grant estava observando Benny enquanto ele continuava a brincar com os super-heróis espalhados pelo chão da sala, e quando ele moveu seu olhar para mim, eu sorri para ele. “Como está o leilão?”

"Bom, mas eu não vou voltar", ele respondeu, alto o suficiente para Wells ouvir.

"Você vai ficar?" ele perguntou enquanto levantava a camisa de Ira, expondo um pequeno dispositivo preso em suas calças.

Eu não tinha notado, mas vi Ira ajustar alguma coisa na barriga algumas vezes esta noite.

Ele não parecia muito incomodado com isso, e também não teve problemas com Wells tocando e manuseando.

“Sim, eu já tive o suficiente. Vou ficar aqui até vocês voltarem,” disse Grant.

Embora eu não quisesse me sentir assim, eu tinha esse sentimento dentro de mim de que Grant não confiava em mim, não importa o que ele me dissesse.

A maioria dos pais ficaria feliz em ficar longe de seus filhos sempre que tivessem a chance, mas Grant obviamente não era um desses pais.

"Quer que eu avise Evie?" perguntou Wells.

Grant não respondeu a princípio, mas quando Wells virou a cabeça para olhar para ele, ele disse: “Ela não precisa saber tudo”.

Lá estava
novamente. Seu
aborrecimento.

"Papai, nós tivemos uma festa de dança!" Ira anunciou animadamente, tirando a atmosfera negativa de Grant em segundos.

"Você fez? Foi divertido?" Wells
perguntou a ele. "Muita diversão!"

Eu sorri para ele. Eu me diverti tanto quanto os meninos, e eles me fizeram prometer que teria outro antes de ir para a cama.

Eles estavam ficando cansados, porém, e eu sabia que outra festa de dança não iria acontecer.

“Benny tem sido bom?” Grant perguntou ao meu lado, com os braços cruzados sobre o peito.

Olhei para ele e assenti. “Ele tem sido muito bom. Ele jantou e nos contou tudo sobre caminhões monstros.”

Grant riu e olhou para seu filho que ainda estava sentado no chão, brincando baixinho.

"Não o vejo sentado assim há algum tempo", admitiu Grant. “Acho que ele nem me notou aqui.”

Eu tinha certeza de que Benny havia notado seu pai, mas ele estava focado em jogar, o que era algo que Grant com certeza não esperava.

"Eu acho que ele está cansado de toda a dança", eu disse a ele.

“Tudo bem, amigo. Tudo feito. Mamãe e eu voltaremos pela manhã”, disse Wells a Ira.

"E então vamos tomar café da manhã todos juntos", afirmou, sem esquecer a promessa que sua mãe fez mais cedo.

"Está certo. Vamos tomar café da manhã com Benny e Grant amanhã. Agora, divirta-se jogando um pouco mais antes de ir para a cama.”

Ira abraçou o pai antes de correr de volta para a sala de estar, e assim que Wells se livrou dos pacotes vazios da bomba nova, ele olhou para mim com um sorriso e disse: “Você está indo muito bem. Vou me certificar de perguntar a você de volta sempre que Rooney e eu precisarmos de uma babá novamente.

"Claro! Eles são dois garotos tão doces," eu disse a ele. "Espero que você esteja se divertindo no leilão."

"Estou, obrigado. Não posso dizer o mesmo sobre esse cara," ele disse, acenando para Grant e depois olhando para ele. "Tem certeza que não quer voltar?"

"Estou bem," foi sua única resposta.

"Tudo bem. Vejo vocês mais tarde então. Tchau, meninos — gritou para Ira e Benny, mas eles estavam muito concentrados em seus brinquedos.

Assim que Wells saiu, me virei para Grant e suspirei. — Você não confia em mim, não é?

Grant ergueu as sobrancelhas e riu enquanto tirava o paletó. "Novamente?"

"Bem, se você confiasse em mim, você não ficaria aqui para me ver como babá", eu afirmei.

Grant balançou a cabeça e colocou o paletó sobre uma das cadeiras, depois abriu a geladeira e tirou uma cerveja. "Eu vou ficar aqui porque eu tive o suficiente de Evie esfregando seus peitos em mim. Isso é o suficiente para você acreditar em mim que eu confio em você?"

Suas palavras me surpreenderam. Por que um homem ficaria irritado com uma garota bonita como Evie esfregando seus peitos em cima dele?

"Achei que vocês dois estavam namorando."

"Deus não. Evie não é o tipo de garota para namorar," ele disse, e deixou por isso mesmo antes de mudar de assunto. "Os meninos assistiram alguma TV esta noite?"

Eu balancei minha cabeça. "Não, mas eles não pareciam muito interessados nisso de qualquer maneira." "Eles estarão em breve. É a melhor maneira de cansá-los", explicou. "É um truque preguiçoso para ter algum tempo de silêncio como pais", afirmei.

"Pode ser, mas se eles ainda não assistiram TV, eu não me importo se eles assistirem.

E quando eles estiverem dormindo, podemos conversar. "Um bate-papo?"

"Sim. Conversem e se conheçam. Eu não sei muito sobre a garota cuidando do meu filho", afirmou.

"Uh, parece bom para mim."

"Boa. Vamos preparar esses meninos para a cama, então.

***

Foi a visão mais fofa de todos os tempos.

Grant estava sentado no sofá com os braços em volta de Benny e Ira, que estavam inclinados para a esquerda e para a direita contra seus lados, cochilando na terra dos sonhos.

Levou apenas alguns minutos depois que liguei a TV para eles adormecerem, mas por mais doce que fosse essa visão, tivemos que trazê-los para o quarto de Ira sem acordá-los.

Olhei para Grant, que observava Benny, e quando ele ergueu o olhar para encontrar o meu, ele acenou para Ira. “Você pode pegá-lo?”

Eu balancei a cabeça e me levantei do sofá e cuidadosamente peguei Ira, segurando seu corpo contra o meu com um braço debaixo dele e minha outra mão segurando a parte de trás de sua cabeça.

“Tudo bem, cara. Hora de dormir — sussurrou Grant, puxando Benny contra o peito e levantando-se também para carregá-lo até o quarto de Ira.

Eu o segui e esperei que ele colocasse Benny na cama de Ira, onde eles dormiriam juntos, já que a cama de Ira era grande o suficiente para duas crianças.

Uma vez que Benny estava acomodado, deixei Ira no chão, tomando cuidado para não acordá-lo.

“Ele provavelmente vai acordar mais tarde. Ele não consegue dormir a noite toda,” Grant disse baixinho, sua voz profunda me fazendo estremecer.

Ele quis dizer Ira, mas eu já sabia porque Rooney tinha me contado. Eu não me importei. É para isso que eu estava aqui, certo?

Eu sorri e acenei com a cabeça, então segui Grant para fora da sala, deixando a porta aberta apenas uma fresta.

“Quer uma cerveja?” ele perguntou quando chegamos à cozinha, e depois de pensar sobre isso por muito tempo, eu balancei minha cabeça.

“Não, obrigado.”

“Você não gosta de cerveja?”

“Eu gosto, mas costumo ter dores de cabeça se eu beber álcool tão tarde da noite.” — Mais alguma coisa, então?

“A água está ótima,” eu disse a ele. "Fique confortável."

Eu não me sentia tão em casa como ele se sentia neste apartamento, então deixei que ele pegasse sua cerveja e um copo de água para mim enquanto eu me sentava no sofá.

Observei enquanto ele abria sua cerveja, e quando ele se aproximou de mim, não pude deixar de olhá-lo de cima a baixo.

Ele estava me fazendo sentir todos os tipos de coisas e me confundindo

profundamente com cada pequena coisa que ele fazia. Ele não deveria ter um efeito tão intenso em mim simplesmente existindo, mas ele tinha.

E desde que nosso bate-papo fosse mantido limpo e simples, eu não tinha nada com que me preocupar.

Ainda assim, esse homem tinha o potencial de fazer quem estava sentado ao lado dele se apaixonar por ele, e amor não era algo que eu estava procurando.

Definitivamente não.

Capítulo 12

CONCEDER

— Estou deixando você nervoso?

Suas sobrancelhas franziram quando eu fiz essa pergunta, e isso só a fez se mexer ainda mais em seu lado do sofá.

Nós nem tínhamos começado a conversar ainda, mas ela estava nervosamente puxando as mangas de seu suéter e evitando contato visual.

“Por que você me deixaria nervoso?”

“Por que eu não faria?”

Eu sabia que meus comentários eram muitas vezes vistos como arrogantes, mas desde o acidente, eu não conseguia mudar isso em mim.

Eu ainda estava amargurado por ser tão estúpido e correr para um celeiro em chamas, mas aconteceu e não havia como voltar atrás.

Para minha sorte, eu ainda estava viva, e era nisso que eu deveria estar me concentrando em vez de no que eu poderia ter feito de forma diferente.

Depois de uma longa pausa, ela respirou fundo e deu de ombros. “Às vezes não sei como agir perto de você.”

"Por que isso?"

“Talvez por causa do seu jeito de deixar as pessoas desconfortáveis. Tenho certeza que você não faz isso conscientemente, mas muitas vezes você sai muito... forte.

Deixei suas palavras afundarem e estudei seu rosto enquanto ela continuava olhando para longe e evitando o meu olhar.

“Eu aprecio sua honestidade,” eu disse, mantendo meus olhos nela e esperando que seus olhos azuis olhassem para cima novamente.

Embora ela não olhasse para mim, ela sorriu. "E eu aprecio você reconhecer que você está me deixando nervoso."

Eu ri, tomei outro gole da minha cerveja e coloquei a garrafa na mesa de café. “Então eu estava certo. Não tenho certeza de como me sinto sobre isso embora. Eu nunca quis te deixar desconfortável.”

Seus olhos finalmente encontraram os meus. “Desconfortável é a palavra errada. Não estou acostumada com homens... flertando comigo.

"Flertando?"

“Sim, flertando. Eu sei o que você está tentando fazer, sabe? Fazendo-me sentir nervoso para fazer você se sentir bem consigo mesmo enquanto sinto todos os tipos de coisas que não consigo colocar no lugar.”

Continuei estudando seu rosto enquanto tentava entender como ela chegou a essa teoria, e eu estava realmente tentando descobrir se é isso que tenho feito desde que a conheci.

O que não foi há muito tempo.

Nós dois usamos meu silêncio para refletir sobre suas palavras, e quando comecei a ficar frustrado internamente, ela explodiu em uma gargalhada sincera.

"E agora?" Eu perguntei, deixando escapar uma risada porque a dela era contagiante. Então clicou.

"Você está brincando comigo?"

Um sorriso se espalhou por seu lindo rosto, e eu balancei minha cabeça para o que ela achava tão divertido.

Merda. A garota acabou de usar meu humor contra mim. E ela fez isso bem.

"É muito fácil", afirmou ela, zombando de mim agora.

“Jesus, como eu não vi isso chegando?” Eu perguntei, rindo.

“Eu não achei que funcionaria,” ela admitiu. Ela estava orgulhosa de si mesma por me fazer sentir um idiota, e eu com certeza merecia isso.

“Foi. Na verdade, me fez pensar sobre o meu comportamento pela primeira vez. Muito bem, gatinha.”

Desta vez, foi ela em silêncio, e sem tentar mexer comigo novamente, seu rosto caiu.

Eu poderia dizer que o que ela estava pensando era sério, mas algo que eu não tinha que saber.

Então eu assisti pacientemente enquanto seus pensamentos corriam soltos, e quando ela saiu de seu transe segundos depois, ela sorriu para mim novamente.

“Como vai a fisioterapia?”

Não o que eu pensei que ela iria perguntar, mas eu não me importei em falar sobre isso.

“Está indo muito bem. Andar está ficando muito mais fácil, e a dor desapareceu um tempo atrás,” eu disse a ela.

"Você ainda vai fazer terapia?" ela perguntou, parecendo genuinamente interessada.

Evie nunca se interessou por meus problemas pessoais, mas honestamente, eu não seria tão aberto com ela como fui com Rigby.

Rigby tinha uma calma com ela que comecei a gostar cada vez mais.

"Com certeza. Meu médico disse que parar quando eu sentir que minha perna está melhor seria um grande erro. Eu sempre poderia cair para trás e ter complicações. Melhor prevenir do que remediar."

Ela assentiu e moveu seu olhar para minha perna com os lábios franzidos, e quando ela olhou de volta para mim, ela perguntou: “Quão ruim foi a queimadura?”

"Terceiro grau. Além do dano no nervo, tive que fazer uma cirurgia de enxerto de pele ou minha pele não teria cicatrizado”, expliquei, depois acrescentei: “Quer ver?”

Seus olhos se arregalaram de excitação, como uma criança recebendo um saco de doces. "Posso?"

Eu balancei a cabeça e me inclinei para alcançar e agarrar a barra inferior da minha calça, puxando-a para revelar minha perna esquerda.

Rigby se aproximou e se inclinou o suficiente para vê-lo, e eu observei enquanto ela olhava minha perna com cuidado.

"Parece insano", ela sussurrou com admiração. “Seus médicos fizeram um trabalho incrível.”

"Eu concordo. Fiquei cético quando me disseram que usariam a pele de outro homem. Coincidentemente, havia um doador cuja pele combinava com a minha. Bem, não exatamente, mas eu os deixaria usar a pele de um homem branco se essa fosse a única possibilidade de curar minha perna.

A cicatriz ao redor da pele enxertada era visível, mas com o tempo e bons cuidados, ela iria desaparecer lentamente.

“O que Benny pensa sobre sua perna?” ela perguntou, olhando para mim através de seus longos e escuros cílios.

“A primeira vez que ele viu, ele disse que eu parecia foda,” eu disse a ela, rindo com a memória.

“Bem, ele não está errado. Posso tocá-lo?”

Eu não acho que ela iria perguntar. "Vá em frente", eu encorajei.

Eu observei enquanto ela cuidadosamente passava as pontas dos dedos ao longo da minha perna, e enquanto ela fazia isso, eu absorvia cada centímetro de seu rosto.

Havia algo sobre ela que enviou choques pelo meu corpo, encontrando o caminho para o meu coração, mas também para o meu pau.

Ela era uma jovem interessante e, com pouco esforço, me fez querer saber mais sobre ela.

“Você sente alguma coisa disso?” ela perguntou baixinho, a palma de sua mão agora contra minha canela.

“Não, mas se eu tiver sorte, isso vai mudar com o tempo.”

"De qualquer forma, realmente parece foda", afirmou ela, sorrindo para mim.

Quando ela se afastou, eu empurrei minhas calças para baixo para cobrir minha perna, então me virei para olhar para ela novamente. “Você já fez uma grande cirurgia?”

"Não nunca. Felizmente. Tive uma infância e adolescência muito tranquilas. Nunca houve muita coisa que pudesse me colocar em perigo,” ela disse com uma pequena risada.

"É mesmo possível? E os incidentes na cozinha? Ou caindo do balanço?”

"Não, nunca. Meus pais adotivos sempre garantiram que eu nunca me machucasse.” Isso me chamou a atenção. "Pais adotivos?"

“Ah, sim.” Ela não parecia satisfeita consigo mesma por me contar esse segredo, mas continuou a falar sobre isso de qualquer maneira. “Eu estive em um orfanato toda a minha vida. Bem, até os dezoito anos e fui autorizado a sair.

Eu odiava a ideia de crianças crescendo sem seus pais, a menos que tivessem boas razões para não criar seus filhos.

Eu queria saber por que ela foi criada por pais adotivos, mas eu não queria cavar muito fundo e arriscar que ela me afastasse.

Estávamos apenas começando a nos conhecer, e sempre que ela se sentisse confortável o suficiente para compartilhar mais sobre seu passado, eu estaria aqui para ouvir.

Capítulo 13

RIGBY

Assim que nossa conversa estava ficando interessante, com Grant me contando exatamente como o acidente aconteceu, Rooney e Wells entraram no apartamento.

Já passava da meia-noite e o cansaço estava tomando conta de mim. E embora eu estivesse triste por esta noite ter acabado, eu estava pronta para dormir.

“Ei, vocês dois. Os meninos estão dormindo? Rooney perguntou enquanto ela entrava na sala, seguida por Wells e Evie.

Uma carranca profunda apareceu entre suas sobrancelhas quando ela me notou no sofá ao lado de Grant, mas eu ignorei seu olhar e respondi a Rooney.

"Sim, eles adormeceram muito rapidamente depois que Wells foi embora", eu disse com um sorriso. "Perfeito. Muito obrigado, Rigby. Nós realmente apreciamos você
cuidando deles esta noite.

"Claro! Sempre que precisar de mim, é só avisar que estarei lá. A Ira é tão querida. Benny também,” eu disse a eles quando me levantei do sofá e peguei meu copo vazio.

“Com certeza ligaremos para você novamente em breve. Você precisa de uma carona para casa?” perguntou Wells.

"Eu vou levá-la," Grant disse a ele enquanto se levantava também, e eu podia ver o rosto de Evie ficar ainda mais irritado.

"Achei que você gostaria de subir", disse ela, os olhos fixos em Grant.

"Eu prometi levá-la para casa", ele disse a ela, então ele se virou para olhar para mim. "Esta pronto?"

Assentindo, eu trouxe o copo para a cozinha e coloquei na máquina de lavar louça que já tinha os pratos das crianças lá do jantar.

"Nós não falamos sobre quanto você cobra por hora", disse Wells, e se ele não tivesse mencionado isso, eu teria esquecido totalmente de ser pago.

“Oh, uh...” Lembrei-me da conversa que tive com Maddie sobre quanto as babás deveriam ser cobradas e, depois de verificar on-line, vimos todos os tipos de taxas.

De quinze a vinte e três dólares, tudo era possível. Mas eu não queria cobrar muito deles na minha primeira noite de babá, porque eu esperava que eles me chamassem de volta para outro trabalho de babá.

Então eu fui com uma taxa bastante baixa. "Dezessete."

Wells já estava cavando em sua carteira, mas ele parou e olhou para mim com uma sobrancelha levantada quando eu disse a ele quanto eu cobraria dele.

Merda... isso foi demais?

Fiquei aqui por mais de seis horas...

Eu não sabia o que dizer, mas para minha sorte, Evie estava por perto para tornar isso ainda mais estranho.

“Se você gosta tanto de crianças, por que não faz isso de graça?”

Ela tinha um ponto muito bom. Um para o qual eu tinha uma resposta razoável.

Olhei para ela e sorri com força antes de responder. “Eu tenho um emprego que paga bem o suficiente para eu pagar meu aluguel e comida. Eu também tenho um cachorro que também precisa de comida, e ganhar algum dinheiro extra me ajuda a pagar pela comida dele também.”

“Viu, Evie? Há pessoas que trabalham por seu dinheiro e não recebem tudo empurrado por seus pais — cuspiu Grant.

Lá estava novamente. Seu lado irritado.

Mas desta vez, não era comigo que ele estava irritado.

“Evie funciona,” Rooney disse, embora ela não sentisse a necessidade de acrescentar nada a isso. Talvez porque ela sabia que Grant estava certo?

No entanto, como artista, ela deve estar ganhando dinheiro suficiente sem receber ajuda de seus pais, certo?

“Tanto faz,” Evie murmurou.

"Aqui", disse Wells, estendendo o dinheiro que tirou de sua carteira depois que Rooney sussurrou algo para ele baixinho.

"Obrigada. Estou feliz em tomar conta de Ira novamente em algum momento. E Benny também, é claro,” eu disse a eles.

"Nós vamos deixar você saber", disse Rooney, sorrindo de volta para mim. “Agora, está ficando tarde. Tenho certeza que você está cansado.”

"Um pouco. Obrigado novamente.” Eles me acompanharam até a porta onde coloquei minha jaqueta e sapatos, e quando me virei para me despedir de Rooney e Wells, vi Evie agarrada a Grant.

Ele não parecia satisfeito e estava tentando tirá-la de cima dele.

“Você vai voltar depois de deixá-la? Você vai ter que voltar pela manhã de qualquer maneira.

Ela tinha um ponto muito bom, já que ele tinha que pegar Benny pela manhã, mas Grant tinha outros planos.

"Eu sou bom. Vá dormir, Evie," ele disse a ela, gentilmente empurrando-a para o lado e andando em minha direção.

"Preparar?"

Eu balancei a cabeça e olhei para Rooney e Wells, agradecendo-lhes mais uma vez antes de sair pela porta da frente.

Nós não falamos até que estávamos do lado de fora, e foi ele quem falou primeiro. "Desculpe por ela."

"Ah, não se preocupe. Ela é, uh..."

"Um pirralho. Ela é uma pessoa horrível de se estar por perto, especialmente quando você é alguém que ela vê como uma ameaça em potencial."

Eu fiz uma careta porque eu tinha esse pensamento antes. "Por que ela me veria como uma ameaça?"

Grant soltou uma risada áspera enquanto abria a porta do carro para mim. "Porque você é exatamente o oposto do que ela é, e ela percebeu a conexão entre nós."

Eu não podia negar isso. Nossa conversa foi boa, e eu esperava continuá-la algum dia.

"Não vamos falar sobre Evie. Entre," ele me disse, e eu fiz o que ele disse antes de fechar a porta e dar a volta no carro para entrar.

"Quanto Wells deu a você?" Eu
nem tinha verificado.

Olhei para a minha mochila onde eu havia guardado o dinheiro que Wells me deu e, enfiando a mão dentro dela, puxei-a de volta.

Oh meu.

"Um quinto. Isso é demais."

"Demais? Você pediu muito pouco."

Observei quando ele enfiou a mão no bolso do terno e tirou sua carteira.

"O que você está fazendo?"

"Dando a você minha parte. Você também cuidou do meu
filho, lembra? "Sim, eu sei, mas—"

"Então você será pago em dobro. Pegue," ele exigiu enquanto segurava duzentas notas de cem dólares.

"Isso é demais." "Rigby,
pegue o dinheiro."

"Não." Cruzei os braços e me virei.

“Pegue o maldito dinheiro, gatinha! Não me deixe com raiva.”

Olhei para ele novamente e vi o quão sério ele estava, mas por mais que ele quisesse que eu pegasse seu dinheiro, eu não podia aceitar isso.

Não para babá.

“Eu não posso. Não vou me sentir bem com isso, Grant.

“É a quantidade certa para tomar conta de duas
crianças pequenas.” Eu balancei minha cabeça
novamente. “Não posso aceitar.”

Grant suspirou e se virou em seu assento para me encarar, então ele estendeu a mão para segurar meu queixo com sua mão grande.

“Não vou mais discutir com você. Pegue o dinheiro, compre comida para o seu cachorro e deixe-me me sentir bem por ter você cuidando do meu filho esta noite.

Suas palavras foram diretas e sua voz severa, e seus olhos queimaram nos meus. De jeito nenhum eu poderia sair disso agora, então eu balancei a cabeça lentamente. "OK. Você ganha.
Obrigada."

"Boa." Ele colocou o dinheiro na minha mão enquanto mantinha os olhos fixos nos meus. “E não me agradeça por isso. Você fez todo o trabalho esta noite.

Ele passou o polegar ao longo do meu queixo antes de afastar a mão e se virar para colocar o cinto de segurança.

Três e cinquenta era demais para um trabalho de babá, mas para não irritá-lo, fiquei quieta e deixei que ele me levasse de volta para casa.

E espero que amanhã de manhã, essas borboletas no meu estômago desapareçam.

Capítulo 14

CONCEDER

"Rigby é uma garota muito doce", disse Rooney enquanto se sentava ao lado de Ira.

Estávamos tomando café da manhã como havíamos prometido às crianças na noite anterior, e enquanto Ira comia suas frutas saudáveis, Benny engolia sua segunda tigela de cereal que eu trouxera de casa.

Eu sabia que ele não comeria mais nada, mas fiz questão de fazê-lo comer uma fruta antes de sairmos.

“Menina muito doce,” Wells concordou. “Eu podia ver vocês dois se tornando amigos.” "Pensei a mesma coisa", disse Rooney, sorrindo e olhando para mim.

“Você não se importaria se eu fizesse amizade com nossa babá, certo?”

Levantando uma sobrancelha, eu me perguntei por que ela me pediu permissão. “Contanto que você não use essa amizade para levá-la a tomar conta do seu filho de graça.”

“Ah, claro que não, Grant. Mas ela fez um ótimo trabalho ontem à noite, e eu sei que você gosta dela, então por que não fazer amizade com ela?

"Como ela? Grant já está afim dela,” Wells disse, sorrindo como um idiota. Eu não disse nada porque se eu dissesse, eu me entregaria.

Rigby realmente era um amor, e como eu tinha notado antes, ela me fez sentir de alguma forma.

Ainda assim, ficar perto do sério com uma garota vinte e seis anos mais nova que eu não parecia uma boa ideia.

“Ele está quieto. Significa que você está certo,” Rooney zombou. “Entrar em um relacionamento sério não prejudicaria ninguém.”

“Não tenho tempo para relacionamentos. Ainda estou me recuperando,” eu disse a eles. "Todos nós sabemos que isso é besteira", disse Wells, ficando de lado por Ira enquanto ele ouviu essa palavra. "Foi mal cara. Eu não vou dizer isso de novo.”

“Você está se recuperando muito bem, e não faria mal a você se abrir com alguém novamente. Faz tanto tempo,” Rooney disse em sua habitual voz gentil.

“Mas isso não significa que tem que ser Rigby para quem eu me abro,” eu disse a ela.

"Claro que não. Mas você gosta dela. E está claro que há alguma conexão

entre vocês dois ou então você não teria sido tão protetor com Rigby quando Evie era uma vadia com ela. Rooney sussurrou as últimas três palavras para que os meninos não ouvissem.

"Eu protegeria qualquer um de Evie."

"Direito. Eu ainda acho que você deveria convidá-la para sair. Veja onde as coisas podem ir.

Rigby é um amor e posso dizer que ela também gosta de você.

Rooney era boa em ler as pessoas e, embora só tivesse conhecido Rigby uma vez, tinha muita certeza do que sentia por mim.

Suspirei. “Eu não faço encontros.”

“Você tem certeza. Na faculdade, você saía quase toda semana e as garotas adoravam você”, disse Wells.

"Tem sido muito tempo." Neste ponto, eu estava apenas tentando me convencer de que namorar não era minha praia, quando no fundo eu sabia que era o candidato perfeito para levar garotas para encontros.

Antes de Benny nascer, eu saía muito com Amy. Isso não apenas fortaleceu nosso relacionamento, mas também me deixou esperançoso em relação ao nosso futuro.

Rapaz, eu estava errado, mas isso não tinha nada a ver com nossos encontros.

Foi Amy quem mudou, e não havia nada que eu pudesse ter feito para evitar que nosso rompimento acontecesse.

“Você tem medo de rejeição?” perguntou Rooney.

Eu ri. "Não definitivamente NÃO. Mas eu não quero começar a namorar alguém e depois perceber que não é o que eu quero.”

"Então você está com medo de compromisso", afirmou Wells, as sobrancelhas levantadas.

Olha quem Está Falando.

Não, não era isso também, e percebi que não tinha uma razão boa o suficiente para não convidar Rigby para um encontro.

“Talvez sério seja o que eu preciso.”

Rooney parecia surpreso, mas satisfeito ao mesmo tempo. “Não precisa ficar sério de imediato, mas sou bom em ler as pessoas, e Rigby parecia muito confortável sentado ao seu lado no sofá ontem à noite.”

“E Evie ficou chateada quando viu vocês dois juntos. Até ela notou a conexão entre você e ela”, acrescentou Wells.

Eu não ia usar Rigby para me livrar de Evie, porque havia outras maneiras de fazê-la ficar longe de mim.

Mas convidar Rigby para um encontro estava começando a parecer uma boa ideia, afinal. Não havia como negar que tínhamos uma conexão.

Especialmente depois da nossa conversa

ontem à noite. "Vou vê-la novamente na

sexta-feira", eu disse a eles.

"O que significa que você vai convidá-la para sair então?" Rooney perguntou, animado. "O que significa que vou vê-la novamente na sexta-feira."

Ela suspirou. "Multar. Mas se você não der uma chance a ela, será sua perda. Ela é especial."

Se Rooney diz isso, deve ser verdade.

***

Prometi a Benny ir ao parquinho à tarde, então, depois de tirar uma soneca, saímos pela porta e descemos alguns quarteirões para chegar ao parque.

"Não há crianças hoje, papai", disse Benny com uma carranca profunda entre as sobrancelhas enquanto observava o playground vazio.

"Tudo bem. Eu vou brincar com você, hm?

Não estava ensolarado hoje, mas as nuvens cinzentas no céu não nos assustaram.

"OK. Você pode me ver descer o escorregador?"

Coloquei a mochila cheia de brinquedos na areia e peguei Benny para jogá-lo por cima do ombro. "Qual escorregador você quer descer?"

Ele riu enquanto tentava se empurrar contra minhas costas. "Eu não posso ver, papai!"

"Oh, certo. E agora?" Eu perguntei, virando-me, mas mantendo-o de cabeça para baixo sobre meu ombro.

"Não, papai, você tem que me decepcionar!" ele me disse, batendo seus pequenos punhos nas minhas costas.

Quando eu o puxei de volta para que ele pudesse se agarrar ao meu pescoço, ele apontou para um dos slides. "O vermelho!"

Claro, ele queria descer o escorregador mais íngreme que nem mesmo as crianças mais velhas eram corajosas o suficiente.

"Certo?"

"Sim!"

"Tudo bem. Vai subir lá você mesmo?" Eu perguntei quando parei na frente da parede de escalada que era tão alta quanto eu.

"Sim eu posso fazer isso."

Fiquei atrás dele enquanto ele subia a parede sem esforço, e quando ele chegou ao topo, dei a volta para ficar na frente do escorregador.

"Tenho que sentar para deslizar, amigo", eu disse a ele enquanto ele estava lá, tentando pisar no escorregador como ele costumava fazer.

Meu filho um dia se tornaria um dublê, ou apenas um fodão imprudente que não se importava com segurança.

Mas antes que ele se transformasse em uma dessas coisas, eu precisava que ele estivesse seguro. "Como isso?" ele perguntou.

“Assim mesmo, cara. Mantenha as pernas retas.”

Enquanto esperava que ele descesse o escorregador, segui o dedo de Benny enquanto ele apontava para trás de mim. “Cachorro grande, papai! Veja!"

Olhei para trás por apenas um segundo, reconhecendo o grande cachorro andando em nossa direção, e quando me lembrei de Rigby mencionar possuir um São Bernardo, me virei novamente para vê-la segurando a coleira daquele cachorro.

“É Rigby!” Benny gritou, reconhecendo-a também.

Eu me certifiquei de que ele descesse o escorregador sem se machucar, então peguei sua mão para que ele não pudesse correr em direção a ela, assustando o cachorro caso ele não gostasse de crianças.

Rigby estava sorrindo quando nos viu no parquinho e, quando chegou perto o suficiente, parou e disse ao cachorro para se sentar.

Estava babando por todos os lados.

“Ei, você,” ela disse docemente, sorrindo para mim e Benny. “Se divertindo?”

“Eu desci este escorregador!” Benny anunciou orgulhosamente, apontando para o slide vermelho.

"Eu vi! Isso é um escorregador íngreme, hein?”

"Não é tão íngreme", disse Benny, imperturbável por isso. "Esse é seu cachorro?"

“Sim, este é Woodstock,” ela disse a ele, acariciando sua cabeça grande. Aquele cachorro era quase tão alto quanto Benny, mas meu filho não tinha medo dele nem um pouco.

“Posso acariciá-lo?”

Rigby olhou para mim pedindo permissão para deixar Benny se aproximar, e eu dei de ombros. “Desde que Woodstock não morda.”

“Woody é muito amigável. Ele adora crianças,” ela me disse com um sorriso, então ela se agachou ao lado de seu cachorro e estendeu a mão para Benny.

Soltei sua mão e observei enquanto ele caminhava sem medo em direção a ela, pegando a mão de Rigby e observando Woodstock com cuidado.

“Por que ele é tão grande?”

“Ele é um São Bernardo. Essa é uma das maiores raças de cães do mundo. Mas ele é um gigante gentil e adora brincar com as crianças”, ela o

assegurou. "Ele faz? Posso acariciá-lo?” ele perguntou novamente.

“Claro,” Rigby disse a ele com um sorriso, e sem hesitar, Benny começou a acariciar Woodstock com as duas mãos.

Observei os dois conversando e acariciando o cachorro, e quanto mais conversavam, mais forte ficava a vontade de convidá-la para sair.

Eu mudei de ideia depois do café da manhã com Rooney e Wells, pensando que não estava pronta para namorar, mas ver Rigby novamente hoje me lembrou de quão profunda nossa conversa foi ontem à noite, e o quanto eu gostei de conversar com ela.

Mas antes de perguntar, vi Benny se transformar em uma criança totalmente diferente graças a Woodstock.

Capítulo 15

RIGBY

“Posso brincar com ele?” Benny perguntou, sem tirar os olhos e as mãos de Woodstock.

Ele estava maravilhado, e eu poderia dizer que Grant não via seu filho assim há algum tempo.

“Você com certeza pode! Olha, eu trouxe a bola favorita dele. Você pode jogá-lo e ele vai buscá-lo,” eu disse a ele, puxando a bola de Woody e entregando a ele.

Em pouco tempo, Benny jogou a bola o mais longe que pôde, e quando Woody começou a correr, Benny o seguiu rindo alegremente.

"Não pensei que você teria uma fera como essa", disse Grant quando voltei para enfrentá-lo. Nós dois ficamos de olho em Benny e Woody, mas eles estavam jogando tão bem juntos que ele não precisava se preocupar.

“Eu também nunca pensei que um dia teria um cachorro tão grande, mas estou feliz com ele. Ele é meu melhor amigo.”

Grant assentiu e enfiou as mãos nos bolsos da frente, olhando para mim quando percebeu que nada ia acontecer.

Eu tinha muitos pais pegando seus filhos e segurando-os com força sempre que eu andava por um parque com Woody, julgando-o pelo seu tamanho e vendo um cachorro violento.

Claro, os cães eram imprevisíveis, mas não quando você os criava direito. E eu gostava de pensar que fiz um ótimo trabalho garantindo que ele fosse um cachorro bom e calmo.

"Vocês tiveram um bom dia?" Pedi para continuar a conversa.

"Sim, o café da manhã foi ótimo", ele respondeu, então ele soltou uma risada. “Na verdade, falamos sobre você.”

"Você fez?"

"Sim. Você deixou uma boa impressão em Rooney e Wells. Especialmente Rooney. Disse que gostaria de ser sua amiga.

"Mesmo? Isso é tão bom de ouvir,” eu disse, sorrindo para ele. “Ela também recomendou que eu te convidasse para sair. Num encontro."

A maneira como ele disse isso confirmou que realmente não foi ideia dele. “Oh,” foi tudo o que saiu de mim, vendo o quão impressionado ele estava com a ideia de Rooney.

Ele ficou quieto de novo, e eu estava começando a me perguntar por que ele mencionou isso quando não ia me convidar para sair.

Mudar de assunto foi a minha saída dessa situação embaraçosa. “Você vem aqui frequentemente com Benny?”

“Sempre que ele quiser, sim.”

Ele estava mantendo suas frases curtas, o que significava que ele não gostava de conversa fiada, então eu mudei meu olhar dele para Benny e Woodstock.

Os dois estavam deitados na grama, um de frente para o outro, jogando cabo de guerra com a bola.

“Ele gosta de Woody,” eu disse, sorrindo.

“Sim, não acho que ele iria, para ser honesto. Ele nunca teve muito interesse em animais, mas parece gostar do seu cachorro.”

A maioria das pessoas gostava de Woodstock quando o conheciam, mas ter filhos desfrutando de sua companhia sem temê-lo me fez sentir bem por ser humano de Woody.

“Papai, olha!” ele gritou com o nariz franzido e erguendo a mão que tinha a baba de Woody por toda parte, mas ele não parecia se importar.

Grant riu. “Certifique-se de não sujar suas roupas com isso, amigo.”

“Você vai sair tão cedo?” Eu perguntei, vendo como Benny estava curtindo seu tempo com Woodstock.

“Eu planejava ficar aqui até ele se cansar”, ele me disse. "O que você quer fazer hoje à noite?"

Dei de ombros, mas antes que eu pudesse responder, ele disse:

"Que tal um encontro?" Então ele estava interessado?

"Uh, claro, sim", eu respondi antes que ele mudasse de ideia.

“Eu te levaria a um restaurante, mas isso não vai funcionar com Benny por perto. Que tal você vir na minha casa?” ele sugeriu, e eu sorri para sua oferta.

"Parece bom para mim."

"Boa. Que tal eu buscá-lo às seis?

"Sim, isso é perfeito", eu disse a ele, incapaz de controlar minha excitação. Eu estava sorrindo de orelha a orelha, e eu tinha certeza que minhas bochechas estavam vermelhas.

Considerando seu sorriso, eu definitivamente tinha manchas vermelhas em todo o meu rosto.

“Ótimo, mal posso esperar”, disse ele, e embora parecesse que nossa conversa havia acabado, ele continuou: “Estou começando a acreditar que os animais mantêm Benny calmo. Ele estaria correndo como um louco se Woodstock não estivesse aqui.”

“Os animais podem ter esse efeito em crianças, mas também em adultos.” "Sim?"

Eu balancei a cabeça. “Li alguns livros sobre terapia animal para crianças e como os animais de estimação oferecem conforto e companhia para eles. Se você quiser, posso levar esses livros comigo hoje à noite para que você possa ler sobre isso também.

Ele pensou por um momento, então assentiu e olhou para mim novamente. “Claro, é sempre bom aprender coisas novas.”

Sua mente aberta mostrou o quão maduro ele era. Conheci pais que não aceitavam dicas de ninguém.

E ele sendo tão maduro foi a razão pela qual tivemos uma ótima conversa ontem à noite e definitivamente teríamos mais disso hoje à noite.

Eu estava empolgado e, enquanto observávamos Benny jogar com Woody, passei por todos os cenários possíveis na minha cabeça sobre o que poderia acontecer esta noite.

***

“Um encontro com um papai. Isso é quente,” Maddie disse. Ela estava me observando me despir no meu quarto enquanto estava sentada na cama com Woodstock ao lado dela.

“Há muito tempo eu não ficava tão nervoso. O que eu devo vestir?" “Um vestido.”

"Mesmo?"

"Por que não? Você tem aquele lindo vestido pendurado em seu armário que você nunca usou.”

Ele ficou ali intocado por um motivo. “Eu não acho que esse vestido seja apropriado para um primeiro encontro. É muito... sexy.

Dizer isso em voz alta tornou muito oficial, mas não me deixou nervosa.

“Você é uma garota sexy, Rig. Eu não acho que o vestido seria o motivo de uma ligar."

Franzi os lábios e estudei o vestido em questão, e assim que o tirei do cabide, mudei de ideia.

"Multar. Eu vou usá-lo.”

“Você vai ver, ele vai adorar esse vestido. Não importa quais sejam as intenções dele, você terá uma noite divertida.”

Eu pensei sobre quais eram suas intenções antes, não chegando a uma conclusão razoável.

“Estou animado, não importa o que aconteça.”

"Então você não vai afastá-lo se ele quiser foder com você?"

Eu não tinha certeza sobre isso, mas eu gostava de estar perto dele, e eu esperava chegar perto novamente esta noite.

“Aconteça o que acontecer, tenho certeza de que vou aproveitar a noite com ele.”

Capítulo 16

CONCEDER

Ela estava linda.

Eu tentei o meu melhor para não olhar para ela, mas era difícil não com aquele vestido e todo aquele cabelo caindo pelas costas em cachos soltos.

Eu já havia mudado de ideia algumas vezes hoje, primeiro ficando entusiasmado com a ideia de convidá-la para sair, depois pensando que era uma ideia estúpida, e agora que ela estava aqui, eu esperava que ela passasse a noite.

Claro, era muito cedo para isso, mas ela parecia confortável sentada no meu sofá ao meu lado. E Benny.

Estávamos esperando nosso jantar que havíamos pedido no restaurante mexicano ao virar da esquina, mas por mais faminto que eu estivesse, não queria que a noite passasse tão rápido.

“Você já esteve em um avião antes?” Rigby perguntou a Benny enquanto olhavam as fotos do livro sobre aviões.

“Não, mas eu tenho um avião Lego no meu quarto. Quero ver?" ele perguntou, já deslizando pelo sofá.

“Eu adoraria,” ela disse a ele e observou enquanto ele corria para seu quarto. “Ele gosta de você. Ele não é o mesmo na creche, é?

Rigby sorriu gentilmente. “Não exatamente. Ele é muito mais falante e ativo. Mas tudo bem, não é?”

“Sim, a coisa é... antes de pegarmos você mais cedo, ele estava correndo como um louco de novo. Ele não conseguia se concentrar em nada, nem mesmo enquanto comia um lanche esta tarde e meu filho adora comida. Mas sempre que ele está perto de você, ele se acalma.”

Eu sabia que dizer a ela isso poderia fazê-la se sentir sobrecarregada, mas não incomodou Rigby.

"É bom ouvir isso", disse ela, mas antes que ela pudesse acrescentar mais, Benny voltou com seu avião Lego.

"Veja!"

“Ah, uau! Isso é um grande avião. Os passageiros podem entrar?” Benny assentiu. "Sim!"

Enquanto ele mostrava a ela todas as coisas que seu avião podia fazer, eu me levantei do sofá quando a campainha tocou.

“A comida está aqui!” Ouvi Benny chamar, mas em vez de correr atrás de mim como normalmente faria, ele ficou com Rigby e esperou pacientemente pelo jantar.

"Obrigado, tenha uma boa noite", eu disse ao cara que trouxe nosso pedido, e depois de pegar três pratos e garfos, voltei para a sala.

“Quer largar o avião por enquanto, amigo? Você pode brincar com ele depois de jantar,” eu disse a ele.

Ele colocou seu brinquedo na mesa de centro e se sentou no sofá entre nós, pronto para comer.

“Onde está meu taco?” ele perguntou.

“Aqui, cara.” Entreguei-lhe o prato com o jantar e ele imediatamente começou a comer.

“Parece delicioso. Eu não sabia que havia um restaurante mexicano na cidade”, disse Rigby.

"Não? Mas você viveu aqui toda a sua vida.

“Eu sei, mas só comecei a comer em restaurantes ou comer comida quando tinha dezoito anos e finalmente me mudei. Eu não vi muito desta cidade ainda,” ela explicou.

“Nós podemos mudar isso. Eu posso te mostrar todos os lugares legais da cidade,” eu ofereci.

Suas bochechas ficaram vermelhas, o que muitas vezes acontecia quando eu dizia algo que ela gostava.

Foi fofo, e dessa forma, ela me deixou saber que estava interessada em mim. Eu também estava, mas ainda tinha que ir devagar.

"Eu gostaria disso", ela me disse com um sorriso doce. “É outro encontro então.”

“O que é um encontro?” Benny perguntou.

"Você sabe como você tem encontros com Ira?" Eu perguntei, olhando para ele enquanto ele dava outra mordida em seu taco.

“Sim, esses são divertidos.”

“Hum. Os adultos também têm encontros.” “O que os adultos fazem nos encontros?”

Boa pergunta, mas eu tive que responder de uma maneira amigável para crianças.

“Eles jantam, fazem longas caminhadas, talvez assistam a um filme juntos”, eu disse.

"Nós temos um encontro?" ele então perguntou, olhando para mim, com os olhos arregalados. “Claro, cara.”

“Podemos assistir a um filme? Porque temos um encontro.”

Touché, homenzinho.

Olhei para Rigby para ver o que ela pensava sobre isso. Nós não estaríamos sozinhos até que Benny fosse dormir de qualquer maneira, então por que não cansá-lo assistindo a um filme?

"Eu adoraria assistir a um filme com vocês", disse ela, sorrindo para mim e depois para Benny.

“Podemos, papai?”

“Parece divertido para mim,” eu disse, sorrindo para ele e afastando seu cabelo encaracolado de sua testa. Estava ficando longo, e eu me perguntei se Amy alguma vez pretendia levá-lo ao cabeleireiro para cortar um pouco. “Qual filme você gostaria de assistir?”

“Corajoso”, disse ele.

Eu sorri, prevendo mentalmente sua resposta para minha próxima pergunta. “Por que Bravo, amigo?”

“Porque Merida se parece com Rigby e ela é bonita.”

Nós dois rimos de sua doce resposta, e eu olhei para ela com um sorriso, dizendo: "Meu menino vai ser um verdadeiro destruidor de corações quando for mais velho", afirmei.

“Eu me pergunto de onde ele tirou isso.”

Eu ri e balancei a cabeça. “Coma, gatinha.”

Capítulo 17

RIGBY

Depois do jantar, Grant me disse para ficar quieto enquanto ele ajudava Benny a vestir o pijama. Dessa forma, se ele adormecesse enquanto assistia ao filme, Grant poderia levá-lo para a cama sem ter que acordá-lo novamente.

Me acomodei no sofá com um cobertor sobre as pernas, e para não fazer Benny esperar muito, já liguei a TV e coloquei Brave.

Estava pronto para tocar quando ele correu de volta para a sala com seu pijama do Batman. Puxa, ele é adorável.

“Vamos assistir Valente!” ele anunciou em voz alta enquanto subia no sofá ao meu lado, desta vez deixando espaço suficiente entre nós para que Grant pudesse ficar confortável entre nós.

“Papai, vamos!”

"Estou indo, estou indo", disse Grant, e uma vez que ele chegou até nós, ele entregou a Benny uma garrafa de água infantil com Batman por toda parte. “Beba um pouco.”

Grant se sentou ao nosso lado e, uma vez que colocou os pés em cima da mesa de café, olhou para mim e acenou com a cabeça. “Aperte o play. Vamos fazer esse menino dormir para que possamos ter algum tempo para nós mesmos.

Eu gostava de saber que ele queria passar um tempo comigo, e embora a companhia de Benny não estivesse me incomodando, eu estava animada para conhecer Grant melhor.

Apertei o play e coloquei o controle remoto de lado, e enquanto Benny se aconchegava no braço do outro lado do sofá, com as pernas estendidas sobre o colo do pai, Grant colocou o braço no encosto do sofá, acariciando meu ombro com a mão. dedos.

Ele não estava se segurando em me mostrar afeto, e como eu não tinha medo de dar um passo adiante, me aproximei e me inclinei para ele.

Por que eu não iria?

Grant era um bom homem. Ele era gentil, gentil, às vezes mandão e misteriosamente intenso. De um jeito bom.

E eu gostei dessa combinação. Eu gostei muito.

***

“Quer um vinho ou uma cerveja?” Grant perguntou enquanto entrava na cozinha depois de colocar Benny na cama.

Ele adormeceu quarenta minutos depois do filme, mas durante todo o tempo ele continuou nos fazendo perguntas. Principalmente sobre tiro com arco, e como ele poderia entrar nisso sozinho.

Grant não parecia confortável com a ideia de Benny usar um arco e flecha, então ele prometeu a ele que quando tivesse idade suficiente, ele faria alguma pesquisa sobre como colocar seu filho no arco e flecha.

Se ele ainda estaria nisso até então. As crianças mudavam de ideia com frequência e rapidez.

“Cerveja, por favor”, respondi.

"Peguei mais por uma garota do vinho, para ser honesto."

Eu ri baixinho e vi quando ele voltou para a sala, segurando duas cervejas e depois me entregando uma enquanto ele se sentava ao meu lado.

“Gosto de vinho, mas associo vinho a jantar romântico e não quero aumentar minhas esperanças,” eu disse, surpresa com minhas palavras.

“Eu teria te levado para um jantar romântico se Benny estivesse na casa da mãe dele.”

Eu gostei da ideia disso. “Este não precisa ser nosso único encontro.”

Grant sorriu antes de tomar um longo gole de sua cerveja. “Eu estava esperando que você dissesse isso. Eu estava planejando sair com você de novo na próxima semana. Quando Benny não está por perto e eu tenho você para mim.

O que quer que ele tenha dito, suas palavras fizeram meu coração bater mais rápido. "Você me tem só para você agora."

Seu sorriso desapareceu e seu rosto ficou sério, e depois de tomar mais um gole e, em seguida, colocar sua cerveja na mesa de café, ele colocou a mão direita na minha coxa e me puxou para mais perto dele.

Seu braço esquerdo estava na parte de trás do sofá novamente, desta vez com a mão segurando a parte de trás da minha cabeça e os dedos torcendo no meu cabelo.

"Eu sei. Mas eu gosto da ideia de ficar sozinho com você do começo ao fim. Para poder falar com você sem interrupção e chegar mais perto sem uma criança carente sentada do outro lado de mim.”

Grant amava Benny, mas por mais protetor que fosse com ele, estava claro que sua necessidade de carinho e atenção de outra pessoa era forte.

Eu estava aberto ao que ia acontecer, não importa o que eu disse a Maddie. Eu estava nervosa antes que ele me pegasse, mas sentada aqui com ele, mesmo com Benny por perto, eu não podia negar a tensão entre nós.

Sorri para Grant e coloquei uma mão em seu peito enquanto segurava a cerveja com a outra enquanto ele acariciava minha coxa.

Nossos olhos estavam fixos um no outro, e a tensão que eu estava sentindo se aprofundou quando ele moveu a mão até meu quadril.

"O que está em sua mente, gatinha?"

Eu não tive que pensar na minha resposta por muito tempo porque meus pensamentos estavam claros. “Como é bom estar aqui sentado com você,” eu disse, mantendo minha voz baixa. “Faz um tempo desde que um homem me fez sentir assim.”

Cara foi a palavra errada.

Os únicos caras que eu já cheguei perto eram da minha idade, e embora eles me fizessem sentir bem, nada chegou tão perto do que eu estava sentindo agora.

E pensar que Grant tinha esse efeito em mim apenas olhando nos meus olhos e roçando os dedos contra o meu corpo significava algo.

Minhas palavras pareciam tê-lo deixado sem palavras e, em vez de me responder, ele agarrou um punhado do meu cabelo e inclinou minha cabeça para trás enquanto se inclinava para frente, pressionando os lábios na lateral do meu pescoço suavemente.

Fechei os olhos para absorver este momento. Não foi esmagador e me deixou querendo mais no segundo em que sua língua roçou minha pele.

"Faz um tempo desde que uma mulher me fez sentir assim", ele sussurrou perto do meu ouvido, sua voz profunda o suficiente para enviar arrepios na minha espinha.

Ouvi-lo me chamar de mulher foi outra razão pela qual eu sabia que isso não era apenas um jogo para ele.

Eu era jovem, e ele sendo vinte e seis anos mais velho do que eu deveria ter sido motivo suficiente para ele me ver como uma garota.

Ele não o fez, e além de me fazer sentir poderosa, ele me fez sentir esperançosa de que onde quer que isso estivesse indo, terminaria em algo bonito.

Grant pegou a cerveja que eu ainda estava segurando na minha mão e a colocou na mesa de café ao lado de sua garrafa para que eu não derramasse em todo o sofá, e quando nossos olhos se encontraram novamente, nós imediatamente soubemos o que queríamos.

Embora conversar e se conhecer melhor parecesse uma boa ideia para um primeiro encontro, explorar foi o que concordamos silenciosamente em

fazer.

Capítulo 18

CONCEDER

Se eu soubesse o quão bom Rigby me faria sentir apenas sentado lá e sorrindo para mim, eu não teria agido como um idiota com ela quando a conheci.

Para ser honesto, eu não achava que ela diria sim para um encontro, mas agora que ela estava aqui ao meu lado, com as mãos em meus ombros e meus lábios em seu pescoço, eu estava feliz que ela não me virou baixa.

Não foi uma jogada elegante não nos dar a chance de conversar antes de passarmos para a próxima fase do namoro, mas ela não parecia ter problemas com isso.

Ela disse que eu a fazia se sentir bem, e como ela não estava me impedindo, eu não iria.

Suas mãos se moveram dos meus ombros para os lados do meu pescoço, onde permaneceram, e quando seu corpo pressionou contra o meu, eu a puxei para o meu colo para assumir o controle.

Minhas mãos estavam em sua bunda agora, segurando-a e apertando suavemente enquanto seu olhar se levantava para encontrar meus olhos.

"Está tudo bem?" Eu perguntei, querendo ter certeza de que ela não estava desconfortável.

As coisas poderiam mudar em segundos, e se eu não tomasse cuidado, eu poderia afastá-la sem fazer isso de propósito.

Essa é a última coisa que eu queria, mas quando ela assentiu para responder a minha pergunta, ela se abaixou em cima de mim.

"É bom", ela me assegurou com aquele sorriso doce dela.

Inclinando-se contra o sofá para ficar confortável, ela se moveu comigo enquanto montava no meu colo e se segurava com uma mão ao lado da minha cabeça no sofá e a outra no meu peito.

"Tenho que me avisar quando eu for longe demais", eu disse a ela.

“Nós nem começamos ainda,” ela sussurrou, suas palavras me provocando. Uma risada profunda me deixou. “Você quer brincar, gatinha?”

Minhas mãos estavam segurando sua bunda com mais força agora, e eu poderia dizer pelo olhar em seus olhos que ela gostou.

"Eu faço."

Essas duas pequenas palavras eram tudo que eu precisava antes de puxá-la para mim e sentir seus lábios nos meus.

Movi o meu suavemente contra ela, dando-lhe tempo suficiente para se ajustar. Não demorou muito, e no segundo em que seus lábios se moveram com os meus, eu estava perdida.

Beijar nunca foi tão bom antes, mas então, a única garota que eu beijei no ano passado foi Evie.

Nunca houve um momento romântico entre ela e eu, e ela sempre me fez acreditar que o amor era algo que eu tinha uma vez, mas perdi depois de deixar Amy.

Faz muito tempo, mas finalmente senti meu batimento cardíaco novamente, e foi tudo por causa de Rigby.

Seus gemidos suaves sempre que eu empurrava seus quadris contra os meus faziam meu pau se contorcer, e eu sabia muito bem que ela sentia isso contra sua boceta.

Seu vestido tinha subido por suas coxas, expondo sua pele macia, e movendo minha mão esquerda para sua perna, eu a acariciei suavemente.

Eu nunca esperei isso dela. Não porque eu pensei que ela não era capaz de me deixar tão duro só por me beijar, mas porque eu não tinha conhecido esse lado dela ainda.

Ela era uma jovem doce e gentil, sempre educada, escolhendo cuidadosamente suas palavras antes de falar. Mas por mais que eu admirasse esse lado dela, eu gostava muito desse.

E compará-la com qualquer outra pessoa não seria justo com ela.

Aprofundei o beijo quando notei que ela estava ficando mais confortável em cima de mim, e com os dois braços em volta do meu pescoço, ela começou a mover os quadris em círculos, esfregando sua boceta contra meu pau endurecido.

Um gemido me escapou quando ela parou de repente, quebrando nosso beijo e me deixando querendo mais.

Quando abri meus olhos para olhar para ela, seus lábios estavam ligeiramente separados e suas bochechas vermelhas brilhantes enquanto seus olhos brilhavam de excitação.

“Estamos indo rápido demais?”

Agora era ela tendo dúvidas sobre isso?

Eu ri. “Parece apressado para você?” Eu perguntei, segurando sua bochecha e acariciando-a com o polegar.

Ela se inclinou na minha mão e puxou o lábio inferior entre os dentes, baixando o olhar para o espaço muito estreito entre nossos corpos.

“Não, não parece nada apressado.”

Então não havia nada com que ela tivesse que se preocupar. Ainda assim, eu não ia pressioná-la.

"Eu só... não esperava que nos beijássemos no nosso primeiro encontro."

“Eu também não. Mas eu estaria mentindo se dissesse que não gosto de beijar você.

Ela riu baixinho e deixou suas mãos caírem no meu peito, onde ela pegou o tecido da minha camisa, sua cabeça baixa, mas seus olhos encontrando os meus novamente.

Porra... ela está linda.

"Eu também gostei", ela sussurrou, mostrando seu lado tímido agora.

Se fosse Evie sentada no meu colo com sua boceta pressionada contra o comprimento do meu pau, eu a levaria para o meu quarto em pouco tempo.

Não porque eu não a respeitasse, mas porque não havia nada em nossos amassos, e muito menos em nossa foda. Ironicamente, eu me senti vazio antes mesmo de sair por causa de Evie.

As coisas seriam diferentes com Rigby. Eu senti isso dentro de mim. “Nós podemos parar se você quiser,” eu ofereci, mas Rigby tinha outros planos.

Ela se inclinou para frente e colocou as duas mãos no meu rosto, então seus lábios encontraram os meus novamente.

Eu sorri no beijo e vi isso como um convite para conhecer mais seu corpo e descobrir tudo sobre suas necessidades.

Ela não hesitou e começou a mover seus quadris novamente, desta vez movendo-se para cima e para baixo para que seu calor deslizasse ao longo do meu comprimento.

Meu pau precisava de algum espaço, mas a pressão parecia muito fodidamente boa para fazê-la se afastar de mim.

Então eu a deixei continuar, e se isso fosse o mais perto que chegaríamos esta noite, seria o suficiente para mim.

Capítulo 19

RIGBY

Meu clitóris pulsava com cada fricção contra seu pau, e eu desejei que o tecido da minha calcinha e suas calças não estivessem no caminho.

Meus sentimentos estavam por toda parte, mas não havia nenhum sentimento dentro de mim que fosse negativo e pudesse me fazer parar com isso.

Eu estava preocupado com Benny no início, imaginando o que aconteceria se ele de repente ficasse ali na sala e nos observasse, mas então me lembrei de Grant me dizendo como Benny dormiu a noite toda sem acordar uma vez.

Isso aliviou minha mente o suficiente para me concentrar nas mãos de Grant se movendo da minha bunda para os meus quadris, depois até minha cintura, onde eles permaneceram, e quando ele aprofundou o beijo mais uma vez, eu inclinei minha cabeça para o lado, deixando-o empurrar sua língua para dentro. minha boca.

Ele tinha uma maneira de falar comigo usando apenas as partes de seu corpo, e embora sua língua estivesse me fazendo sentir formigamento por toda parte, seu pau era a única coisa que eu queria sentir mais.

Com uma mão em seu peito e a outra descendo até seu estômago, senti seu corpo ficar tenso quando ele percebeu o que eu estava planejando fazer.

Ele quebrou o beijo, mas antes que ele pudesse dizer alguma coisa, eu olhei para ele com os olhos semicerrados e disse: “Pare-me se precisar, mas eu não quero que você faça isso”.

Ele estava no controle nos últimos minutos, mas agora era a minha vez.

"Foda-me", ele murmurou, divertido. “Meu gatinho é um travesso, afinal.” Meu gatinho.

Eu com certeza era, mas esse meu lado era um que poucos conheciam. Especialmente não tão cedo depois de nos encontrarmos pela primeira vez.

A tensão entre nós se fortaleceu e, para não perdê-la, olhei de volta para minhas mãos, onde eu estava começando a desabotoar suas calças.

Afastei-me apenas o suficiente para obter mais espaço, e quando abri o zíper, um grunhido vibrou em seu peito.

Eu poderia dizer que estava apertado lá embaixo.

“Isso é melhor?” Eu perguntei, querendo provocá-lo ainda mais.

"Muito melhor. Porra…"

Eu estava gostando disso um pouco demais, e isso me fez sentir poderosa por ter tanto controle sobre um homem como Grant.

Embora eu não quisesse pensar nela, eu me perguntava se Evie algum dia conseguiria assumir o controle sobre ele.

Ela não parecia ser do tipo submissa, mas isso poderia ser apenas uma maneira de se proteger.

Especialmente quando ela se sentiu ameaçada.

Eu sorri para Grant quando ele inclinou minha cabeça para trás com a mão em volta do meu pescoço, e enquanto eu segurava seu pau através de sua cueca boxer com uma mão, ele amaldiçoou mais uma vez antes de seus lábios encontrarem os meus.

Desta vez, fui eu empurrando minha língua em sua boca para saboreá-lo, enrolando-a ao redor da dele enquanto nossa saliva se misturava.

Movi minha mão ao longo de seu comprimento, sentindo sua dureza crescer ainda mais, e sem ver seu pau, eu sabia que não seria capaz de envolver meus dedos em torno dele inteiramente.

Big nem mesmo descreveu, e isso me deixou animada, mas nervosa ao mesmo tempo.

"Puxe para fora", ele exigiu contra meus lábios, e eu fiz no segundo que ele me pediu.

Eu queria mais dele, sem perguntas.

Quando empurrei sua cueca boxer para baixo o suficiente para expor seu pau, olhei para baixo para ver sua totalidade em pé, como um foguete pronto para ser lançado.

"Oh," eu respirei, incapaz de evitar que um sorriso se espalhasse pelos meus lábios. Grant riu. "Gosto disso?"

"É grande", eu disse, mas ele já sabia, e estava orgulhoso disso.

Ele apertou o meu pescoço e moveu o polegar ao longo do meu lábio inferior, olhando para ele com seus olhos escuros. "Acha que você pode encaixá-lo na sua boca?"

Formiga

mento.

Novamen

te.

Tudo.

Sobre.

Eu queria responder, mas ele me tirou o fôlego. Ainda assim, eu queria que ele soubesse que eu estava pronta para o que quer que ele tivesse em mente, então eu puxei seu polegar em minha boca e chupei com meus olhos

fixos nos dele.

"Tão sexy", ele murmurou, me observando de perto.

Ele empurrou o polegar mais fundo na minha boca, pressionando minha língua e molhando-a, então quando ele puxou de volta, fios da minha saliva pendiam dos meus lábios.

Olhei de volta para baixo e movi minha mão ao longo de seu eixo novamente, mordendo meu lábio e depois me inclinando para trás.

“Eu quero tentar,” eu sussurrei, gostando cada vez mais dessa versão de mim mesma.

E então eu saí do colo dele para me ajoelhar na frente dele, mas antes disso, ele me parou.

“Vamos para a cama.”

Não era uma má ideia, mas a cama muitas vezes significava sexo. Embora eu estivesse prestes a dar-lhe um boquete, eu não estava pronta para o sexo ainda.

"Por que?"

Ele riu. “Porque eu quero que você fique confortável. Minha cama é grande o suficiente, e você vai dormir nela de qualquer maneira, hm?

Ele estava certo. Com Benny dormindo, não havia como ele me levar para casa esta noite e, para ser franco, eu não queria ir embora.

"OK."

Eu o observei puxar as calças de volta sobre seus quadris, e quando ele se levantou, ele estava se elevando sobre mim novamente, me fazendo sentir segura por ficar ali.

Ele olhou para mim com um sorriso gentil, e foi agora que eu vi o cansaço em seus olhos.

Benny deve tê-lo esgotado hoje, mas eu não o culpo. “Se você só quer dormir, não precisamos…”

"Você quer?" ele perguntou, colocando as mãos na minha cintura e me puxando contra ele.

Eu balancei a cabeça lentamente. "Mas eu posso dizer que você está cansado, e tenho certeza que Benny vai te acordar cedo de manhã."

Ele riu, não negando minha declaração. "Nós provavelmente já chegamos perto o suficiente para uma noite de qualquer maneira."

Eu concordei, por algum motivo, e culpei meu coração e minha mente por me fazer sentir tão confuso de repente.

Não tinha nada a ver com o que eu sentia por Grant, porque se dependesse solenemente da minha vagina, estaríamos fazendo sexo a noite toda.

Mas isso entre nós era diferente.

Era novo e, em vez de ir muito rápido, pensei que levar as coisas um pouco mais devagar não era uma má ideia, afinal.

“Não quero apressar as coisas quando elas se sentem tão bem.”

Eu não esperava ouvir algo assim dele, mas gostei e isso me fez sorrir. Tanto, na verdade, que minhas bochechas começaram a doer.

Capítulo 20

RIGBY

Seus braços estavam em volta do meu corpo com força, e quando eu respirei profundamente, formigamentos se tornaram perceptíveis quando seu cheiro encheu meu nariz.

Ainda era cedo e, embora não tivéssemos dormido muito na noite passada, meus olhos se forçaram a abrir.

Eu estava aninhada em seu peito, com meus braços ao redor de sua parte superior do corpo e minhas pernas entrelaçadas com as dele.

Nós não tínhamos ido mais longe do que fizemos na sala ontem à noite, mas estava claro que nós dois ainda estávamos ligados um pelo outro.

Seu pau estava pressionado contra meu estômago enquanto meu clitóris pulsava com o pensamento de como era bom quando eu o toquei na noite passada.

Virando a cabeça, olhei para o rosto dele e sorri com o quão pacífico ele parecia, mas não parecia que ele estava dormindo.

Coloquei minha mão ao lado de seu pescoço e acariciei sua pele suavemente. "Ei", eu sussurrei.

Suas sobrancelhas franziram no início, mas uma vez que seus olhos se abriram lentamente, um sorriso apareceu em seus lábios.

"Porque voce esta acordado tao cedo?" ele perguntou com uma voz rouca.

“Não consigo voltar a dormir,” eu disse baixinho, baixando meu olhar para seus lábios.

A maneira como eles me fizeram sentir ontem à noite enquanto ele me beijava era mais do que intenso. Eu queria mais.

Grant levantou a cabeça para olhar atrás de mim, verificando o tempo antes de se virar de costas e me puxar com ele. "São seis e meia", ele murmurou, seus olhos encontrando os meus novamente. "Nós vamos ter que levantar logo de qualquer maneira."

Por causa de Benny. "Acho que ouvi ele andando em seu quarto mais cedo", eu disse a ele, lembrando o som de Legos caindo no chão.

Grant riu. "Isso é possível. Ele brinca em seu quarto quando acorda e, algum tempo depois, entra no meu quarto.”

Oh. "Eu deveria
sair?" Ele franziu a
testa. "Por que?"

"Bem, não vai ser estranho se ele me ver aqui na sua cama?" Eu perguntei. “Ele é uma criança. Ele nem vai saber o que isso significa.”

Estudei seu rosto por um tempo, então assenti. Benny era um bebê, e além de estar curioso sobre eu ainda estar aqui depois da noite passada, não haveria muito que ele pensaria sobre isso.

“A menos que você queira sair. Eu não quero mantê-lo aqui se você se sentir desconfortável.

Seus braços já afrouxaram ao redor do meu corpo, e eu rapidamente agarrei seu ombro para mostrar a ele que eu não queria ir embora.

"Eu quero ficar", eu assegurei a ele, sorrindo.

Seu sorriso voltou. "Boa." Sua mão segurou a parte de trás da minha cabeça quando ele se inclinou para beijar minha testa, e quando eu fechei meus olhos, seus lábios tocaram minha bochecha e a ponta do meu nariz antes de cobrirem os meus.

Eu o beijei de volta sem hesitação, deixando-o passar a língua ao longo do meu lábio inferior antes de abrir minha boca para deixá-lo entrar.

O fato de que nós dois acabamos de acordar não nos incomodou, e nosso beijo se aprofundou quando me aproximei.

Ele me puxou para cima dele enquanto um gemido escapou de seu peito, me fazendo montar em seus quadris e sentir seu pau contra minha boceta novamente.

Com as duas mãos segurando minha bunda, ele começou a me mover ao longo de seu comprimento, fazendo meu clitóris pulsar cada vez que esfregava contra ele.

Era tão bom, mas o pensamento do que Grant havia dito minutos antes ainda permanecia no fundo da minha mente. Benny pode entrar aqui sem avisar a qualquer momento.

"Não", ele murmurou quando eu estava prestes a me afastar. "Eu vou ouvi-lo quando ele for para o meu quarto."

Isso me acalmou o suficiente para continuar a beijá-lo, e quando eu passei meus dedos por seu cabelo, ele agarrou minha bunda com força antes de empurrar-se para se recostar na cabeceira da cama.

Quando ele quebrou o beijo novamente, eu o olhei nos olhos onde luxúria e desejo se chocavam.

Era bom saber que eu tinha esses efeitos nele enquanto estava sentado em seu colo, e como ele tinha tanta certeza de que Benny não entraria aqui sem que tivéssemos a chance de parar isso antes que ele visse, me senti corajosa novamente.

“Estou gostando muito disso. Adormecer em seus braços e acordar ao seu lado,” eu disse baixinho, escovando meus dedos ao longo de sua mandíbula e pescoço.

"Não está se movendo muito rápido?"

Eu balancei minha cabeça. "Não, de jeito nenhum", eu assegurei a ele com um sorriso.

Grant me estudou por um tempo, então seu olhar caiu para a parte superior do meu corpo, onde seus olhos se moviam lentamente. “Faz tempo que não deixo alguém dormir na minha cama.”

Eu deixei suas palavras demorarem. E o sexo? Ele recebeu alguém recentemente para fazer sexo?

“Nem mesmo Evie,” ele então acrescentou, olhando nos meus olhos. “Ela nunca esteve no meu apartamento.”

Embora estivesse claro que ele não estava interessado em Evie dessa forma, ele fez sexo com ela antes.

"Por que você está me contando isso?" Eu então perguntei, me perguntando por que ele sentiu a necessidade de mencionar a garota com quem ele teve vários encontros de uma noite.

Claramente, havia algo nela que o fazia voltar para ela sempre que tinha a chance.

“Porque eu vi o jeito que ela olhou para você na sexta-feira. Ela pode ser um verdadeiro pé no saco, e eu sei como ela trata outras mulheres quando elas não são suas amigas. Ela pode ficar feia muito rápido.” Ele parou e afastou uma mecha do meu cabelo, então ele enrolou os dedos na parte de trás da minha cabeça. “Eu não quero dar azar o que está acontecendo entre nós, mas quando eu vejo algo que eu quero, eu pego. Eu quero você, e não preciso que Evie fique no nosso caminho. Foi por isso que te disse que ela nunca esteve na minha cama. Nunca no meu quarto, nem no meu apartamento.”

Tudo o que ele disse me fez sentir apreciado, e embora eu esperasse que Evie encontrasse sua paz algum dia, eu gostei de quão honesto Grant foi comigo com seus pensamentos sobre Evie.

Sorrindo, eu me inclinei e beijei seus lábios. “O que quer que seja ou será isso entre nós, estou pronto para explorá-lo.”

Ele sorriu para mim quando eu me inclinei para trás novamente, e com suas mãos em meus quadris agora, ele puxou as minhas contra as dele para me fazer sentir sua dureza novamente.

“É bom ouvir isso. Mas teremos que continuar a explorar outro dia.” eu fiz beicinho. "Por que?"

Grant não respondeu. Em vez disso, ele gentilmente me empurrou para fora de seu colo para que eu me sentasse ao lado dele, e quando ele virou a cabeça em direção à porta, ouvi pequenas batidas no chão de madeira ficando mais altas.

“Meu menino está vindo,” ele disse então, e segundos depois, a porta do quarto se abriu.

"Papai, você está acordado?" foram as primeiras palavras de Benny

quando ele espiou dentro da sala. Ele parecia adorável com seu cabelo encaracolado todo bagunçado.

“Sim, amigo, estou acordado. Venha aqui." Grant estendeu a mão e eu observei enquanto Benny caminhava lentamente até a cama, me observando atentamente enquanto tentava entender o que eu estava fazendo ali ao lado de seu pai.

“Papai, Rigby está na sua cama,” ele afirmou, fazendo nós dois rirmos por causa do jeito que ele disse isso.

"Ela é, hein?"

Grant parecia ter se tornado bastante confortável em me ter perto dele e de Benny, e isso só me fez sentir mais confortável também.

Fui bem-vindo aqui, mesmo que a situação tenha sido um pouco confusa no início.

"Você teve uma festa do pijama com Rigby?" Benny perguntou enquanto subia na cama com a ajuda de Grant.

“Eu tive uma festa do pijama com ela. Você dormiu bem, amigo?” Grant perguntou a ele e beijou sua testa antes de deixar Benny se aconchegar em seu peito.

Eu os observei enquanto eles se aconchegavam e sorri quando Grant colocou a mão esquerda na minha coxa, que estava escondida sob as cobertas.

“Sim, eu sonhei com dragões,” ele nos disse, seus olhos arregalados de excitação.

"Você fez? Quer nos contar tudo sobre isso?”

Em vez de responder ao pai, Benny olhou para mim e perguntou: “Você está com fome?”

Algo brilhou nos olhos de Grant, e eu sabia que a maneira como Benny não conseguia se concentrar em uma conversa o incomodava.

Felizmente, ainda havia tempo para encontrar maneiras de fazer com que Benny mantivesse um tópico no centro de uma conversa antes de passar para outro.

“Estou com um pouco de fome, sim. Você quer nos contar sobre aquele sonho que você teve sobre dragões primeiro? Eu amo dragões,” eu disse a ele.

Ele pensou sobre isso por um tempo, então ele se virou para Grant. “Podemos tomar café da manhã?”

Grant me deu um rápido olhar, silenciosamente me dizendo que era inútil fazer Benny voltar a falar sobre seu sonho. “O que você quer para o café da manhã?”

Desta vez, ele não precisou de muito tempo para responder. "Cereal." "Tudo bem. E algumas frutas?”

"Eu não gosto de frutas", afirmou Benny.

"Isso não é verdade. Você ama bananas e kiwi. Que tal fazermos uma fruteira com banana e kiwi?" Grant sugeriu.

"Você gosta de fruta?" Benny me perguntou.

"Eu amo fruta. Quer adivinhar qual é o meu favorito?"

"Hmmm..." Ele bateu o dedo contra o queixo, pensando genuinamente em sua resposta.

Enquanto ele ainda estava pensando, Grant se inclinou e sussurrou algo para ele, e com certeza, os olhos de Benny se arregalaram e um sorriso se espalhou por seu rosto.

"Talvez kiwi e banana?"

Foi a tentativa de Grant de fazer Benny comer frutas esta manhã, e desde que eu comi qualquer fruta, eu assenti. "Esses são os meus favoritos!"

O queixo de Benny caiu. "Temos bananas e kiwis na cozinha!"

"Isso é uma surpresa", Grant riu, sorrindo para mim.

"Eu vou verificar se há frutas na geladeira", anunciou Benny e saiu do abraço de Grant para sair da cama e sair correndo do quarto novamente.

"Eu poderia mantê-lo aqui para que ele coma sua fruta todas as manhãs que estiver comigo."

Eu ri e me inclinei para beijar sua bochecha. "Eu não me importaria."

"Cuidado com suas palavras. A próxima coisa que você sabe que eu vou manter você no meu quarto, não deixar você sair.

Até isso parecia uma boa ideia, então repeti: "Eu não me importaria". O sorriso de Grant se transformou em um sorriso quando sua mão apertou minha coxa. "Fácil,
gatinho." Ele manteve a voz baixa enquanto me puxava para mais perto com a mão segurando a parte de trás da minha cabeça agora, e com os lábios perto dos meus, ele sussurrou: "Teremos algum tempo para nós mesmos novamente em breve."

"Isso é uma promessa?"

Ele colocou um beijo em meus lábios. "Sim."

Sua resposta foi clara, não me provocando como ele costumava fazer.

"Bom, porque mal posso esperar para passar mais uma noite aqui com você e acordar ao seu lado."

Capítulo 21

RIGBY

Sentir falta de Grant havia se tornado um hábito.

Enquanto passava o fim de semana com ele, eu me deixei levar para ver onde as coisas iriam, e embora nós só tivéssemos trocado mensagens de texto uma vez nos últimos dias, ele estava tão animado quanto eu esta manhã quando ele trouxe Benny para a creche. Ele estava atrasado para a fisioterapia e teve que sair antes que pudéssemos iniciar uma conversa, mas assim que ele deixou Benny e foi embora, recebi uma mensagem dele dizendo que voltaria em breve e estava animado para me ver novamente.

Não consegui tirar o sorriso do rosto e passei a manhã pensando nele sem parar.

Depois do almoço, conseguimos que algumas das crianças tirassem uma soneca ou pelo menos relaxassem um pouco antes que a loucura recomeçasse à tarde, dando a Maddie e a mim tempo suficiente para limpar a cozinha e para Martha fazer alguns papéis.

"Estou surpreso que Benny não está falando sobre você passar o fim de semana com eles", disse Maddie.

“Ele não ficou perturbado ao ouvir sobre a festa do pijama que eu tive com o pai dele,” eu disse com uma risada, lembrando do rosto de Benny quando ele perguntou o que eu estava fazendo na cama de Grant.

“Talvez não seja nada novo. Talvez ele tenha visto outras mulheres na cama de seu pai antes.

“Grant nunca recebeu outras mulheres,” eu disse a ela com confiança na minha voz.

Maddie ergueu as sobrancelhas para mim. “Como você

tem tanta certeza?” "Ele me disse."

— E você acredita nele?

"Sim."

"Você parece ingênuo", ela suspirou com um aceno de cabeça.

Eu sabia. Ela não precisava me dizer. “Ele é um adulto. Não há razão para ele mentir sobre quantas mulheres ele teve no passado.”

Ele tinha sido honesto sobre Evie, e vendo como ela agiu na primeira vez que a conheci, eu sabia que as palavras de Grant tinham sido verdadeiras.

“E se ele mentiu?”

“Então não importaria. Está no passado, e se estou apenas sendo usada para seu prazer e diversão, então você pode me chamar de tola.

Maddie olhou para mim como se eu fosse louco, e embora eu estivesse falando sério sobre minhas palavras, eu estava tentando obter uma reação dela.

"Quem é Você?" ela perguntou, me fazendo rir.

“Só estou dizendo... Tivemos um ótimo fim de semana juntos. Nos divertimos, conversamos, nos conhecemos um pouco melhor. Eu tenho um bom pressentimento sobre ele e nunca vou descobrir se as coisas podem ficar sérias a menos que eu deixe as coisas acontecerem.”

— De quem vocês dois estão falando? Martha perguntou enquanto entrava na cozinha.

“Rigby está apaixonado por um dos pais do garoto.”

Eu cutuquei o lado de Maddie com meu cotovelo para calá-la, mas era tarde demais. "Eu quero saber?"

Olhei para Martha e balancei a cabeça. “Não, a menos que eu queira que você me ensine uma lição sobre como não ter uma queda por um dos pais,” eu disse, esperando que ela entendesse que eu não queria falar sobre isso com ela.

Mas por um breve momento, esqueci que Maddie era a última pessoa a confiar meus segredos. “Ela passou o fim de semana com Grant.”

Fechando os olhos e beliscando a ponte do meu nariz, respirei fundo e suspirei.

“O pai de Benny? Sério? Não achei que você ia gostar... desse tipo de homem. Eu fiz uma careta. “Esse tipo de homem?”

Ela deu de ombros. “Você sabe,” ela disse, parecendo desconfortável e então eu percebi o que ela queria dizer.

Eu não ia ter uma conversa com ela sobre a cor da pele de Grant. Não com ela soando tão desconfortável.

“Grant é um homem gentil, bem-humorado e inteligente e eu me diverti muito com ele.”

Sem mencionar o quão intenso e quente ele era, e quão formigante ele me fez sentir apenas sentada ali ao meu lado com aquele sorriso presunçoso e sexy dele.

“E o sexo?” Maddie perguntou.

Olhei para ela e balancei a cabeça para que ela soubesse que eu não iria falar sobre isso com ela.

Não só porque não fizemos sexo, mas também porque Martha ainda estava no quarto.

"Vou verificar as crianças", murmurei, saindo da cozinha e indo para o quarto em que nossos filhos cochilaram.

A porta estava entreaberta e, quando espiei lá dentro, vi que todos ainda estavam em seus colchões confortáveis, dormindo.

Não querendo incomodá-los, eu me virei e fui para a sala de jogos para preparar alguns jogos para quando eles acordassem, e para minha sorte, Maddie e Martha não vieram fazer mais perguntas sobre meu fim de semana com Grant.

***

Eu tinha gostado da tranquilidade depois de uma manhã cheia de crianças correndo e gritando, e eu esperava que a tarde fosse tão calma quanto a hora da soneca, mas eu estava tão errada.

Minutos depois que saímos para deixar as crianças brincarem no parquinho, tivemos nosso terceiro acidente da semana.

Benny e Mikey se chocaram enquanto corriam atrás de uma bola de futebol, e enquanto Mikey escapou com uma pequena contusão no joelho, Benny teve uma abrasão feia.

Ele estava perto de chorar, mas por mais dolorosa que fosse a abrasão em seu joelho, ele me mostrou o quão forte ele era ao não deixar uma única lágrima rolar pelo seu rosto.

“Recebo um band-aid?” ele me perguntou enquanto eu gentilmente acariciava seu joelho para limpá-lo. Eu sorri. "Claro. Você gostaria de escolher um você mesmo?”

Ele acenou com a cabeça, e uma vez que o sangue e a sujeira em seu joelho se foram, peguei a pequena cesta da prateleira do banheiro.

“Olha quantos há para escolher,” eu disse, segurando a cesta enquanto ele olhava para eles.

"Tantos", disse ele, parecendo incerto de qual escolher. “Existe um com um cachorrinho nele?”

Eu franzi meus lábios e olhei para a cesta. "Poderia ser. Vamos ver."

Ajudei-o a procurar um band-aid com um cachorrinho e, como havia apenas pequeninos, colocamos três deles sobre sua abrasão para mantê-lo limpo.

"Tudo melhor?" Eu perguntei, sorrindo para ele ao ver o quão feliz ele estava com seus novos acessórios.

Ele acenou com a cabeça, e embora ele estivesse se mantendo forte, eu poderia dizer que ele não conseguia manter seus sentimentos escondidos por muito tempo.

E segundos depois, ele quebrou sua fachada forte e as lágrimas começaram a escorrer pelo seu rosto. “Quando o papai vem?”

"Muito em breve. Só mais uma hora,” eu disse a ele, colocando a cesta de volta na prateleira e então acariciando suas costas com a minha mão. “Que tal lermos um livro enquanto esperamos seu pai chegar?”

Ele gostou da ideia. "Sozinho?"

“Você gostaria que Mikey viesse ler um livro conosco?” "Não."

Claro e certo.

"Tudo bem. Só você e eu então,” eu disse com um sorriso e estendi minha mão para ele pegar.

Atravessamos o corredor para chegar ao nosso recanto de leitura, e depois que ele escolheu o primeiro livro para ler, nos sentamos entre os travesseiros e nos acomodamos.

Não importa o relacionamento que eu tive com o pai dele, ficou claro que Benny me respeitava e me aceitava aqui na creche, e mesmo que as coisas não dessem certo com Grant, eu estava feliz que Benny confiava em mim.

Capítulo 22

CONCEDER

Era uma visão que eu nunca pensei que precisava ver.

Benny estava aconchegado contra Rigby e ela tinha um braço em volta dele enquanto segurava um livro no colo.

Quando ela me notou, ela sorriu e guardou o livro. “Ei,” ela disse.

"Ei. Vocês dois parecem muito confortáveis,” eu respondi, observando-os antes que eles se movessem. Quando Benny ouviu minha voz, ele olhou para cima também e olhou para mim com os olhos arregalados.

"Papai, eu tenho band-aids!" ele anunciou, e quando ele se levantou, eu vi seu joelho coberto de bandagens.

“O que aconteceu, amigo?”

Ele se aproximou e estendeu a mão para mim, e uma vez que eu o peguei e beijei sua bochecha, eu escutei sua resposta.

“Eu caí e Mikey também caiu e machuquei meu joelho”,

explicou ele. “Você enlouqueceu um pouco hoje?”

“Sim, muito louco.”

Rindo, eu olhei para baixo em seu joelho e escovei cuidadosamente. “Estou feliz que você esteja bem. E Rigby leu um livro para você?

Olhei para Rigby quando ela se levantou do chão com o livro ainda na mão, ainda sorrindo para mim.

“É o décimo livro que lemos, hm?” ela disse, acariciando o braço

de Benny. "Como isso!" ele anunciou, levantando todos os dedos.

"Isso é um monte de livros, amigo." Considerando sua falta de interesse por livros quando está na minha casa, gostei da ideia dele passar bastante tempo com o nariz entre os livros aqui na creche.

“Ele era bom?” Perguntei então a Rigby.

“Sim, sempre,” ela respondeu. "Como foi seu dia?"

Eu tinha certeza de que ela não teria feito essa pergunta com nenhum de seus colegas de trabalho por perto, mas fiquei feliz por ela ter feito.

"Boa. Fiz alguns recados e limpei o apartamento depois da terapia,” eu disse a ela, olhando-a com cuidado. “Eu ia perguntar se você

gostaria de jantar conosco esta noite, mas Rooney me convidou para ir a casa dela.

“Ah, tudo bem,” ela disse, parecendo um pouco desapontada.

Eu poderia ter provocado ela, mas eu ia ser legal pela primeira vez. “Ela perguntou se eu traria você também.”

"Mesmo?"

Havia excitação misturada com surpresa em seus olhos. Deus, ela estava me puxando mais e mais.

“Sim, realmente. Quer participar?”

"Eu adoraria. Sim,” ela respondeu, sorrindo brilhantemente agora. “A que horas você planeja ir até lá?”

“Rooney disse que vai começar a cozinhar por volta das sete. Eu estava planejando pegar você às seis, se estiver tudo bem.

Ela assentiu. “Seis é perfeito.”

"Boa. Vejo você mais tarde. E você,” eu disse, olhando de volta para Benny. "Você vai ter uma festa do pijama com Ira esta noite."

"Mesmo?"

“Mh-hm. Parece divertido?”

"Sim!" Ele bateu palmas e deu uma risadinha animada. "Podemos ir

agora?" “Nós vamos para casa e arrumar sua mochila, então vamos pegar Rigby antes de irmos para o Ira's,

combinado? "OK."

Nós fomos para a entrada para colocar seus sapatos e jaqueta, e uma vez que ele estava pronto, eu me virei para Rigby. "Seis?"

"Mal posso esperar", ela respondeu. “Devo trazer alguma coisa? Vinho, talvez?

“Não se preocupe com isso. Tenho certeza que eles têm o suficiente em casa,” eu disse a ela, colocando minha mão em suas costas. “Você vai ficar na minha casa esta noite. Traga suas coisas.”

Ela assentiu, mas pareceu surpresa, o que me fez rir.

“Eu prometi a você que teríamos uma noite para nós mesmos. E eu prometi a Benny que ele poderia ter uma festa do pijama com Ira.

Está tudo funcionando perfeitamente.

"Estou animada", ela me disse, seu sorriso tímido agora. “Vejo você mais tarde,” ela então acrescentou, passando os dedos pelos cachos de Benny.

“Diga adeus a Rigby.”

“Tchau Rigby!” ele chamou, acenando para ela.

Olhei para ela novamente e movi minha mão mais para baixo até que meus dedos roçaram sua bunda. "Vejo você em breve", eu disse baixinho, e como nenhum de seus colegas de trabalho estava por perto, eu me inclinei e beijei o canto de sua boca suavemente.

Suas bochechas estavam vermelhas quando eu me afastei, e antes que as coisas esquentassem entre nós novamente, eu me virei e desci os degraus com a mão de Benny ainda na minha.

"Mais tarde", ela resmungou, e com um sorriso satisfeito no meu rosto, eu a deixei ali parada e caminhei com Benny até o meu carro.

"Papai?" Benny perguntou quando eu o levantei em seu assento de carro. “Sim, cara?”

“Você vai ter uma festa do pijama com Rigby quando eu tiver uma festa do pijama com Ira?”

Garoto esperto.

"Sim, nós dois vamos ter uma festa do pijama hoje à noite." Dois tipos muito diferentes de festas do pijama.

Capítulo 23

RIGBY

“Ambos estão dormindo. A dança os desgastou bastante,” Rooney declarou enquanto voltava para a sala de estar onde nos acomodamos depois do jantar.

Eu estava sentado ao lado de Grant cuja mão estava na minha coxa e seu polegar estava roçando minha pele onde minha saia tinha subido.

Ele não tinha saído do meu lado desde que me pegou às seis para vir aqui, e apesar de não termos falado muito um com o outro durante o jantar, ficar em silêncio era o suficiente para estar perto.

Eu estava com medo de que, se Grant e eu pudéssemos iniciar uma conversa entre nós dois, ignorássemos Wells e Rooney e ficássemos em nosso mundinho pelo resto da noite.

Isso seria rude, então me concentrei mais nos outros do que em Grant.

"Como vocês se conheceram?" Eu perguntei, querendo saber a resposta desde que vim aqui para cuidar dos meninos.

Quando Rooney se sentou ao lado de Wells no sofá em frente a nós, eles se entreolharam amorosamente enquanto seus dedos se entrelaçavam.

“Eu morava no campus da minha antiga faculdade. O dormitório era bom no começo, mas quando percebi que comecei a passar mais tempo na casa de Evie, fui morar com ela depois que sua antiga colega de quarto foi embora. Wells já morava aqui, e nós cruzamos o caminho um do outro algumas vezes,” ela explicou, deixando espaço para minha imaginação preencher as lacunas.

"Isso é tão doce", eu disse com um sorriso. Eu tinha mais uma pergunta em minha mente, mas não tinha certeza se perguntar sobre a mãe de Ira seria uma pergunta bem-vinda.

Ira chamou Rooney de mamãe, embora ela não fosse sua mãe biológica. Não que eu achasse estranho, mas eu sabia que nem todo pai se sentiria confortável tendo sua nova namorada agindo como uma nova mãe para seus filhos.

Mas sem eu ter que fazer essa pergunta complicada, eles responderam de qualquer maneira.

“A mãe de Ira morreu quando ele nasceu. Complicações no nascimento, ou algo assim. Eu não estava lá e só descobri que teria um filho meses depois, quando o cara que sua mãe estava namorando estava na frente da minha porta com Ira em uma transportadora”, disse-me Wells. Era uma história dura, mas ele não parecia ter problemas em contar para mim.

Ele parecia confortável, na verdade, o que me fez sentir bem comigo mesma. Ele confiava em mim, o que me fez sentir bem-vindo em seu grupo de amigos.

"Lamento ouvir. Isso deve ter sido um choque,” eu disse, minha cabeça ligeiramente inclinada para o lado.

Wells riu. “Sim, definitivamente foi um choque. E embora meu primeiro dia com Ira tenha virado meu mundo de cabeça para baixo, prometi a ele e a mim mesmo estar lá para ele pelo resto da minha vida.

"Como você sabia que o cara que o trouxe para você não estava mentindo sobre Ira ser seu filho?" Eu perguntei, curioso.

“Fiquei cético no começo porque a mãe dele nunca disse nada sobre estar grávida. Nós paramos em termos decentes, então fiquei surpreso que ela nunca mencionou nada sobre uma gravidez. Nós dois estávamos tentando seguir em frente um do outro. Eu sentei lá com fotos minhas de bebê em minhas mãos, segurando-as ao lado de Ira e comparando-nos uns aos outros.” Wells riu e estendeu a mão debaixo da mesa de centro para tirar uma pequena caixa.

Uma vez que ele alcançou dentro e tirou duas fotos, ele olhou para elas por um momento antes de entregar as duas para mim.

“Diga-me qual é Ira e qual sou eu”, ele desafiou, e à primeira vista para os dois em transportadoras, eu estava perdido.

"Oh."

Grant riu ao meu lado. “Insano o quanto eles se pareciam quando bebês, hein?”

Eu balancei a cabeça e ainda tentei descobrir qual deles era Ira, mas algo o entregou.

A qualidade das fotos.

“Ele é definitivamente seu filho,” eu disse, devolvendo as fotos.

"Ele com certeza é", concordou Wells.

"E quanto mais velho Ira fica, mais eu vejo seu pai nele", acrescentou Rooney, seus braços agora em volta do braço de Wells.

Ficou claro para mim agora porque Rooney foi aceito em sua pequena família. Com a morte da mãe de Ira, ela estava lá para dar a ele todo o amor que uma mãe poderia dar, mesmo que eles só se conhecessem um pouco mais tarde na vida.

Eles estavam felizes e era claro de ver.

“E vocês dois? As coisas estão ficando sérias?” Wells perguntou enquanto colocava as fotos de volta na caixa.

Olhei para Grant e senti minhas bochechas esquentarem como costumavam fazer quando a felicidade me dominava.

Ele tinha um sorriso presunçoso puxando seus lábios, e enquanto eu estava lutando para responder à pergunta de Wells sem me fazer de boba, Grant tinha uma resposta suave pronta.

“Por mais sério que seja. Assim que chegarmos em casa mais tarde esta noite, será nosso segundo encontro.

Eu não me importava de chamar isso de encontro também, embora pensar sobre esta noite, quando estávamos sozinhos, causou arrepios na minha espinha.

"Você nunca é velho demais para começar a namorar novamente, hein?" Rooney o provocou. "Acho que não. Só tinha que encontrar a mulher certa para namorar.”

Ouvi-lo dizer isso despertou coisas dentro de mim, deixando-me querendo mais.

“E eu estava preocupado que teríamos que lidar com ele lidando com Evie pelo resto de nossas vidas.” Uma vez que Wells disse isso, todos começaram a rir.

Embora eu tenha entendido a piada, vendo o quão intensa e... irritada com tudo que Evie era, eu nunca fui de tirar sarro dos outros.

Quando Grant me viu abaixar o olhar, ele suspirou e passou o braço em volta dos meus ombros, me puxando para ele e beijando minha testa.

“Estamos apenas nos divertindo, gatinha. Evie é um pé no saco. Nós sabemos disso, e ela sabe disso.”

Eu entendi isso, mas tinha certeza de que havia algumas características redentoras nela.

“Os pais de Evie são donos do clube de campo na cidade. Eles são podres de ricos. Mas por mais que eu queira dizer que Evie não é o que as garotas ricas costumam ser retratadas, eu só estaria mentindo. Ela é minha melhor amiga desde o jardim de infância e, mesmo assim, ela mandava nas pessoas”, Rooney me disse. “Mas não é culpa dela. Seus pais não se importavam muito com ela e só se importavam com seu clube e projetos. Ela nunca foi dito não e conseguiu o que queria. Ela ainda tem.”

Se Rooney disse isso sobre sua melhor amiga, deve ter sido verdade. O que achei triste.

“Quem são os pais dela?” Eu perguntei, me perguntando se eu já tinha ouvido seus nomes antes.

“Dan e Fleur Rockefeller,” Rooney respondeu.

Bem, o sobrenome deles dizia tudo. Mas eu nunca tinha ouvido falar deles antes, e fiquei feliz por não fazer parte de uma família rica.

Eu adorava minha vida simples, e pensar que Grant deixou de estar com Evie, mesmo que ela fosse rica, dizia muito sobre ele.

Afinal, Evie era uma garota bonita, e muitos não deixariam passar a oportunidade de se tornar parte de uma família rica.

“Quer outra cerveja?” Grant perguntou enquanto acariciava a parte de trás da minha cabeça com os dedos, e eu sorri para ele com um aceno de cabeça.

"Sim por favor."

Quando ele se levantou, eu queria me desculpar para ir ao banheiro, mas com Rooney e Wells envolvidos em uma conversa calma, eu não disse uma palavra e segui Grant até a cozinha.

Eu queria passar por ele para chegar ao corredor, mas ele me parou colocando a mão na parte inferior das minhas costas e me puxando para perto dele, nossos corpos pressionados um contra o outro.

"Você está se divertindo esta noite?" ele perguntou, sua voz baixa e seus dedos roçando o topo da minha bunda.

“Estou me divertindo muito. Eu realmente gosto de seus amigos,” eu disse, mantendo minha voz calma. Coloquei minhas mãos em seu peito para me firmar.

“Eles gostam de você também. Foi uma boa ideia tê-lo aqui esta noite.

Eu concordei com sua declaração, e quando ele se inclinou para mais perto, eu sorri e fechei meus olhos com antecipação, sabendo exatamente o que viria a seguir.

Enquanto seus lábios cobriam os meus, ele se recostou no balcão da cozinha e me puxou com ele para manter meu corpo colado ao dele. Ele segurou minha bunda com a mão direita e colocou a esquerda na parte de trás do meu pescoço, empurrando os dedos no meu cabelo e agarrando-o com força.

Ele inclinou minha cabeça para trás e aprofundou o beijo, empurrando sua língua em minha boca, fazendo-me separar meus lábios para permitir seu acesso.

Quando um gemido suave escapou de mim, ele agarrou minha bunda com mais força. Sua língua dançou com a minha enquanto nosso beijo ficou mais intenso, e quando ele começou a girar sua língua ao redor da minha em câmera lenta, eu me derreti nele.

Eu queria mais, mas estando na cozinha de Rooney e Wells, as coisas não esquentavam.

Eu queria ficar sozinho com ele, mas não era tarde, e eu não queria estragar o tempo com seus amigos para ele.

Quando ele quebrou o beijo, eu movi minhas mãos até sua mandíbula e o puxei de volta para beijá-lo mais uma vez antes de finalmente conseguir alguma distância entre nós.

"Quando estivermos de volta na minha casa, eu quero provar muito mais do que seus lábios", disse ele, sua voz baixa.

Novamente, arrepios por toda parte.

E como eu não queria ser a única a não sentir o gosto, sussurrei: “Eu também”.

Uma risada profunda fez seu peito vibrar, e com um tapa na minha bunda, ele acenou em direção ao corredor. "Vá fazer o que você tem que fazer antes que eu te desnude aqui mesmo."

Sorrindo, eu dei mais um beijo em seus lábios e então o deixei parado lá enquanto eu me dirigia ao banheiro.

Minha calcinha estava molhada, e tudo por causa de seu beijo e do jeito que ele falou comigo.

Eu tinha certeza de que ele poderia facilmente me fazer gozar simplesmente falando sujo comigo, mas a maneira como ele me beijou e me tocou certamente aumentou como ele me fez sentir.

Capítulo 24

CONCEDER

Tínhamos nos mudado para a varanda deles, onde não precisávamos ter cuidado para não rir muito alto e acordar os meninos.

Rigby estava encostado em mim com meu braço em volta de seus ombros e a parte de trás de sua cabeça no meu peito.

Ela estava ouvindo Rooney contando uma história sobre seus anos de faculdade, e eu poderia dizer pelo jeito que ela ficou tensa o quanto ela adoraria ir para a faculdade ela mesma.

Ela ainda tinha tempo para se inscrever, mas eu sabia que trabalhar na creche era o que ela queria continuar fazendo.

“Parece nos filmes”, disse Rigby.

“Ah, era como nos filmes. Todas aquelas festas de fraternidade de que você ouve falar?

Sim, eles são ainda piores na vida real,” Rooney disse com uma risada.

“Lembro que nossos dias na faculdade eram bem mais calmos. Você se lembra?" Wells me perguntou depois de tomar um longo gole de sua cerveja.

Eu ri. “Lembro-me de tudo como se fosse ontem.”

“Vocês tiveram muitas aulas juntos?” Rigby perguntou, olhando para mim. "Um casal. Mas passamos muito tempo fora da escola juntos. Pendurado

na lanchonete na maioria das noites,”

eu disse a ela. “Só vocês dois?”

"Nós tínhamos nossas namoradas", disse Wells com um sorriso, e eu balancei minha cabeça com uma risada.

"Então havia mais de um?"

Rooney riu. “Eles eram românticos incorrigíveis. Pelo menos foi o que Wells me disse. Então, quando uma garota teve o suficiente deles, eles já tinham o próximo alinhado. Mas eles não tinham as mesmas intenções que as meninas.”

Rigby entendeu. “Vocês eram vistos como jogadores, mas tudo que vocês queriam era amor?”

Wells assentiu. "Bastante."

“Difícil de acreditar, certo?” perguntou Rooney.

Rigby sorriu para mim e deu de ombros. “Eles sendo românticos sem

esperança na faculdade, sim. O fato de que as meninas fizeram fila atrás deles, nem tanto.”

Eu ri e segurei sua mandíbula com uma mão, então me inclinei para beijar seus lábios. “Considere-se com sorte, gatinha.”

Ouvi Rooney sussurrar algo para Wells, e ele respondeu com uma risada. Eles estavam falando sobre nós, mas não de forma negativa.

Era novo para eles me ver assim, e embora eu geralmente andasse por aí com uma carranca entre as sobrancelhas, eu gostava desse meu lado.

Colocando mais um beijo em seus lábios, eu me inclinei para trás e olhei nos olhos de Rigby que estavam brilhando antes de sentar e puxá-la para perto de mim.

“Quer outra cerveja?” Wells então perguntou enquanto se levantava, mas antes que pudéssemos responder, Evie apareceu na porta da varanda parecendo irritada como sempre.

"Puta merda", eu murmurei, virando minha cabeça para ignorá-la e, em seguida, pressionando um beijo na cabeça de Rigby para mostrar a ela quem era minha prioridade.

“Não recebo mais convites?” A voz de Evie soou em meus ouvidos, embora ela não falasse muito alto.

"Eu pensei que você passaria a noite com seus pais", disse Rooney, parecendo surpreso e inseguro.

"Eu tive que sair. Não aguentava mais ficar sentado à mesa com eles. Eles estão me deixando louca,” Evie disse, então ficou quieto por um tempo.

Rigby não teve problema em olhar para Evie, e enquanto eu continuava ignorando Evie, ela mostrou sua bondade. “Você pode sentar com a gente. Estamos falando sobre a faculdade e como Grant e Wells tinham garotas alinhadas para namorar com eles.”

Sim, Rigby estava em um nível totalmente diferente de simpatia, e era atraente pra caralho.

Eu finalmente consegui virar minha cabeça e olhar para Evie ainda parada na porta com os braços cruzados sobre o peito. Ela tinha um vestido de cetim preto que tinha um decote na frente, e um exposto que ia do quadril até o tornozelo.

Seus olhos encontraram os meus quando ela ignorou o convite de Rigby, e quando ela ergueu as sobrancelhas, eu sabia que nada de bom sairia daquela boca.

“Então você está fodendo a babá agora? Muito sofisticado."

Rigby ficou tenso em meus braços, e eu apertei seu ombro silenciosamente para que ela soubesse que ela não deveria levar as palavras de Evie a sério.

“Eu não estou transando com ela, Evie. Estou namorando com ela.”

Foi uma declaração simples com um significado profundo e alto valor para mim, e por um segundo pensei que a tinha colocado em seu lugar e a silenciado.

Claro, eu estava errado.

Ela cuspiu uma risada e dirigiu suas próximas palavras para Rigby. “Ele vai se cansar de você em breve.”

“Evie,” Wells avisou, mas minha gatinha tinha suas próprias garras.

“Eu posso mantê-lo entretido,” Rigby retrucou em um tom casual.

Enquanto Evie desceu, Rigby subiu alto e, para completar, ela acrescentou: “Você ainda gostaria de se sentar conosco?”

Isso fez o sangue de Evie ferver, e depois de lançar um olhar raivoso em minha direção, ela se virou e voltou para dentro com Rooney a seguindo.

"Maldição", eu murmurei, orgulhoso dela por lidar com Evie do jeito que ela fez.

“Você não precisa mais tentar fazer com que ela fique longe de você,” Wells me disse, divertido.

"Definitivamente não", eu ri, olhando para Rigby e colocando outro beijo em seus lábios. "Agora eu realmente não posso esperar para levá-lo para casa."

Capítulo 25

RIGBY

Nosso plano era ir direto para a casa dele, mas durante o passeio de carro, verifiquei Woodstock pelo aplicativo que baixei no meu telefone depois que a mulher do abrigo me disse que seria uma ótima maneira de ficar de olho no seu cachorro. quando você não estava em casa.

Eu checava Woody a cada duas horas enquanto estava no trabalho, e embora ele devesse estar dormindo agora, eu o vi vagando pelo meu apartamento com o controle remoto da TV na boca, abanando o rabo grande por todo o lugar.

“Sinto muito por arruinar nossos planos. Ele geralmente não enlouquece assim,” assegurei a Grant.

Ele tinha um sorriso presunçoso nos lábios, divertido com o que tinha visto no meu telefone.

“Aquela fera quebrou sua lâmpada simplesmente passando por ela. Melhor ir verificar o que mais ele destruiu antes que fique pior,” ele me disse.

Eu balancei a cabeça, olhando para o meu telefone. Woodstock não estava mais no quadro, e suspirei olhando para o vidro quebrado no chão da sala.

“E você não quer que ele se machuque. Eu não me importo de ficar em sua casa esta noite,” ele adicionou.

Sorrindo, fechei o aplicativo e deixei cair meu telefone no meu colo. “Ele geralmente não é tão ativo tão tarde da noite. Espero que ele esteja bem,” eu disse, principalmente para mim mesma.

"Ele provavelmente está apenas sentindo sua falta."

Isso pode ser uma possibilidade. Desde que o trouxe do abrigo para casa, passei todas as noites em casa para lhe fazer companhia. Mas desde que comecei a ver Grant, não estava em casa com tanta frequência.

Depois de estacionar em frente ao complexo de apartamentos, subimos as escadas para chegar à minha porta, e eu já ouvi Woodstock cheirando a porta.

“Sou eu, Woody. Estou de volta em casa,” eu disse calmamente quando abri a porta.

Ele nunca pulava quando estava excitado. Algo pelo qual eu era grata ou acabaria no chão cada vez que ele fizesse isso.

Em vez disso, ele abanou o rabo e se inclinou contra mim com todo o peso de seu corpo, o que sempre me empurrou contra a parede.

“Eu sei, estou de volta,” eu disse, acariciando suas costas e tentando afastá-lo de mim. “Vamos ver toda a bagunça que você fez enquanto eu estava fora.”

Woody não se importava muito com Grant e depois de cheirar sua mão, ele se virou e se afastou de nós.

"Ele não gosta de mim", afirmou, me fazendo rir.

“Não, ele gosta de você. Ele só gosta mais de crianças e mulheres. Sempre foi assim, mesmo no abrigo.”

Enquanto entrávamos na sala, Woodstock estava sentado ao lado do vidro quebrado, ainda abanando o rabo como um menino orgulhoso.

“Foi uma bela lâmpada, Woody. E onde você deixou o controle remoto?

"Ali", disse Grant com uma risada, apontando para ele deitado no sofá.

Havia marcas de dentes por todo o controle remoto. “Foi delicioso, pelo menos?” Perguntei a Woodstock, mas esperaria uma eternidade por uma resposta.

“Deixe-me ajudá-lo a limpar isso,” Grant então ofereceu, e enquanto nos livramos da bagunça de Woody, ele decidiu que agora que eu estava de volta, era hora de ele ir dormir.

"Não é a noite que você planejou para nós, não é?"

Grant deu de ombros. “Eu ainda estou gastando com você, então está tudo bem.”

Uma vez que a bagunça acabou, peguei duas cervejas da geladeira e as trouxe para o sofá onde ele já estava sentado.

"Eu me diverti no Rooney's esta noite," eu disse enquanto me sentava ao lado dele. “É bom ouvir isso. Tenho certeza que ela vai te convidar mais vezes de agora em diante. Ela gosta de você, e Wells também. Eu sorri com suas palavras. "Gosto deles também."

“Eu não acho que você teria que lidar com Evie. Você lidou bem com ela,” ele elogiou, colocando sua mão esquerda na minha coxa e apertando suavemente.

“Eu acho que ela não gostou de ver você comigo. Ela parecia desapontada.” “Ela é amarga. Em geral, não apenas por minha causa. Não é como se eu nunca prometeu a ela nada mais do que uma simples foda.

Apertei meus lábios em uma linha e me perguntei se falar sobre ela era

realmente necessário, e embora eu tenha começado a falar sobre ela, decidi não continuar.

"Então este é o nosso segundo encontro," eu disse, lembrando dele dizer o mesmo quando ainda estávamos com seus amigos.

Grant assentiu, então manteve seus olhos nos meus enquanto tomava um gole de sua cerveja. O que quer que ele fizesse, ele parecia bonito, mesmo que fosse simplesmente beber uma cerveja.

“E não será o nosso último. Acho que já estabelecemos isso,” ele afirmou enquanto colocava sua garrafa na mesa de café.

Com um braço em volta dos meus ombros, ele me puxou para mais perto e deu um beijo em meus lábios enquanto pegava minha cerveja com a outra mão para colocá-la ao lado da dele.

Ele me beijou novamente sem dizer outra palavra, e quando eu inclinei minha cabeça para o lado para aprofundar o beijo, ele colocou sua mão direita na minha coxa novamente, lentamente passando os dedos por baixo da minha saia.

Nós dois tínhamos antecipado esse momento e eu estava animado para que finalmente acontecesse.

Senti seus dedos roçarem o tecido fino da minha calcinha, e uma vez que ele roçou ao longo da minha fenda, ele pressionou dois dedos contra meu clitóris e começou a circular lentamente.

Um gemido me escapou, e empurrei meus quadris contra sua mão para sentir mais.

Ele continuou a circular meu clitóris com as pontas dos dedos, me provocando enquanto o calor entre minhas pernas aumentava. Sua língua roçou ao longo da costura dos meus lábios, e quando eu abri minha boca, ele empurrou sua língua para dentro e a moveu contra a minha.

Precisando de mais de seu toque, empurrei meus quadris contra sua mão novamente. Ele entendeu a dica e me empurrou de volta para deitar de costas, e com as duas mãos na minha calcinha agora, ele a puxou pelas minhas pernas.

Minha saia estava amassada em volta dos meus quadris, expondo minha boceta.

"Fodidamente lindo," Grant murmurou enquanto observava a visão de cima, e para provocá-lo, eu abri mais minhas pernas.

"Você queria provar", eu o lembrei, e sem mais hesitação, ele se ajoelhou na frente do sofá e colocou as duas mãos em meus quadris, me puxando para mais perto da borda e enterrando a cabeça entre as minhas pernas.

Ele lambeu minhas dobras e chupou meu clitóris sensível antes de sacudir sua língua contra ele. Rosnados profundos fizeram arrepios percorrer minha espinha, e com uma mão em seu cabelo, eu tentei agarrá-lo para ter uma maneira de controlá-lo.

Eu adorava o que ele estava fazendo, mas às vezes uma garota precisava mostrar a seu homem exatamente o que ela queria.

"Oh Deus!" Eu gritei quando uma faísca fez meu clitóris pulsar.

Ele estava empurrando contra minha coxa direita para me impedir de apertar minhas pernas juntas. Com a esquerda, ele moveu os dedos entre minhas dobras e uma vez que estavam molhadas, ele os empurrou dentro da minha boceta, deixando-os deslizar profundamente dentro sem aviso prévio.

Um aviso que eu não queria porque era muito bom.

"Ai sim!" Eu gemi, levantando meus quadris para colocar seus dedos mais fundo dentro de mim.

Já faz um tempo pra mim, mas todo esse tempo sem ser tocada valeu a pena.

Abri meus olhos para vê-lo me fazer sentir tão bem, mas meus olhos travaram em seu olhar escuro enquanto ele me observava de perto.

Outro gemido profundo o deixou, e quando ele sacudiu a língua mais rápido, seus dedos foram espremidos pelas minhas paredes.

"Tão apertada", ele murmurou, lambendo minha entrada e provando todo o suco escorrendo de mim. “E tão fodidamente doce.”

Eu estava maravilhada com o quão molhada eu estava. Nenhum homem jamais conseguiu deixar minha boceta tão molhada simplesmente me fodendo com os dedos.

“Eu quero provar,” eu disse, respirando pesadamente mesmo que eu não tivesse vindo ainda. Ele estava tirando meu fôlego, e eu não podia esperar para descobrir como ele me faria sentir uma vez que me fizesse chegar ao clímax.

Ele sorriu enquanto se movia para cima, empurrando os dedos dentro de mim mais uma vez antes de segurá-los na minha boca.

"Gatinho sujo", ele murmurou, em seguida, empurrou os dedos na minha boca.

Deixei minha língua girar em torno deles para provar cada gota de mim mesmo, e quando ele puxou os dedos novamente, ele os colocou de volta na minha boceta.

"Como eu vou ser bom quando você está sendo tão sujo?"

"Eu não quero que você seja bom", eu sussurrei de volta. “Eu quero que você me faça gozar.”

Ele não teve que ser perguntado duas vezes.

Com a cabeça para trás entre minhas pernas, ele lambeu meu clitóris e empurrou seus dedos de volta para dentro de mim, fazendo meus quadris sacudirem enquanto meu orgasmo crescia.

"OH!" Eu gemi, cobrindo minha boca com uma mão, não querendo acordar ninguém neste complexo de apartamentos depois da meia-noite.

Minhas pernas começaram a tremer, e eu sabia que não demoraria muito até que eu sentisse o calor passar da minha barriga para o resto do meu

corpo.

"Venha", ele exigiu com os olhos de volta nos meus.

Tentei conter meu orgasmo, intensificá-lo não me deixando chegar ao clímax, mas meu plano não durou muito.

Fechei meus olhos e deixei minha cabeça cair de volta no braço, e enquanto meu orgasmo vinha sobre mim, Grant continuou a sacudir sua língua contra meu clitóris.

Capítulo 26

CONCEDER

Vê-la em puro estado de êxtase fez meu pau pulsar como o inferno.

Seu suco estava por todos os meus lábios, e quando me movi sobre ela para beijá-la, ela me segurou enquanto suas pernas ainda tremiam.

Ela me provocou pelo jeito que gozou sem perceber e saber o que eu a fiz sentir em tão pouco tempo me garantiu que eu estava fazendo tudo certo.

Ela queria isso, e ela me fez querer muito mais.

Eu quebrei o beijo e olhei em seus olhos. "Eu quero que minha primeira vez fodendo você seja em algum lugar mais confortável, mas, caramba... eu vou foder você aqui mesmo se você me deixar."

Seus olhos brilharam com luxúria quando um sorriso provocador apareceu em seus lábios. “Você não precisa perguntar.”

Obrigado porra.

Tirando minha camisa, eu a joguei no chão e me inclinei sobre ela novamente, beijando seu pescoço e chupando sua pele enquanto suas mãos se moviam por todo o meu peito e estômago.

Embora eu não estivesse trabalhando no momento, ainda estava em forma, o que Rigby notou ao passar os dedos pelos meus músculos.

Quando sua mão segurou meu pau através da minha calça, eu sabia que estava indo devagar demais para ela.

Uma vez desabotoada, eu me afastei do sofá para me levantar e me livrar das minhas calças, seguido por minha cueca boxer. Com minha mão em volta da base, eu a movi ao longo do meu eixo e apertei a ponta com força suficiente para aliviar a tensão.

Os olhos de Rigby estavam fixos no meu pau, e antes que eu pudesse me abaixar em cima dela novamente, ela se sentou na minha frente e colocou as duas mãos nas minhas coxas.

“Minha vez,” ela disse, sua voz baixa.

Quando ela se inclinou, coloquei minha mão ao lado de sua cabeça e a levei até a ponta do meu pau, observando seus lábios envolverem-no.

"Lindo", eu sussurrei.

Sua língua saiu e lambeu a ponta, provando meu pré-sêmen. "Se você continuar provocando assim, eu vou assumir o controle dessa boca."

Porque ela não disse nada, eu tomei isso como um convite, e com ambas as mãos segurando sua cabeça em ambos os lados, eu empurrei para frente enquanto ela colocava meu pau em sua boca.

Eu empurrei meus quadris para frente fundo o suficiente para atingir a parte de trás de sua garganta, com ela não tendo um único problema em levar meu pau dentro de sua boca.

“Foda-se,” eu gemi com meus olhos nos dela.

Movi meus quadris para trás novamente, e depois de permitir que ela respirasse, empurrei para frente para encher sua boca novamente.

“Você gosta disso, hein? Porra, gatinha.”

Firmando sua cabeça com ambas as mãos, continuei a entrar e sair dela com meu pau deslizando ao longo de sua língua.

Parecia o céu. Quando minha ponta empurrou no fundo de sua garganta novamente, ela fechou os olhos e prendeu a respiração para não engasgar, e considerando o tamanho do meu pau, ela conseguiu muito bem.

"É isso. Eu gozaria nessa sua boca quente, mas eu quero ver o quão apertada sua boceta pode me apertar.”

Eu puxei novamente e ela imediatamente se inclinou para trás, me convidando com as pernas abertas.

"Você quer isso, hein?"

Ela assentiu. "Sim por favor."

Rindo, eu esfreguei meu pau antes de pegar seu top e puxá-lo sobre sua cabeça. Eu queria ver mais de seu corpo.

Enquanto eu puxava sua saia pelas pernas, ela se livrou do sutiã, expondo seus lindos seios.

“Nós não precisamos de preservativo,” ela me disse, me fazendo tirar os olhos de seus mamilos. “A menos que você queira,” ela então acrescentou, vendo a ligeira hesitação em meus olhos.

“Você está tomando pílula?” Ela assentiu.

Graças a Deus. Não há irmão ou irmã para Benny tão cedo.

No entanto, a pílula nem sempre era cem por cento eficaz para impedir que uma mulher engravidasse.

Ainda assim, eu queria estar dentro dela. Ter meu pau enterrado profundamente dentro de sua umidade.

Inclinei-me e beijei seus lábios mais uma vez antes de me posicionar entre suas pernas, mas antes que eu pudesse ficar confortável, ela colocou as mãos no meu peito para me impedir.

“Quero estar no topo.” Ela disse isso com tanta confiança que teria assustado qualquer outro homem.

"Foda-me", eu murmurei, sentindo meu pau pulsar novamente. "Tem certeza?"

Ela baixou o olhar para o meu eixo e franziu os lábios, pensando em sua resposta com cuidado. "Sim eu tenho certeza. Vai doer de qualquer maneira no começo.”

Eu ri. "Você está preocupado?"

Ela bufou. "Você viu seu pau?"

Orgulhosa do tamanho do meu eixo e divertida com sua expressão facial, eu me levantei para sentar no sofá ao lado dela e a puxei em cima de mim, fazendo-a montar no meu colo.

Eu observei seu rosto de perto enquanto ela se posicionava em cima de mim, e com uma mão ao redor da minha base, ela direcionou minha ponta para sua entrada.

"Tão apertada", eu gemi quando senti sua entrada apertar minha ponta.

De jeito nenhum eu deslizaria dentro dela facilmente, não importa o quão molhada ela estivesse.

Um gemido suave escapou dela enquanto ela se abaixava lentamente, e enquanto sua buceta cobria meu pau, eu me inclinei para trás e tentei relaxar, embora fosse ela que precisava fazer isso.

“Você está todo tenso, Rigby. Tente relaxar ou isso só vai te machucar. Eu não quero isso,” eu disse a ela, segurando seus quadris com as duas mãos.

"A dor é o que se sente bem", disse ela, seus olhos presos nos meus.

Bem, merda.

Eu levantei uma sobrancelha para ela. "É assim mesmo?"

Quando ela assentiu e se moveu novamente, dei a ela mais uma chance de mudar de ideia. Mas quando ela não o fez, eu lentamente empurrei seus quadris para baixo para fazê-la deslizar ao longo do meu comprimento.

"OH DEUS!" ela gritou, jogando a cabeça para trás e fechando os olhos com força.

Eu tinha um sorriso satisfeito estampado no meu rosto, e enquanto sua buceta estava me apertando forte, eu tentei manter a calma e não me permitir entrar nisso muito rapidamente.

Ela já estava fazendo coisas comigo, e eu nem tinha me movido ainda. Quanto mais devagar nos aproximávamos disso, mais tempo eu duraria.

E eu queria durar. Assim. Porra. Grandes.

Capítulo 27

RIGBY

Talvez tenha sido um erro pedir para estar no topo.

Eu estava confiante e queria me sentir poderosa, porque é isso que eu sempre fui com outros caras, mas tudo o que senti enquanto Grant estava enterrado dentro de mim era uma dor aguda e dilacerante.

Eu estava tentando me ajustar em cima dele e fazer isso se sentir bem para nós dois. Enquanto era ele empurrando minhas paredes, era eu apertando seu pau.

"Você está bem?" Eu perguntei, esperando que eu não o estivesse machucando muito.

"Foda-se", ele rosnou, olhando entre nós nos meus olhos. “Eu nunca estive melhor, gatinha. Você está apertando meu pau direito.”

Fiquei aliviada que ele estava bem, e enquanto ele me ajudava a ajustar em cima dele com as mãos nos meus quadris, eu sabia que era apenas uma questão de tempo até que pudéssemos nos mover.

"Circule seus quadris", ele sugeriu, e uma vez que eu fiz, nós dois gememos. "Foda-se", ele então murmurou.

Eu estava molhada o suficiente para deslizar ao longo de seu pau, mas não me movi para cima e para baixo muito, querendo mantê-lo dentro de mim enquanto nós dois nos acostumamos com o que estávamos sentindo.

Foi avassalador, mas da melhor forma possível.

"Como isso?" Eu perguntei enquanto continuava a circular meus quadris com suas mãos ainda me segurando.

"Sim, continue", ele encorajou, então ele soltou outra maldição. “Foda-se.”

Ele passou um braço em volta da parte inferior das minhas costas e me puxou com ele enquanto se endireitava, recostando-se no sofá com as pernas bem afastadas. “Você se sente tão fodidamente bem, gatinha. Mas se você continuar apertando meu pau intencionalmente com essa boceta molhada, eu não vou me segurar, não importa quanto dói”.

Deveria ter sido um aviso. Um que eu mais tarde me arrependeria de não levar a sério. "Talvez eu queira doer", eu sussurrei enquanto mantive meus olhos fixos nos dele.

“Não diga isso,” ele rosnou, seu rosto doído quando eu me levantei e deslizei de volta para baixo.

"Eu quero que você me foda, Grant." Inclinei-me para mais perto e beijei seus lábios, então sussurrei contra eles: "Por favor, me foda."

"Tão malditamente educado", disse ele com uma risada.

No começo, eu não achei que ele iria realmente acreditar em suas palavras, mas segundos depois, eu estava deitada de costas com ele pairando sobre mim.

Era como se um interruptor mudasse de um momento para o outro e não houvesse mais volta.

Meu sofá era bastante grande, mas Grant tinha um pé no chão enquanto se ajoelhava no sofá com a outra perna, posicionando-se da maneira certa para tornar isso o mais confortável possível para nós dois.

Não foram necessárias mais palavras, e com uma mão segurando meu queixo e a outra na minha cintura, ele se afastou e empurrou em mim sem piedade.

Eu gritei com a dor aguda rasgando através de mim, mas por mais doloroso que fosse no começo, aliviou rapidamente e se transformou em um sentimento intenso que eu nunca queria parar.

Fechei os olhos e arqueei as costas enquanto ele se afastava novamente, e senti o quanto minha umidade cobriu seu pau todo.

Um grunhido o deixou quando ele empurrou em mim novamente, desta vez mais lento, mas mais profundo do que antes.

“Olhos em mim, Rigby,” ele exigiu, sua voz profunda.

Quando encontrei seu olhar novamente, havia luxúria suficiente neles para nós dois, o que só intensificou o que eu estava sentindo naquele momento.

"Deus, você é fodidamente linda", ele então murmurou.

Foi ele quem moveu seu olhar do meu desta vez, e quando ele se inclinou, ele puxou um mamilo em sua boca e o chupou enquanto ele começou a empurrar em mim em um ritmo mais constante.

“Ah, Grant!” Eu gemi quando ele sacudiu sua língua contra meu mamilo duro.

Coloquei as duas mãos na parte de trás de sua cabeça e agarrei seu cabelo o mais forte possível, e com a tensão dentro de mim crescendo, tive que me concentrar na minha respiração porque não havia muito disso acontecendo enquanto ele estava me fodendo.

Seus lábios se moveram para o meu outro seio, puxando meu mamilo em sua boca e dando a mesma atenção que o outro.

Embora eu estivesse me acostumando com seu tamanho, eu estava

sobrecarregada com o que ele estava fazendo comigo sempre que sua ponta atingia algo dentro de mim.

Foi incrível, mas eu não tinha ideia de como cumprir esse estímulo que lentamente me frustrou.

"Grant, por favor", eu implorei, sem saber exatamente o que eu estava implorando.

Eu senti seu pau pulsar contra minhas paredes com cada impulso de seus quadris, e com minhas costas ainda arqueadas, eu consegui que ele batesse exatamente no mesmo ponto uma e outra vez.

Sua boca deixou meu mamilo e seus lábios se moveram ao longo do meu pescoço e finalmente pressionaram meus lábios. Ele me beijou profundamente, movendo sua língua em minha boca e ao redor da minha.

Ele grunhiu novamente quando seus impulsos aceleraram, e depois de quebrar o beijo, ele se empurrou para cima com as duas mãos nos meus quadris.

"Olhos em mim", ele exigiu novamente.

Deixei meus olhos vagarem de seu pau até seu abdômen e sobre seu peito antes de encontrar o dele. Ele estava focado em mim, e eu adorava como isso não era apenas sobre ele.

Era sobre nós, e ele se importava com minhas necessidades, não importa o quão mandão ele gostasse de ser.

“Continue me olhando assim. Porra... você está tão molhada. Meu pau desliza para dentro e para fora da sua boceta apertada.

Ele moveu a mão direita e segurou minha bochecha, empurrando o polegar na minha boca para molhá-la, e uma vez que ele puxou de volta, ele colocou o polegar no meu clitóris e começou a circulá-lo lentamente.

"Grant, por favor", implorei novamente, estendendo a mão para agarrar seu pulso, mas deixando-o continuar a me provocar.

"Eu vou fazer você gozar no meu pau antes de encher essa buceta doce com meu esperma."

Mais uma vez, soou como uma promessa que ele com certeza ia manter, e quando seu polegar circulou meu clitóris e seu pau atingiu aquele ponto certo dentro de mim, eu não conseguia mais manter meus olhos abertos.

A satisfação que eu estava desejando estava lentamente sendo cumprida por causa dele, e como formigamentos apareceram no fundo da minha barriga, eu sabia que estava perto.

“É isso, gatinha. Goze no meu pau,” ele encorajou, o que rapidamente me atirou sobre a borda.

Meus dedos dos pés se curvaram e meu aperto aumentou em seu pulso. "AI SIM!" Eu chorei, sentindo meu orgasmo tomar conta de mim.

Começou nas pontas dos dedos dos pés e subiu pelas minhas pernas, que

tremiam com as faíscas causadas pelo meu clitóris pulsante, e quando meu orgasmo

bateu no meu peito, fez meu coração acelerar mais rápido.

"Fodidamente lindo," Grant rosnou, e eu podia sentir que ele estava perto também.

Grant se inclinou sobre mim, mas manteve os dedos no meu clitóris, brincando com ele enquanto eu estava em puro êxtase.

"Tão apertado", ele sussurrou contra meus lábios enquanto movia seus quadris mais devagar, mas ele empurrou mais fundo para continuar batendo naquele ponto dentro de mim.

Eu poderia dizer que era tão bom para ele quanto para mim, mas além de apertar minhas paredes em torno de seu pau, eu não sabia mais o que fazer para nos ajudar a torná-lo mais intenso.

Ele parou depois de empurrar em mim mais uma vez, e quando ele me beijou, senti seu esperma quente me encher.

Seu pau latejava, e embora eu não gozei uma segunda vez, tê-lo gozando dentro de mim foi o suficiente.

Capítulo 28

CONCEDER

“Vai doer por um tempo,” Rigby sussurrou.

Ela estava envolta em meus braços no sofá onde acabamos de fazer, na minha opinião, o melhor sexo de todos.

Claro, eu fiz muito sexo na minha vida, mas quando você encontra alguém que faz o sexo não só sobre a foda, mas também sobre seus sentimentos, é ainda melhor.

Eu alcancei entre nós e acariciei a pele macia em sua coxa antes de escovar meus dedos ao longo de sua boceta nua.

Nós não tínhamos colocado nossas roupas de volta depois que eu a limpei com um pano quente. Em vez disso, eu nos enrolei em um cobertor e a segurei perto de mim, um de frente para o outro.

“Deveria ter ido mais devagar,” eu disse, minha voz baixa.

"Não. Não mais lento. Teria doído depois de qualquer maneira,” ela disse com um sorriso suave em seus lábios.

Movi meus dedos ao longo de suas dobras e circulei seu clitóris antes de colocar minha mão de volta em sua bunda para pegá-la. “Ainda vou tentar ser mais gentil da próxima vez.” Não só por causa dela, mas também por minha causa.

Ela era tão apertada, e eu pensei que minha resistência era alta, mas ela tornou difícil para mim não gozar muito rápido.

“Da próxima vez, acho que a cama será um lugar melhor para fazer sexo,” ela sugeriu.

Eu ri, mas não necessariamente concordava com ela. Seu sofá era grande o suficiente, e para foder ou abraçar, era confortável para fazer as duas coisas.

“Tudo o que preciso é saber que haverá uma próxima vez.”

Ela me olhou com cuidado enquanto eu dizia essas palavras, e embora ela parecesse satisfeita por eu ter dito isso, havia um lampejo de insegurança em seus olhos.

"O que, você achou que eu estava esperando que isso fosse um caso de uma noite?" Eu perguntei divertido.

"Não. Quero dizer... nós não conversamos sobre isso. "Sobre o sexo que íamos fazer?" “Sobre o que

aconteceria depois.”

Então ela achou que eu iria correr atrás dela? “Você vale a pena voltar por segundos,” eu disse em um tom casual, querendo provocá-la novamente.

"Oh." Ela baixou o olhar e estudou meu peito enquanto puxava a mão para longe do meu estômago. Assim como eu pensei que tinha conseguido, ela franziu a testa e olhou para mim com uma expressão séria. “Eu valho mais do que isso e você sabe disso. E o sexo não era apenas sexo. Foi incrível e se você quer fazer sexo comigo apenas por diversão, então eu não sou a mulher para você.”

Eu sorri para sua frustração e ri quando o vinco entre suas sobrancelhas se aprofundou.

Quando ela percebeu que eu estava brincando com ela, ela suspirou e revirou os olhos para mim. “Deus, eu deveria saber que você estava brincando,” ela murmurou.

Sorrindo, eu a puxei com força contra mim e beijei sua testa, sentindo sua facilidade em mim depois de estar tensa.

"Você tem que parar de brincar comigo quando as coisas estão tão sérias", ela murmurou, enterrando o rosto na curva do meu pescoço.

"Sinto muito", eu ri, pressionando outro beijo em sua cabeça. “Eu vou parar, eu prometo.”

Colocando minha mão na parte de trás de sua cabeça, eu a fiz olhar para mim novamente, segurando seu cabelo com força e inclinando a cabeça para trás.

Quando seus olhos encontraram os meus, eu olhei para ela com uma expressão séria. “Eu sei que pode ser difícil de acreditar com o passado que tive com Evie, e sinto muito por trazê-la à tona novamente, mas o que eu tive com ela não é o que eu quero com você. Eu quero te levar para mais encontros. Datas reais. Só você e eu. Eu quero ter você por perto sempre que houver a chance, e o mais importante, eu quero que Benny conheça você melhor também.”

Dei-lhe tempo para deixar minhas palavras penetrarem, e com certeza, ela sorriu para mim novamente. "Isso é um grande passo", ela sussurrou.

"Eu sei que é. Eu nunca pensei que iria deixá-lo ir tão longe, mas ele está se apegando. Ele confia em você na creche e confia em você perto de mim e dos meus amigos. E se você me deixar, eu vou mantê-lo por perto porque eu confio em você também.

Seu sorriso cresceu. "Obrigada. Eu sei o quanto isso significa para

você.” Aconteceu, mas eu sabia que era a coisa certa.

Inclinei-me e beijei seus lábios suavemente, sentindo sua mão subir do meu estômago para o meu peito novamente.

Minha mão esquerda ainda estava segurando sua bunda, e eu a apertei suavemente enquanto a puxava para mais perto. Meu pau pressionou contra sua barriga, e antes que eu me deixasse ficar duro novamente, eu quebrei o beijo e movi minha mão para seu quadril.

"Deixe-me ir buscar algo para beber", eu disse a ela, cuidadosamente me levantando e deixando-a no sofá com o cobertor cobrindo-a.

Ela deixou seus olhos vagarem por todo o meu corpo enquanto eu estava lá. “Você também pode ficar aí parado. Eu ficaria bem com isso.”

Eu ri e balancei a cabeça sem lhe dar uma resposta, e quando coloquei minha cueca boxer, ela suspirou. "Eu não me importaria de ter você andando nua pelo meu apartamento."

“Claro que você não faria. Mas com aquela fera me observando de lá, prefiro manter meu pau escondido antes que ele pense que é um brinquedo. Acenei para Woodstock, que estava deitado em sua grande cama de cachorro, com seus olhos caídos e olhar irritado.

“Ele jantou,” ela assegurou.

"Ele parece faminto", afirmei com uma sobrancelha levantada.

“Ele sempre parece faminto. Tire isso,” ela cutucou, pegando minha cueca boxer.

Agarrei sua mão e me inclinei para beijar seus lábios, e antes que ela pudesse me despir, fui para sua cozinha e abri a geladeira.

"Cerveja?" Eu chamei. "Sim por favor."

De volta à sala, Rigby estava sentada lá com o cobertor enrolado na parte superior do corpo e as pernas enroladas embaixo dela.

Quando lhe entreguei uma cerveja, ela me agradeceu com o sorriso mais doce e então apontou para algo debaixo da mesa de centro.

“Já que estamos nos conhecendo, quero te mostrar uma coisa.” Ela pegou uma caixa enquanto segurava a cerveja em uma mão, e para ajudá-la a não derramar, eu peguei a garrafa e segurei para ela.

"Uma caixa de sapatos", eu disse, provocando-a.

“Uma caixa de sapatos muito especial. Encontrei-o há algum tempo no meu armário”, explicou ela, e quando levantou a tampa, vi fotos e roupas de bebê dentro. “Eu não costumo falar sobre isso com outras pessoas além de Maddie, mas já que você confia em mim perto de você e Benny, eu quero confiar em você perto de mim e do meu passado.”

Ela enfiou a mão na caixa enquanto eu colocava nossas duas cervejas na mesa de centro, e uma vez que ela segurou a pilha de fotos em sua mão, ela olhou para mim com uma emoção em seus olhos que eu não conseguia entender.

“Cresci em um orfanato. Eu não tenho ideia de quem são meus pais verdadeiros, mas os pais que eu tive eram... bem.

Algo dentro de mim parecia pesado de repente. Como se eu tivesse feito algo ruim sem nunca ter feito parte de sua vida antes.

“Sinto muito em ouvir, gatinha,” eu disse, minha voz calma. Eu segurei a parte de trás de sua cabeça e me inclinei para mais perto para beijar sua têmpora.

"Está bem. Minha infância foi boa, e saí da casa dos meus pais adotivos assim que completei dezoito anos. Olha, essa era eu por volta das quatro. A idade de Benny,” ela me disse, apontando o dedo para a primeira foto.

Eu olhei para ele e sorri imediatamente quando vi o bebê Rigby sentado na grama com um coelhinho na frente dela. "Adorável. Eu diria que você não mudou nem um pouco.

“Eu mudei,” ela protestou com uma carranca.

"Você tem razão. As bochechas gordinhas sumiram. Fora isso, nada mudou muito. Você ainda é adorável.”

Quando ela me mostrou a próxima foto, ela apontou para os dois adultos parados ao lado dela. “Eles são meus pais adotivos.”

“Você ainda fala com eles?”

"Não. Enviamos mensagens um para o outro em nossos aniversários ou feriados, mas não nos vemos desde que me mudei.”

“Então seu relacionamento com eles não foi ótimo?” Eu perguntei.

Ela deu de ombros e hesitou em responder a princípio. “Eles tiveram seus momentos. Eles eram bons pais, mas quanto mais velho eu ficava, menos atenção eles me davam. Não que eu precisasse, mas ficou claro que eles ficaram extremamente animados no dia em que receberam a notícia de que iriam adotar dois bebês que precisavam de um lar. Daquele dia em diante, eu não era mais tão importante.”

Não faço ideia de por que as pessoas permitem que os pais adotem crianças pelas quais não têm amor.

Se eu fosse adotar uma criança, seria meu filho pelo resto da minha vida, especialmente quando seus pais verdadeiros não estivessem por perto.

O pensamento de ela ser negligenciada assim me deixou com raiva, mas Rigby estava feliz, o que era tudo o que importava.

“Olha este aqui.” Ela me mostrou a próxima foto para mudar de assunto. “Adorei brincar ao ar livre.”

Na foto, Rigby estava brincando em uma caixa de areia enquanto seus pais estavam sentados ao redor dela e, mais atrás, havia um homem de terno.

"Quem é aquele?" Eu perguntei, apontando para o homem.

"Eu não sei. Tenho tentado lembrar quem era aquele homem, mas não me lembro dele. Ele está na maioria das fotos,” ela disse, me mostrando o

próximas fotos.

Olhei para eles e notei o mesmo homem de pé ao fundo na maioria das fotos, e quando vi metade de seu rosto, cortado logo abaixo do nariz, foi o suficiente para eu reconhecer o cara.

Capítulo 29

RIGBY

Grant agiu estranho ontem à noite quando lhe mostrei minhas fotos de bebê, mas não perguntei por quê.

Nós dois estávamos cansados e já era tarde, e depois de mostrar a ele o que mais eu tinha naquela caixa de sapatos, fomos para a cama.

Quando acordamos esta manhã, não havia muito tempo para aproveitarmos o tempo juntos, porque Wells já havia mandado uma mensagem para dizer que os meninos estavam acordados e com fome.

Voltamos para Wells e Rooney's, e no segundo em que entramos pela porta da frente, Benny correu em nossa direção com um sorriso brilhante.

"Ei amigo! Você teve uma festa do pijama divertida com Ira?

"Sim! Nós tocamos e dançamos e assistimos a um filme!" Benny disse a seu pai, com os olhos arregalados.

"Parece muito divertido. E agora vamos tomar café da manhã todos juntos", disse Grant.

— Rigby está comendo conosco também?

Sorri para ele e assenti quando ele encontrou meus olhos. "Vou comer com você, sim.

Está com fome?"

Benny assentiu e, quando olhou para Grant, sussurrou em voz alta: — Onde você dormiu, papai?

Grant riu e olhou para mim antes de responder ao filho. "No apartamento de Rigby. Você sabe quem mais estava lá?"

Benny balançou a cabeça.

"Woodstock, o cachorro de Rigby. Lembra

dele?" "Sim! O grande!"

Eu ri baixinho e acariciei as costas de Benny. "Ele sentiu sua

falta." "Ele fez?" Benny perguntou surpreso. "Ele te contou?"

"Oh sim. Ele perguntou muito sobre você. Talvez vocês dois possam brincar de novo em breve," sugeri.

"Ira pode vir

também?" "Claro!"

“Talvez no próximo fim de semana, hm? Vamos tomar café da manhã agora,” Grant disse, colocando Benny no chão e deixando-o correr em direção à cozinha.

Grant agarrou minha mão e enfiou os dedos nos meus antes de caminhar pelo corredor comigo, e quando entramos na cozinha, Rooney nos cumprimentou com um sorriso.

“Ei, vocês dois. Voce teve uma boa noite?" ela perguntou quando seus olhos caíram para nossas mãos. “Parece que as coisas ficaram bem sérias.”

"Eles com certeza fizeram", disse Grant, beijando minha têmpora e sorrindo para mim. "Adorável. Acho que somos amigos agora,” Rooney disse para mim com um sorriso. "Vamos lá rapazes. O café da manhã está pronto,” Wells gritou enquanto entrava
a cozinha. Quando ele nos viu, ele sorriu conscientemente. “Acho que eu estava certo. Vocês dois agora?

"Estamos namorando", afirmou Grant, depois acrescentou: "Mas estamos falando sério".

Ele ser tão aberto e honesto sobre nós fez meu coração disparar como louco, e eu gostaria que conhecer as pessoas fosse tão fácil para os outros quanto foi para mim com Grant.

Talvez fosse porque ele e eu tínhamos uma conexão especial, apesar de termos nos conhecido há pouco tempo.

Parecia certo.

Segurar a mão dele parecia certo.

E tomar café da manhã com ele e seus amigos e Benny parecia certo.

“Vamos, vamos sentar,” Rooney disse enquanto colocava suco de laranja na mesa. "Posso ajudar?" Eu perguntei, querendo me sentir mais útil.

“Ah, de jeito nenhum. Sente-se e sirva-se de uma xícara de café. Você é nosso convidado aqui.”

Sorri e deixei Grant me levar até a mesa, e enquanto eu me sentava, Benny e Ira correram para a cozinha.

“Olá, você,” eu disse enquanto Ira olhava para mim, e depois de um olhar inseguro para seu pai, ele sorriu de volta para mim e acenou.

"Olá."

“Você se lembra do nome dela, amigo?”

Ira colocou o dedo nos lábios e bateu neles suavemente, pensando cuidadosamente na resposta. Ele ainda era pequeno, e eu não ficaria brava com o fato de que ele esqueceu quem eu era depois que eu cuidei dele e de Benny naquela noite. “Hmmm, talvez Rigby?”

“Muito bem, Ira! Você se lembrou,” Rooney elogiou.

"Eu me lembrei do seu nome", Ira então me disse com orgulho e eu balancei a cabeça enquanto estendia minha mão para lhe dar um high five.

"Muito bem", eu disse, e uma vez que Ira e eu cumprimentamos, Benny quis fazer o mesmo.

"Eu também!"

Eu segurei minha mão para ele, e uma vez que também cumprimentamos, ele repetiu com Benny.

"Você vai rapidamente se tornar o favorito deles, eu posso dizer", disse Wells com um sorriso.

"Rigby é ótimo com crianças", acrescentou Grant, sorrindo para mim.

“Ela não estaria trabalhando em uma creche de outra forma. Eu amo crianças, mas acho que nunca poderia trabalhar em uma creche”, disse Rooney.

"Eu pensei o mesmo. As crianças são ótimas, mas estar perto delas cinco dias por semana começa a ficar cansativo com o tempo. Eu amo meu trabalho embora. Eu não gostaria de trabalhar em nenhum outro lugar,” eu disse a eles.

“Falar de trabalho. Acha que vai voltar algum dia?” Wells perguntou a Grant.

"Com certeza. Eu ainda sou jovem. De jeito nenhum eu vou ficar em casa e não fazer nada. Ou pior, conseguir um emprego onde eu tenha que ficar sentado. Minha perna está melhor.”

Ele não mancava mais tanto, e ele disse que a fisioterapia estava indo muito bem, o que me deixou animado.

“É bom ouvir isso. O corpo de bombeiros vai levá-lo de volta de qualquer maneira, certo?

“Sim, o chefe dos bombeiros disse que posso voltar quando estiver pronto. Isso não será um problema.”

Fiquei feliz por ele e tinha certeza de que as coisas dariam certo.

“Então você está namorando um bombeiro gostoso. Como é isso?” Rooney me perguntou com um sorriso provocante.

Eu ri e olhei para Grant, em seguida, coloquei a mão em sua perna e apertei suavemente. “Eu definitivamente tive sorte.”

Depois do café da manhã, Wells nos disse para irmos sentar na sala enquanto ele limpava a cozinha, e enquanto ele fazia isso, nós observávamos os meninos brincarem no chão com as infames figuras de super-heróis de Ira.

Ele era obcecado por eles, e eu sabia o que lhe daria de aniversário se fosse convidado.

“Quer ficar mais um pouco para que os meninos possam brincar? Ou

você fez planos para mais tarde?” Rooney perguntou a Grant.

"Oh não. Sem planos para a tarde." Ele colocou o braço atrás de mim no sofá e passou os dedos pelo meu ombro, e quando eu olhei para ele, ele sorriu e disse: "Mas eu estava pensando em levar Rigby para um encontro. Um encontro real sem filhos ou amigos. Em um bom restaurante."

"Esta noite?" perguntou Wells.

"Se Benny puder ficar esta noite, sim. Vou buscá-lo antes de dormir."

"Nossa, vocês são muito doces. Claro, Benny pode ficar conosco durante a noite", disse Rooney, depois acrescentou: "Conheço Grant há algum tempo, mas nunca o vi tão feliz", disse Rooney.

Embora as palavras de Rooney fossem gentis e agradáveis de ouvir, eu já estava em pânico por dentro, tentando descobrir o que eu usaria hoje à noite para aquele encontro.

"O acidente o mudou. Provavelmente foi atingido por algo enquanto aquele celeiro pegava fogo.

Oh.

"Um celeiro em chamas?" Eu perguntei, olhando para Grant.

Ele não parecia satisfeito com Rooney dizendo isso, já que ele nunca me contou como o acidente aconteceu.

"Poderia ter gente lá dentro. Crianças. Eu estava me certificando de que ninguém estava se machucando."

"Você se coloca em perigo. É heróico, com certeza. Mas estúpido", disse Wells enquanto entrava na sala de estar.

Eu concordei, mas tudo o que importava era ele estar bem. Bem, além de sua perna.

"Que tal pararmos de falar sobre os erros que cometi e mudarmos o assunto para algo mais positivo?" ele sugeriu.

Dei um tapinha em sua perna e sorri para ele, depois olhei para Rooney e Wells. "Quero convidá-lo para jantar no meu apartamento. Sexta à noite seria perfeito."

"Oh, isso é doce, Rigby. Adoraríamos vir", disse Rooney.

Wells concordou com um sorriso gentil e sentou-se ao lado de Rooney, envolvendo seu braço ao redor dela. "Você estava pensando em cozinhar você mesmo?"

Eu sabia por que ele estava perguntando, e ele tinha todo o direito. "Sim, eu estava planejando fazer flautas com carne moída ou frango. Mas se você tiver uma refeição específica que gostaria que eu preparasse para Ira, eu definitivamente posso fazer isso."

Wells balançou a cabeça. “Não se preocupe com isso. Ele pode ter flautas. Eles têm vegetais neles, então está tudo bem.”

Era emocionante o quanto ele se importava com o diabetes de seu filho, e eu esperava que todos os pais fossem tão cuidadosos com o que seu filho com essa condição comia.

“Vou trazer a sobremesa,” Rooney anunciou. "Excelente! Sexta-feira, então.”

Eu já estava animada e, embora Maddie sempre tenha sido minha única amiga, gostei da sensação de fazer parte de um novo grupo de amigos.

Eu me senti aceita, e com Grant ao meu lado, ele só fortaleceu esse sentimento.

Capítulo 30

RIGBY

“Seja o que for que eles estejam cochichando, tenho certeza de que não há nada com que você precise se preocupar.”

Virei a cabeça para olhar para Rooney, que se sentou ao meu lado no sofá.

"O que quer que eles estejam falando... parece sério", eu disse, sorrindo com força.

Grant e Wells estavam do lado de fora na varanda há quase trinta minutos, conversando com suas vozes baixas e olhares preocupados em seus rostos.

“Provavelmente apenas algumas coisas de pai. Eu tive que me acostumar com isso também. Eles amam seus filhos e se preocupam um com o outro,” ela me disse, querendo aliviar minha preocupação sobre o que quer que Grant disse a Wells que o fez franzir a testa.

Resolvi afastar minha curiosidade. “Foi difícil para você se acostumar a namorar um cara que já tinha um filho?”

Rooney sorriu. "De jeito nenhum. Pelo menos, para mim não foi. Wells foi quem teve que se abrir comigo para me deixar entrar em sua vida. E de Ira. Com certeza não foi fácil para ele, mas estou feliz que as coisas se tornaram o que são agora. Eu amo Ira, e embora eu não seja sua mãe biológica, meu coração derrete toda vez que ele me chama de mamãe.”

Ela disse isso com tanto amor em sua voz que fez meu coração derreter também, e quando ela olhou para Ira brincando com Benny no chão da sala, pude ver em seus olhos que seu amor por aquele garoto era incondicional.

Quando ela olhou de volta para mim, ela colocou uma mão em sua barriga de forma protetora, mas também pode ter sido apenas porque tínhamos comido um grande café da manhã mais cedo, o que foi extremamente satisfatório.

"Você consegue guardar segredo?" ela perguntou, e eu rapidamente movi meus olhos de sua mão para a dela.

"Claro."

“Eu realmente não deveria dizer isso, mas estou aliviado que você e Grant estejam namorando. Eu amo Evie, mas ela não era boa para ele. E vê-lo feliz, principalmente depois do acidente, significa muito”.

Não o que eu pensei que ela diria, mas isso me fez sorrir. “Estou feliz por poder ser essa pessoa para Grant. Ele é um homem muito bom.”

“E o fato de ele ter um filho também não te incomoda. Você ama crianças. Você quer seus próprios filhos um dia?” ela perguntou.

“Oh, eu sempre quis ter filhos. Mas não estou com pressa,” eu disse a ela.

E eu não sabia se Grant iria querer outro filho. Ele não era velho, mas poucos homens gostariam de ser pai novamente aos quarenta e seis. Pelo menos não os homens que eu conhecia, considerando que todas as crianças da creche tinham pais bastante jovens.

“Mamãe, olhe!” Ira gritou, segurando seu Hulk favorito no ar. “Ele está segurando o martelo de Thor!”

“Ah, poxa! Agora ele está ainda mais forte”, disse Rooney.

"Sim, agora ele está ainda mais forte", repetiu Ira, então ele olhou para mim. “Hulk é meu super-herói favorito. O que é seu?"

Eu tive que pensar na minha resposta com sabedoria antes de responder, considerando a falta de filmes dos Vingadores que eu assisti.

Mas eu tinha acabado de assistir Wandavision, então decidi escolher meu super-herói favorito baseado na série.

Merda... o que era o nome de super-herói de Wanda novamente? Feiticeira escarlate! Sim, ela.

"Eu gosto da Feiticeira Escarlate", eu disse a ele, e embora eu estivesse convencida de que minha resposta iria surpreendê-lo e talvez excitá-lo, tudo o que consegui foi uma carranca de volta.

Excelente. Não conseguia mais impressionar uma criança.

“A Feiticeira Escarlate é estranha,” ele murmurou enquanto se virava para brincar com Hulk segurando o martelo de Thor.

Rooney riu baixinho. “Não se preocupe, você não disse nada de errado. Assistimos Wandavision há um tempo atrás, o que provavelmente deveríamos ter adiado porque ele não entendeu muito bem a história por trás disso com todas as referências ocultas a outras séries. Ele vai aprender a amá-la um dia. Achei a série ótima.”

“Sim, eu gostei também,” eu disse, divertida com Ira e seus pensamentos sobre a Feiticeira Escarlate.

“Uau, isso é o martelo de Thor na mão de Hulk?” Wells perguntou com entusiasmo enquanto voltava para a sala de estar.

Enquanto Ira e Benny explicavam por que e como Hulk estava segurando o martelo, olhei para Grant cujos olhos já estavam em mim.

Inclinei minha cabeça para o lado e sorri, e quando ele acenou com a cabeça, eu me levantei e caminhei até ele.

Ele agarrou minha mão e me puxou para ele, beijando meus lábios antes de olhar de volta em meus olhos.

"Pronto para partir?" ele perguntou. “Já está na hora?”

"Sim. Temos que nos preparar para o nosso encontro hoje à noite e nós dois precisamos de tempo para isso.

Eu balancei a cabeça. “Não consigo parar de pensar nisso. Estou animado."

Um sorriso puxou seus lábios, mas não encontrou seus olhos. Havia algo o incomodando, mas não fui mais fundo.

"Boa. Estou animado também. Vamos nos despedir.”

Antes de voltarmos para dentro, ele me beijou novamente e colocou a mão na minha bochecha, segurando-a suavemente enquanto seu polegar acariciava minha pele.

Seu beijo foi gentil, mas profundo, e depois que sua língua roçou meu lábio inferior, ele se afastou e me deixou querendo mais.

"Vamos", ele repetiu, e com a mão na parte inferior das minhas costas, voltamos para a sala.

“Vocês já estão indo embora?” perguntou Rooney.

“Sim, eu vou pegar Benny mais tarde. E obrigado por assisti-lo novamente. Devo-lhe."

"A qualquer momento. Vamos nos ver na sexta-feira então?” “Sim, sexta-feira. Mal posso esperar,” eu disse, sorrindo para Rooney.

"Bud, Rigby e eu estamos indo embora", Grant gritou para Benny, e ele veio correndo para se despedir.

“Onde você vai, papai?”

Grant o pegou e se virou para que ele e Benny pudessem me encarar. “Rigby e eu vamos a um encontro, e você vai ficar aqui para brincar com Ira a noite toda. Como isso soa?”

“A noite toda?” Benny perguntou, de olhos arregalados.

"Sim, isso é o que seu pai disse!" Ira gritou animadamente, nos fazendo rir.

"OK! Tchau!" Benny acenou para nós, e depois que Grant beijou sua bochecha e o deixou no chão, ele correu de volta para Ira para brincar.

“Divirtam-se, vocês dois. Vejo vocês mais tarde”, disse Rooney, e depois de nos despedirmos, saímos do apartamento deles.

"Você vai me dizer onde você está me levando?" Eu perguntei quando ele

entrou em seu carro.

“Não”, foi sua resposta curta.
E, gostando ou não, foi tudo o que consegui dele.

Capítulo 31

RIGBY

O vestido que eu estava usando deveria ter sido o centro das atenções esta noite, mas com todas essas lindas mulheres sentadas nas mesas ao nosso redor, eu não me sentia tão bonita quanto deveria.

O restaurante que Grant me levou era... caro. Um daqueles restaurantes que eu nunca ousei pensar, mas aqui estava eu, sentado em uma mesa bem posta e aperitivos que custam mais do que um menu inteiro em um restaurante normal.

“Você já decidiu?” Grant perguntou, sua mão na minha coxa debaixo da mesa.

Ele deve ter notado o quão desconfortável eu estava, mas tê-lo por perto me fez sentir melhor.

“Ah, sim. Acho que vou querer o salmão. Parece delicioso,” eu disse a ele, apontando para o item no menu.

Ele assentiu. “Estava pensando em ter o mesmo.”

"Mudou sua mente?"

“Sim, acho que vou comer o bife”, ele me
disse. “Você pode experimentar um pouco do
meu salmão,” eu ofereci.

Grant sorriu e apertou minha coxa, então assentiu e se recostou na cadeira. “Você não experimentou o vinho ainda. É bom”, incentivou.

Apertei meus lábios em um sorriso apertado e olhei para minha taça de vinho na minha frente na mesa, então voltei meu olhar para o dele. "Eu irei."

"O que está errado?"

Levei um momento para responder. "Eu aprecio você me trazer aqui, mas um jantar simples em um... restaurante mais barato teria sido o suficiente para mim."

"Eu sei, mas é aqui que eu queria levá-lo", afirmou com um encolher de ombros. “Você está linda nesse vestido, e para o nosso primeiro encontro de verdade, eu queria fazer algo especial.”

Apreciei isso de todo o coração. Ainda assim, eu tinha que me sentir confortável nesse ambiente.

Eu sorri para ele.

Quando eu peguei sua mão, ele virou a dele para fazer sua palma virada para cima, e quando eu coloquei minha mão na dele, ele deslizou seus dedos pelos meus.

“Da próxima vez, vamos jantar em um restaurante de sua escolha. Mas eu queria que esta noite fosse especial.”

Eu não ia estragar isso para ele.

“Ok,” eu sussurrei, apertando sua mão, e então pegando o vinho com a minha. Tomei um gole, deixando meus olhos vagarem pela sala enquanto o sabor doce do vinho atingia minha língua.

Era um bom vinho, mas quase o cuspi de volta quando notei Evie sentada em uma mesa do outro lado do restaurante.

"Você está bem?" Grant perguntou. “Tomei um grande gole lá.” "Eu estou bem", eu assegurei a ele.

Eu coloquei o copo para baixo e olhei para ele antes de mover meus olhos de volta para Evie. "Você já esteve aqui antes?" Eu perguntei.

“Sim, algumas vezes. Por que?"

Direito. "Com Evie?"

Grant levantou uma sobrancelha e então seguiu meu olhar. “Ah, merda. Não, Evie não é aquela com quem eu vim aqui antes. O corpo de bombeiros tem reuniões importantes neste restaurante, foi com ele que vim. Eu não sabia que ela estaria aqui.”

Eu acreditei nele, mas ainda era estranho vê-la aqui.

Eu sorri para ele. “Você não poderia saber. Esses são os pais dela?”

Grant assentiu, mas não acrescentou nada. Em vez disso, ele mudou de assunto com uma carranca no rosto. “Você tem planos para amanhã?”

Eu me perguntei se perguntar por que ele parecia tão perturbado era uma boa ideia. Ficou claro que ver Evie sentada a algumas mesas não era uma visão que ele queria ver esta noite. Mas com o que ele tinha que se preocupar quando me disse que tinha se afastado dela?

“Não, eu não tenho planos para amanhã. Talvez possamos passar o dia juntos. Leve Benny ao parque e eu trarei Woodstock — sugeri.

“Sim, podemos fazer isso.” Sua resposta não foi muito convincente, mas, novamente, eu não tentei descobrir por que ele estava tão ausente.

Soltei sua mão e olhei de volta para Evie, e antes que fosse tarde demais, seus olhos encontraram os meus.

Seu olhar de morte não foi tão ruim quanto eu pensei que seria, e quando ela olhou para Grant, ela revirou os olhos com tanta força que até as pessoas sentadas mais atrás podiam ver.

"Então... ela ainda me odeia", murmurei.

"Ignorá-la. Se eu soubesse que ela estaria aqui esta noite, eu teria levado você outro dia. Sua voz estava cheia de aborrecimento.

“Estou feliz por estarmos aqui. Eu sei que disse que um menos chique teria sido suficiente, mas estou feliz por estar aqui com você,” eu disse a ele com um sorriso, tentando virar sua carranca de cabeça para baixo.

Nós dois conseguimos não olhar para Evie e nos concentrar em nossa comida pelo resto da noite, e enquanto nossa conversa era profunda, eu podia sentir a tensão vindo de seu lado da mesa.

Alcançando a mão dele na mesa, sorri e perguntei: "Sei que não estamos com pressa, mas podemos pegar a sobremesa em outro lugar se você quiser ir embora".

“Por que eu iria querer ir embora?”

“Porque não importa o quanto eu te distraia durante o jantar, eu sei que Evie estar aqui está te incomodando. Eu me diverti com você esta noite neste lugar, mas podemos levar a sobremesa para o seu apartamento.

Ele pareceu gostar da minha ideia, porque a próxima coisa que ele fez foi levantar a mão para pedir o cheque.

Depois que ele pagou, agradeci me inclinando e beijando sua bochecha, esperando não enfurecer Evie ainda mais.

Eu estava namorando Grant, e não importa o passado deles, ela precisava engolir isso e ser adulta sobre isso.

Eu não estava chateado por ver sua ex-namorada aqui também.

Grant colocou a mão na parte inferior das minhas costas enquanto caminhávamos em direção à saída, e quando chegamos ao grande saguão, senti seu corpo relaxar imediatamente.

Por mais azarado que eu fosse, ele ficou tenso novamente quando um homem chamou seu nome.

Quando nos viramos, percebi que não era apenas Evie que ele não queria ver esta noite.

"Dan, bom ver você", disse Grant enquanto apertava a mão do homem que agora reconhecia ser o mesmo homem sentado à mesa com Evie.

“O mesmo aqui, Grant. Ouvi falar do seu acidente. Que bom que você está se recuperando.

Ouvi dizer que você voltaria ao trabalho em breve.

Grant assentiu. “Assim que minha perna estiver curada, estarei de volta ao corpo de bombeiros.”

A conversa deles estava começando amigável, mas estava claro que Grant não queria ter essa conversa.

"É bom ouvir isso", disse Dan, seus olhos encontrando os meus por uma

fração de segundo antes de continuar a falar. “Ouça, estou fazendo um baile beneficente no clube

no próximo mês e gostaria que você viesse. Evie e Rooney vão leiloar duas de suas pinturas, e achei que você gostaria de vir e apoiar as duas. Você pode trazer um acompanhante."

Um encontro. Como se eu não estivesse ali.

Cheguei atrás de mim para pegar a mão de Grant ainda colocada na parte inferior das minhas costas, e uma vez que nossos dedos se entrelaçaram, ele apertou minha mão com força.

"Deixe-me saber a data e a hora e eu estarei lá," ele disse a Dan, então ficou quieto por um momento antes de acrescentar, "E eu vou trazer minha garota comigo. Este é Rigby, a propósito.

Havia algo em seu tom que não se encaixava bem comigo, e a maneira como Dan olhou para mim depois que Grant disse meu nome me fez sentir desconfortável.

Desviei o olhar do pai de Evie e tentei aliviar essa estranha tensão entre nós três. "Benny está esperando por nós," eu disse baixinho.

Grant assentiu e limpou a garganta, e antes que isso se transformasse em algo ainda mais estranho, ele apertou a mão de Dan. "Bom te ver."

"Da mesma forma." Dan olhou para mim antes de se virar e sair, e sem outra palavra, Grant me puxou para fora e direto para seu carro.

"Algo que eu preciso saber? Ele está chateado por você não estar namorando Evie? Grant soltou uma risada áspera. "Não, não é isso. Não se preocupe com isso."

"Mas estou preocupado. Você está com raiva de alguma coisa e eu gostaria de saber o quê."

"Você não precisa saber."

Meu coração doeu. Mesmo assim, tentei manter a calma. "Mas eu quero. A presença de Evie claramente incomodou você a noite toda, e quando o pai dela veio falar com você, você ficou tenso. Você pode falar comigo, Grant.

"Eu não quero falar com você."

Outra dor, e desta vez eu não ignorei a dor. Eu fiz uma careta para ele e cruzei os braços sobre o peito. "Desculpe?"

Ele suspirou e esfregou a testa com a palma da mão, e quando seus olhos encontraram os meus novamente, eu vi o flash de arrependimento nos dele.

Ele estendeu as mãos e descruzou meus braços, e me pressionando de volta contra seu carro e se aproximando, ele garantiu que eu não fugiria.

"Sinto muito, gatinha. Acho que deveria ter avisado sobre esse meu lado.

"O lado de você que empurra aquele que você acabou de chamar de sua garota?" eu

Perguntou.

Seu sorriso divertido não era muito apropriado, mas tão quente. “Sim, desse lado. Eu sinto Muito. Eu não queria falar com você desse jeito, mas Dan é—” ele parou.

si mesmo e suspirou, seu sorriso desaparecendo novamente. "Esqueça. Vamos pegar Benny e depois ir para minha casa, hm?

Eu queria saber mais sobre Dan. Não porque ele fosse um homem interessante, mas porque havia algo entre ele e Grant que não estava certo.

Fosse o que fosse, parecia não ser da minha conta de qualquer maneira. "OK. Tive uma ótima noite," assegurei a ele, e ele finalmente sorriu. "Eu também."

Quando seus lábios encontraram os meus, estendi a mão para envolver meus braços ao redor de seu pescoço, ficando na ponta dos pés para aprofundar o beijo.

Suas mãos se moveram dos meus quadris para minha bunda, e ele a agarrou com força enquanto sua língua se movia com a minha.

Meu coração não era a única coisa doendo desta vez, e eu empurrei meus quadris contra ele para aliviar a tensão entre minhas pernas.

Estávamos no meio do estacionamento de um restaurante chique, mas eu não me importava com quem veria. E no fundo, eu queria que Evie saísse e nos visse nos beijando como adolescentes.

Ele quebrou o beijo quando o calor entre nós se intensificou. "Vamos para casa", disse ele, sua voz rouca.

Assentindo, dei mais um beijo em seus lábios e então o deixei me ajudar a entrar em sua caminhonete.

Depois desta noite, após sua pequena explosão apenas alguns segundos atrás, notei que algo mudou entre nós. Para ser mais preciso, algo mudou dentro de mim.

E embora eu não reconhecesse exatamente o que estava sentindo, parecia que estava caindo.

Capítulo 32

CONCEDER

Minha vida após o acidente estava se tornando melhor do que o esperado.

Terminei a fisioterapia e já havia comunicado ao chefe dos bombeiros que voltaria a trabalhar em uma semana. Minha perna estava melhor e eu não mancava mais.

Mentalmente, eu estava pronto para voltar ao trabalho também, mas não estava mentalmente preparado para o que estava por vir esta semana.

O convite de Dan para seu evento beneficente chegou pelo correio esta manhã, e embora eu já tivesse dito a ele que iria participar, eu me senti mal do estômago só de pensar em sentar naquele clube de campo.

Benny estava na casa de Amy, e com Rigby trabalhando, eu não tinha certeza do que fazer o dia todo antes de buscá-la mais tarde hoje, como prometido.

Fiquei sentada no sofá a manhã toda, pagando contas e revirando alguns papéis que precisava terminar de preencher para o hospital e o terapeuta, mas depois de almoçar, estava perdido.

Wells e Rooney também estavam trabalhando, mas por alguma razão estúpida, eu estava na frente da galeria de Rooney e Evie.

Eu sabia que a possibilidade de Evie estar lá era alta, mas conhecendo-a, ela geralmente faltava ao trabalho e ficava em um café chique o dia todo.

Rooney estava sentada atrás da recepção quando entrei na galeria e, quando me viu, sorriu.

“Ei, o que você está fazendo aqui?” ela perguntou, um pouco confusa ao me ver. "Você está sozinho?" Eu perguntei, querendo ter certeza de que Evie não estava por perto para
certo.

“Sim, estou sozinho. Algo está errado?" ela perguntou, seus olhos cheios de preocupação agora.

“Nada com que você precise se preocupar. Estou perdido. Não pensei que me sentiria assim tendo uma semana de férias,” eu disse a ela com uma risada.

Rooney riu baixinho e se levantou da mesa, então ela caminhou até a pequena área do bar para pegar algo para nós dois bebermos. “Você deveria estar aproveitando suas férias antes de voltar ao trabalho. Depois de todo o trabalho duro

você fez para voltar aos trilhos com essa sua perna, você merece um pouco de férias antes de recomeçar o trabalho", ela me disse.

"Acho que sim. Mas é mais difícil do que você pensa."

Ela me entregou um copo de água, então acenou com a cabeça em direção à sala de estar onde ela geralmente se sentava com os clientes.

"Como estão as coisas com Rigby? Já faz um tempo desde que eu a vi," ela disse com um sorriso.

"As coisas estão ótimas. Eu a tenho mantido perto de mim e não deixo ninguém chegar perto dela. Além de Benny."

Rooney riu. "Você é possessivo."

"Assim?"

"E daí se eu quiser sair com ela? Ela é minha amiga agora também, sabe?

"Eu a quero para mim por enquanto", eu

disse a ela. "Isso é egoísta", ela brincou.

"Você viu a mulher? Ela é única, e se eu não a mantiver por perto, quem sabe que idiota tentará pegá-la?

O sorriso de Rooney cresceu quando ela deixou minhas palavras afundarem. "Acho que ela realmente tem você enrolado em seu dedo mindinho. Eu sabia que vocês dois estavam falando sério, mas ouvir você falar sobre ela assim torna tudo oficial. Quando é o casamento?"

Eu ri. "Deveria te perguntar o mesmo. Wells ainda não colocou um anel

nisso? "Wells e eu estamos ocupados com outras coisas no momento."

"O que seria..." eu disse, minhas sobrancelhas

levantadas. "Coisas. Você sabe... coisas de

pais.

Eu estudei seu rosto, e eu sabia que havia algo que ela estava escondendo de mim.

Mas eu não era Evie e empurrar alguém para revelar um segredo não era minha praia.

"Quaisquer que sejam essas coisas de pai, ele deveria ter se casado com você há muito tempo."

Rooney deu de ombros e tomou um gole de água, então ela inclinou a cabeça para o lado e perguntou: "Evie me contou sobre aquela noite em que ela viu você e Rigby no restaurante."

Eu não tinha certeza se continuar a conversa era uma boa ideia, mas eu fiz de qualquer maneira. "Quão zangada ela estava?"

“Surpreendentemente, não com muita raiva. Ela estava chateada com o fato de que não era ela sentada lá com você, e que Rigby não é a pessoa certa. Você sabe, as coisas usuais de ciúmes. Mas ela também disse que você também ficou chateado depois que Dan falou com você.

Não sobre quem eu queria falar. Prefiro continuar falando sobre Evie.

“Eu nunca fui fã de Dan,” eu disse.

"Eu sei. Não são muitos. Mas você sempre tentou não mostrar isso. Por que desta vez?”

Ela estava tentando aprofundar essa pergunta, e porque era Rooney que eu estava falando, eu sabia que ela sabia que algo estava errado.

“Não estava de bom humor, eu acho,” eu disse com um encolher de ombros. — E você acha que eu acredito nisso?

"Você deve."

Ela suspirou. “Bem, eu não. E seja lá o que você está escondendo, seja lá o que Dan fez que te deixou com raiva, converse com alguém sobre isso. Manter sua raiva dentro de você não vai fazer você se sentir melhor com o tempo.”

Eu estudei seu rosto. Embora ela estivesse certa sobre isso, o que eu estava escondendo não era fácil de dizer.

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, o suspiro mais irritado encheu a sala, e eu me preparei mentalmente para o que estava por vir.

“O que ele está fazendo aqui?” A voz de Evie não era uma que eu queria ouvir hoje, mas fiquei calma.

“Grant e eu acabamos de conversar. Ele veio visitar,” Rooney explicou com um sorriso. “Achei que você fosse jogar golfe com sua mãe hoje.”

Virando a cabeça para encarar Evie, vi desgosto e arrependimento em seus olhos.

"Eu estava, mas ela tinha que fazer algum trabalho no escritório." Pelo menos ela não estava descontando seu aborrecimento em Rooney.

“Você vai ficar?” Rooney então perguntou, e Evie assentiu.

“Quero terminar meu projeto. Para o evento de caridade na sexta-feira,” Evie explicou, então ela olhou para mim com uma sobrancelha levantada. “Você recebeu o convite?”

Eu balancei a cabeça. "Eu fiz. Eu estarei lá para apoiar vocês dois.” "Vou trazê-la?"

Não há necessidade de mencionar o nome de Rigby. Todos nós sabíamos a quem ela se referia.

“Sim, eu vou trazer minha namorada. Ela está animada,” eu disse a ela. Chamar Rigby de minha namorada foi um sucesso baixo, especialmente

com Evie já chateada comigo.

Evie revirou os olhos e subiu as escadas, onde eles geralmente trabalhavam em suas pinturas, deixando Rooney e eu aqui novamente.

"Isso não era necessário", ela sussurrou, mas se divertiu com a reação de Evie.

“Rigby é minha namorada. Por que não posso dizer

isso em voz alta?” — Você disse isso por despeito.

Poderia ter sido, mas Evie precisava ouvir. Além disso, chamar Rigby de minha namorada era bom e eu diria isso o dia todo se não soasse como um idiota.

Dei de ombros e me levantei do sofá. “Obrigado pela conversa.”

"A qualquer momento. Algum plano para esta noite? Posso providenciar o jantar para nós. Ira está passando a noite na casa de sua avó.

Eu tinha planos para esta noite.

"Talvez outra hora. Eu te vejo por aí." Inclinando-me, coloquei minha mão em seu quadril e beijei sua bochecha, então saí antes de pegar outro vislumbre de Evie.

Capítulo 33

RIGBY

"Você sentiu minha falta hoje?"

Eu estava na cozinha de Grant e cortando os morangos que comprei na loja esta manhã. Eu pretendia comê-los no trabalho, mas por mais ocupado que estivesse com as crianças hoje, não havia tempo para comer meus morangos em paz.

Grant passou os braços em volta de mim por trás e enterrou o rosto no meu pescoço. Ele tinha tomado banho depois que jantamos.

"Você é tudo que eu tenho pensado hoje", ele murmurou, pressionando um beijo na minha pele.

Sorri e me inclinei para ele enquanto pousava a faca, e enquanto ele continuava beijando meu pescoço, fechei os olhos para aproveitar o momento.

"Também senti sua falta."

Coloquei minhas mãos em seus braços e suspirei quando ele começou a chupar minha pele, e quando me virei em seus braços, olhei em seus olhos e vi algo brilhar neles.

"Tudo certo?" Eu perguntei baixinho, colocando as duas mãos em seu rosto e acariciando suas bochechas.

Ele hesitou, e antes de responder, ele se inclinou para beijar minha testa. "Está tudo bem. Você ainda está animado para vir ao evento de caridade comigo na sexta-feira?

Embora tenha sido realizado pelos pais de Evie, eu estava animado para ver como era um evento de caridade.

“Muito animado.”

"Você não tem que vir comigo, sabe?"

Eu fiz uma careta. “Você me pediu para vir e eu já disse sim. Você não pode realmente retirar o convite,” eu disse a ele com uma risada.

Eu pensei que ele estava apenas sendo engraçado, mas a expressão séria me disse o contrário.

"O que, você está mudando de idéia sobre me levar?"

“Não, eu quero levar você. Eu só,” ele parou e suspirou, então passou a mão pelo cabelo. “Eu sei que não será o seu mundo naquele clube de campo, e eu

não quero que você se sinta desconfortável."

"Eu não vou. Desde que você esteja lá comigo. Eu até já tenho um vestido escolhido. E saltos."

Ele franziu a testa. "Quão sexy é o vestido?" Ciúme, ciúme. Por todo o rosto.

"É muito sexy, na verdade. Tem uma boa abertura nas costas," eu disse a ele, querendo provocá-lo.

Ele resmungou e colocou as duas mãos de volta em meus quadris, e quando seus dedos cavaram em mim, ele me empurrou contra o balcão da cozinha e se abaixou para beijar meu pescoço.

"Você vai usar o vestido para mim. Só eu," ele rosnou.

Envolvendo meus braços ao redor de seus ombros, eu não conseguia parar de sorrir com o quão possessivo ele estava sendo.

A cada dia que passava, ele se mostrava mais e mais, e embora não houvesse nada de que tivesse ciúmes, ele não podia deixar de se sentir assim.

Sair em público com ele era divertido, e todos os caras que passavam por nós recebiam um olhar irritado de Grant.

"Diga, gatinha", ele exigiu, seus lábios roçando meu queixo agora. "Vou usar o vestido apenas para você", sussurrei minha promessa.

O que também significava que iríamos ao evento beneficente.

Grant moveu as mãos para a parte de trás das minhas coxas e me puxou para sentar no balcão. Empurrei a tigela com os morangos cortados para o lado, sabendo que eles não seriam comidos tão cedo.

Eu envolvi minhas pernas em torno de seus quadris e empurrei meus pés em sua parte inferior das costas para mantê-lo perto, e quando sua dureza pressionou contra minha barriga, nós dois soltamos um gemido.

Seus lábios estavam nos meus agora e suas mãos se moveram para minha bunda, apertando-a com força.

Depois que ele tomou banho, ele não se incomodou em vestir uma camisa e o fato de estar vestindo cueca boxer me incomodou.

Ele não pretendia tirá-los ainda. Em vez disso, ele quebrou o beijo e se ajoelhou enquanto puxava minha perna esquerda sobre seu ombro.

O vestido que eu estava usando já tinha subido, expondo minha calcinha.

Com os olhos nos meus, ele lambeu a parte interna da minha coxa até chegar na minha calcinha, que ele puxou para baixo das minhas pernas com as duas mãos.

"Sua boceta já está pingando, gatinha. Você me quer tanto, hein?" O

sorriso presunçoso em seu rosto deveria ter sido um desligamento, mas já que ele estava certo,

tudo o que suas palavras fizeram foi fazer meu clitóris doer antes mesmo de tocá-lo.

"Faça-me gozar", eu ordenei, colocando minha mão direita na parte de trás de sua cabeça e puxando-o para mais perto.

Eu não tive que dizer a ele duas vezes, e sua boca estava imediatamente na minha boceta, cobrindo minhas dobras e clitóris com sua língua.

Quando ele o sacudiu contra minha protuberância sensível, fechei meus olhos e joguei minha cabeça para trás, deixando-a bater no armário sem me machucar.

Outro grunhido o deixou enquanto sua língua se movia mais rápido, e eu já sentia a tensão dentro de mim crescer.

"AI SIM!" Eu chorei quando ele bateu no lugar certo, e para intensificar o que eu estava sentindo, ele empurrou dois dedos dentro de mim.

Seus dedos deslizaram para dentro e para fora de mim, me esticando e me levando para mais perto da borda.

"Por favor", eu implorei, arqueando minhas costas e empurrando meus quadris em direção a ele. "Faça-me gozar, Grant."

Segundos depois, ele puxou os dedos e circulou meu cu com as pontas dos dedos, e embora eu nunca tivesse sentido isso antes, eu queria que ele fosse mais longe.

Eu queria que ele me mostrasse o que mais ele era capaz de me fazer sentir, e como se ele pudesse ler minha mente, ele empurrou um dedo no meu cu.

Parecia estranho no começo, e eu definitivamente tive que me acostumar com isso, mas eu gostava de como me sentia sempre que ele movia o dedo e eu queria gozar enquanto ele o mantinha dentro.

"Foda-se", eu o ouvi murmurar, e enquanto meu clitóris pulsava contra sua língua, fechei meus olhos novamente para deixar o orgasmo me lavar.

CONCEDER

"Inversão de marcha. Em suas mãos e joelhos," eu exigi depois de colocá-la na minha cama, e no segundo que ela se virou, eu me posicionei atrás dela na cama e dei um tapa forte em sua bunda com uma mão.

Ela gritou e arqueou as costas, então olhou para trás e mexeu a bunda. "Novamente."

Com uma sobrancelha levantada, eu acariciei sua bunda com uma mão antes de levantá-la e bater nela novamente. "Você gosta disso? Deus, você é uma gatinha tão suja," eu rosnei, observando como sua pele ficou vermelha brilhante.

Tirei a roupa de nós dois antes mesmo de chegarmos ao quarto, e com a outra mão em volta do meu pau, esfreguei-o para aliviar a pressão.

"Mantenha essa bunda bonita", eu exigi.

Uma gota de pré-sêmen atingiu o colchão abaixo de nós, e antes que eu fizesse uma bagunça maior, deslizei minha ponta por suas dobras molhadas antes de empurrá-la para dentro de sua boceta.

Já fizemos sexo algumas vezes e, embora estivéssemos nos ajustando um ao outro, ainda era difícil empurrar dentro dela sem machucá-la.

Esticá-la primeiro era necessário, mas eu não fui paciente o suficiente para isso esta noite.

"Grant", ela gemeu quando minha gorjeta entrou nela. Eu tinha minha mão ainda em volta da minha base, e movendo meus quadris para frente lentamente, eu empurrei mais fundo dentro dela e deixei seu aperto me apertar.

Quando eu estava totalmente enterrado dentro dela, eu fiquei lá por um momento para deixá-la ficar confortável, e no segundo que ela fez, eu puxei de volta para então empurrar de volta para ela.

Eu comecei devagar, mas eu só provoquei nós dois dessa maneira.

“Eu tenho que te foder, gatinha. Precisa se mover mais rápido. Mais difícil." Minha voz não era nada além de uma respiração sufocada, e quando comecei a bombear nela, prendi a respiração.

Seus gritos ficaram mais altos a cada impulso. Peguei seu cabelo e o agarrei com força, puxando sua cabeça para trás para fazê-la arquear ainda mais as costas.

"OH! MEU DEUS!" ela gemeu. “Grant, oh! Foda-
me!” Sim, ela é uma suja, minha gatinha suja.

Meu pau latejava contra suas paredes e o puxão nas minhas bolas ficou mais intenso. Eu queria segurar esse sentimento pelo maior tempo possível, mas era difícil com sua boceta em volta do meu comprimento.

“GAAAH!” Meus gemidos nunca foram tão altos. Não era apenas o sexo que me fazia sentir tão bem, mas era principalmente ela e o que ela sentia por mim que fazia transar com ela tão intenso.

Eu podia sentir cada coisa que ela sentia por mim estando enterrado dentro dela, mas o simples ato de olhar em seus olhos também era suficiente.

Meu esperma encheu sua boceta e, sem sair, nossos fluidos se misturaram e lentamente fluíram para fora dela e para baixo em suas coxas.

Enquanto nós dois recuperamos o fôlego, eu me inclinei e a beijei de volta, sentindo o gosto de sua pele salgada.

"Você é tudo para mim", murmurei.

Minhas palavras eram pesadas e significavam mais do que nossos cérebros podiam compreender naquele momento.

Ainda assim, eu quis dizer essas palavras com todo o meu coração.

Capítulo 34

RIGBY

“Quando o papai vem?” Benny perguntou enquanto puxava meu jeans.

Hoje era um dia tranquilo no trabalho, e a maioria das crianças já tinha sido apanhada pelos pais. Os únicos que sobraram foram Benny e outras duas crianças.

Eu sorri para ele e afastei seus cachos de sua testa. “Sua mãe vem buscá-la hoje. Lembra que ela lhe disse esta manhã que iria buscá-la novamente? Eu perguntei enquanto me agachava para ficar no nível dos olhos dele.

"Eu não me lembro", disse ele, fazendo beicinho como se sua mãe buscá-lo hoje fosse uma coisa ruim.

Eu sabia que ele ainda estava um pouco confuso sobre o fato de que ele não passava mais todos os fins de semana com seu pai, mas desde que Grant parou de ir à fisioterapia e ele começou a trabalhar novamente na próxima semana, as coisas estavam mudando.

Benny também iria à creche com mais frequência, já que tanto Grant quanto Amy trabalhavam durante a semana, mas ainda precisavam descobrir seus horários. “Bem, você está passando o fim de semana com sua mãe, é por isso que ela está vindo buscá-lo em breve.”

"Mas eu quero ir com o papai", disse ele.

Isso não ia ser fácil, mas explicar as coisas para as crianças era uma coisa diária para mim.

Eu levei um momento para pensar nas minhas próximas palavras, sabendo que Benny era muito impulsivo quando as coisas não aconteciam do jeito dele.

"Que tal perguntarmos à sua mãe quando você vai ver o papai de novo, hm?"

“Hoje,” ele disse, sua voz tão severa quanto a de seu pai quando ele não conseguiu o que queria.

Tal pai, tal filho, eu acho.

"Ou amanhã. Você sabe, seu pai vai jantar com amigos esta noite, e vai ficar muito tarde,” eu tentei explicar.

“Posso ficar acordado até tarde. Eu não estou cansado."

Isso me fez rir baixinho. "Sim? Você correu o dia todo com seus amigos."

"Mas eu não estou cansado", afirmou, cruzando os braços na frente dele. "Eu quero ir com o papai."

"Que tal isso", eu disse, colocando minhas mãos em seus quadris. "Você vai ter uma noite divertida com a mamãe, e eu vou perguntar a ela se ela está bem com você passar o dia com seu papai amanhã. Como é isso?"

Ele pensou na minha sugestão e, felizmente, concordou. "E talvez eu possa jogar com Ira amanhã também?"

"Quer que eu pergunte a Rooney e Wells se tudo bem?" Eu perguntei. "Sim por favor! Você pergunta se eu posso brincar com Ira," ele disse, apontando para mim. Nós tínhamos um acordo então.

"Perfeito. Agora, quer vir me ajudar a guardar alguns dos brinquedos com as outras crianças antes que sua mamãe chegue?

Ele acenou com a cabeça, e assim que me levantei, fomos para a sala de jogos.

Dez minutos depois, Amy estava parada na porta, sorrindo para Benny, que correu em sua direção.

Eu me levantei do chão e fui até lá também. "Olá, Amy," eu cumprimentei com um sorriso.

"Ei, ele estava bem hoje?" ela perguntou, levantando Benny para segurá-lo.

"Benny jogou bem o dia todo. Ele não estava com muita fome no almoço, então ele comeu um pouco mais tarde," eu disse a ela.

"Significa que você não está com tanta fome ainda, hm?" Amy perguntou a Benny, penteando seu cabelo para trás do jeito que eu tinha feito antes.

Benny balançou a cabeça e, embora a maioria dos pais gostasse de ter um plano rígido sobre quando seus filhos comiam o jantar, Amy não era um desses pais.

"Me deixa mais algum tempo para descobrir o que cozinhar esta noite", disse ela, sorrindo para mim. "Algo mais que eu precise saber?"

"Não, mas eu queria perguntar sobre a próxima semana. Você sabe em que dias Benny virá para a creche?"

Amy suspirou e balançou a cabeça. "Ainda não tive forças para falar com Grant sobre isso. Eu estava planejando fazer isso hoje à noite. Passe pela casa dele para descobrir."

"Oh, ele não está em casa esta noite," eu disse a ela, sem perceber o que eu tinha acabado de dizer. Amy inclinou a cabeça para o lado, e depois que ela compreendeu o significado das minhas palavras, ela ergueu as sobrancelhas para mim. "Uh-huh", disse ela com um flash de diversão em seus olhos. "Vocês dois namorando?"

Não havia razão para eu mentir agora. Mas não estávamos mais namorando.

Nós éramos exclusivos e contar isso para a ex dele não era fácil. "Nós estamos realmente..." eu comecei, mas Amy já entendia.

"Eu vejo. Bem, estou feliz que ele esteja feliz. Eu odiava aquela outra garota com quem ele estava dormindo. Qual é o nome dela mesmo?"

"Evie?"

"Sim, ela. Deus, aquela garota era louca. Odiava pensar que ela estava perto de Benny.

"Ela não estava," eu assegurei a ela. "Grant na verdade nunca a deixou perto de Benny." "Ele disse que?" Amy riu. "Espero que seja a verdade. Pelo menos você é bom com crianças."

Fiquei surpreso por dois motivos.

Um, Benny nunca disse nada para sua mãe sobre seu pai ter visto alguém. E dois, Amy confiando em mim e aceitando facilmente o fato de que eu era a namorada de Grant.

"De qualquer forma. Vou falar com Grant sobre Benny vir para a creche amanhã então. A menos que ele também esteja ocupado?"

Eu sorri e balancei a cabeça. "Que tal você passar na casa de Grant com Benny amanhã para que possamos conversar sobre isso?"

Amy pensou por um momento, depois olhou para Benny. "Você vai me pedir para levá-la à casa do seu pai de qualquer maneira. Quer ir visitá-lo amanhã?"

Benny assentiu com um grande sorriso no rosto. "Sim por favor!"

"Tudo bem", disse Amy e olhou para mim. "Nós vamos passar depois do almoço."

"Eu vou deixar Grant saber", eu disse a ela e sorri.

Depois que Amy ajudou Benny a colocar os sapatos e a jaqueta, eu me despedi dos dois e fui direto para a cozinha onde Maddie estava sentada à mesa.

"Então a ex dele sabe agora."

"Acho que sim. Eu não achei que ela ficaria bem com isso."

Maddie riu. "Você é tudo que aquela outra garota Evie não é. Se eu fosse a mãe de Benny e meu ex namorasse uma vadia louca, eu não estaria feliz. Mas uma garota inocente como você namorando meu ex? Com isso eu ficaria bem."

Eu não diria que eu era inocente, especialmente quando se tratava de sexo com Grant, mas eu poderia dizer positivamente que meu

comportamento e características não eram tão duras quanto as de Evie.

Falando em Evie... eu não estava ansioso para vê-la esta noite, mas desde que eu prometi a Grant ir com ele para o evento de caridade, eu não podia recuar.

Eu estava indo para Grant em primeiro lugar, e também para Rooney.

Capítulo 35

CONCEDER

Eu não conseguia tirar meus olhos dela.

O vestido vermelho que ela usava abraçava seu corpo perfeitamente e fluía dos quadris até os pés.

Ela estava usando salto alto como prometido, e o decote nas costas deixaria qualquer mulher com ciúmes no segundo em que entrasse no clube de campo.

Eu a estava ajudando a sair do carro e fiquei na frente dela para bloquear sua visão para o clube, e quando seus olhos encontraram os meus, ela riu conscientemente.

"Você vai ter que me dar algum espaço se quisermos ter uma boa noite um com o outro."

"Teremos isso, mas não estou pronto para que os outros vejam você parecendo uma maldita deusa. Eu não deveria ter deixado você vir aqui assim.

Uma risada sincera a deixou quando ela jogou a cabeça para trás com os olhos fechados, e naquele momento, ela parecia ainda mais bonita.

Sim, de jeito nenhum eu não ia ser um filho da puta possessivo esta noite.

Ela colocou as mãos no meu peito e agarrou meu paletó com os dedos. "Você está incrivelmente bonito, e as mulheres estarão olhando para você também. Devo agir com ciúmes também?"

"Não, eu deveria te levar de volta para casa e você deveria se trocar," eu disse com uma carranca.

"Ou... nós possuímos o quão gostosos nós dois somos e aproveitamos a noite juntos. Estou animado por estar aqui com você, e tenho certeza que Rooney e Wells já estão esperando por nós." Sua voz era baixa e quase provocante, me fazendo querer levá-la para casa ainda mais.

Eu coloquei minhas mãos em seus quadris, em seguida, movi-os para baixo para segurar sua bunda. Eu adorava vê-la assim, e o fato de que ela estava tão confiante, embora Evie estivesse aqui esta noite, só mostrava suas características de coração aberto.

"Você é único, e eu vou ter que me acostumar com você assim. Inferno, você até parece quente em seu pijama, mas isso..." Eu deixei meus olhos vagarem por todo o seu corpo e vestido. "Eu não estava pronto para isso."

Rigby sorriu e moveu as mãos para os lados do meu pescoço. Com esses saltos, ela era alta o suficiente para me beijar sem ficar na ponta dos pés.

Mas antes de pressionar seus lábios nos meus, ela os deixou roçar contra os meus, sussurrando: "Eu não estava pronta para ser fodida por você, mas consegui."

Eu rosnei no beijo e estava pronto para empurrá-la de volta para o carro, mas já que tínhamos planos, o sexo tinha que esperar.

Ainda assim, eu queria mostrar a ela o que suas palavras fizeram comigo. Empurrando minha mão direita por baixo de seu vestido onde estava a fenda na lateral de sua perna, eu segurei sua boceta e então comecei a esfregar seu clitóris com meus dedos.

"Você tem uma boca suja", eu murmurei.

Ela gemeu no beijo e segurou meus ombros e eu circulei seu clitóris.

"Grant", ela sussurrou, quebrando o beijo e inclinando a cabeça para trás contra a minha caminhonete. “Estamos em um estacionamento.”

Eu ri e continuei a levá-la mais perto de um orgasmo. “Nós somos, hein? Antes de entrarmos, quero que venha na minha mão. Mostre-me o quão bem você pode lidar com isso, gatinha.”

Seus gemidos ficaram mais altos, mas eu os abafei cobrindo sua boca com a minha novamente.

Movi meus dedos mais rápido quando seu clitóris começou a pulsar, e quando seu corpo apertou, pude dizer que ela estava perto.

"Venha por toda a minha mão", eu encorajei.

Seu corpo ficou tenso, e segundos depois, ela mordeu meu lábio inferior para deixar sua frustração sair de uma forma que não fosse gritar.

Eu não me importei, mas se ela tivesse mordido mais forte, eu teria começado a sangrar com certeza.

Um sorriso se espalhou pelo meu rosto quando sua cabeça caiu para trás novamente, e eu a observei enquanto ela descia lentamente de seu alto.

“Tão linda,” eu murmurei, mantendo meus dedos em seu clitóris e gentilmente acariciando-o enquanto ele continuava a pulsar.

"Você é louco", ela sussurrou quando seus olhos se abriram novamente e encontraram os meus. “As pessoas poderiam ter nos visto.”

“Essa é a parte divertida,” eu disse a ela. Tirei minha mão de debaixo de seu vestido e levantei meus dedos aos meus lábios, deslizando-os em minha boca para saboreá-la. “Isso me deixa animado para mais quando voltarmos para casa.”

Com um sorriso satisfeito nos lábios, ela ajustou o vestido e o cabelo antes de deslizar a mão pelo meu braço, ligando a dela com a minha.

"Preparar?" Eu perguntei, incapaz de parar de sorrir. "Sim. Estou pronta," ela respirou.

Caminhamos em direção à entrada do restaurante do clube de campo onde a caridade estava sendo realizada e, quando entramos, fomos recebidos por uma garçonete que nos entregou um panfleto com as obras de Rooney e Evie que seriam leiloadas hoje.

Rigby pegou o panfleto e agradeceu à garçonete, e quando passamos pela próxima, nos ofereceram uma taça de champanhe.

Nós dois pegamos um e continuamos pela grande área do lobby antes de entrar no restaurante.

"Ah, aí está você!" Rooney sorriu brilhantemente ao nos ver, e quando ela parou na nossa frente, ela abraçou Rigby com força. "Tão feliz que você veio. Puxa, olhe para você! É um lindo vestido, Rigby," ela elogiou.

"Obrigada! Eu amo o seu vestido," ela respondeu com um sorriso. "Não é meu estilo habitual, mas é confortável", disse Rooney.

Notei que o vestido que ela estava usando não era um que ela já usava. Rooney gostava de vestidos justos, que mostravam sua silhueta porque ela tinha um ótimo.

Mas não esta noite. Era um vestido bufante e um tanto esvoaçante. "Poços aqui também?" Eu perguntei.

"Ele está lá atrás conversando com Dan e Fleur. Eles estão planejando algum tipo de projeto para o clube de campo", explicou Rooney.

Olhei do outro lado da sala para onde Wells estava com Dan e Fleur Rockefeller, o rei e a rainha deste clube de campo.

"Quer ir falar com eles?" Rigby perguntou, mas eu balancei minha cabeça e coloquei minha mão em suas costas.

"Vamos conferir a arte de Rooney. Esses panfletos não fazem justiça a eles," eu disse, olhando para Rooney.

"Eu disse a Fleur para não imprimir aqueles panfletos," ela murmurou, então ela apontou em uma direção. "As pinturas estão bem ali. Assegurei-me de que se sentasse à nossa mesa. Evie estará sentada com seus pais, então não há nada para se preocupar. Vejo você mais tarde."

Eu balancei a cabeça e então caminhei até onde as pinturas estavam com Rigby.

Em nosso caminho, voltei meu olhar para Dan, que estava me observando de perto, mas não era para mim que ele estava franzindo a testa.

Vê-lo hoje não era algo que eu esperava, mas éramos adultos e sermos respeitosos um com o outro era

importante.

Ainda mais em um evento como este.

"Ambos são muito talentosos", disse Rigby, fazendo-me virar e olhar para ela novamente.

"Eles são." E não havia como negar.

Não importa o quão pirralha Evie fosse, ela era loucamente talentosa. "Eles fazem pinturas personalizadas, se você quiser uma", recomendei.

“Ah, acho que nunca poderia pagar por uma pintura como essa. Não consigo imaginar o quanto essas pessoas estão dispostas a oferecer esta noite pelo leilão”, disse ela.

“Essas pessoas são ricas. Acho que os preços estarão na casa dos dez mil.”

"Para um?" Rigby perguntou surpreso.

Eu balancei a cabeça e ri. "Sim. Considerando que este é um evento beneficente organizado pelos Rockefellers, essas pinturas não serão vendidas por menos de mil dólares.”

Os olhos de Rigby estavam arregalados, e eu compreendi como ela estava impressionada com os números que mencionei.

A arte era estranha. Ou você gostou de uma pintura ou não gostou e, no final, a pessoa que a comprou teve que estar feliz com a compra.

Continuamos a olhar para as pinturas e conversar sobre nossos pensamentos, mas de vez em quando, eu olhava para Dan, que parecia não conseguir tirar os olhos de nós.

Eu tentei o meu melhor para ignorá-lo, e manter minha mente longe dele e do segredo que nós dois estávamos escondendo, e eu esperava que esta noite terminasse exatamente como eu imaginei que terminaria.

Rigby e eu fodendo na minha cama até o sol voltar.

Capítulo 36

RIGBY

Como esperado, o jantar foi incrível.

Cada coisa que a garçonete trouxe para a nossa mesa estava deliciosa e, embora eu estivesse começando a ficar cheia depois de um terceiro prato, engoli a sobremesa em pouco tempo.

O leilão ainda não havia começado, e as pessoas estavam se levantando de suas mesas para dançar no meio da sala enquanto uma banda tocava no palco.

Durante o jantar, havia pessoas entrando e saindo para conversar com Rooney, interrompendo-a enquanto comia, mas ela não parecia se importar.

Ela cumprimentou cada um deles com um sorriso amigável e tomou seu tempo para conversar com eles sobre seu trabalho.

Ficou claro que muitos estavam interessados em comprar as pinturas dela e de Evie, e eu estava feliz por ambas verem como seus negócios estavam indo bem.

“Quer mais vinho?” Grant me perguntou quando ele se inclinou para mais perto. Olhei para ele e balancei a cabeça, então peguei meu copo e o segurei mais perto da garrafa de vinho que ele estava segurando.

“Quer dançar mais tarde?” Eu
perguntei. "Dança?"

“Sim, comigo.”

Grant riu. “Com quem mais eu dançaria esta noite?” "É
um sim, então?"

“Grant não dança,” Wells me disse com um sorriso. “A última vez que o vi dançando foi na faculdade, e essa é uma visão que ninguém deveria ver esta noite.”

Eu ri e movi meu olhar para Wells. “Tão ruim?”

"Eu posso dançar", afirmou Grant com uma sobrancelha levantada, então ele olhou para mim novamente. "Eu vou te mostrar. Beber."

Eu ainda não tinha vinte e um anos, mas as pessoas por aqui não pareciam se importar que eu fosse menor de idade e bebesse. Eu tinha certeza de que os caras sentados em uma mesa à nossa direita não tinham nem dezoito anos, mas eles estavam tomando champanhe.

Clubes de campo eram um mundo diferente, parecia.

Tomei meu tempo para beber o vinho e, assim que terminei, peguei a

mão de Grant debaixo da mesa e a apertei. "Vamos dançar."

Nós nos levantamos e, antes de sair da mesa, Grant perguntou a Rooney e Wells se eles viriam também.

Eles concordaram, e logo depois de Grant e eu estarmos na pista de dança, Wells e Rooney seguiram e imediatamente começaram a dançar um com o outro.

Eu adorava assisti-los. Sem ser um babaca, é claro.

Mas o amor que tinham um pelo outro era tão intenso que dava para sentir em todo o restaurante.

As mãos de Grant deslizaram sobre meus quadris, e uma vez que ele me puxou para mais perto, ele descansou as mãos na parte inferior das minhas costas.

Coloquei as duas mãos em seus ombros e pressionei meu corpo contra o dele para chegar o mais perto possível, e quando nossos olhos se encontraram, sorrimos um para o outro.

“Não achei que você gostasse de dançar,” ele disse, sua voz baixa.

“Ah, eu amo dançar. Mas eu não fiz muita dança lenta na minha vida.”

Os cantos de sua boca se curvaram quando ele apertou os braços em volta de mim.

“Você me pegou agora.”

Sorrindo de volta, me aproximei e beijei seus lábios, sem me importar com quem veria.

Havia casais ao nosso redor, e eles se sentiam à vontade para demonstrar afeto.

Grant aprofundou o beijo e eu inclinei minha cabeça para o lado enquanto sua língua deslizou em minha boca sensualmente. Um gemido suave escapou de mim, e embora eu estivesse gostando disso, tive que quebrar o beijo quando sua mão desceu para minha bunda.

“Onde está sua paciência?” Perguntei baixinho com um sorriso.

“Eu não tenho nenhum quando estou com você. Eu quero te levar de volta para minha caminhonete e te foder contra ela.”

Suas palavras fizeram as conhecidas borboletas no meu estômago voarem como loucas, e eu agarrei seus braços com força para me firmar antes que meus joelhos cedessem.

“Você não pode dizer coisas assim em público,” eu disse a ele, tentando parecer séria, mas minha voz não era nada além de uma respiração sufocada.

"Por que não? Estou deixando você nervosa, gatinha?

Minhas bochechas estavam vermelhas brilhantes, e nem mesmo a maquiagem que eu estava usando cobria isso.

"Sim", eu disse honestamente, observando seu sorriso crescer.

Para ter certeza de que ninguém estava me vendo virar essa pilha de mingau na frente dos pés de Grant, olhei em volta e relaxei quando percebi que ninguém estava olhando em nossa direção.

Ninguém além de Evie, é claro.

Apertei meus lábios em uma linha fina antes de tentar sorrir para ela e ser amigável, considerando que eu era apenas um convidado em seu leilão e não queria arruinar sua noite.

No entanto, eu tinha certeza de que já tinha apenas por estar aqui.

Com Grant. "Ela nunca vai gostar de mim, vai?" Perguntei a ele quando encontrei seus olhos novamente.

Sem olhar na direção dela, ele sabia de quem eu estava falando. “Evie escolhe seus amigos com cuidado.”

"Eu pensei que Rooney era sua única amiga", eu disse, e rapidamente me arrependi de dizer isso porque é claro que eu não tinha ideia de com quem mais ela andava.

Grant riu. "Isso é verdade. Embora eu tenha certeza que ela tem algumas outras pessoas que ela chama de amigos que são apenas filhos dos amigos de seus pais. Mas não se preocupe com ela. Você foi legal com ela quando nem precisava ser, e se ela não vê quem são as pessoas honestas e de bom coração, a culpa é dela.

"Mas você acha que ela tentaria ser legal comigo se eu fosse apenas... amiga de Rooney, por exemplo?"

Ele pensou em sua resposta por alguns segundos. — Acho que ela o desprezaria ainda mais.

"O que? Por que?"

“Porque você e Rooney são muito parecidos. E eu sei que Evie já está chateada por você e Rooney terem se tornado amigos. Não me surpreenderia se um dia ela começasse a ser rude com Rooney por ser sua amiga.

Ele não disse mais nada, mas eu entendi o que ele estava dizendo. Eu sabia o quanto as garotas malvadas podiam ser implacáveis, mas nós éramos adultas, e Evie deveria aceitar as pessoas ao seu redor. Especialmente seus amigos.

"Concentre-se em mim, Rigby", ele então sussurrou e deu um beijo na minha testa. “Todo mundo, não importa se gostamos ou não, não é com quem devemos nos preocupar. Se eles querem ficar em nossas vidas, eles podem. E se eles querem começar merda com a gente, então eles já perderam. Eu tenho meus amigos, e eles são seus amigos agora também. E eu ficaria feliz em conhecer aquela sua amiga que trabalha com você um dia para que eu possa ser amiga dela também.”

Eu não pude deixar de rir de sua oferta. “Maddie é louca. De um jeito diferente. E ela tem uma queda por você.”

"Merda, você tem concorrência então?" ele disse com um sorriso.

“Maddie nunca será minha competição. Ela é toda conversa e nenhuma ação. Eu, por outro lado, consigo o que quero.”

Grant riu e se inclinou para beijar meus lábios novamente, e depois de apertar minha bunda, ele murmurou. "Diga-me o que você quer então."

Interrompendo o beijo novamente, olhei em seus olhos e movi minha mão até a parte de trás de sua cabeça, e assim que me aproximei, sussurrei em seu ouvido: “Quando chegarmos em casa esta noite, quero que você me foda com aquele grande galo e sem piedade.”

Claramente, eu o deixei sem palavras, mas enquanto ele ficou quieto, seu pau pulsava contra minha barriga enquanto eu pressionava meus quadris contra ele.

As coisas ficariam intensas esta noite, mas não pela razão que eu inicialmente esperava.

Capítulo 37

CONCEDER

Dan em pé naquele palco com seu sorriso falso de sempre me deixou com raiva, mas ouvi-lo falar me deu vontade de subir lá e arrancar aquele maldito microfone da mão dele.

Ele não estava falando sobre nada que eu me importasse, e eu esperava que ele continuasse assim.

Seus olhos se moveram para Rigby com muita frequência para o meu gosto, e se eu o lesse corretamente, ele logo viraria essa pequena reunião de cabeça para baixo e arruinaria a vida das pessoas em segundos.

Também poderia ter sido apenas paranóica que ele diria coisas que eu não queria que uma certa pessoa soubesse, mas eu era boa em ler as pessoas, e no segundo que ele mencionou seu passado, eu sabia onde as coisas estavam indo.

"Quando eu tinha a idade de Evie, tinha um emprego estável em um banco e estava prestes a começar minha carreira como empresário. Um self-made man era tudo o que eu sempre quis ser, e eu tinha estabelecido meus objetivos muito altos. Para alcançá-los, trabalhei duro todos os dias. Em pouco tempo, e sem a ajuda de ninguém, eu estava trabalhando no meu primeiro projeto que viria a ser este clube de campo. É claro que me tornar o homem que eu era e me tornar o homem que sou agora foi um processo longo e difícil e, no caminho, erros foram cometidos." Dan olhou para sua esposa, Fleur, que estava sorrindo para ele com lágrimas nos olhos.

Ela estava exagerando no que quer que estivesse tentando fazer, mas não estava enganando ninguém com aquelas lágrimas falsas.

Fleur veio de pais ricos, assim como Dan, mas é claro que ele nunca contaria a seus convidados.

Apenas um pouco de escavação, e toda a história de sua família apareceria no Google.

"Minha linda esposa não foi um desses erros. Fleur está comigo desde a faculdade. Nós éramos namorados da faculdade, por assim dizer," ele disse com uma risada, seguido pelos convidados rindo.

Quando o riso cessou, Dan continuou. "Ela esteve ao meu lado todos esses anos, e eu a fiz passar por muita coisa. Eu não estou orgulhoso de certo

coisas, coisas que não tenho coragem de falar com você, mas coisas pelas quais minha esposa rapidamente me perdoou. Ele limpou a garganta e então olhou para Evie que estava ao lado de sua mãe.

“Minha doce Evie. Eu me vejo sempre que olho para você. Você é trabalhador, independente e, aos meus olhos, a mente mais criativa que existe.” Ele moveu seus olhos para nossa mesa para olhar para Rooney. “Ela me fez dizer isso”, brincou ele, fazendo os convidados rirem novamente. Rooney acenou com a mão e riu das palavras de Dan.

Seus olhos se demoraram em Rigby antes de olhar de volta para Evie, então ele continuou com seu discurso. “Eu não poderia ter desejado uma filha mais amorosa.”

Depois dessa frase, não consegui mais ouvi-lo falar. Coloquei a mão na coxa de Rigby e a fiz olhar para mim. "Que tal sairmos um pouco?"

"Por que? Você não está se sentindo bem?" ela perguntou preocupada, colocando a mão na minha bochecha como a mulher carinhosa que ela era.

“Estou bem, só não estou sentindo esse discurso falso.” Aparentemente, Rigby também não. Mas ela estava insegura.

“Não podemos sair no meio do discurso dele. E o leilão é logo depois, e para ser honesta, estou animada para ver o quão alto os preços vão para as pinturas,” ela sussurrou, com os olhos arregalados.

Se ela não fosse tão adorável, eu estaria fora daqui em segundos. Eu beijei seus lábios e então assenti. “Tudo bem, vamos ficar.”

Eu segurei a mão dela com força na minha enquanto Dan continuava a falar sobre a galeria de Evie e Rooney e como eles decidiram sobre este leilão hoje à noite, mas logo depois, ele voltou ao seu passado, o que me deixou tensa.

“Antes de começarmos o leilão, eu queria mostrar a você como eu era quando era um pouco mais velha que Evie. Este foi o dia em que assinei um contrato para este pedaço de terra onde fica o Rockefeller Country Club.” Ele se virou para o laptop na mesa alta ao lado dele e apertou um botão. Segundos depois, uma foto dele quando tinha vinte e tantos anos apareceu na parede atrás dele.

Eu imediatamente reconheci o homem na foto, mas não porque era Dan, mas porque eu o tinha visto naquela idade antes.

Rigby também, mas quando eu olhei para ela, ela não pareceu perceber.

"Tem certeza que você não quer sair?" Eu perguntei a ela, pronto para puxá-la para fora antes que sua percepção se instalasse.

“O leilão vai começar daqui a pouco,” ela me disse, olhando para a foto projetada na parede à nossa frente.

“Ele vai continuar mostrando fotos dele. Vamos sair por cinco minutos,” eu cutuquei.

Ela se virou para olhar para mim e franziu a testa. “Tem certeza que está tudo bem, Grant? Você está agindo um pouco estranho,” ela sussurrou, sua preocupação ainda maior agora.

Eu estava prestes a responder a ela, mas quando ela viu o leve pânico em meus olhos, ela olhou para a foto na parede e eu sabia que ela sabia.

Eu não disse mais uma palavra e esperei que ela descobrisse o que estava acontecendo, mas enquanto eu tinha certeza de que tinha feito tudo certo até este ponto, Rigby olhou para mim com terror e raiva em seus olhos.

“Rigby,” eu sussurrei, apertando sua mão novamente, mas ela a puxou para longe da minha e engoliu em seco antes de olhar para Dan.

“Um erro grave foi cometido apenas alguns meses antes desta fotografia ser tirada, mas, como sempre, minha linda esposa me protegeu, não importa o quanto eu a tenha ofendido.”

Eu não tinha a mínima ideia de como essas pessoas ainda eram a favor de Dan, ainda rindo de suas palavras e balançando a cabeça como se os erros que ele cometeu fossem normais.

Eles não eram, porra, e eu tinha acabado de fazer o meu próprio.

“Rigby,” eu sussurrei novamente, tentando pegar sua mão, mas ela se afastou. “Você quer sair e conversar?”

Eu tentei o meu melhor para acalmá-la, mas seu corpo já estava tremendo quando tudo começou a fazer sentido em seus olhos.

"O que está errado?" Rooney perguntou, sua voz preocupada quando viu as lágrimas ardendo nos olhos de Rigby.

"Nada", eu disse a ela, mantendo meus olhos em Rigby. "Vamos conversar lá fora", eu disse novamente, mas em vez de esperar por mim, ela saiu do restaurante. "O que diabos você disse a ela?" Wells perguntou quando Rooney foi atrás dela imediatamente, e enquanto eu estava sentado lá sem saber como consertar isso, eu olhei para Dan que tinha visto tudo acontecer.

Pela primeira vez, havia remorso em seus olhos.

Com um aceno de cabeça, me levantei e estava pronto para sair sem dizer uma palavra, mas como todos já estavam quietos, aproveitei para chamá-lo. “Isso poderia ter sido tratado em particular.”

É claro que ninguém entendia o que estava acontecendo e, quando saí do restaurante, estava pronto para dar tudo de mim para que Rigby falasse comigo.

"Que porra foi essa?" Wells perguntou enquanto saíamos do clube de campo e entramos no estacionamento. “Grant, fale comigo.”

“Eu fodi tudo. Dan fodido,” foi tudo que eu pude dizer, e quando eu vi Rigby ali com Rooney segurando ela em seus braços, eu andei em direção a eles o mais rápido que pude.

“Rigby, deixe-me explicar,” eu disse, esperando que ela não me afastasse novamente. Havia duas lágrimas que escorriam pelo seu rosto, e quando seus olhos encontraram os meus, não havia nada além de dor nos dela. “Gatinha, deixe-me falar com você.”

“Você pode explicar o que acabou de acontecer? O que você disse para aborrecê-la?” Rooney perguntou, levando sua nova amiga para proteção como uma boa amiga faria.

“Eu não disse merda nenhuma. Eu não tive que dizer merda nenhuma para ela entender,” eu disse, passando minha mão pelo meu cabelo. "Kitten", eu repeti, tentando alcançá-la, mas Rooney se moveu para afastá-la ainda mais de mim.

“O que ela tinha que entender, Grant? Fale com a gente,” Rooney disse, não me deixando perto da minha garota.

“Você sabia,” Rigby então sussurrou, e todos nós olhamos para ela. “Você sabia, mas não me contou.”

“Eu sei, e eu deveria ter te contado antes. Mas eu não sabia como. Acredite em mim, eu não sabia como.”

Ela não estava tão brava comigo quanto com Dan, ou com o que ela tinha visto, mas ela ainda mantinha distância. Ela teria mesmo sem Rooney segurando-a de mim.

Wells e Rooney ainda estavam tentando entender, e como eles eram meus amigos mais próximos, eu finalmente expliquei o que estava acontecendo.

Capítulo 38

RIGBY

Meu coração estava acelerado, mas não importa o quão chateado eu estivesse com Grant, eu estava feliz por ele ter explicado o que aconteceu com Rooney e Wells.

Eu mantive meus olhos nos dele enquanto ele falava, e embora eu soubesse que tudo isso era realidade, eu escutei com atenção para ter certeza de ter entendido corretamente.

“Rigby cresceu em um orfanato. Em nosso segundo encontro, ela me mostrou fotos de quando era bebê. Ela era a coisinha mais fofa,” ele disse, sorrindo tristemente para mim. “Ela sempre conheceu seus pais adotivos, passou a vida inteira com eles, mas em algumas fotos havia um homem.”

Ele parou e suspirou porque a parte difícil estava por vir. “Eu o reconheci no segundo em que coloquei os olhos nele nessas fotos, mesmo que seu rosto estivesse cortado na maioria delas.”

Ele não precisava dizer seu nome. Rooney e Wells imediatamente ligaram os pontos.

“Merda,” Wells murmurou. “Que idiota do caralho.”

“Eu concordo,” Rooney suspirou, franzindo a testa enquanto olhava para mim. “Como Dan pode esconder algo assim de você?”

Se eu soubesse.

“Meus pais adotivos sempre disseram que não sabiam quem são meus pais verdadeiros,” eu simplesmente disse. Claro, ver Dan nas minhas fotos e depois no dele com o mesmo terno não era prova de que ele era meu pai, mas por que mais ele estaria falando sobre cometer um grande erro e aparecer na maioria das minhas fotos de infância?

"Kitten", disse Grant, estendendo a mão para mim novamente. Ele parecia miserável, e eu sabia que empurrar a culpa sobre ele era errado.

Embora ele soubesse quem era o homem naquelas fotos, ele estava me protegendo ao não me contar.

Talvez esperando que Dan encontrasse forças para me encontrar um dia e me contasse nosso passado.

Obviamente, fazê-lo de forma tão pública era o que ele preferia por algum motivo estúpido.

Os braços de Rooney afrouxaram em torno de mim quando eu acariciei suas costas para que ela soubesse que eu estava bem, e uma vez que me aproximei de Grant, ele me puxou em seus braços e beijou o topo da minha cabeça enquanto eu envolvia meus braços ao redor de sua cintura.

"Sinto muito", ele sussurrou em meu cabelo. “Eu deveria ter dito a você. Eu só não sabia como.”

Perdoá-lo parecia a coisa mais fácil do mundo, e não importa o quão chateada eu estivesse minutos atrás, eu sabia que precisava que ele passasse por isso.

Eu me virei para olhar para ele, e minhas próximas palavras saíram de mim sem um aviso. "Eu te amo", eu disse, oprimida por tudo o que estava acontecendo ao meu redor. “Eu te amo, e não estou bravo com você por não me dizer. Eu só... eu quero respostas. Dele."

Os olhos de Grant estavam cheios de surpresa depois das minhas palavras, e como ele não encontrou as suas, ele segurou meu rosto e me beijou com força.

Dizer a ele que eu o amava era fácil, e eu me perguntava por que eu não tinha dito a ele antes. Mas neste momento, eu sabia que era o momento certo.

"Vou fazê-lo falar, mas não esta noite", ele sussurrou contra meus lábios antes de seus olhos encontrarem os meus novamente. Parecia que ele tinha acabado de falar, mas depois de mais um beijo, ele disse: “Eu também te amo, gatinha. Eu te amo tanto, você não tem ideia.”

Ele me fez sorrir, e meu coração estava acelerado por um motivo totalmente diferente agora.

Mas, como sempre, momentos como esses tiveram que ser interrompidos.

“Rooney, que diabos? O leilão está começando!” Evie gritou da escada que levava à entrada.

"Você está bem?" Rooney me perguntou com a mão no meu ombro. “Tudo bem se você quiser ir para casa. Compreendo."

Eu queria ficar para ela, mas com Dan no mesmo quarto, eu não podia.

“Vou levá-la para casa. Ela precisa limpar a cabeça e isso não vai acontecer com ele lá dentro”, disse Grant, e Wells concordou.

"Leve-a para casa", disse ele, então ele olhou para mim. "Quer que eu fale com Dan, ou você quer lidar com ele você mesmo?"

Eu apreciei ele querendo ajudar, mas isso era algo que eu tinha que lidar comigo mesma. "Obrigado, mas eu vou ter que lidar com isso sozinho."

Ele assentiu, então olhou para Grant e deu um tapinha em suas costas. "Conversaremos amanhã."

"Tudo bem. Obrigado," ele disse, então olhou para Rooney. "E venda essa sua pintura por nada menos que 20 mil."

Rooney riu baixinho e roçou minhas costas antes de pegar a mão de Wells. "Verei o que posso fazer. E ei, deixe-a tomar um bom banho quando você chegar em casa.

Eu adoraria isso, e sabia que Grant faria o que Rooney sugeriu.

Quando eles saíram, olhei de volta para Grant e suspirei. "Desculpe, eu saí intempestivamente. Ainda tenho que aprender a lidar com coisas assim."

"Você lidou com isso da maneira que deveria. Mas sou eu quem tem que pedir desculpas."

Antes que ele pudesse acrescentar mais alguma coisa, eu o parei pressionando meus lábios nos dele. Tudo o que eu queria era ir para casa e estar com ele e ter uma noite relaxante antes que as coisas ficassem intensas novamente amanhã.

***

Como prometido, eu estava relaxando na banheira minutos depois de chegarmos ao Grants'. Ele não me deixou sozinho embora. Em vez disso, ele estava sentado ao lado da banheira em um banquinho que pegou na cozinha, lendo um livro para mim que eu tinha começado há um tempo atrás, mas nunca voltei.

"Outro capítulo?" ele perguntou enquanto terminava o último, e eu abri meus olhos para olhar para ele.

Sorrindo, estendi minha mão para colocá-la em sua coxa, ele não se importando que eu molhasse suas calças. "Acho que estou pronto para sair daqui."

"Tudo bem, puxe o ralo."

Enquanto eu me sentei lentamente, ele se levantou do banco e pegou a toalha de banho e então ficou ali com ela aberta, pronta para me envolver nela.

Quando me levantei e cuidadosamente saí da banheira, ele se aproximou e colocou a toalha em volta do meu corpo.

Eu me aconcheguei nele enquanto ele dava um beijo na minha cabeça, e com meus olhos fechados, eu absorvi este momento em silêncio.

Ele esfregou minhas costas com as duas mãos, em seguida, colocou a mão na parte de trás da minha cabeça para incliná-la para trás e me fazer olhar para ele. "Encontrei algo na semana passada que queria mostrar a você."

"Sim? O que é isso?" Eu perguntei, sorrindo para ele.

“Um álbum cheio de fotos de bebê de Benny. Vista-se e depois venha para a cama”, ele me disse.

Eu não hesitei, e depois de um beijo em seus lábios, me afastei dele com a toalha ainda enrolada em volta de mim para chegar ao seu quarto onde estava meu pijama.

Desde que passei tanto tempo na casa dele, eu trouxe algumas das minhas roupas para cá, e ele fez o mesmo com as roupas dele e com a minha casa.

Eu gostava de estar aqui, mas tendo Woodstock em casa, não podia deixá-lo sozinho todas as noites. Mas para noites como essa, quando eu sabia que não voltaria para casa até a manhã seguinte, Maddie estava lá para ficar de olho em Woody.

Uma vez vestida, eu me arrastei para a cama ao lado de Grant e me aconcheguei ao seu lado, e quando nós dois ficamos confortáveis, ele pegou o álbum em sua mesa de cabeceira.

“Você está pronto para uma sobrecarga de fofura?” ele perguntou com um sorriso.

Eu sabia que ele estava fazendo tudo isso para manter minha mente fora de tudo que eu descobri mais cedo esta noite, e eu estava feliz que ele conseguiu fazer isso sem exagerar.

Eu balancei a cabeça e sorri para ele antes de dar um beijo em seu queixo. “Eu posso usar toda a fofura do mundo agora.”

Eu tinha um braço em volta de sua cintura e minhas pernas entrelaçadas com as dele para mantê-lo perto.

Quando ele abriu o álbum, havia a primeira foto de Benny recém-nascido. "Oh, meu... olhe para ele", eu sussurrei.

“Lindo, hein? Eu pensei que ele não poderia ficar mais fofo do que isso, mas ele prova que estou errado quanto mais velho ele fica.”

Ele virou a página seguinte e mais fotos de Benny quando bebê estavam lá, e para cada foto, Grant tinha uma pequena história para contar.

Escutei com atenção e, embora estivesse ficando cansado, não fechei os olhos.

Quando vimos uma foto de Amy segurando Benny quando ele tinha um ano, lembrei-me do que Amy e eu conversamos hoje na creche.

“Eu disse a Amy que ela pode vir amanhã para falar sobre Benny vir à creche com mais frequência agora que você começa a trabalhar na próxima semana. Benny também pediu para ficar aqui amanhã,” eu disse a ele, olhando da foto em seus olhos.

Ele deixou minhas palavras afundarem no início, então ele balançou a cabeça. “Nós temos que lidar com Dan amanhã. Não vou deixar passar outro dia sem que ele se explique para você. Vou ligar para Amy amanhã e

dizer a ela para vir amanhã à noite ou no domingo.

Eu sabia que dizer não a ele não era uma opção. Ele estava falando sério sobre confrontar Dan, mas eu não tinha certeza de como me sentir sobre ele me colocar antes de Benny.

“Vou ter que pensar no que aconteceu hoje e não quero que Amy tenha que esperar. Benny vir para a creche por mais dias por semana é uma decisão importante, e vocês dois precisam ter certeza de que seus horários estão alinhados.”

Grant estudou meu rosto cuidadosamente antes de responder. "Multar. Amanhã vamos lidar com Amy, mas na próxima semana, vou me certificar de que Dan fale sobre suas mentiras e segredos.

Eu entendi sua raiva. Eu estava com raiva também, mas deixá-lo sair sem meus pensamentos claros não terminaria bem.

“Preciso de um pouco mais de tempo para pensar sobre tudo. Para pensar sobre o que eu quero perguntar ou dizer a ele,” eu expliquei calmamente.

Grant assentiu e colocou o álbum de lado, então ele me puxou para mais perto e beijou minha bochecha. “Ok, leve o tempo que precisar. Saiba que estarei aqui se precisar de mim.

Eu sabia, e era isso que eu amava nele.

Ele se inclinou sobre mim e deu outro beijo na minha bochecha, então seus lábios pressionaram os meus.

Eu tinha meus braços em volta de seu pescoço para mantê-lo perto, e quando nosso beijo ficou mais intenso, eu empurrei minha coxa contra seu pau crescente.

"Eu quero ouvir você dizer isso de novo", eu sussurrei no beijo, lembrando o quão bom ele me fez sentir dizendo essas três palavras para mim.

Ele não me fez esperar muito tempo, e quando ele quebrou o beijo, ele olhou nos meus olhos novamente e sorriu. "Eu amo Você. Eu deveria ter te contado há um tempo atrás e eu odeio que eu não tenha dito. Eu te amo, gatinha, e espero que saiba que estou feliz com você. E, para ser honesto, não sou tão feliz há muito tempo.

Suas palavras foram mais do que eu esperava, mas guardei suas palavras em meu coração para guardar e lembrar para sempre.

Beijando-o novamente, coloquei as duas mãos em seu rosto e movi meus lábios contra os dele suavemente. Eu senti o amor que ele tinha por mim, e eu sabia que ele sentia o meu também.

"Eu também te amo", eu sussurrei no beijo antes de separar meus lábios e deixá-lo empurrar sua língua na minha boca.

Foi fácil perdoá-lo por não me contar sobre saber quem era o homem nas minhas fotos, e depois de me colocar na situação dele, eu não

saber o que eu teria feito em seu lugar.

Embora ainda não estivesse claro se Dan era quem eu pensava que era, eu tinha a sensação de que estava mais certo do que errado sobre minhas suposições.

Capítulo 39

CONCE
DER

del Por causa de Amy vindo hoje, Rigby insistiu em cozinhar o almoço para a.

Ela não precisava, mas eu sabia que isso a ajudaria a clarear um pouco os pensamentos depois de tudo o que aconteceu na noite passada.

"Tem certeza que você não precisa de mim para ajudar?" Eu perguntei quando entrei na cozinha. Ela balançou a cabeça e sorriu para mim.

“Eu vou terminar em breve. E eles estarão aqui em breve. Talvez você possa pôr a mesa,” ela sugeriu.

Eu balancei a cabeça e beijei o topo de sua cabeça antes de pegar quatro pratos do armário. “Rooney mandou uma mensagem e perguntou como você está. Eu disse a ela que você precisa de algum tempo e que nos veremos novamente em breve. Acho que uma semana de trabalho vai ajudar,” eu disse a ela.

“Eu também acho,” foi tudo o que ela respondeu, me mostrando que mesmo pensar nisso não era o que ela queria.

Então, mudei de assunto. “Benny vai passar a noite. Eu quero que você fique também, mas eu sei que você tem que voltar para casa para checar Woodstock. Talvez você possa trazê-lo aqui mais tarde,” eu sugeri.

"Mesmo?" ela perguntou, surpresa. “Eu estava prestes a perguntar a Maddie se ela poderia cuidar dele por mais algum tempo. Mas... posso perguntar se ela quer trazê-lo aqui.

"Ela está com ele agora?"

“Ela me mandou uma mensagem há um tempo atrás que ela estava indo para o meu apartamento depois que ela foi trabalhar para dar comida ao Woody e levá-lo para passear.”

“Envie meu endereço para ela então. Ela pode deixá-lo aqui.

Ela olhou para mim novamente. “Tem certeza que você quer ele aqui? Seu apartamento está limpo. Ele baba e seu cabelo estará em todos os lugares.”

Eu levantei uma sobrancelha para ela. “Tenho um menino de quatro anos que deixa bagunça em todos os lugares. Eu posso lidar com a bagunça de um maldito cachorro.”

Ela franziu os lábios e depois riu. “Woody não é um maldito cachorro.

Ele é meu melhor amigo, mas ele realmente deixa bagunça em todos os lugares. Você viu o que ele fez com minha lâmpada e controle remoto.

Eu ri e passei meus braços ao redor dela por trás depois que terminei de arrumar a mesa, então me inclinei e beijei seu pescoço. “Eu o quero aqui porque você não está em casa há quase dois dias e tenho certeza que ele sente sua falta também. E eu o quero aqui por causa de Benny. Ele é diferente quando Woodstock está por perto. Mais calmo. Mais silencioso. Mais feliz."

Rigby virou a cabeça para olhar para mim com um sorriso. “Então você notou.” “Claro que notei. Eu sou o pai dele. Eu não acho que um animal de estimação jamais ajudaria

com seu comportamento e até mesmo ele gostando de animais, mas vejo o quanto ele muda quando Woodstock está por perto.”

"Isso é bom de ouvir", ela sussurrou, beijando meu queixo antes de se virar em meus braços. "Vou avisar Maddie para passar na sua casa e deixá-lo."

"Boa." Eu a beijei suavemente e coloquei minhas mãos em suas bochechas. "Chame-a. Vou ficar de olho na comida.”

Depois de me dar um sorriso doce, eu me afastei para deixá-la ir para a sala onde estava o telefone dela, e enquanto ela ligava para Maddie, eu preparei uma salada.

Ter Rigby no meu apartamento ao mesmo tempo que Amy seria estranho no começo, e embora eu soubesse que Rigby não tinha problemas com a vinda de Amy, eu não tinha tanta certeza de como meu ex seria com minha namorada por perto.

“Ela estará aqui em cinco e ela também trará sua comida e tigelas. E um brinquedo,” Rigby me disse enquanto voltava para a cozinha.

Eu a puxei em meus braços, notando como eu não conseguia manter minhas mãos longe dela hoje. Depois da noite passada, eu queria que ela soubesse que não importa o que acontecesse, eu estaria ao lado dela.

"Você está pegajosa hoje", ela murmurou na curva do meu pescoço. Então ela percebeu também.

Rindo, eu esfreguei suas costas e respirei profundamente. “Você me disse que me ama na noite passada. Esta é a minha maneira de comemorar”.

“Eu pensei que nós comemoramos ontem à noite na cama,” Rigby riu. “Nós fizemos, e faremos novamente esta noite.”

Era uma promessa que eu não quebraria, e aqueles cinco minutos que ela disse que Maddie levaria para vir aqui acabaram cedo demais.

"Eu vou abrir a porta", disse Rigby, pronto para ir até a porta, mas ela parou e se virou para olhar para mim novamente. "Você deveria conhecer Maddie."

Eu a conheci antes na creche, mas assim como Rigby disse, Maddie era toda conversa, mas nenhuma ação. E sempre que eu entrava na creche, ela desaparecia da minha vista.

“Tem certeza que ela não vai correr quando me ver?”

Rigby riu. “Ela não vai. Não estamos na creche.”

Nós dois fomos para a porta, e uma vez que Maddie apareceu no meu andar, ela parou e soltou a coleira de Woodstock, que imediatamente correu em direção a Rigby.

“Ei, grandão. Senti sua falta,” ela disse a ele, esfregando sua cabeça com ambas as mãos. "Eu sei eu sei. Tenho andado muito ausente ultimamente. Mas você vai ficar aqui esta noite, ok?

Olhei deles para Maddie e sorri para ela. “Bom finalmente conhecê-lo. Oficialmente,” eu disse, e ela assentiu, mas manteve distância.

“Maddie, você conhece Grant,” Rigby então disse enquanto se levantava.

"Deus, você tem sorte," Maddie então murmurou antes de olhar para mim. “Eu realmente deveria ter aproveitado a chance quando tive. Droga."

Rigby riu. “Você nunca teria falado com ele mesmo se eu não tivesse. Obrigado por cuidar de Woody e por trazê-lo aqui.”

"Claro," Maddie respondeu, entregando-lhe a mochila com as coisas de Woody, então ela olhou para mim com um sorriso. "Você não tem um irmão, não é?"

Eu ri. "Eu não. Mas um primo que ainda está solteiro.” Eu estava brincando, mas Maddie levou a sério, então acrescentei: “Ele mora no Canadá”.

"Porcaria. Bem, se você tem um amigo ou algo assim...” Ela olhou para Rigby. "Vejo você na segunda-feira?"

“Sim, vejo você na segunda-feira. E, ei... que tal você voltar para aquele bar que o barman trabalha? Você gostou dele. Talvez ele ainda esteja lá.”

Maddie deu de ombros. "Talvez eu vá. Mas ele é jovem, e eu vejo o que os homens mais velhos podem fazer com você,” ela disse, olhando para mim com um olhar sonhador em seus olhos. “De qualquer forma, divirtam-se, rapazes.”

Nós nos despedimos e eu não pude deixar de rir quando a porta foi fechada. Mulheres em seus vinte e poucos anos estavam em cima de homens mais velhos hoje em dia, mas eu não estava reclamando. Eu tinha minha mulher.

Capítulo 40

RIGBY

Sentar à mesa com Amy em frente a mim não era tão estranho quanto eu pensava a princípio. Ela estava sendo muito legal, e até parecia feliz em deixar Benny aqui hoje para que ela pudesse ter um bom fim de semana.

Já havíamos comido, e Benny estava pedindo para brincar com Woodstock que estava deitado no chão da sala, nos observando atentamente.

Quando Grant olhou para mim, foi um pequeno grito de socorro. “Se você quiser, eu posso ir brincar com Benny e vocês dois podem conversar sobre seus horários para as próximas semanas.”

Ele assentiu e apertou minha coxa, e assim que me levantei, ajudei Benny a descer de sua cadeira alta.

“Vamos lavar as mãos e depois podemos brincar com Woody, que tal?”

"Sim! Eu quero mostrar ao Woody meus Legos no meu quarto!”

“Tudo bem, vá até o banheiro,” eu disse, e antes de sairmos, eu olhei para Amy que estava olhando para mim com um sorriso que eu não esperava.

Ela estava bem com Benny perto de mim, e ela confiava em mim não apenas como a garota da creche, mas também como a nova namorada de seu ex.

“Você fez a escolha certa dessa vez,” eu a ouvi dizer quando Benny e eu já estávamos fora da cozinha.

Eu queria saber exatamente o que ela queria dizer com isso, mas em vez disso, voltei minha atenção para Benny.

"Tudo bem, aqui está o sabão."

Ele subiu no banquinho em frente à pia e estendeu as mãos para o sabonete, e depois de ligar a água, lavou as mãos com cuidado.

“O Woody também pode almoçar?”

“Woody já almoçou. Você pode alimentá-lo com o jantar esta noite,” eu sugeri.

"Ele está dormindo aqui esta noite?" Benny perguntou,
de olhos arregalados. “Sim, ele está tendo uma festa do
pijama com a gente. Divertido, certo?” "Ele pode ter
uma festa do pijama no meu quarto?"

Eu sabia que Woodstock adoraria isso. Ter companhia durante a noite o deixou relaxado e menos ansioso.

"Vamos perguntar ao seu pai mais
tarde, ok?" "OK. Podemos brincar
com ele agora?”

Desliguei a água e estendi uma toalha para que ele pudesse secar as mãos e, assim que o fez, ele pulou do banco. “Vamos, vamos, Rigby!”

Eu o segui e chamei Woodstock para vir, e em seu ritmo lento habitual, ele caminhou até nós até o quarto de Benny.

"Ele pode brincar com isso", ele me disse, entregando-me um brinquedo que parecia bastante novo.

“Você brinca com isso. Olha, Woody trouxe seu próprio brinquedo. Esta é a bola favorita dele,” eu disse, puxando a bola de tênis da boca de Woody.

“Posso jogar?”

“Não aqui. Talvez possamos chamar o papai para sair conosco e brincar no parque.

"OK."

Era fácil convencer Benny quando Woody estava por perto e, como Grant havia dito, ele era diferente com Woodstock por perto e sem ele.

Ele ainda era barulhento e selvagem na creche.

***

Cerca de uma hora depois, Amy e Grant terminaram de conversar e ambos estavam parados na porta do quarto de Benny.

Olhei para eles e sorri, vendo como ambos estavam satisfeitos com o que eles decidiram.

“Olha, mamãe, Woody está no meu quarto,” Benny anunciou, apontando para Woody que adormeceu no tapete.

Eu tinha colocado uma pequena toalha debaixo de sua boca para que sua baba não caísse no tapete, e estava funcionando muito bem.

"Eu posso ver isso. Esse é um cachorro grande, hein?” Amy perguntou, um pouco insegura.

“Ele adora crianças. Eles tocaram antes e Benny é um garoto totalmente diferente quando Woody está por perto. Me fez pensar em dar um animal de estimação para ele — disse Grant a Amy, mantendo a voz baixa.

"Um animal de estimação? Você conhece meus pensamentos sobre animais de estimação. Eu não terei nenhum em minha casa, mas se você quiser comprar um para ele, vá em frente.”

“Agora que Rigby vai passar mais tempo aqui, ele vai ver Woody de qualquer jeito.”

Suas palavras me fizeram sorrir, e eu mal podia esperar para trazer Woody aqui mais vezes, com ou sem Benny por perto.

Grant aceitou meu cachorro, o que, claro, me deixou feliz.

"Benny, mamãe está saindo agora", disse Amy para mudar de assunto. Ela se agachou e puxou Benny em seus braços enquanto ele caminhava até ela.

"Onde você está indo?"

“Em casa, mas você fica aqui com papai e Rigby... e Woody, e dorme aqui até segunda.”

"E então?" Benny perguntou. Ele sabia que as mudanças estavam chegando e queria se preparar para elas.

“Então você vai passar o dia na creche e à noite eu vou te buscar. Tudo bem?”

Benny assentiu, mas parecia um pouco inseguro. “Mas segunda-feira não é sexta-feira.” “É verdade, mas você sabe, papai vai voltar ao trabalho na segunda-feira, e
Eu tenho que trabalhar também. Assim você passa mais tempo na creche. Não é emocionante?”

Benny pensou sobre isso por um tempo, então ele olhou para mim e apontou o dedo. "Você vai estar na creche?"

Eu sorri e assenti. “Eu estarei lá, e Mikey estará lá também para que você possa brincar com ele o dia todo.”

"Parece divertido, amigo", disse Grant, incentivando Benny a ficar animado. Benny assentiu novamente e olhou para Amy. “Tchau, mamãe!”

Nós rimos de seu entusiasmo repentino para fazer Amy sair, e depois de beijar sua bochecha, ela se levantou e revirou os olhos para Grant. “Definitivamente, não sou mais o favorito dele.”

Grant olhou para ela com um sorriso divertido. “Sempre fui o favorito dele.” "Tanto faz," ela murmurou, então ela olhou para mim. “Grant vai contar tudo sobre nossos horários e em que dias Benny virá para a creche. Se
há qualquer coisa que você precisa de mim, deixe-me saber.”

Eu me levantei e assenti. "Eu irei. Obrigado por ter vindo, Amy.”

“Eu voltarei se você cozinhar outro almoço assim. Estava uma delícia."

“Ah, obrigado. Você é bem-vindo para vir quando quiser,” eu oferecido, mas eu sabia que um almoço com Amy e Grant não aconteceria tão cedo. Eles tiveram o suficiente um do outro hoje.

Caminhamos até a porta da frente e nos despedimos dela, e quando ela se foi, Grant olhou para mim com uma sobrancelha erguida.

"O que?"

"Eu sei que você está apenas sendo legal, mas me prometa que nunca mais a convidará para almoçar conosco."

Eu ri e fiz uma careta para ele. "Por que não? Foi legal, não foi? E Benny também se divertiu."

"Fico feliz por ter sido divertido para ele, mas um minuto a mais naquela mesa com ela sozinha, eu não conseguiria."

Colocando minha mão em seu ombro, eu o apertei suavemente. "Bem, ela se foi agora, e você pode passar o resto do fim de semana comigo. Mas estou orgulhoso de você por se sentar com ela. Poucos ex são capazes de fazer isso pacificamente."

Ele me estudou por um momento, então ele segurou minha bochecha e se inclinou para me beijar suavemente. "Vamos nos concentrar em nós pelo resto do dia."

Capítulo 41

CONCEDER

Nosso sábado e domingo foram divertidos, mas depois de voltar de brincar no parque, Benny não parava de pedir para ver Ira.

Eu já tinha mandado uma mensagem para Wells e perguntado se ele iria jantar mais tarde e, felizmente, ele concordou em vir com Ira e Rooney.

Enquanto eu estava ajudando Benny a tomar banho, Rigby estava na cozinha novamente, preparando o jantar que ela prometeu que seria algo que Ira também poderia comer.

Ela parecia estar mais animada do que Benny por ter convidados, mas eu estava feliz por ela não estar pensando em Dan o tempo todo.

Nós lidaríamos com ele em breve.

“Tudo bem, amigo. Hora de sair da banheira.” Peguei a toalha de Benny e esperei que ele se levantasse com cuidado, e assim que o fez, enrolei a toalha em volta dele e o levantei em meus braços. “Já está com fome?”

“Sim, com muita fome. Mas espero até que Ira esteja aqui para poder comer com ele. Muito educado.

"Ele vai apreciar isso com certeza", eu disse a ele com uma risada.

"Eu aprecio isso também", ele me disse, pronunciando a palavra perfeitamente para me surpreender.

Enquanto continuamos a falar sobre seu melhor amigo, eu o sequei e o observei colocar o pijama para que ele estivesse pronto para dormir depois do jantar.

“Tudo bem, vamos ajudar Rigby na cozinha antes que Ira chegue.”

Eu o peguei no colo e o joguei por cima do ombro, então o carreguei para a cozinha e o deixei sentar no balcão ao lado de onde Rigby estava cortando cenouras e aipo.

"Posso pegar um?" Benny perguntou e pegou os vegetais.

“Cuidado, cara. Quando Rigby está cortando, você pode se cortar. Essa faca é muito afiada, e não queremos que você se machuque, hm?

Benny olhou para mim com os lábios entreabertos, e uma vez que minhas palavras afundaram, ele empurrou as duas mãos entre as pernas para mantê-las a salvo da faca.

"Posso ter um por favor?" ele perguntou novamente.

“Cenoura ou aipo?” Eu perguntei. "Ambos."

Eu ri e peguei um de cada e estendi para ele, e enquanto ele comia, eu mantive minha mão em suas coxas para ter certeza que ele não cairia do balcão.

“Parece delicioso. Por que você é um grande cozinheiro?” Perguntei a Rigby depois de dar uma olhada no forno onde estava o frango recheado.

“Depois de sair do meu lar adotivo, eu sabia que poderia ir de um jeito ou de outro. Eu pegaria comida quase todos os dias para não ter que me preocupar com mantimentos e limpar a cozinha, ou eu poderia me tornar um adulto e cozinhar para mim todos os dias. Eu fui pela segunda rota e estou feliz por ter feito isso.”

“Estou feliz que você fez também. Parece que Benny só come vegetais quando você cozinha.”

"Isso não é verdade. Ele come tudo o que você cozinha também, e sua comida também é ótima”, afirmou.

Eu ignorei seu elogio porque nós dois sabíamos que sua comida era muito melhor, e quando a campainha tocou, fiquei feliz que meus amigos me tiraram dessa conversa.

“Ira está aqui!” Benny gritou enquanto colocava os dois vegetais ao lado dele no balcão e se empurrava em meus braços.

“Uau, amigo, não há pressa."

“Sim, Ira está aqui!”

Enquanto caminhava com ele até a porta da frente, vi Woodstock se levantando e sentando no corredor para ver quem vinha. Ele estava interessado em pessoas e cumprimentá-los na porta foi muito amigável com ele.

“Ira!” Benny gritou quando eu abri a porta, e quando Wells e Rooney subiram as escadas e Ira viu Benny, os dois ficaram animados.

“Benny!”

Eu adorava a amizade deles e adorava como, mesmo quando crianças, eles se valorizavam.

Quando Ira correu em nossa direção, deixei Benny descer para que eles se abraçassem como sempre faziam quando se encontravam, e quando os olhos de Ira se ergueram, ele apontou para Woodstock atrás de mim.

"Que é aquele?" ele perguntou, seus olhos inseguros, mas intrigados ao mesmo tempo. "Droga, isso é um cachorro grande", Wells murmurou, e eu entendi sua preocupação.

Rigby contou a ele sobre seu São Bernardo e como ele era grande várias vezes,

mas Wells com certeza não achava que ele fosse tão grande.

Eu me agachei na frente dos meninos e coloquei minhas mãos nas costas de cada um deles. “Esse é Woodstock, mas às vezes o chamamos de Woody. Ele é o cachorro de Rigby e ele é muito legal. Benny já fez amizade com ele, e tenho certeza que ele quer ser seu amigo também, Ira.

Ira olhou além de mim novamente, olhando cuidadosamente para Woodstock. “O nome dele é como o xerife Woody de Toy Story.”

"Isso mesmo", eu disse, sorrindo e, em seguida, olhando para Wells para ver como ele estava se sentindo sobre tudo isso.

"Quer subir para que possamos dizer oi para ele juntos?" Eu sugeri, e Ira assentiu antes de estender os braços para que eu o pegasse.

Assim que o fiz, disse olá para Rooney e Wells antes de me virar e seguir Benny, que caminhou direto para Woody e o abraçou.

Woody não moveu um músculo e deixou Benny abraçá-lo e acariciá-lo para mostrar como ele era um bom cachorro, o que fez Ira relaxar em meus braços.

“Ele é seu amigo, Benny?”

“Sim, Woody é meu amigo e quer ser seu amigo também”, disse Benny a Ira. “Olha, ele gosta de abraços.”

Olhei para Ira e sorri. “Quer dizer olá para Woody? Você não precisa, mas ele é um cachorro muito gentil.”

Ira levou um momento para pensar em sua resposta, mas assim como seus olhos já me disseram, ele não estava pronto para dizer olá a um cachorro tão grande, então ele balançou a cabeça. "Tudo bem. Que tal irmos para a cozinha e ver se o jantar pronto?"

Ira assentiu e como ele estava confortável em meus braços, eu o carreguei para a cozinha com Rooney e Wells seguindo atrás.

“Ei, pessoal,” Rigby cumprimentou enquanto ela colocava os pratos na mesa, e depois de abraçar os dois, ela sorriu para Ira e acariciou suas costas. “Olá, Ira.”

"Seu cachorro é grande", afirmou, ainda um pouco sobrecarregado por Woody.

“Ele é, hein? Mas ele é muito amigável. E cansado. Olha, ele já está dormindo de novo,” ela disse a ele e apontou para a sala onde Woody estava deitado no chão novamente.

Ira deu uma risadinha. “Ele parece bobo.”

Eu concordei. Nunca tinha visto um cachorro esparramado na posição em que Woodstock estava. Suas pernas traseiras estavam esticadas e sua barriga no chão, e ele

parecia um daqueles tapetes de pele de urso que você encontra no chão da sala de um caçador.

“Ele é bobo, Ira. E ele gosta de brincar,” Benny disse a ele enquanto subia em sua cadeira alta.

Eu adorava como ele encorajava Ira a não ter medo de Woody, mas nós daríamos a ele todo o tempo que ele precisasse antes de se aproximar dele e talvez acariciá-lo.

“Cheira incrível. Você cozinhou?" Rooney perguntou a Rigby.

“Sim, eu realmente espero que você goste. Eu estava com um pouco de pressa, mas o frango parece ótimo”, disse ela com um sorriso para Rooney.

“Tenho certeza que é delicioso. Tudo o que você cozinhou até agora foi incrível.”

Wells riu. “Ela fez uma dancinha feliz quando Grant mandou uma mensagem para nos convidar aqui, então Rooney não teve que cozinhar. Ela mal podia esperar para chegar aqui.”

Olhei para Rigby que estava radiante. Ela adorava fazer as pessoas felizes, e ela nem precisava se esforçar.

“Vamos comer então,” eu disse enquanto sentava Ira na cadeira ao lado do Benny's, e enquanto eles já tinham a comida, eu abri a garrafa de vinho.

Não havia realmente nada para comemorar, mas eu queria tornar esta noite especial para Rigby. Ou qualquer outro dia antes do dia em que ela finalmente descobriria a verdade sobre seu passado.

Capítulo 42

RIGBY

"Você deveria estar na cama, gatinha." A voz de Grant parecia cansada e rouca, e ele ficou parado na porta, olhando para mim na sala de estar.

"Por que você ainda está acordado?" ele então perguntou quando se ajustou à luz.

Larguei o livro e dei de ombros, e quando ele se aproximou de mim, sentei-me para que ele tivesse espaço ao meu lado no sofá.

“Eu não conseguia dormir,” eu sussurrei, tentando fazer sua preocupação desaparecer sorrindo.

“Depois do sexo que tivemos? Jesus, você me cansou,” ele disse com uma risada. Ele segurou a parte de trás da minha cabeça e me puxou para mais perto para beijar minha testa, então ele olhou nos meus olhos novamente. "O que é que não está fazendo você dormir?"

Ele estava certo sobre o sexo.

Eu também estava cansado depois de gozar três vezes, e embora meu corpo estivesse no limite, meu cérebro não desligava quando eu tentava adormecer.

Dei de ombros novamente e me inclinei para ele. “Algo está me incomodando.”

Grant deixou minha resposta penetrar e, depois de um tempo, perguntou: "Por causa do que Rooney disse?"

Não. Rooney só me ajudou a me preparar para o que estava por vir. Ela e Wells sabiam sobre Dan e o que ele havia feito naquela noite, e Rooney fez o possível para me ajudar a descobrir como lidar com tudo.

“Ela ajudou, na verdade. Estou pronto para confrontar Dan, mas tenho tantas perguntas,” eu disse a ele.

Ele acenou com a cabeça e escovou meu cabelo para trás, colocando-o atrás da minha orelha enquanto me olhava de perto.

“Tenho certeza que você verá as coisas com mais clareza quando falar com ele. Eu só posso imaginar o que você está sentindo agora, e tudo que eu sei é que você está sendo muito corajosa com isso.”

Eu concordei. Eu estava orgulhoso de mim mesmo por não ter enlouquecido. Eu tinha certeza que outros teriam transformado essa situação em um show de merda.

“Você acha que a esposa de Dan sabe disso? Ou Evie?

Grant riu. “Porra, não. Evie não sabe ou então ela já estaria na sua porta da frente. Fleur, por outro lado... ela deve saber.

Por alguma razão, eu não associei Fleur a mim mesma. Claro, ela está com Dan desde a faculdade, mas por causa de Dan dizer que ele cometeu erros e Fleur sempre o perdoou, concluí que Fleur não poderia ser minha mãe.

Era estranho pensar nisso e criar todas essas teorias sobre quem meus pais podem ser, mas minha mente não parava até que tivesse um motivo razoável para não acreditar nessas teorias.

"Você estará lá comigo quando eu o confrontar, certo?"

Grant sorriu e me olhou com tanto amor, meu coração quase explodiu no meu peito. “Você sabe que estarei ao seu lado e o ajudarei a passar por isso.”

Sua resposta foi simples, mas fez meu coração disparar e meu corpo estremecer.

E a melhor parte de tudo isso, ele não estava apenas dizendo essas coisas para me agradar. Não, ele estava dizendo isso porque ele quis dizer cada palavra que ele disse.

Eu segurei minhas lágrimas que se acumularam desde o evento de caridade na sexta-feira, mas quando ele me puxou em seus braços para me abraçar forte, elas começaram a rolar pelo meu rosto incontrolavelmente.

Eu não era muito de chorar, e talvez essa seja a razão pela qual eu estava fazendo isso histericamente naquele momento, mas me senti bem.

Eu tive que chorar e deixar meus sentimentos para fora. Mantê-los trancados dentro de mim não era uma boa coisa a fazer de qualquer maneira.

“Aconteça o que acontecer, estarei lá para apoiá-lo. Sempre, Rigby.

"Eu te amo", eu engasguei, sentindo todas as emoções positivas de uma só vez. Grant riu baixinho. "E eu te amo, gatinha."

Nós dois ficamos em silêncio pelos próximos dez minutos, ele me segurando enquanto eu tentava controlar minhas emoções.

“Eu sei que ler ajuda, embora eu não entenda como uma pessoa pode simplesmente sentar e ler, mas eu prefiro que você me acorde da próxima vez para poder falar comigo em vez de reprimir seus sentimentos.”

Eu ri de sua declaração sobre a leitura. “Você deveria tentar isso algum dia. É relaxante."

Grant fez uma careta e olhou para o meu livro. “Não, definitivamente não é relaxante.

Você acha que eu nunca tentei?

“Você não parece um cara que lê,” eu provoquei.

"Exatamente. Agora, deixe-me levá-lo de volta para a cama. Nós dois temos trabalho na segunda-feira, e eu não quero que meu horário de sono seja fodido antes de começar a trabalhar novamente.

Eu o deixei me levar de volta para seu quarto enquanto ele segurava minha mão com força na dele, e uma vez que chegamos na cama, eu me aninhei nele e fui vencida pelo sono no segundo em que fechei os olhos.

***

"Você vai dirigir o caminhão de bombeiros hoje, papai?" Benny perguntou enquanto Grant estacionava o carro na frente da creche.

"Eu não acho que vou hoje, mas em breve", ele prometeu a Benny, virando a cabeça para olhar para ele. "Você está animado para a creche hoje?"

Eu me virei também para olhar para ele e o vi sorrindo, o que era um bom sinal após o colapso desta manhã que ele teve logo após acordar.

Ele não queria vir para a creche, mas depois de explicar a ele por que ele tinha que ir, ele enxugou as lágrimas.

Benny assentiu, então apontou para a porta da frente da creche. “Tem alguém aí?”

“Nós somos os primeiros esta manhã,” eu disse a ele. Eu sempre chegava mais cedo do que Maddie e Martha, só porque gostava de tomar meu café da manhã e deixar tudo pronto antes que elas e as crianças chegassem. Grant teve que começar a trabalhar cedo de qualquer maneira também.

“Os primeiros?”

“Sim, uma vez que estivermos dentro, quer me ajudar a acender todas as luzes? Também podemos ligar o rádio e ouvir música.”

Ele gostou da minha sugestão, e nem um segundo depois, seu cinto de segurança estava solto. "Isso foi fácil", Grant murmurou com um sorriso.

Eu pisquei para ele e me inclinei para beijá-lo gentilmente antes de sair do carro, e assim que abri a porta de Benny, ele imediatamente pulou em meus braços. “Vamos ligar o rádio!”

Eu ri e beijei sua bochecha. “Imediatamente, cara.”

Com ele em meus braços, dei a volta para o lado de Grant e parei na frente de sua janela aberta.

“Vocês dois tenham um bom dia, tudo bem? Vejo você mais tarde." Grant se inclinou para beijar a cabeça de Benny, então me aproximei e beijei seus lábios, sorrindo para o beijo. "Eu amo Você."

"Eu também te amo. Não seja muito duro consigo mesmo hoje e faça uma pausa se precisar.”

Ele estava melhor e sua perna não doía. Pelo menos foi o que ele disse. “Não se preocupe comigo, gatinha. Agora, vá ligar esse rádio.”

Eu ri baixinho e o beijei mais uma vez antes de caminhar de volta para chegar à porta.

“Talvez possamos fazer uma festa dançante,” Benny sugeriu.

"Eu gosto daquela ideia. Mas primeiro temos que acender todas as luzes, ok? Benny concordou.

Eu estive muito com ele e Grant desde o nosso primeiro encontro, mas ainda me sentia sobrecarregada só de pensar em quanta confiança eles tinham em mim.

Não apenas como a garota que trabalhava na creche de Benny, mas também como namorada de Grant.

Capítulo 43

CONCEDER

Eu não esperava que meus colegas de trabalho fizessem algo especial para o meu retorno, mas fui surpreendido por um buffet de café da manhã quando entrei no quartel dos bombeiros.

"Eu disse que ele ficaria surpreso," Connor gritou da parte de trás. “Ele ainda parece uma merda. Chefe, por que diabos ele voltou?

Eu ri do comentário de Donavan e caminhei em direção a ele para cumprimentá-lo com um abraço.

“É bom ver você também, cara.”

“Como você tem passado, irmão?” Don perguntou enquanto olhava para mim.

Eu sabia que os outros também queriam saber, então dei um passo para trás para falar com todos eles. “Tem sido difícil, mas estou muito melhor agora. Senti falta de vocês,” eu disse, falando sério com todo meu coração.

Ser bombeiro não era só um bando de homens querendo impressionar as mulheres, o que, sim... muita gente achava que foi por isso que escolhemos esse trabalho. Mas era muito mais do que isso.

Tratava-se de salvar vidas, e não apenas de incêndios. De acidentes, inundações, derramamentos de produtos químicos. O que quer que colocasse em perigo o público, estávamos lá para ajudar.

A irmandade que se constrói ao longo do tempo com os outros foi um bônus, e se eu não pudesse voltar aqui, não saberia o que fazer.

“Estamos felizes por você estar de volta, Grant. Eu sei que você está pronto para entrar em seu equipamento de bunker, mas eu quero que você vá devagar por enquanto. Não vou mandá-lo para um prédio em chamas tão cedo”, disse Chief.

Eu balancei a cabeça para ele e, em seguida, apertei sua mão. "Entendi. Obrigado por me deixar voltar.”

“Todos os meus homens são bem-vindos para voltar quando eles não morrerem uma morte estúpida primeiro. Você estava muito perto, você sabe disso?

Eu ri. “Apenas tentando salvar uma criança, chefe. Eu estava fazendo meu trabalho.” Ele não respondeu. Todos teriam feito o mesmo.

“Não vamos falar sobre o quão estúpido ele era. Vamos comer! Estou morrendo de fome,” Don disse com um sorriso.

Enquanto ele se dirigia para o bufê, eu disse olá para os outros antes de todos nós irmos desfrutar do nosso café da manhã.

Foi bom estar de volta com os caras.

“Algo novo aconteceu em sua vida nos últimos meses? Como está seu filho?” Connor perguntou enquanto se sentava ao meu lado depois de ir ao bufê pela quarta vez.

“Benny está indo muito bem. Ele começou a creche para que eu pudesse fazer fisioterapia uma vez por semana.”

"E como é isso para ele?"

“Ele está gostando. Encontrei alguns novos amigos e agora que estou de volta aqui, ele vai lá com mais frequência. Amy também trabalha, então tivemos que encontrar uma solução para ele. Mas ele se adaptou bem e gosta de ir,” eu disse. Eu estava orgulhoso de Benny, mas eu não tinha certeza se eu teria ficado tão calmo sem Rigby estar lá.

“É bom ouvir isso. Eu tenho que perguntar sobre as mulheres? Ainda namorando aquela filha Rockefeller?

Claro, Connor estava interessado nela, mas tudo o que sua menção a Evie fez foi nos fazer revirar os olhos.

Os Rockefellers não eram pessoas de quem ninguém nesta cidade que não fosse rico gostava de falar.

“Nunca namorei com ela,” eu simplesmente disse, sem saber se mencionar Rigby ainda era necessário.

Eu sabia o quão profundo esses caras cavavam quando se tratava de mulheres, e se eu lhes contasse sobre Rigby e como ela era incrível e maravilhosa, eles apenas começariam a fazer perguntas mais profundas.

Eu queria mantê-la em segredo por mais algum tempo.

“Ouvi dizer que há um boato sobre Dan Rockefeller ter casos quando ele era mais jovem. São sempre os idiotas com dinheiro,” Donavan murmurou.

Acho que as pessoas do clube de campo não conseguiram ficar de boca fechada depois daquele evento de caridade.

“Ele pode ser um idiota, mas quão estúpida da parte de Fleur para levá-lo de volta? Jesus, ela sequer tinha um pouco de respeito por si mesma? perguntou Connor.

“A merda deles não deveria ser o tema da nossa conversa,” eu disse em uma tentativa de mudar de assunto. “Não é da nossa conta.”

“Os problemas dos ricos sempre serão o nosso problema. Ainda mais em uma cidade como esta. Deve ser tudo da sua conta depois de namorar a filha de Dan”, acrescentou Don.

"Nunca namorei com ela," eu atirei de volta.

“Mas você transou com ela. Várias vezes. Isso não foi o suficiente para se envolver nos negócios de sua família?

Eu balancei minha cabeça, e quanto mais perguntas eles faziam sobre Evie, mais irritada eu ficava.

Minhas entranhas estavam fervendo, mas não era culpa deles. Eles estavam curiosos, o que estava tudo bem. No entanto, tê-los mencionando Evie não me fez sentir nada além de ódio.

Não necessariamente em relação a ela, já que ela não tinha culpa nos erros de seu pai. Mas ela era quem eu associava a Dan, e foi ele quem me deixou com raiva.

“Como está sua esposa, chefe?” Pedi para os meninos falarem sobre outra pessoa, e enquanto o Chefe nos contava tudo sobre o novo hobby de sua esposa, minha mente parou e eu me perguntei o que as duas pessoas que eu mais amava estavam fazendo.

***

"Papai!" Benny correu em minha direção quando me viu aproximar-se da sala de jogos, e embora Amy estivesse andando bem ao meu lado, era a mim que ele estava chamando. Amy levaria Benny para casa esta noite. Ainda tínhamos que descobrir qual era a melhor maneira de co-parentalidade enquanto tínhamos empregos em tempo integral e uma criança pequena na escola.

creche, mas por enquanto, íamos devagar.

"Ei amigo!" Eu o peguei no colo assim que ele me alcançou, beijando sua bochecha antes de olhar para ele. "Você teve um bom dia?"

Benny assentiu, mas estava mais interessado no meu dia. “Você dirigiu o caminhão de bombeiros?”

Eu ri. "Hoje nao. Da próxima vez eu vou,” eu disse a ele. Tudo o que fiz hoje foi ajudar o Chefe com alguns papéis e, embora estivesse pronto para ajudar naquele acidente que aconteceu esta tarde, estava bem sentado no escritório e repassando tudo o que aconteceu nos últimos meses.

"Ei, querida," Amy disse para chamar a atenção de

Benny. "Oi mamãe."

"Posso ganhar um beijo?" ela perguntou.

Benny se inclinou, mas ficou em meus braços, e uma vez que ele beijou a bochecha de sua mãe, ele olhou para mim. “Onde vou dormir esta noite?”

"Você vai dormir na casa da mamãe hoje à noite, mas eu vou te ver de novo amanhã de manhã, tudo bem?"

Benny pensou na minha resposta por um tempo, então assentiu. “Onde Rigby vai dormir esta noite?”

Eu escovei seus cachos com um sorriso divertido. “É isso que estou aqui para perguntar a ela. Você sabe onde ela está?"

"Ela está lá!" ele anunciou, apontando para a porta da cozinha fechada. “Vamos ver Rigby.”

"Ele gosta dela", disse Amy. Ela não estava chateada com isso.

"Ele faz." Sorri para Amy antes de caminhar até a porta da cozinha e bater nela, e segundos depois, Rigby abriu e sorriu para mim quando seus olhos encontraram os meus.

"Oi! Eu não ouvi você entrar,” ela disse, então ela olhou para Amy com um sorriso. “Olá, Amy.”

"Ei, tudo correu bem hoje?"

“Ah, sim, tudo foi ótimo. Ele foi muito útil hoje. Benny ajudou Maddie com as decorações, não foi? Ela moveu seu olhar de volta para Benny e sorriu para ele.

“Eu decorei,” ele declarou com orgulho.

“Isso é incrível, querida. Agora, você está pronto para ir para casa?” Amy parecia estar com pressa, mas não me importei que ela levasse Benny para casa. Eu estava animado para passar a noite com Rigby.

"Vejo você de novo amanhã, tudo bem, amigo?"

Eu beijei sua bochecha e o abracei apertado antes de deixá-lo cair de volta, e depois que ele acenou para Rigby, Amy foi embora com ele.

"Você está aqui", disse Rigby enquanto estávamos ali sozinhos no corredor.

"Eu senti sua falta", eu disse a ela, puxando-a para mim com minha mão em sua cintura. Eu beijei seus lábios, então olhei de volta em seus olhos. “Quanto tempo até você terminar aqui?”

Rigby riu. “Alguém está com pressa. Dê-me dez minutos, então estou pronto para ir.

Esperei no corredor e a observei terminar de limpar a cozinha, e como ela foi a primeira a chegar esta manhã, Martha a deixou sair mais cedo.

Havia cerca de três crianças esperando que seus pais as pegassem, mas Martha e Maddie cuidariam delas.

"Preparar?" Eu perguntei quando Rigby voltou da sala de jogos depois de se despedir de seus colegas de trabalho.

"Sim, vamos lá. Obrigado por me buscar," ela adicionou antes de beijar minha bochecha e então me puxar para fora da porta.

Ela estava tão animada para ficar sozinha comigo esta noite quanto eu, e porque eu estava impaciente, fiz um pequeno desvio em vez de dirigir direto para casa.

Capítulo 44

RIGBY

“Estamos no meio do nada.”

Olhei em volta quando ele parou o carro na beira da estrada ao lado da floresta, e quando olhei para ele, ele já estava desafivelando o cinto.

“O que você—” eu comecei, mas parei quando percebi o que ele estava fazendo. "Aqui? No carro?"

Eu estava tão divertido quanto ele. Ele assentiu e desabotoou as calças enquanto se recostava em seu assento que já estava totalmente empurrado para trás. "Aqui. Em casa. No sofá e na minha cama. E mais tarde no chuveiro.”

Eu ri e balancei a cabeça. "Você é louco. E se houver pessoas andando por aqui?”

“Então vamos fazer um show para eles. Venha aqui." Ele colocou a mão na parte de trás da minha cabeça e me puxou para mais perto para me beijar.

Seu caminhão era grande o suficiente para se divertir nele, mas eu nunca tinha imaginado nós fazendo sexo aqui.

Ele moveu sua língua ao longo da costura dos meus lábios, e eu abri minha boca para deixá-lo aprofundar o beijo. Ele não estava me empurrando para fazer nada disso, e eu sabia que se eu dissesse a ele para parar, ele pararia.

Mas isso foi emocionante, e eu não me contive.

Movi minha mão até sua coxa e envolvi meus dedos ao redor de sua base, esfregando seu pau enquanto endurecia.

Ele gemeu quando eu apertei meu aperto em torno de seu eixo, e quando eu escovei meu polegar sobre sua ponta sensível, ele quebrou o beijo e segurou minha garganta com força.

Sem ter que me dizer, eu sabia o que ele queria.

Inclinando-me, envolvi meus lábios ao redor de sua ponta e provei seu pré-sêmen, então o puxei mais fundo em minha boca e comecei a chupar.

"Merda," Grant rosnou. Ele manteve a mão na parte de trás da minha cabeça e torceu meu cabelo em torno de seus dedos. “Assim mesmo, gatinha.”

Ele empurrou minha cabeça ainda mais para baixo até que sua ponta atingiu o fundo da garganta e ele me manteve lá enquanto eu prendia a

respiração, e quando ele me puxou de volta, eu

Mantive meus lábios em torno de sua ponta enquanto olhava para ele.

“Você é tão fodidamente linda. Você adora chupar meu pau, não é? Deus, tome isso profundamente.”

Movi minha cabeça de volta para baixo e o deixei empurrar contra a parte de trás dela enquanto ele agarrava meu cabelo com mais força, e novamente prendi a respiração para não engasgar enquanto seu comprimento enchia a parte de trás da minha garganta.

Grant levantou os quadris para colocar seu pau ainda mais fundo na minha boca, e uma vez que ele me puxou de volta, ele sorriu e empurrou as calças ainda mais para baixo. “Gozar na sua boca pode não fazer uma bagunça, mas eu quero foder você. Fique em cima de mim.”

Eu não hesitei.

Antes de me mover do meu assento para o colo dele, tirei meu jeans e calcinha, e uma vez que estava montada nele, não pude conter uma risada.

“É definitivamente mais confortável do que eu pensava,” eu disse a ele. Coloquei minhas mãos em seus ombros para me equilibrar enquanto ele mantinha uma mão no meu quadril e agarrava seu eixo com a outra.

"Significa que vamos fazer isso de novo", disse ele com um sorriso.

Senti sua ponta esfregar na minha fenda, e sem ter que esperar mais, ele me empurrou para baixo para deslizar ao longo de seu pau.

Eu gritei quando ele me esticou, mas como tínhamos feito muito isso ultimamente, eu rapidamente me acostumei com a sensação dele enchendo minha boceta.

Suas mãos estavam em meus quadris agora, e embora ele gostasse de assumir o controle, era eu quem ditava o ritmo.

Comecei a me mover para cima e para baixo, deslizando ao longo de seu pau enquanto me equilibrava com minhas mãos em seus ombros.

“Assim mesmo, gatinha. Foda-me”, ele encorajou.

Ele moveu suas mãos para minha bunda e segurou-a suavemente antes de agarrá-la com força, massageando-a enquanto eu continuava a me mover em cima dele.

"Grant", eu gemi, inclinando minha testa contra a dele com os olhos fechados. "Me faça vir."

“Implore por isso,” ele rosnou quando começou a empurrar meus quadris mais para baixo, fazendo sua ponta atingir aquele ponto doce dentro de mim.

"Por favor", eu engasguei, cravando meus dedos em seus ombros. “Por favor, me faça gozar.”

Ele empurrou em mim, me fazendo gritar enquanto o orgasmo dentro de mim crescia, e quando a tensão começou a ficar insuportável, eu joguei

minha cabeça para trás e gemi seu nome.

“Sim, ah, sim! Não pare!” Minhas pernas estavam tremendo, e prendi a respiração quando o orgasmo veio sobre mim.

“Fodidamente linda,” Grant murmurou. Ele parou de empurrar seus quadris, mas estava me movendo para frente e para trás enquanto seu pau latejava contra minhas paredes.

Ele não veio ainda, mas eu sabia que ele estava perto. Sem fazer isso de propósito, minha boceta pulsava em torno de seu eixo, provocando-o.

"Olhe para mim", ele ordenou, e eu abri meus olhos para olhar para ele novamente. “Continue se movendo, gatinha. Circule seus quadris.”

Eu fiz o que ele me disse, e enquanto eu continuava me movendo em cima dele com seu pau enterrado dentro de mim, levou apenas alguns segundos até que seu corpo ficasse tenso e as primeiras gotas de esperma saíssem.

“ARGH!”

Eu senti o calor de seu esperma me encher e o observei ficar tenso debaixo de mim enquanto ele descarregava dentro de mim.

Ele estava certo sobre isso ser muito mais confuso do que ele gozar na minha boca, mas foi muito melhor para nós dois.

Ainda assim, eu esperava que nenhum de seu esperma acabasse em seu assento de carro e o manchasse.

Capítulo 45

CONCEDER

Minha primeira semana de volta ao trabalho acabou sendo mais emocionante do que eu pretendia inicialmente, e uma vez que consegui que o chefe me deixasse fazer mais do que apenas papelada, eu estava no meu equipamento de bunker após o terceiro dia de volta.

Minha semana foi ótima. Algo que Rigby não podia dizer sobre ela nos últimos dias.

“Nós poderíamos ir ao cinema. Ou sair e jantar em um restaurante. Ou ambos,” eu sugeri, mas cada ideia que eu joguei em sua direção não pareceu excitá-la muito.

Eu a estava segurando em meus braços enquanto estávamos sentados no sofá, e embora a TV estivesse ligada, nenhum de nós estava olhando para ela.

“As pessoas ainda vão ao cinema?” ela perguntou com uma carranca.

“Inferno, sim, eles fazem. Mas você não parece interessado em assistir a um filme esta noite. E sobre...” Eu pensei sobre o que mais havia para fazer, mas depois da semana estressante que Rigby teve, eu não acho que ela iria gostar de nada que incluísse se vestir e sair.

“Que tal eu perguntar a Rooney e Wells se eles estão prontos para uma noite divertida?

Alguns jogos de tabuleiro e vinho?

Ela franziu os lábios e pensou na minha ideia por um tempo antes de responder. “Se eles estão em casa e prontos para isso, com certeza.”

Ela não parecia entusiasmada, mas foi o suficiente para mim. “Se bem me lembro, Wells disse algo sobre sua mãe cuidar de Ira no fim de semana. Então eles devem estar por perto.”

Sentando-me, peguei meu telefone na mesa de centro e disquei o número de Wells.

Após os dois primeiros toques, ele atendeu. "E ai, como vai?"

“Vocês estão em casa? Rigby está precisando de boa companhia e eu obviamente não sou o suficiente para ela esta noite,” eu disse, sorrindo para Rigby que revirou os olhos.

“Você sabe que isso não é verdade,” ela murmurou.

Wells riu. "Estamos em casa. Acabei de deixar Ira na casa da minha mãe. Você queria vir?”

"Se estiver tudo bem", eu disse, observando a mão de Rigby de perto enquanto ela movia os dedos ao longo do meu peito.

“Sim, tudo bem. Talvez vá até a loja e pegue alguns lanches e cerveja. Estamos todos fora,” Wells me disse. "Vai fazer. Até breve então.”

Uma vez que ele desligou, eu coloquei meu telefone ao meu lado e beijei a testa de Rigby. “Vá se vestir. Estamos nos dirigindo.”

"Agora mesmo?"

“Sim, agora. Vamos."

Eu me empurrei para fora do sofá e agarrei suas mãos para puxá-la comigo, e uma vez que ela estava de pé na minha frente, ela se deixou cair contra mim.

Eu ri. "E agora? Você prefere ir dormir?”

Ela enterrou o rosto no meu peito enquanto eu envolvia meus braços ao redor dela para abraçá-la com força. “Não, eu não quero dormir. Eu só preciso de um momento,” ela sussurrou.

"Tudo certo?" Eu perguntei baixinho, esperando que eu não estivesse forçando ela a fazer algo que ela não tinha certeza.

Embora fosse apenas conhecer nossos amigos, se ela não estivesse disposta, poderíamos ficar aqui e ser preguiçosos.

"Estou bem. Meu corpo não está cansado, mas minha mente está,” ela explicou. "Do trabalho?"

Ela virou a cabeça para olhar para mim e assentiu. "Sim, de outra forma estou bem," ela prometeu com um sorriso que não encontrou seus olhos.

Eu entendi o que ela quis dizer com estar mentalmente cansada. Especialmente quando ela trabalhava com crianças.

Ter um filho já era cansativo, e eu não gostaria de experimentar o que ela estava depois de apenas um dia com todas aquelas crianças.

“Você é hardcore, sabia disso? Você é trabalhador, amoroso, gentil, doce, carinhoso. Às vezes um pouco teimoso, mas apesar de tudo... você é incrível. Você está autorizado a se sentir cansado. Você está autorizado a apenas sentar aqui e não fazer nada. Tire um tempo depois de uma longa semana de trabalho.”

Ela me estudou de perto enquanto eu falava, e quando eu parei, ela suspirou pesadamente de um jeito quase irritado.

"Por que você tem que ser tão perfeito?" ela perguntou, me fazendo rir porque eu não esperava sua resposta.

"Isso é uma coisa ruim?"

“Não, mas quando você diz essas coisas, eu não me sinto digno de você. Amar você é esmagador às vezes,” ela me disse, sua carranca ainda no lugar.

"Isso também não é uma coisa ruim, certo?" Eu perguntei, só para ter certeza.

“Claro que não é uma coisa ruim. Não para você, pelo menos. O que devo responder agora?”

Eu ri e segurei suas bochechas com as duas mãos. Abaixando-me, beijei seus lábios e depois olhei de volta em seus olhos. “Você não tem que responder nada. Apenas pegue minhas palavras e guarde-as em sua mente e coração para lembrar. Isso é tudo que eu quero que você faça com minhas palavras.”

Ela manteve os olhos nos meus e decidiu não dizer mais nada. Em vez disso, ela ficou na ponta dos pés e me beijou suavemente enquanto segurava meus ombros.

Eu adorava saber que o efeito que eu tinha sobre ela às vezes era demais para ela lidar, mas o que ela não sabia era que eu sentia o mesmo às vezes.

As pequenas coisas que ela fazia me fascinavam, mas se eu dissesse isso a ela agora, suas bochechas só ficariam mais vermelhas, e eu queria poupá-la de se sentir ainda mais sobrecarregada.

Não importa o quão adorável era vê-la assim.

Seus lábios se moveram sensualmente contra os meus, e quando suas mãos se moveram para o meu cabelo, eu envolvi os dois braços ao redor de sua cintura e a puxei com força contra mim.

Levaria um tempo até chegarmos à casa de Wells, mas quando Rigby se derreteu em mim assim, eu não quis me soltar.

Eu esperaria até que ela estivesse pronta para sair.

Movi minha mão direita para baixo para segurar sua bunda, apertando-a suavemente enquanto sua língua empurrava em minha boca para dançar com a minha.

Seus gemidos suaves fizeram meu pau pulsar, mas eu tentei me controlar porque uma noite divertida com nossos amigos a ajudaria a relaxar.

Claro, foder também ajudaria, mas teríamos a noite toda para isso, e alguma antecipação nunca fez mal.

"Eu deveria me trocar", ela murmurou no beijo antes de escovar sua língua contra a minha mais uma vez, então ela quebrou o beijo e olhou nos meus olhos.

"Vá então. Estarei esperando aqui.”

“Posso ir de pijama?” ela perguntou, parecendo tão doce como sempre.

“Considerando que seu pijama consiste em sua calcinha e uma camisa,

não. Mas
você pode colocar sua calça de moletom e um suéter.”
Rigby riu. "OK, bom. Você vai manter sua calça de moletom também?”

Olhei para baixo e assenti. “Sim, tenho certeza que Rooney e Wells estarão em suas roupas de banho também. Agora, apresse-se. Temos que passar pela loja antes de irmos até lá.”

Eu dei um tapa na bunda dela enquanto ela se virava e se afastava de mim, indo direto para o meu quarto. Antes que ela desaparecesse, ela se virou e me jogou um beijo que só fez com que a vontade de fodê-la fosse mais difícil de resistir.

"Também te amo", eu gritei, rindo, e então esperando que ela estivesse pronta para sair.

Capítulo 46

RIGBY

"Isso é incrível", eu disse com admiração quando Rooney me mostrou a pintura em que estava trabalhando.

“Não está terminado, mas estou orgulhoso do que está se tornando. Demorei um pouco para escolher as cores e descobrir onde eu queria ir com isso, mas estou gostando até agora.”

“Você deveria estar muito orgulhoso, Rooney. Realmente parece ótimo. E os detalhes…” Era um retrato de uma jovem família em que ela estava trabalhando, mas as únicas fotos de referência eram selfies de cada membro da família. Ela os usou para pintar os rostos exatamente como estavam nas fotos e retratar as pessoas em diferentes poses perfeitamente na tela. “Eu não consigo entender como você faz isso. Você seria capaz de olhar para uma pessoa uma vez e depois pintar essa mesma pessoa em uma tela?” Eu perguntei, interessado em como a mente de um artista funcionava.

“Uma vez não seria suficiente, e eu preciso de uma referência, ou ser capaz de olhar para essa pessoa várias vezes para pelo menos criar um contorno dos rostos. Eu gosto de ter fotos de pessoas ao meu lado quando as pinto. É mais fácil para mim aperfeiçoar meu retrato deles.”

Eu balancei a cabeça e continuei olhando para a pintura inacabada com um sorriso. “Você é muito talentoso. Eu gostaria de ser tão criativo quanto você.”

“Você tem outros talentos. Se você quiser, eu posso pintar um para você,” ela sugeriu.

“Ah, de jeito nenhum. Eu não tenho esse tipo de dinheiro,” eu ri nervosamente.

“Eu não quero seu dinheiro. Você é meu amigo, e para meus amigos, eu pinto de graça. Eu queria pintar algo para Grant antes, então talvez eu possa incluir você nisso. Realmente, eu não me importo.”

Sorri para ela e dei de ombros porque não sabia o que dizer sobre isso. Ela era muito gentil. “Uma pintura como esta leva muito tempo. Eu odiaria que você não usasse esse tempo para uma pintura pela qual seria pago.

“Você pode me pagar em chocolates e bolo. Ou almoçar no meu restaurante indiano favorito.”

Eu ri novamente e assenti. "Acordo aprovado."

“Vamos voltar para nossos homens. Tenho certeza que eles terminaram de falar sobre futebol,” Rooney disse com um sorriso.

Deixamos Grant e Wells na sala depois que eles não paravam de falar sobre caminhões, depois sobre futebol. Duas coisas em que Rooney e eu não estávamos muito interessados, então Rooney sugeriu ir dar uma olhada nas pinturas dela.

Quando voltamos para a sala, Grant sorriu para mim e estendeu a mão.

Graças a ele vestindo sua calça de moletom, e Rooney também em sua roupa de banho, eu me senti confortável o suficiente para puxar minhas pernas para cima quando me sentei ao lado de Grant.

— Sobre o que você falou lá atrás? ele perguntou, beijando minha têmpora antes de olhar de volta nos meus olhos.

“Obra de arte de Rooney. Eles são incríveis. Eu gostaria de ser tão criativo quanto ela,” eu disse a ele.

“Ela pode ser criativa quando se trata de pintura, mas sempre que pergunto o que ela quer fazer, ela não tem noção”, brincou Wells.

“Ei, eu sempre sugiro ir ao zoológico ou ao parque,” Rooney disse com uma carranca.

"Exatamente. Ou o zoológico ou o parque. Há mais a fazer do que isso,” Wells disse a ela, rindo.

“Talvez porque esses são os lugares que eu gosto de estar e sei que Ira adora ir lá também.”

“Bom raciocínio. Da próxima vez, levaremos Ira a um parque de diversões. Talvez Disney,” Wells sugeriu, então ele olhou para Grant. “Vocês deveriam vir também com Benny.”

"Soa como um plano. Eles têm idade suficiente para saber o que está acontecendo ao seu redor e podem realmente aproveitar o parque. Não entendo esses pais que trazem seus recém-nascidos para lá.”

Eu concordei e, embora os três estivessem bem tranquilos sobre ir à Disney um dia, eu já estava começando a ficar animado.

“Você já foi a um parque de diversões?” Rooney me perguntou ao perceber o quão sobrecarregada eu estava apenas ouvindo eles falarem sobre a Disney.

"Não nunca. Eu sempre quis ir quando era pequena, porém,” eu disse, soando como uma garotinha.

“Acho que definitivamente temos que ir então,” Grant sugeriu, sorrindo para mim enquanto acariciava meu ombro.

"Você já esteve fora de Wyoming?" perguntou Wells.

Eu balancei minha cabeça. “Nunca realmente saí de Riverton, na verdade.”

“Isso exige uma viagem ao rancho dos meus pais. Fica a uma hora de carro daqui, e podemos trazer os meninos.

“Seus pais são donos de um rancho?”

“Sim, eles montam touros e todo aquele jazz”, Rooney me disse, não parecendo muito entusiasmado com isso.

Wells riu. “Você já contou a ela sobre o rancho. Poderia muito bem contar a ela tudo sobre seus pais divertidos.

Rooney suspirou e pareceu um pouco desconfortável com suas próximas palavras. “Meus pais são palhaços. Quero dizer, eles se vestem de palhaços e montam em touros para entreter seus convidados. Eu os amo, mas prefiro não ficar lá e vê-los montar em touros com essas perucas e narizes”.

Grant e Wells riram e, embora eu tentasse, não consegui me impedir de participar. “Eles parecem pais divertidos.”

“Ah, eles são. Mas eles ainda conseguem me envergonhar, mesmo com quase vinte e três anos.”

“Rigby deveria conhecê-los,” Wells sugeriu com um sorriso. "Eu adoraria. Eu nunca estive em um rancho," eu disse.

“Estávamos planejando ir em algumas semanas em um fim de semana. Você pode participar,” Rooney nos disse, e Grant assentiu.

"Parece bom para mim. Vou me certificar de ter Benny naquele fim de semana. Eu já estava animado. “Nunca vi touros na vida real.”

“E os cavalos?” "Não nunca."

“Será seu fim de semana de sorte então. Você pode até montar um dos cavalos, se quiser”, sugeriu Rooney.

Quanto mais ela me dizia, mais rápido meu coração batia. Eu sorri para ela. “Mal posso esperar.”

***

Nossa noite foi cheia de risadas e a quantidade de vinho que eu tinha me fez sentir ainda mais confortável do que antes.

Mas não importa o quanto nos divertimos, algo sempre tinha que interromper e arruinar o momento.

No caso desta noite, era Evie.

Eu não percebi que ela estava parada na porta da sala de estar no começo, e os outros também não, mas quando sua voz alta ecoou pela sala, todos os nossos olhos estavam nela.

Eu pulei quando me virei para olhar para ela e a vi caminhar em minha direção, e embora Grant fosse rápido em se levantar e me proteger dela, ela se moveu ao redor dele e continuou apontando o dedo para mim com aquele olhar irritado no rosto.

Eu estava bêbada demais para isso, mas para minha sorte, minha mente lentamente clareou, e meus olhos focaram no olhar furioso de Evie.

"Você não é minha irmã", ela cuspiu para mim, e levei um segundo para perceber por que ela estava aqui.

“Evie,” eu ouvi Rooney dizer. Ela tomou tanto vinho quanto eu, mas, felizmente, Wells e Grant estavam muito mais lúcidos.

“Este não é o momento para isso, Evie. E você não entra na minha casa sem minha permissão,” Wells disse a ela enquanto se levantava do sofá também. "Fique fora disso. E você também,” ela disse, olhando para Wells, então para Grant.

"Não que você já se importou comigo."

Eu odiava o jeito que ela falava com Grant, mas só de pensar em me levantar me deixava tonta.

Fiquei quieto e esperei que ela dirigisse suas palavras para mim novamente e visse onde ela estava indo com isso.

“Eu não me importo com quem você é. Não me importo se meu pai engravidou sua mãe, mas você não é minha irmã. E ele não é seu pai.

Suas palavras foram duras, e eu poderia dizer que ela estava com raiva. Mas não importa o quão dolorosas fossem suas palavras, elas não me afetaram do jeito que ela esperava que fossem.

Era o álcool. Sem isso no meu sangue, eu já estaria chorando.

"Isso é o suficiente, Evie", disse Grant, mas nem mesmo ele foi capaz de detê-la. “Foda-se, Grant. Foda-se você e sua persona falsa que você criou para se livrar

de mim. Eu entendo, eu sou demais para você lidar, mas você pode largar essa porra de ato.

"Que diabos você está falando?" Wells perguntou, ainda de pé lá protetoramente.

“Do que estou falando? Você realmente acha que ele mudou de um idiota para esse namorado carinhoso? Ele viu uma oportunidade e aproveitou para se livrar de mim,” ela disse, então ela olhou para Grant. "Você fez. Mas faça

um favor a si mesmo e pare de agir como se estivesse apaixonado por ela. Um homem não muda de um dia para o outro."

Senti sua raiva, mas não entendia como ela podia dizer essas coisas para Grant.

Quando ela apontou o dedo para mim novamente, prendi a respiração e me preparei para o que quer que ela fosse jogar no meu caminho a seguir.

"Você é uma coisinha ingênua. Eu sei que você sabe que ele me fodeu primeiro, e que ele estava em cima de mim antes daquele acidente estúpido. Mas você não é o que pensa que é para ele. Você está sendo usada por ele do jeito que sua mãe usou meu pai.

"O suficiente!" Grant rugiu, mas Evie não se intimidou com seu volume.

"Ela precisa ouvir a verdade! Sua mãe não era nada para meu pai. Ela o usou para engravidar, para conseguir o dinheiro dele, e você é apenas o resultado de uma cadela garimpeira arruinando um casamento!

Eu não conhecia minha mãe. Não fazia ideia de quem ela era ou onde estava, mas suas palavras fizeram meu coração doer.

Não havia muito que eu soubesse sobre meu passado além de Dan ser meu pai, agora que Evie confirmou. Ainda assim, tudo sobre isso me deixou entorpecido. "Eu não me importo com quem você é. Eu não quero saber quem você é," ela me disse antes de se virar para olhar para Rooney. "E se você optar por mantê-la como amigo, eu preciso que você fique longe de mim."

"Evie, este não é realmente o momento certo para isso. Você está chateado, eu entendo, mas você não pode dizer coisas assim. Rigby está passando por muita coisa—"

"E eu não sou? Eu descobri que a mãe foi traída depois que eu nasci!" "E você acha que seu pai não queria isso? Você pode dizer não ao sexo, e quando você é casado, você sabe que não deve dormir com outra mulher," Rooney disse, dizendo exatamente o que eu estava pensando.

Não importa quem era minha mãe e como ela conhecia Dan, ele não era inocente em toda essa história.

"Aquela mulher deve tê-lo persuadido a fazer sexo. Ele não é um trapaceiro — disse Evie, convencida de suas palavras.

"Ele ainda fez isso quando ele simplesmente poderia ter sido fiel a sua mãe. O que quer que tenha acontecido naquela época, não é certo que você coloque toda a culpa em Rigby. Ela não sabia disso, assim como você não sabia," Grant disse a ela. Ele manteve a voz baixa desta vez, tentando falar com ela.

Mas Evie era... Evie, e não importa o que eles dissessem a ela, ela não queria ouvir.

Seus olhos voltaram para mim. “Você não é minha irmã. Meu pai não é seu pai. Ele nunca será. E você nunca será um Rockefeller.”

Com isso, ela saiu e nos deixou lá em silêncio.

Capítulo 47

CONCEDER

Rigby estava em choque, e enquanto ficamos quietos e a observávamos de perto, eu sabia que suas lágrimas logo viriam.

Sentei-me ao lado dela e coloquei uma mão em sua bochecha, segurando-a suavemente e passando meu polegar ao longo de sua pele.

Eu queria dar a ela todo o tempo que ela precisava, mas eu sabia que era difícil com todo o vinho que ela tinha antes.

E com Evie vindo sem avisar, isso mexeu com a cabeça dela. Eu não conseguia entender como ela estava se sentindo, mas eu queria estar lá para ajudá-la.

"Kitten", eu sussurrei, tentando fazê-la olhar nos meus olhos.

Ela franziu a testa quando olhou para mim e, a princípio, pensei que ela estava com raiva de mim.

Felizmente, ela disse algo que nos fez rir. “Que
vadia…”

Rindo, eu a puxei para mais perto e beijei sua cabeça, envolvendo meus braços ao redor de seu corpo com força.

"Isso é o álcool falando?" Eu perguntei.

"Não. Eu não sei. Puxa, como você lidou com ela?

“Eu me fazia a mesma pergunta todos os malditos dias,” Wells murmurou. “Sinto muito por ela, Rigby. Vou falar com ela sobre isso”, disse Rooney. “Não é sua culpa, amor,” Wells então disse a ela. "Ela é louca. Isso foi para
seja esperado. Eu não pensei que ela iria invadir aqui assim.

“Melhor agora conosco do que Evie gritando com Rigby em público”, disse Wells.

Conhecendo Evie, ela não teria se contido se tivesse visto Rigby em algum lugar sozinha. Ela aproveitaria todas as chances que tivesse para envergonhar e chatear alguém.

"Você está bem?" Eu perguntei, acariciando suas costas.

"Estou bem. Estou apenas um pouco... sobrecarregada. E confuso. Acho que preciso de um pouco de água para ficar sóbrio.”

Eu vi as lágrimas em seus olhos, mas não importa quão intensos fossem os últimos cinco minutos, ela não iria chorar.

Pelo menos não agora.

"Eu vou buscá-lo para você." Wells se levantou e foi para a cozinha, e enquanto ele estava fora, Rooney veio se sentar do outro lado dela.

“Não importa o que Evie disse, eu quero que você saiba que você não tem culpa em nada disso. Quando ela está infeliz, ela ataca as pessoas para fazê-las se sentirem como ela. É a maneira dela de se vingar das pessoas, sem que elas tenham feito nada para machucá-la.”

Rigby olhou para ela e assentiu, entendendo o que ela estava dizendo. Ainda assim, ela não se sentiu bem com o que Evie disse. “Evie disse que não quer mais ser sua amiga. Não quero arruinar sua amizade com ela.

Rooney revirou os olhos. “Eu sou seu único amigo de verdade. Ela disse essas palavras exatas para mim muitas vezes antes. Ela não quis dizer eles. Ela só queria que eu soubesse o quão brava ela estava. Ela vai se superar e voltar para mim em pouco tempo.

Eu sabia que era verdade, porque eu tinha testemunhado Evie “desamparando” Rooney várias vezes antes, mas ela nunca passou por isso.

Rigby respirou fundo e se inclinou contra mim enquanto deixava Rooney segurar suas mãos. “Eu esperava descobrir de forma diferente. Para talvez Dan ser honesto comigo. Eu precisava de tempo para pensar sobre o que aconteceu naquela noite no clube de campo, e não queria confrontar Dan sobre isso, e não tenho certeza se quero agora. Ela parou e respirou fundo outra vez. “Se ele é meu pai, por que não é ele quem vem até mim? Para ser o único a explicar tudo para mim?

"Eu não sei. Ele pode estar lhe dando o tempo que você precisa. Ou ele está realmente apenas sendo um idiota ignorante. De qualquer forma, você precisa estar pronta para essa conversa,” Rooney disse a ela.

Eu queria ajudar também. Diga a ela que tudo acabaria bem. Mas tudo que eu sentia era raiva daquele homem, e eu não queria piorar as coisas.

Ainda assim, eu tinha que fazer alguma coisa.

"Aqui está." Wells voltou com um copo de água e, depois de pegá-lo, Rigby bebeu.

“Achei que estava pronto para enfrentá-lo, mas depois disso, preciso de mais tempo. Quero dizer... eu tenho uma irmã. Um rude, mas ainda assim.”

“É muito para absorver, com certeza”, Wells disse a ela.

Ficamos em silêncio por mais um tempo, então Rigby se virou para olhar para mim com um sorriso cansado. “Eu sei que você não está apenas fingindo como Evie disse. Você me ama. Eu sei que você gosta,” ela sussurrou, sua mão segurando meu rosto.

“Ela pode estar bêbada, mas com certeza é romântica”, disse Rooney com uma risada.

Eu ri e me inclinei para beijar os lábios de Rigby. “E ela está certa. Eu a amo mais do que tudo na minha vida. Além de Benny, é claro.

O sorriso de Rigby se alargou, e embora ela tivesse que ouvir Evie chamá-la de todos os tipos de coisas, ela não perdeu o humor. “Você largou esse ato de idiota só para mim. Mas ainda estou chateado que você me comparou a um guaxinim por causa do meu nome.

"Isso realmente não foi legal", disse Rooney com um aceno de cabeça.

Mudei meu olhar para ela e dei de ombros. “Nunca conheci alguém com o nome Rigby antes. Era novo para mim.”

Rigby riu e obviamente superou o comentário estúpido que fiz no primeiro dia que a conheci.

“Você tem sorte que ela não guardou rancor depois disso, mas deixou você começar a namorar com ela.”

Eu concordei com Rooney. “Sim, eu sou um sortudo.”

O que quer que ela escolhesse fazer com essa nova informação sobre Dan ser seu verdadeiro pai, eu estaria ao seu lado e a apoiaria.

Por enquanto, eu daria a ela o tempo que ela precisava.

***

Dormir o dia todo ontem não foi suficiente para Rigby, e depois que peguei Benny nesta manhã de domingo, ela estava bebendo sua quarta xícara de café para tentar manter os olhos abertos.

“Desculpe, estou tão ausente esses dias,” ela me disse enquanto eu a puxava em meus braços enquanto Benny brincava no chão da sala com Woodstock, que estava começando a se sentir em casa ultimamente.

Nunca imaginei ter um cachorro por perto, mas vendo o quanto ele era bom para Benny, me acostumei com aquela fera rapidamente.

Eu esfreguei suas costas e beijei o topo de sua cabeça. “Sua mente está cansada.

Você passou por um pouco ultimamente. Tudo bem se sentir assim.”

Ela respirou fundo e passou os braços em volta da minha cintura enquanto inclinava a cabeça contra o meu peito.

Continuei massageando suas costas e lhe dei o tempo que ela precisava para se recompor, e enquanto ela fazia isso, eu pensava no que poderíamos fazer hoje sem sair do apartamento.

“Que tal nos aconchegarmos no sofá e assistirmos a um filme com Benny? Ele está pedindo para assistir Toy Story há algum tempo. Desde que Ira mencionou que Woodstock tinha o mesmo nome de Woody.”

Rigby sorriu para mim e assentiu. "Parece bom. Ele vai adorar esse filme.”

Eu balancei a cabeça. "Ele vai. E depois, vamos almoçar. Podemos pedir ou sair e pegar alguma coisa. Tudo o que você deseja.”

Ela gostou de como isso soou. Eu segurei suas duas bochechas com minhas mãos e a beijei suavemente nos lábios, então eu aprofundei o beijo para provar sua doçura, passando minha língua sobre a dela.

Seu gemido suave me fez querer pegá-la e levá-la para o quarto, mas com ela tão cansada, eu não queria esgotá-la ainda mais.

Eu quebrei o beijo e olhei em seus olhos. “Vá dizer ao Benny que estamos assistindo a um filme e eu vou cortar algumas frutas.”

Ela assentiu e deu mais um beijo em meus lábios antes de se virar e se dirigir para a sala de estar.

Uma vez que me juntei a eles no sofá com uma pequena tigela de frutas e água para Benny, entreguei a ele e fiquei confortável esticando meu braço nas costas do sofá e sobre os ombros de Rigby.

Benny estava sentado entre nós, mas ele logo se moveria de qualquer maneira. “Ira gosta deste filme,” ele nos disse enquanto eu apertava o play.

“Significa que você pode contar a ele tudo sobre o filme quando o vir de novo, hm?”

Ele assentiu e começou a comer sua fruta enquanto mantinha os olhos na TV, e com certeza, ele foi sugado para dentro do filme.

Eu segurei a parte de trás da cabeça de Rigby e passei meus dedos pelo cabelo dela, sabendo que isso só a deixaria mais cansada.

Ela estava se esforçando para manter os olhos abertos, mas eu sabia que em apenas alguns segundos ela voltaria a dormir.

Estávamos na metade do filme e tanto Rigby quanto Benny estavam confortáveis.

Eu ainda estava sentado no mesmo lugar enquanto Rigby estava deitada com a cabeça no meu colo e Benny enrolado em seus braços na frente dela.

Eu os vi assim muitas vezes antes e sempre derreteu meu coração.

Mas enquanto Rigby dormia profundamente, Benny estava bem acordado, ainda assistindo ao filme. Ele adorou, e toda vez que algo engraçado acontecia, ele

riu e se certificou de que eu vi.

Com o tempo, fui mais observador deles do que do filme, e me peguei sorrindo sempre que Rigby o puxou para mais perto dela ou quando Benny estendeu a mão atrás dele para colocar a mão ao lado da cabeça de Rigby.

Era adorável, e algo que ele costumava fazer sempre que dormia na minha cama quando era ainda mais jovem.

Ele estava confortável perto dela, e embora eu nunca tenha deixado nenhuma mulher se aproximar dele antes, eu estava feliz por deixar Rigby se aproximar.

Ela abriu seu coração para ele e ele se aconchegou, encontrando um lugar seguro em que sempre podia confiar.

E eu tinha feito exatamente a mesma coisa.

Capítulo 48

CONCEDER

Voltar ao trabalho foi bom para Rigby, mas conversamos muito sobre Dan e o que ela queria fazer sobre tudo que Evie disse a ela na noite de sexta-feira passada.

Esta manhã, no café da manhã, Rigby concordou em me deixar ir falar com Dan no clube de campo e ver onde ele estava em toda essa situação, e embora ela estivesse nervosa, eu sabia que isso só iria esclarecer as coisas entre ela e Dan.

Eu contei a Wells sobre isso antes de dirigir para o clube de campo dos Rockefeller, e ele se ofereceu para me apoiar apenas por precaução, mas eu não queria puxá-lo para isso.

Quando cheguei ao clube, sentei no meu carro por alguns minutos para organizar meus pensamentos.

Eu sabia o que eu ia dizer a ele, o que eu ia perguntar, mas eu precisava manter a calma o tempo todo. Eu tinha que ser respeitoso, tudo por Rigby.

Assim que saí do carro, fui direto para a entrada e fui até a recepção, pedindo para ver o Sr. Rockefeller.

Desde que eu fui seu convidado antes como um dos bombeiros que ajudaram um de seus novos complexos de apartamentos a pegar fogo, meu nome estava no sistema do clube.

"Senhor. Rockefeller está esperando por você em seu escritório," a mulher atrás do balcão disse depois de fazer uma ligação rápida.

Eu balancei a cabeça e agradeci, então caminhei pelo corredor para chegar ao lado mais privado do clube onde seu escritório era.

Limpei a garganta e bati na porta dele, e quando ouvi Dan me chamar para entrar, abri a porta.

Ele se levantou e apontou para as grandes cadeiras na frente de sua mesa. "Não estava esperando um visitante esta manhã", disse ele.

E eu não esperava que ele estivesse trabalhando em um sábado, mas aqui estava ele. "Eu trabalho na próxima semana e quero tirar isso do meu peito. É por isso que estou aqui."

Ele acenou com a cabeça, e depois de um rápido aperto de mão, nós dois nos sentamos.

"Eu sei por que você está aqui. Não vou negar que estou nervoso para falar sobre isso. Mas eu preciso que você saiba que é difícil para mim

também.

Ele estava na defensiva sem que eu dissesse uma palavra, o que não era um bom sinal.

“Não deveria ter demorado tanto para revelar esse segredo em primeiro lugar. Não estou aqui para lhe dizer quantas coisas você fez de errado como pai. Acho que você já sabe. Estou aqui para falar em nome do Rigby. Ela ainda não está pronta para enfrentá-lo, mas já pensou muito.

Dan assentiu. Surpreendentemente, havia arrependimento em todo o seu rosto. "Eu entendo", foi tudo o que ele conseguiu dizer.

Eu o estudei por um momento. “Eu não vou te dizer o quão estúpido foi fazer tudo isso publicamente. Seus convidados podem ter achado engraçado como você falou sobre todos os erros que cometeu quando era mais jovem, e não tenho certeza se eles entenderam o que você quis dizer quando disse que sua esposa teve que perdoá-lo várias vezes antes. Eles podem não ter entendido, mas Rigby sim. Ela é inteligente. Ela soube no segundo em que notou que o mesmo homem em suas fotos era o mesmo que nas dela. Eu parei e deixei isso afundar antes de continuar. “Rigby entendeu que você é o pai dela, mas como você não estava claro sobre isso, ainda havia incertezas.”

"Eu queria dizer a ela", disse ele, mas eu não o deixei me interromper.

“Não há necessidade disso agora. Evie já largou a bomba. Invadiu o apartamento de Rooney quando terminamos e gritou com Rigby, admitindo que você é o pai dela.

Dan suspirou e esfregou a mão na testa. "Eu tentei esconder isso dela, mas Fleur insistiu que contássemos a Evie."

“Evie saber não é uma coisa ruim. Ela tem uma irmã. Ela deveria saber disso. O único problema é que Evie odeia Rigby. E eu não vou ficar parado e vê-la chamar minha garota de todos esses nomes desagradáveis.

Dan parecia sem palavras. Eu podia entender um pouco que isso poderia ter sido difícil para ele, mas ele era o único que poderia ter evitado isso.

"Eu errei", ele murmurou.

Bem maldita. Pelo menos ele admitiu.

Eu o deixei organizar seus pensamentos, e enquanto ele fazia, eu estava orgulhosa de mim mesma por ficar tão calma.

Eu amava Rigby com todo meu coração, iria mantê-la para sempre, e vê-la tão chateada me irritou.

Ela merecia ser feliz e ter boas pessoas ao seu redor, mas antes de deixar Dan perto, eu precisava ter certeza de que ele não iria machucá-la mais.

“Eu quero fazer as pazes com ela. Eu sei que vai ser difícil, mas eu tenho que fazer com que ela me escute. Para fazê-la confiar em mim. Eu quero falar com ela,” ele disse, olhando para mim com olhos esperançosos.

"Não é tão fácil. Ela estava pronta para te ver antes de Evie entrar, mas mudou de ideia logo depois.

Ele assentiu e esfregou os dedos ao longo de sua barba, pensando em como fazer isso direito.

“Quero convidá-la para jantar. Só ela e eu para que possamos ter uma conversa tranquila e descontraída.”

"Não", eu respondi, desligando sua ideia em segundos. “Se você quiser falar com ela, eu estarei lá com ela. Ela não vai se sentar com você sozinha. Ela é uma mulher forte, mas isso não é algo que ela deveria estar passando sozinha.” "Tudo bem", disse ele com um aceno de cabeça. “Então você está convidado também. vou limpar meu agenda para esta noite.”

Eu queria dizer a ele que esta noite era muito cedo, e que Rigby precisava de mais tempo, mas vendo como Dan se sentia mal com tudo isso, eu tinha certeza que faria Rigby se sentir melhor.

"Oito está bem?" ele perguntou, e eu assenti. “Oito está bom.”

“Vou ter o quarto dos fundos pronto para nós para que possamos ficar sozinhos. Existe alguma coisa que Rigby adora comer? Ou uma sobremesa que ela gosta?

Se ele fosse o pai dela em vez de um estranho, ele saberia. “Ela come qualquer coisa. Mas ela ama mousse de chocolate.”

Dan assentiu. “Vou ter isso pronto para esta noite. Estou feliz por você ter vindo e sinto muito por Evie.

“Não é a mim que você tem que se desculpar. Eu sou capaz de lidar com Evie. Rigby nem tanto. Pelo menos ainda não.”

"Compreendo. Ainda estou feliz por você ter vindo.”

Ele parecia esperançoso, mas indefeso ao mesmo tempo. Eu também faria se soubesse que minha filha morava na mesma cidade, mas escondendo ser seu pai por vinte anos.

Ele sabia que estava errado e causou muitos problemas, e agora ele tinha que compensar tudo.

Capítulo 49

RIGBY

Eu estava nervoso.

Enfrentar o homem que fingiu que eu não existia toda a minha vida foi difícil, e quando Grant me disse que isso aconteceria hoje, eu não tinha certeza se conseguiria lidar com isso no começo.

Mas quando se não agora?

Eu escolhi um vestido bonito e fiz meu cabelo e maquiagem, mas não exagerei porque eu estava conhecendo meu pai pela primeira vez.

Nada demais.

“Estou bem aqui,” Grant sussurrou enquanto parava o carro no estacionamento do clube de campo.

Ele estava segurando minha mão e roçando seu polegar ao longo do meu, me assegurando que eu não tinha que passar por isso sozinha.

Eu sorri para ele. "Eu sei. Eu te amo,” eu sussurrei.

Ele se inclinou e beijou meus lábios. "Eu também te amo. E se você começar a se sentir desconfortável ou tiver o suficiente, me avise e vamos embora.”

Eu balancei a cabeça e respirei profundamente. "OK."

Entramos no country club e fomos recebidos pela mulher atrás da recepção. Ela nos mostrou a parte de trás do clube, onde estava muito mais silencioso do que o esperado, e assim que chegamos a uma enorme porta de vidro, a mulher parou.

"Por aqui. O Sr. Rockefeller está esperando por

você. "Obrigado", disse Grant.

Antes de abrir a porta, ele olhou para mim novamente para ter certeza de que eu estava bem, e eu sorri para ele para garantir que eu estava.

"Preparar."

Grant abriu a porta e viramos a esquina onde Dan estava parado ao lado de uma grande mesa redonda. Suas mãos estavam enfiadas nos bolsos, e ficou claro para mim que eu não era o único nervoso esta noite.

Deixei Grant ir primeiro, observando-o apertar a mão de Dan antes de olhar para mim com um sorriso inseguro.

“Rigby, estou feliz por finalmente conhecê-lo. Você cresceu tanto.”

Eu não sabia o que dizer. Ou como agir.

Eu fiquei na frente dele antes, no evento beneficente de Rooney, mas naquela época, eu não tinha ideia de que esse homem era meu pai.

Grant colocou a mão na parte inferior das minhas costas, mostrando-me que ele estava bem aqui comigo.

“Olá,” eu disse, gostando de como ele mantinha distância.

Dan sorriu para mim e então puxou uma cadeira. "Por favor sente-se. O jantar será servido em breve.”

Olhei para Grant, que assentiu para me encorajar, e assim que me sentei, os dois também o fizeram.

Eu imediatamente peguei a mão de Grant debaixo da mesa, me sentindo segura sempre que ele segurava minha mão.

“Tenho certeza de que há muito que você quer perguntar e saber, mas gostaria de me desculpar primeiro. A maneira como você descobriu não foi legal, e eu deveria ter feito de outra maneira. Fiz você pular na água fria e sinto muito por isso.

Observei Dan atentamente para descobrir se ele estava sendo honesto e, embora estivesse tendo problemas para falar essas palavras, eu sabia que ele as queria dizer com todo o coração.

Ainda assim, não havia palavras saindo da minha boca, então eu simplesmente assenti.

Para minha sorte, fomos interrompidos por um garçom que trouxe o jantar, e quando ele saiu novamente, eu imediatamente peguei meu garfo para começar a comer.

Foi um pouco indelicado começar sem esperar pelos outros, mas a comida era um conforto, e era disso que eu precisava.

“Rigby tem se perguntado por que ela cresceu em um orfanato quando você estava aqui na mesma cidade, criando outra filha.”

Eu estava grato por Grant. Ele me prometeu apoiar, e ele definitivamente manteve sua promessa.

“Achei que essa seria a primeira pergunta. Eu tenho todas as respostas,” Dan me disse, sorrindo gentilmente.

Eu balancei a cabeça novamente para deixá-lo continuar.

“Eu tinha vinte e poucos anos quando Evie nasceu. Eu estava animado para me tornar pai e amava minha esposa. Minha vida era perfeita. Não tem como negar isso. Eu tinha tudo que um homem sempre quis. Uma família, um negócio, muito sucesso. Mas com tudo isso vem uma certa reputação. E sendo jovem, nem sempre seguia as regras. Com todo o sucesso chamou muita atenção, e eu

às vezes me permiti colocar minhas necessidades antes da minha família. Não foi meu momento de maior orgulho, mas enquanto Fleur estava em casa com Evie, eu saía para bares.

Eu já imaginava o que viria a seguir, mas antes de criar os cenários mais loucos na minha cabeça, continuei ouvindo sua história enquanto apertava a mão de Grant.

“Eu saía quase todas as noites, gastando meu dinheiro em champanhe caro e conversando com mulheres com quem não deveria estar falando. Uma noite, eu conheci sua mãe,” ele me disse, sem tirar os olhos de mim.

Ele estava prestes a falar sobre minha mãe, a mulher de quem eu não sabia nada. Foi assustador, mas, ao mesmo tempo, eu estava planejando salvar cada pequeno detalhe sobre ela.

“O nome da sua mãe era Alicia. Ela era bartender naquele bar, e ocasionalmente conversávamos. Ela era maravilhosa. Afetuoso e gentil, sempre interessado nos outros. Ela não estava em busca de atenção como seus colegas de trabalho, ou as outras mulheres no bar, e era óbvio por que todos os homens queriam ter uma chance de falar com ela.

Quando ele parou novamente, Grant pigarreou e se endireitou. "Foi. Você está falando sobre ela no passado, mas posso dizer que não é porque você a conhecia.

Não me ocorreu perguntar se ele ainda estava em contato com minha mãe, mas quando Grant mencionou isso, vi algo brilhar nos olhos de Dan.

Mas ele ainda não respondeu à pergunta de Grant.

“Uma noite, decidi ficar no bar mais tempo do que o normal e, quando Alicia terminou seu turno, ela me convidou para ir a sua casa. Ela não sabia que eu era casado ou tinha um filho. Mas o cara estúpido que eu era, eu a segui até em casa. Sua mãe era atraente, por dentro e por fora, e embora eu amasse Fleur, Alicia era difícil de resistir. E assim, aconteceu.” Dan respirou fundo e deixou isso afundar por um momento antes de continuar. “Aqueles nove meses que ela estava grávida de você eu vivi duas vidas. Trabalhei muito, mas a apoiei o máximo possível. Eu tentei o meu melhor para escondê-la do mundo, dos outros sabendo que eu havia engravidado outra mulher enquanto era pai e marido de outra família. Claro, manter esse segredo não durou muito. Quando Fleur descobriu tudo, pedi perdão a ela. Eu cometi um erro estúpido, e ainda não tenho certeza de como ela foi capaz de me perdoar. Mas ela fez, e ela guardou meu segredo todos esses anos. Claro que eu também não poderia esconder meu segredo de Alicia.”

Fiquei sem palavras, confuso e oprimido. Eu não tinha certeza de que tipo de homem Dan realmente era. Mas eu sabia que ele estava lá para minha mãe quando ela mais precisava dele. Então, em vez de questionar sua infidelidade e deslealdade para com Fleur, eu o deixei continuar.

“Como eu disse antes, sua mãe foi gentil. Seu coração era grande o suficiente para mais pessoas em sua vida, e no dia em que contei a ela sobre Fleur, ela quis conhecê-la. Foi um pedido estranho, mas com Fleur concordando, eu me senti menos nervosa sobre eles se encontrarem. Eles realmente se deram bem, mas depois da primeira vez que se viram, nunca mais se falaram.”

“Por que eles fariam amizade um com o outro?” Grant perguntou, e eu pensei que era uma pergunta válida. No entanto, eu não conseguia me fazer falar.

“Para Fleur, foi uma maneira de manter essa reputação de esposa perfeita. Aquele que nunca foi enganado. E para Alicia, era uma forma de não ser retratada como uma destruidora de lares. Foi um pacto silencioso que eles fizeram para se manterem a salvo dos julgamentos de outras pessoas.”

"E você estava seguro assim também", acrescentou Grant, não parecendo feliz com isso.

Eu também não estava. Não importa o pacto que minha mãe e Fleur fizeram, não era certo que Dan fosse protegido assim. Foi ele quem traiu a esposa e foi ele quem engravidou minha mãe.

“Sim, e naquela época, eu não achava que era errado. Eu me culpo por tudo o que aconteceu, e eu deveria ter assumido a responsabilidade. Eu era um covarde e, se pudesse voltar no tempo, teria lidado com tudo de maneira diferente.”

Eu balancei a cabeça porque eu concordei, e agora que ele se abriu mais, eu finalmente estava pronta para conversar. “Onde está minha mãe agora?”

Capítulo 50

CONCEDER

Comecei a esfregar as costas de Rigby quando ela perguntou a Dan sobre onde estava sua mãe. Eu já tinha percebido, mas não tinha certeza se estava certo.

Dan demorou um pouco para responder, e ficou claro que contar a Rigby onde sua mãe estava hoje era difícil para ele.

“Houve complicações após o seu nascimento. Os médicos fizeram tudo o que podiam, mas sua mãe sofreu um tipo raro de insuficiência cardíaca. Dan parou para deixar Rigby entender que sua mãe não estava mais conosco.

Senti seu corpo tenso e, quando olhei para ela, vi o terror em seus olhos. Ela nunca conheceu sua mãe, mas eu só podia imaginar seus pensamentos e sentimentos neste momento.

"Eu sinto muito", eu sussurrei, apertando sua cintura e puxando-a para mais perto. Ela não estava me afastando. Em vez disso, ela me mostrou que precisava de mim por perto.

Dan deu a ela um minuto para aceitar essa notícia, embora eu não achasse que Rigby pudesse superar rapidamente o fato de que sua mãe morreu no nascimento. — Você estava com ela? ela então perguntou, querendo saber mais sobre ela aniversário.

“Eu estava ao lado dela. Segurei a mão dela enquanto ela deu à luz a você, mas assim que os médicos a levaram para outro quarto, eles me mandaram sair, dizendo que tinham que cuidar de sua mãe. Eu não sabia o que estava acontecendo no começo, mas quando eles colocaram você em meus braços, eles me disseram que Alicia não sobreviveu.

Foi uma história horrível, e é claro que me senti mal por ele. Mas saber que Rigby nunca conheceria sua mãe era pior.

Ela ficou quieta novamente, com a cabeça baixa e os olhos presos nos dedos no colo.

Eu cobri suas mãos com as minhas, e quando seu lábio inferior começou a tremer, eu a puxei para o meu lado. "Está tudo bem", eu sussurrei, deixando-a saber que não havia problema em chorar.

Sua respiração engatou, mas por mais que ela tentasse manter todos os seus sentimentos dentro de si, ela não conseguia. Tudo o que ela ouviu esta

noite foi muito para absorver, mas no

por outro lado, foi bom que ela finalmente descobriu o que aconteceu há vinte anos.

Havia mais em sua história, mas Dan esperou para continuar, dando a Rigby o tempo que ela precisava.

Eu beijei o topo de sua cabeça e a segurei em meus braços, e quando ela virou a cabeça para olhar para mim, eu sorri para ela para encorajá-la. Ela estava sendo forte.

"Pode-me dar um pouco de água por favor?"

Eu balancei a cabeça e enchi seu copo com água, então entreguei a ela e continuei esfregando suas costas enquanto ela tomava alguns goles.

Assim que pousou o copo, enxugou as lágrimas e olhou para Dan.

Ela estava pronta para fazer mais perguntas, mas fiquei surpreso com o que ela perguntou a Dan em seguida.

“Se Fleur sabia sobre mim, por que você não me manteve? Por que você me colocou em um orfanato?”

Uma pergunta muito válida e importante.

Dan olhou nos olhos de Rigby, mas não havia resposta saindo de sua boca. Ele suspirou e esfregou a barba por fazer.

“Nenhuma explicação que eu tenha é boa o suficiente. Nada desculpa minhas razões pelas quais eu não te levei para casa. Eu gostaria de ter uma resposta aceitável para sua pergunta, Rigby, mas não tenho.

Eu sabia que ela não estava satisfeita com isso, mas enquanto eu o forçaria a me dar uma razão válida, Rigby simplesmente assentiu.

“Talvez porque você não queria arruinar sua reputação de marido e pai perfeito.”

Essa é minha garota.

Nos momentos menos esperados, ela revidava e colocava os outros em seu lugar.

Eu segurei um sorriso quando vi o rosto de Dan cair.

“Sim, mas como eu disse, isso não é uma desculpa. Sinto muito, Rigby, realmente sinto. Mas não posso voltar no tempo e não posso dizer o quanto estou orgulhoso de você. Você se tornou uma jovem incrível.”

Suas palavras podem ter significado muito, mas Rigby ainda não estava satisfeito. Havia mais que ela queria saber e, para sorte de Dan, ela lhe deu uma última chance.

“Quem me chamou de Rigby?”

Isso é algo que me pergunto desde o segundo em que ela me disse o nome dela, e embora eu tenha rido disso no começo, o nome dela era tão único quanto ela.

Dan sorriu com essa pergunta. “O nome completo de sua mãe era Alicia Rigby. Quando descobri que ela não sobreviveria, sabia que queria dar à filha um nome que a honrasse. Eu escolhi o sobrenome dela.”

Eu esperava que a reação de Rigby fosse feliz, mas ela nos surpreendeu quando riu. "Então... teoricamente, meu nome verdadeiro é Rigby Rigby?"

Levei um momento para entender, e quando o fiz, levantei uma sobrancelha para Dan.

— Você pensou nisso? Eu perguntei a ele.

"Eu fiz. E tecnicamente você está certo já que eu nunca fui casado com sua mãe, e você teria escolhido o sobrenome dela. Foi um pouco complicado, mas na sua certidão de nascimento, seu sobrenome é igual ao meu.”

Rigby era um Rockefeller, com certeza. Mas Dan acabou de oficializar.

“Usei o sobrenome dos meus pais adotivos toda a minha vida, e o sobrenome deles é
em todos os meus documentos”, afirmou Rigby.

“Isso porque eles escolheram mudar seu nome para o sobrenome deles e desde que você era criança, eles tinham o direito de fazê-lo.”

“E eu posso imaginar que eles queriam mudar o sobrenome dela para evitar que outros nesta cidade se perguntassem por que o nome dela é Rockefeller,” eu acrescentei.

Além de Dan, não havia outro Rockefeller na cidade.

"Sim, essa é outra razão", disse Dan e olhou para Rigby. “Eu sei que é muito para absorver, mas estou aqui para qualquer dúvida que você tenha. Não espero que você me perdoe, mas quero que saiba que estou aqui sempre que precisar de mim.

Rigby concordou com um aceno de cabeça. Ela levaria um tempo para decidir o que ela queria fazer com toda aquela informação recém-descoberta, e ela definitivamente ficaria longe de Dan depois disso até que ela reunisse seus pensamentos.

“Você tem uma foto da minha mãe?”

Dan enfiou a mão no bolso interno do terno e tirou uma fotografia e, antes de mostrá-la a Rigby, olhou para ela com um sorriso. “Você se parece com ela, é insano.”

Rigby endireitou-se quando ela o ouviu dizer isso. Não havia muita semelhança entre ela e Dan, então eu tinha certeza de que ela herdou toda a beleza de sua mãe.

Quando Dan lhe entregou a foto, não pude acreditar que a mulher nela não era Rigby.

"Oh, meu Deus", ela sussurrou enquanto olhava a fotografia de sua mãe. Um sorriso apareceu em seus lábios. Este foi o ponto alto desta conversa, e eu vi como Rigby estava feliz por finalmente ver sua mãe pela primeira vez.

“Ela é tão bonita quanto você,” eu disse a ela calmamente.

“Ela realmente era. Quando eu vi você no evento de caridade, eu não podia acreditar em meus olhos.”

Rigby olhou para Dan, mas não respondeu às suas palavras. Em vez disso, pressionou a fotografia contra o coração.

"Mantê-la. E se você quiser ver mais dela, me avise,” ele disse a ela.

Por enquanto, aquela fotografia era suficiente. Rigby olhou para mim com um sorriso suave e olhos brilhantes. Eu beijei sua testa, então sorri de volta. "Sentindo-se bem?"

"Sim, um pouco melhor do que antes", ela sussurrou de volta enquanto se inclinava para mim.

Isso é tudo que me importava. E tudo o que importava.

Capítulo 51

RIGBY

Eu estava aninhada debaixo das cobertas na cama de Grant e não conseguia tirar os olhos da fotografia da minha mãe.

Eu definitivamente podia me ver nela, mas havia algo nela que eu não conseguia entender.

Toda a sua aura era diferente, e ela despertou algo que me fez desejar conhecê-la.

"Eu não acho que é justo", eu disse quando Grant voltou para o quarto vestindo apenas sua cueca boxer.

“O que não é justo, gatinha?”

Ele se deitou ao meu lado, e eu me aninhei ao seu lado enquanto ele passava os braços em volta de mim e beijava o topo da minha cabeça.

“Que uma mãe não consegue ver seu bebê após o nascimento por causa de complicações. Eu sei que ninguém poderia prever isso, mas ainda não é justo.”

Grant entendeu o que eu estava dizendo. "Eu sei. A mesma coisa aconteceu com a mãe de Ira. Você sempre ouve falar de coisas assim, mas nunca imagina isso acontecendo com alguém que você conhece. Eu sinto muito que ela não esteja aqui com você,” ele sussurrou.

Nós dois estávamos olhando para a fotografia agora. "Você acha que eu pareço com ela também?"

“Sim, sem dúvida. Ela tem os mesmos olhos, o mesmo nariz bonito e o mesmo cabelo.”

"O dela é um vermelho mais brilhante", eu disse a ele.

"Levemente. Você ainda se parece muito com ela, e acho que isso é algo de que você pode se orgulhar.”

"Eu sou. Eu só queria que houvesse uma maneira de conhecê-la. Realmente conhecê-la e descobrir como ela era.”

Grant acariciou meu braço. “Quando estiver pronto, você pode perguntar a Dan tudo sobre ela. Eu sei que vai demorar um pouco para você querer enfrentá-lo novamente, e tudo bem, mas ele não vai mantê-la longe de você como costumava fazer. Ele vai falar sobre ela se você pedir.

Eu tinha certeza disso. Dan havia me prometido que estaria aberto para outro jantar, ou almoço, ou qualquer coisa que eu desejasse falar sobre minha mãe.

Eu simplesmente balancei a cabeça e coloquei a fotografia dela na mesa de cabeceira antes de virar em seus braços e encará-lo. “Obrigado por estar lá comigo. Eu não poderia ter feito isso sem você.”

“Estarei ao seu lado não importa o que aconteça, Rigby.”

“Mesmo se eu for um Rockefeller?” Eu perguntei, querendo virar meu humor de cabeça para baixo.

Grant riu. “Sim, mesmo se você for um Rockefeller.” “E mesmo se eu for irmã de Evie?”

"Meia-irmã. Mas sim. Mesmo assim. Eu definitivamente escolhi a irmã certa,” ele disse, apertando seus braços ao redor do meu corpo.

"Você acha que ela vai me odiar para sempre?"

“Ela vai ter que superar o pai traindo sua mãe quando ela era bebê, mas isso pode levar algum tempo. Evie não é uma pessoa fácil, mas tudo porque ela torna isso difícil para si mesma. Você continua vivendo sua vida com essas novas informações sobre seu passado, e se um dia ela decidir que quer conhecer sua irmã, eu sei que você vai deixar.

Eu poderia. No final, tivemos o mesmo pai.

Respirei fundo e me aconcheguei mais contra ele com os olhos fechados. "Eu tenho você e Benny."

"Você faz. Nós somos sua família,” ele sussurrou, fazendo meu coração bater mais rápido.

Virei a cabeça para olhar para ele novamente e senti as lágrimas arderem em meus olhos por causa de suas palavras. Nosso amor cresceu rapidamente, mas eu não tinha dúvidas de que duraríamos.

"Tudo o que resta a fazer é casar um com o outro", disse ele, e por um breve momento, prendi a respiração.

O simples pensamento de casamento me fez sentir desconfortável.

Grant riu. “Eu estava brincando, gatinha. Mas agora estou interessado em saber por que você reagiu dessa maneira. Por causa de mim ou do pensamento de casamento?

“Definitivamente por causa da parte do casamento.”

"Conte-me mais", ele insistiu, querendo tirar isso de mim e eu explicaria com prazer.

“Eu só... nunca tive vontade de me casar com alguém algum dia. Eu te amo e quero ficar com você para sempre, mas não preciso de um pedaço de papel para me lembrar que somos um casal. Além disso... eu odeio joias, e o pensamento de um dia me oferecerem um anel me faz estremecer.

Grant riu, mas eu sabia que ele entendia. "Bom saber."

"Você também não parece muito interessada na ideia de casamento", afirmei, mantendo meus olhos nos dele.

“Eu não sou, e eu concordo com você. A maioria das pessoas da minha idade se casou por causa de suas crenças religiosas, porque era o que todo mundo fazia naquela época. Alguns se casaram porque queriam provar seu amor ao parceiro. Não acredito que casar é o que fortalece o amor de alguém.”

Eu balancei a cabeça para concordar com ele, então acrescentei: “Mas eu gostaria de ir a um casamento um dia. Eu só vi casamentos em filmes, mas nunca na vida real. Eu quero saber se é realmente uma coisa emocional tão grande e louca.”

Grant riu. “Talvez tenhamos sorte e sejamos convidados para o casamento de Wells e Rooney.”

“Você acha que eles vão se casar?”

“Provavelmente, embora eu saiba que Rooney tem a mesma opinião sobre casamento que você. Mas conhecendo-a, ela faria isso por Wells.

Eu podia imaginar Rooney em um lindo vestido de noiva, mas eu não a conhecia bem o suficiente para julgar se ela iria ou não querer se casar.

"Me beija." Cansei de falar sobre casamento, casamentos e segredos de família e, felizmente, Grant também.

Ele se levantou para se inclinar sobre mim, e quando sua boca cobriu a minha, eu imediatamente separei meus lábios para beijá-lo apaixonadamente.

Eu tinha tantas emoções dentro de mim que precisava sair, e o sexo ajudaria.

Movi minhas mãos em suas costas e em seu cabelo, onde eu o agarrei com força e puxei até que ele rosnou.

Com a mão direita, ele empurrou minhas pernas mais afastadas para se posicionar entre elas, e quando ele empurrou seus quadris contra os meus, eu senti sua dureza pressionar contra minha boceta.

Meu clitóris já estava latejando, e circulando meus quadris, eu não só agradeci a mim mesma, mas a ele também.

Um gemido me escapou quando ele moveu a mão entre nós, e prendi a respiração quando ele começou a esfregar meu clitóris através da minha calcinha.

“Eu sei que você gosta muito, mas deixe-me mostrar um lado diferente de mim.”

Eu queria dizer a ele que não. Eu precisava muito. No entanto, deixá-lo assumir o controle sobre mim e fazer o que ele quisesse não parecia tão

ruim, afinal.

"Ok", eu sussurrei, permitindo que ele fizesse o que quisesse.

Relaxei meu corpo enquanto ele me beijava novamente, empurrando sua língua dentro da minha boca e movendo-a sensualmente ao redor da minha.

Ele continuou a esfregar meu clitóris, fazendo-o pulsar com cada movimento de seu dedo.

Meu gemido foi apenas um som abafado por causa do nosso beijo, mas foi o suficiente para fazer seu pau pulsar contra minha coxa.

Fiquei surpreso que ele não tinha me despido ainda, mas sua paciência me excitou.

Depois de um beijo longo e apaixonado, ele se levantou e olhou para mim com os olhos ardentes. O desejo neles era difícil de perder, e eu sabia que eles refletiam o mesmo que eu estava sentindo.

Meu corpo estava em chamas e meu coração batia rápido no meu peito. Grant não teve que fazer muito para me fazer sentir assim. Ele simplesmente tinha que estar ao meu lado.

Eu sorri para ele e movi meus dedos ao longo de seu braço. "O que está em sua mente?"

"Você. Você está em minha mente. Você será amanhã e será para sempre."

A felicidade era difícil de encontrar, e algumas pessoas esperaram uma vida inteira para saber o que realmente era ser feliz. No meu caso, posso dizer com segurança que encontrei minha felicidade em Grant e na pessoa maravilhosa que ele era.

Eu estava sem palavras, sempre ficava quando ele dizia essas coisas, e não importa o quão simples elas fossem, elas significavam muito para mim.

Alcançando sua bochecha, eu o puxei para mais perto e beijei seus lábios profundamente para mostrar a ele que seus sentimentos refletiam os meus.

Eu não tinha que provar isso para ele. Ele sabia que eu o amava com cada fibra do meu ser.

E eu sempre faria.

Capítulo 52

RIGBY

UM MÊS DEPOIS

Enquanto eu lentamente cheguei a um acordo com Dan sendo meu pai e sabendo que eu nunca conheceria minha mãe nesta vida, havia alguém que tentou me ignorar.

Eu não existia aos olhos de Evie, e sempre que nos cruzávamos, o que não era muito frequente, ainda o suficiente para eu notar, ela agia como se eu não existisse. Eu estava bem com a maneira como ela reagiu a mim, sabendo que tudo o que ela precisava era de tempo.

Eu também precisava de tempo, mas só quando se tratava dos Rockefellers.

No mês passado, as coisas entre Grant e eu mudaram rapidamente e, como passávamos um tempo nos apartamentos um do outro todos os dias, tomamos a decisão rápida de morar juntos.

Todas as minhas coisas foram transferidas para o apartamento dele, e desde que eu rapidamente encontrei alguém para me mudar para o meu antigo apartamento, não havia problema em eu sair tão cedo.

O apartamento de Grant era grande o suficiente para três, e até Woodstock tinha mais espaço agora.

Para comemorar minha mudança, convidamos Rooney, Wells e Ira para jantar conosco.

Nós saíamos para visitar a fazenda dos pais de Rooney pela manhã, que não só os meninos estavam animados, mas eu também.

“O Woody vem ao rancho amanhã?” Ira me perguntou. Virei-me para olhá-lo parado ao meu lado na cozinha enquanto os outros estavam na sala.

— Você gostaria que ele viesse? Eu perguntei, sabendo que ele ainda não tinha certeza sobre Woodstock.

Ira o observava muito bem, mas era bom ver como ele estava ficando corajoso ao deixar Woodstock cheirar sua mão.

“Eu não sei,” ele me disse. "Talvez não."

Eu adorava sua honestidade. “Ele pode ficar aqui amanhã. Ele nunca viu animais grandes antes, e tenho certeza de que tem um pouco de medo deles.”

Ira torceu o nariz. “Ele é um grande animal. Por que ele tem medo de outros animais grandes?”

Bom ponto, mas sabendo disso agora sobre Woodstock, vi Ira se sentir mais confiante com ele por perto.

“Quer ouvir um segredo?” Eu perguntei. Ele assentiu, de olhos arregalados.

Inclinei-me para mais perto e segurei minha mão ao lado do meu rosto. “Woodstock tem medo de gatos.”

Esse segredo fez Ira rir e rir. “O que há de tão engraçado aqui?”

Olhei para cima quando Wells entrou com um sorriso no rosto. “Contei um pequeno segredo a Ira. Ele tem permissão para compartilhar se quiser,” eu disse, olhando para Ira que estava segurando a mão sobre a boca com um brilho travesso em seus olhos.

Ver como as crianças lidavam com segredos sempre foi fascinante para mim. Alguns os guardavam para si mesmos, e outros tinham que compartilhá-los com o mundo.

E como meu segredo sobre Woodstock não era grande coisa, ele podia contar a todos.

“Um segredo, hein? Parece bom também”, disse Wells.

“Woody tem medo de gatos,” Ira sussurrou alto o suficiente para nós dois ouvirmos. Wells riu. "Ele é? Isso é impossível!"

“Rigby me contou!” Ira anunciou, apontando para mim.

"De jeito nenhum! Woody é um cachorro tão grande e tem medo de gatos? Wells perguntou com descrença em sua voz para tornar isso mais divertido para seu filho.

“Uh-uh! É verdade!" Ira disse a ele, e em uma fração de segundo, algo em seus olhos mudou. Houve um súbito lampejo de confiança em seu rosto. “Se Woody tem medo de gatos, talvez ele tenha medo de mim.”

Um pouco confiante demais, mas vejo onde ele estava indo com isso.

“Ele quer ser seu amigo. Assim como ele é amigo de Benny,” eu disse para encorajá-lo.

Ira pensou em minhas palavras, então olhou para a sala onde Benny estava deitado no chão ao lado de Woody, brincando com seus brinquedos.

"Eu quero jogar também. Você pode vir comigo, papai?”

Wells o pegou e beijou a bochecha de Ira. “Não há realmente nada que

você tenha que ter medo, ok? Mas se você mudar de ideia, podemos tocar outra coisa.”

Ira assentiu e, depois que Wells sorriu para mim, eles voltaram para a sala.

Eu os segui com a pequena tábua de charcutaria que montei e coloquei na mesa de centro para que todos pudessem desfrutar.

“É oficial agora,” Rooney me disse com um sorriso quando me sentei ao lado dela no sofá.

"Sim, acho que sim", respondi, sorrindo de volta para ela, e então movendo meu olhar para Grant, que estava na varanda cuidando da churrasqueira.

“É bom, certo? Lembro-me do dia em que finalmente fui morar com Wells. Não fez uma grande diferença, já que acabei de me mudar um andar abaixo do meu apartamento anterior, mas ainda era emocionante entrar no apartamento dele e perceber que também era meu.”

Eu sentia a mesma excitação sempre que saía do trabalho para voltar para casa e tinha que virar à esquerda em vez de à direita na grande encruzilhada.

“Mamãe, olha! Estou acariciando Woody!”

Viramos a cabeça para olhar para Ira, que estava de pé ao lado das patas traseiras de Woodstock, acariciando suas costas enquanto ainda mantinha uma pequena distância.

"Oh meu! Olhe para você, Ira! Como ele se sente?" perguntou Rooney.

“Ele é macio,” ele respondeu, puxando sua mão para trás, decidindo se ele iria acariciá-lo novamente.

“Você pode acariciá-lo aqui, Ira. Ele gosta disso”, disse Benny ao amigo enquanto esfregava a cabeça de Woody.

Ira parecia inseguro, mas com um sorriso encorajador de Wells, ele se aproximou de Benny e alcançou a cabeça de Woody.

“Eles são adoráveis,” Rooney sussurrou.

Eu concordei. Os meninos eram tão doces um com o outro, e estava claro que eles seriam melhores amigos para sempre.

“Olha, Grant!” Ira gritou com orgulho quando Grant voltou para a sala, e seu rosto surpreso disse tudo.

“Uau, amigo, você acabou de se tornar o melhor amigo de Woody também?”

Ira assentiu e sorriu brilhantemente quando percebeu o que estava acontecendo, e para mostrar o quão corajoso ele era, ele até se ajoelhou ao lado de Woody para continuar acariciando-o.

“Meu coração é uma poça,” Rooney choramingou com lágrimas ardendo em seus olhos.

Eu ri baixinho com a reação dela, embora entendesse o quão grande era o

passo para Ira.

"Alguém está emocionado," Grant notou, zombando de Rooney.

"Desculpe, são os hormônios da gravidez."

A sala ficou em silêncio quando meus olhos se arregalaram, e enquanto Wells parecia quase horrorizado, Rooney ficou chocada com as palavras que ela acabou de dizer.

Ela cobriu a boca com as duas mãos, murmurando algo inaudível para elas.

"De jeito nenhum." Grant foi o primeiro a dizer alguma coisa, e quando Rooney olhou para Wells com olhos arrependidos, ele riu.

"Não há necessidade de esconder isso agora", disse ele quando um sorriso orgulhoso apareceu em seus lábios. "Parabéns!" Eu exclamei, abraçando Rooney de lado. "Estou tão animado por você!"

Ela riu baixinho quando o choque inicial de revelar seu segredo se foi. "Eu sabia que acabaria quebrando. Oh, Wells, sinto muito.

"Queríamos contar a todos amanhã no rancho de qualquer maneira", explicou Wells. Ele não estava bravo, mais divertido do que qualquer coisa.

"Parabéns, cara. Eu estava me perguntando por que ela não tem bebido vinho como antes," Grant brincou, abraçando Wells e dando tapinhas em suas costas.

"De quanto tempo você está?" Eu perguntei.

"Quase quatro meses. Eu consegui esconder minha barriga bem o suficiente até agora," ela disse e se inclinou para trás enquanto levantava seu moletom.

Coloquei minha mão suavemente em sua barriga e sorri quando senti algo brilhar em meu peito. "Eu estou tão feliz por você!" Eu disse a ela, sentindo meus olhos lacrimejarem também, e quando olhei para Grant, esperei que ele não lesse meus pensamentos exatos.

Capítulo 53

CONCEDER

Eu não estava tão surpresa ao descobrir que Rooney estava grávida quanto eles imaginavam que eu estaria. Havia muitos sinais de que ela estava grávida, embora pequenos.

E desde que nos contaram, Rigby estava mais quieto do que nunca.

No caminho para o rancho, ela estava lendo um livro ou conversando com Benny para mantê-lo entretido, mas sempre que eu lhe perguntava algo, ela me dava respostas rápidas e curtas.

Eu não levei para o lado pessoal e achei que ela estava agindo estranho porque ela tinha o desejo de estar grávida também.

Embora não tivéssemos falado sobre bebês antes, eu podia imaginar o que ver uma mulher grávida fazia com uma mulher não grávida.

"Você está animado para ver os cavalos?" Eu perguntei a Benny. “Sim, e os touros e vacas e palhaços!”

Eu ri. “Você sabe quem são os palhaços, amigo?”

“São palhaços.”

Eu não tinha certeza se revelar o segredo dos pais de Rooney serem os palhaços era uma boa ideia, considerando que ele nunca tinha visto palhaços na vida real antes e eu me lembrava de ter medo deles quando eu tinha a idade dele.

Dizer a ele que eles eram os pais de Rooney que ele conheceu antes pode ajudar a tirar seu medo.

“Sim, mas você sabe quem são as pessoas vestidas de palhaços?”

"Não."

“Eles são os pais de Rooney. Você se lembra de Louise e Devon?

“Talvez,” ele respondeu, o que foi uma resposta boa o suficiente na minha opinião.

Ele se lembraria de quando os visse novamente, porque não fazia muito tempo desde que os conhecera.

Chegamos ao rancho depois de uma hora de carro e, antes de sair do carro, me virei para olhar para Rigby e peguei sua mão. "Você está bem? Você ficou quieto esta manhã.

“Estou bem, só um pouco cansada,” ela me disse. "Certo?"

Ela apertou os lábios em uma linha fina e assentiu. "Sim eu tenho certeza. Estou animada por estar aqui," ela acrescentou para ter certeza de que eu acreditava nela.

Não fiquei satisfeito com a resposta dela, mas deixei passar por enquanto. "Quando você estiver pronto para falar, eu estarei aqui."

Ela me deu um aceno de cabeça e sorriu, e antes de sair do carro, beijei seus lábios suavemente. "Eu amo Você."

"Também te amo", ela sussurrou.

Dei um tapinha em sua coxa, então saí para soltar Benny de seu assento. "Tudo bem, amigo. Fique conosco. Há muitos animais por aqui e não queremos assustá-los, ok?"

Benny assentiu e quando eu o coloquei no chão, ele olhou em volta e imediatamente gritou de felicidade. "Veja!"

— Você sabe o que são?

"Touros!"

"Eles são grandes, hein? Tenho certeza de que podemos vê-los de perto mais tarde. Vamos dizer olá para os pais de Rooney primeiro."

Louise e Devon estavam esperando por nós na varanda da frente, vestindo roupas normais em vez de suas roupas de palhaço.

Ira já estava correndo em direção a eles, e eu parei com Rigby e Benny ao lado de Wells, que deixou Rooney ser o primeiro a cumprimentar seus pais.

"É tão bom ver você de novo, Ira. E vejo que você trouxe Benny," Louise disse.

"Sim, ele também está aqui porque também gosta de animais", explicou Ira. "Lembra deles agora?" Eu perguntei a Benny enquanto o levantava em meus braços
enquanto ele assentiu.

"Você pode dizer olá para Louise e Devon?" "Olá," ele cumprimentou com um aceno.

Enquanto o segurava com um braço, coloquei minha outra mão na parte inferior das costas de Rigby. "Este é o Rigby. Rigby, estes são Louise e Devon, os pais de Rooney.

Eles se cumprimentaram com um abraço, e eu poderia dizer que ela já estava confortável aqui.

"Prazer em conhecê-lo", disse ela com um sorriso.

"Da mesma forma. Não esperava que Grant trouxesse uma garota. Vejo que a idade não passa de um número em Riverton. Não me importaria se minha esposa fosse alguns anos mais nova", brincou Devon, fazendo Wells

e eu rirmos.

"Tivemos sorte", disse Wells.

“Entre. Eu preparei um brunch para todos nós, e depois, vamos mostrar as crianças ao redor do rancho,” Louise sugeriu.

Uma vez lá dentro, nos sentamos à mesa grande e começamos a comer imediatamente porque ainda não tínhamos tomado café da manhã.

“Primeira vez em uma casa de fazenda?” Eu perguntei a Rigby.

Ela sorriu e assentiu. “Sim, e é ainda mais bonito do que o esperado. Eu gosto daqui.”

“Ainda bem que vamos ficar uma noite. Há muito para ver por aqui,” eu prometi a ela.

Seu humor parecia estar mudando lentamente. Ela estava em pensamentos profundos em nossa viagem até aqui, mas parecia que tudo o que a estava incomodando estava desaparecendo.

Ainda assim, eu esperava que ela se abrisse para mim para que eu pudesse ajudar.

***

"Se divertindo?" Eu perguntei enquanto colocava meus braços ao redor de Rigby enquanto ela assistia ao show de montaria em touro que os pais de Rooney estavam fazendo em suas fantasias de palhaço.

Eles transformaram este lugar em um rancho de aventura anos atrás, e todo fim de semana eles permitiam que os visitantes viessem com seus filhos para se divertirem em família.

Rigby se inclinou para mim e colocou as mãos em meus braços. “É divertido vê-los, mas eu gosto um pouco mais do rosto de Rooney.”

Olhei para onde Rooney estava parado com Wells, Benny e Ira, e o constrangimento em seu rosto era imperdível.

Eu ri e beijei a parte de trás de seu pescoço. “É uma merda ter palhaços como pais. Vire-se, gatinha.”

Rigby se virou em meus braços e olhou para mim com um sorriso gentil. "Tudo certo?"

"Tudo está perfeito", eu assegurei a ela, pressionando um beijo em seus lábios. “Eu tenho algo planejado para nós.”

"Você tem? O que é isso?"

“Um piquenique nos campos.”

Seus olhos estavam brilhando. "Agora mesmo?"

“Se você estiver pronto, podemos sair agora. Os outros sabem e vão cuidar de Benny. Você está animado?"

"Você está de brincadeira? Claro que estou animado!” Eu ri. "Vamos então."

Louise me ajudou a preparar tudo e ela também me mostrou onde era o lugar perfeito para ver o pôr do sol. Quando ela precisou vestir sua fantasia de palhaço para o show, eu tive que terminar de montar o piquenique sozinho, mas fiquei satisfeito com o resultado quando voltei com Rigby.

Ela estava maravilhada, e ela teve dificuldade em pronunciar suas palavras. “É lindo aqui fora, não é?”

Ela assentiu e olhou para o piquenique, então ela moveu seu olhar pelos campos à nossa frente. "É incrível", ela respirou, seus olhos encontrando os meus novamente.

Eu sorri e a puxei em meus braços. “Estou feliz que você goste. Você teve muito em sua mente durante todo o dia. Eu esperava animá-lo com isso.”

Seu sorriso não encontrou seus olhos e eu podia ver a tristeza neles. "Sinto muito", ela sussurrou, sua voz embargada.

"De que é que estás arrependido?"

“Por agir tão estranho. Eu sei que você notou, mas eu fui frio com você. Eu só...” Rigby suspirou e baixou o olhar para o meu peito, onde ela estava puxando minha camisa com os dedos.

“Quer falar sobre isso?” Eu perguntei baixinho, não querendo pressioná-la se ela não estivesse com vontade.

Ela deu de ombros. “Não tenho certeza de como.”

Isso era mais sério do que eu esperava. "Tudo bem. Que tal comermos primeiro e apreciarmos a paisagem?”

Eu segurei seu rosto em minhas mãos depois que ela assentiu e a beijei suavemente.

O que quer que a estivesse incomodando, eu tentaria o meu melhor para ajudá-la.

Capítulo 54

CONCEDER

A comida estava ótima e, embora eu não fosse o tipo de cara romântico, já estava planejando outro piquenique.

Rigby ainda estava bastante quieta, mas parecia mais relaxada enquanto comíamos e desfrutávamos da noite.

Depois de colocar os pratos e copos de lado, deitei no cobertor e a puxei comigo para abraçá-la.

“Deveríamos vir aqui mais vezes. O que você acha?" Eu perguntei, olhando em seus olhos.

"Eu adoraria. Este lugar é incrível, e Benny também adora. Você viu como ele ficou feliz quando fomos ver os cavalos?

“Ele com certeza foi. Ele nunca gostou muito de animais, mas estou feliz que ele esteja aproveitando o tempo aqui,” eu disse.

“Rooney disse que poderíamos montar os cavalos amanhã.” "Você poderia?"

“Só se você fizer isso também,” ela disse em uma tentativa de me provocar.

“Inferno sim, eu vou montar um maldito cavalo. Você está de brincadeira? Eu serei o cowboy mais gostoso de todos os tempos!”

Ela riu com a cabeça inclinada para trás e os olhos fechados, expondo seu pescoço, e me convidando a deixar um rastro de beijos sobre ele.

“Mal posso esperar para ver isso,” ela disse enquanto meus beijos a faziam se contorcer em meus braços.

Chupei sua pele e movi minha mão para sua cintura, puxando seu vestido para expor suas coxas.

Ela não estava me afastando no início, mas quando eu rocei meus dedos ao longo de sua fenda, ela agarrou meu pulso e me parou.

"Grant", ela respirou. Ela manteve os olhos fechados por um momento, mas quando olhou nos meus, vi as mesmas emoções neles que vi esta manhã.

"O que há de errado, gatinha?" Eu perguntei.

Ela ficou quieta novamente e seu rosto caiu. Para deixá-la mais confortável, ajustei seu vestido e sentei-me para dar mais espaço, e a observei

de perto enquanto ela deitava lá e lentamente desaparecia em seus pensamentos novamente.

Havia algumas coisas que eu conseguia pensar por que ela estava agindo do jeito que estava, mas todas as razões que eu inventei não eram nada que já não tivéssemos falado.

Nós nos conhecíamos por dentro e por fora, e sempre que havia um problema, nós os resolvíamos juntos conversando.

O que quer que fosse desta vez foi fácil de resolver.

Continuei a observá-la enquanto penteava mechas de seu cabelo, colocando-as atrás das orelhas para que eu pudesse observar seu lindo rosto.

Nós dois ficamos em silêncio por minutos, e só quando seus olhos encontraram os meus, as palavras finalmente a deixaram.

"Você sabe que eu não gosto de ser o centro das atenções. Bem, só se eu estiver muito confiante sobre alguma coisa, ou tiver bebido álcool," ela disse, sua voz suave e gentil.

Sorri e acenei com a cabeça, sabendo exatamente o que ela queria dizer, mas estava confuso sobre o motivo de ela ter mencionado isso.

Então eu a deixei continuar.

"Ontem à noite quando Rooney nos contou sobre estar grávida," ela parou e suspirou, e soou como se ela estivesse se xingando silenciosamente. "Estou feliz por ela. Eu realmente estou e não consigo imaginar o quanto eles estão felizes por se tornarem pais. Para Wells se tornar pai pela segunda vez, e para Ira se tornar um irmão mais velho. Estou tão feliz por eles," ela disse com uma rachadura em sua voz.

Então ela ficar em silêncio tinha que fazer algo com Rooney estando grávida. Eu ainda estava tentando descobrir onde ela estava indo com isso, então tentei ajudá-la a chegar ao ponto. "Mas você estava chateado ao mesmo tempo. É porque eu nunca falo sobre ter mais filhos?"

Não estávamos juntos há muito tempo, mas mudamos muito rapidamente em nosso relacionamento e levamos a sério mais rápido do que a maioria dos casais que namoraram por mais de um ano antes de se comprometerem um com o outro. Rigby e eu éramos diferentes. Queríamos nos comprometer. Inferno, nós nos comprometemos há muito tempo, mas não ter falado sobre bebês pode ter sido um erro. Principalmente do meu lado.

"Acho que sim", disse ela. Ela estava sendo honesta, o que eu apreciei e me fez entender melhor. "Eu não sei se você quer mais filhos. E se você fizer isso, você quer o meu? Eu poderia ter perguntado a você, mas não tinha certeza de como iniciar esse tipo de conversa. pensei que viria

naturalmente um dia, assim como nossa conversa sobre casamento. E eu sei que ainda é cedo. Poucas pessoas têm filhos tão rapidamente depois de estar em um relacionamento."

Embora eu soubesse que ela estava tentando me dizer alguma coisa, não entendi exatamente o que era. Mas havia uma coisa que eu tinha mais do que certeza.

"Quero mais filhos. Eu os quero com você, e se você me disser que está pronta para ter um bebê, terei prazer em colocar um em você," eu disse a ela, rindo porque o jeito que eu expressei soou engraçado. "Inferno, eu vou colocar um em você agora, se é isso que você deseja."

Ela riu baixinho enquanto seus olhos lacrimejaram, mas sua risada morreu quando seu lábio inferior começou a tremer. "Acho que é um pouco tarde demais para isso agora."

Um arrepio fez todos os pelos do meu corpo se arrepiarem quando ela disse essas palavras, e logo depois, um calor avassalador encheu meu peito.

Meus lábios se separaram e tentei formar palavras. O que ela disse antes começou a fazer sentido, mas eu precisava que ela fosse a única a falar novamente.

Sua respiração engatou, então ela falou novamente com uma voz trêmula. "É por isso que fiquei em silêncio depois que Rooney nos disse que está grávida. Eu não queria tirar aquele momento dela. Eu estava planejando contar a vocês ontem à noite porque estava tão feliz que nos mudamos e achei que era o momento certo, mas parecia errado ofuscar o momento especial de Rooney e Wells".

"Você está grávida", foi tudo que minha mente conseguiu reunir, e quando ela percebeu que eu ainda estava em choque, ela simplesmente assentiu.

"Você está grávida do meu bebê", afirmei, e foi mais uma afirmação para mim mesma finalmente perceber isso.

Uma vez que as notícias se estabeleceram, eu a puxei para cima e para o meu colo para abraçá-la, pressionando seu corpo firmemente contra o meu enquanto nós duas derramamos lágrimas.

"Por favor, diga alguma coisa", ela sussurrou na curva do meu pescoço, sem perceber que eu a estava torturando por não dizer a ela como me sentia.

Eu me inclinei para trás para olhar em seus olhos e segurei seu rosto com ambas as mãos, então enxuguei todas as lágrimas que escorriam pelo seu rosto.

"Estou tão feliz, gatinha. É um pouco chocante e veio inesperadamente, mas eu não poderia estar mais feliz. Eu quero esse bebê. É o nosso bebê!" Eu afirmei, sorrindo brilhantemente para ela.

“Mas aconteceu tão rápido,” ela sussurrou. “E se realmente for muito cedo?”

Ela precisava de muito mais segurança.

“Mesmo se você estivesse grávida depois de um mês me conhecendo, eu teria desejado aquela criança. E eu teria te apoiado do jeito que eu vou

agora mesmo. Rigby, era isso que eu queria. Ter uma família com você.”

Por mais claras que fossem minhas palavras, minha mente não estava. Mas, felizmente, Rigby confiou em mim e acreditou no que eu disse.

Ela baixou o olhar para evitar meus olhos como ela costumava fazer quando estava nervosa, mas não havia nenhuma razão real para ela estar.

“Descobri na semana passada. Não sei de quanto tempo estou, mas não acho que tenha acontecido há muito tempo.”

“Você ainda tem o teste de gravidez?”

“Sim, todos os seis. Todos foram positivos”, confirmou.

Eu ri. “São muitos testes que você fez. Não pude acreditar na primeira vez?”

Ela balançou a cabeça e olhou para mim novamente. “Ainda não consigo acreditar, mas estou animado. Eu também estou com medo. Não pensei que engravidaria tão jovem.”

Eu entendia suas preocupações, mas não havia nada que ela tivesse que temer. “Eu estarei ao seu lado, você sabe disso. Vou a todas as consultas, garantir que você tenha a melhor primeira gravidez de todos os tempos e fazer com que você e nosso bebê se sintam amados todos os dias. Além disso, você está grávida ao mesmo tempo que Rooney. Você sabe o quanto isso será divertido para vocês dois? Vocês podem aprender tudo sobre gravidez juntos, ajudar uns aos outros, dar dicas uns aos outros. Vocês serão tão solidários um com o outro.”

Rigby relaxou no meu colo, e ela finalmente olhou nos meus olhos. “Podemos manter isso em segredo por enquanto? Até termos certeza de que estou realmente grávida?

Aqueles seis testes de gravidez que ela fez foram prova suficiente, mas, novamente, ela precisava de segurança. "Claro, o que você quiser, gatinha."

Beijei seus lábios enquanto ela envolvia os braços em volta do meu pescoço, e movi minhas mãos até seus quadris para mantê-la perto.

Em momentos como esses, tudo que eu queria fazer era mostrar a ela o quanto eu a amava, mas nós dois já estávamos em puro êxtase que nem mesmo o sexo poderia tornar esse momento maior.

Capítulo 55

RIGBY

Grant tornou tudo mais fácil. Sempre que eu tinha dúvidas sobre algo, ele estava lá para tirar essas dúvidas de mim e tornar as situações mais suportáveis.

Passamos a noite abraçados na toalha de piquenique, nos beijando e conversando sobre nosso futuro que já parecia tão emocionante.

Quando voltamos para o rancho, eu não conseguia parar de sorrir. Meus dedos estavam presos com os de Grant e ele parecia satisfeito com a grande notícia que eu o sobrecarreguei mais cedo.

Toda mulher merecia alguém como ele e estar grávida aos vinte não parecia muito estressante agora que eu tinha seu total apoio.

“Olha quem está de volta,” Rooney disse enquanto caminhávamos para os fundos da casa onde eles estavam todos sentados ao redor de uma fogueira.

"Papai!" Benny gritou quando viu Grant, e eu soltei sua mão para que ele pudesse pegá-lo.

"Ei, camarada. O que isso?" ele perguntou, apontando para o bastão que Benny estava segurando.

“Estamos comendo marshmallows!” "De jeito nenhum! Sem Rigby e eu?

“Posso compartilhar este bastão com você,” Benny ofereceu, mas ele não parecia tão feliz com isso. Ele gostava quando não tinha que compartilhar, eu percebi isso na creche, mas quando ele realmente precisava, ele fazia.

“Tudo bem, amigo. Nós vamos pegar nossas próprias varas. Este é seu. Você se divertiu enquanto eu estava fora?

Benny assentiu, mas não queria falar sobre seu dia. “Quero mais marshmallows.”

“Quantos ele tinha?” Grant perguntou a Wells com uma risada. "Não muito. Eu dei a ele mais sem açúcar.”

“Marshmallows sem açúcar?” Eu perguntei surpreso.

“Sim, nós os compramos para Ira nesta nova loja na cidade, mas Benny não parece se importar com eles. Eles são pegajosos e gostosos, isso é tudo o que importa”, disse Wells, rindo.

"Eu quero os verdadeiros", disse Grant enquanto me puxava para um dos bancos ao redor do fogo, e uma vez que nos sentamos, Rooney nos entregou o saco de marshmallows.

"Como foi seu encontro?" ela perguntou, sorrindo para nós.

"Foi incrível", eu disse a ela, meu corpo todo formigando só de pensar no tempo que passei com Grant.

“Parece que sim. Vocês dois parecem que tiveram o melhor tempo lá fora,” ela disse com uma risada.

Senti minhas bochechas esquentarem, e embora o que Rooney pensou que não fosse o caso, eu a deixei acreditar que fizemos sexo insano nos campos do rancho de seus pais.

Isso provavelmente teria acontecido se eu não jogasse a bomba em Grant sobre estar grávida.

“Papai, viu? Está derretendo!”

Nós olhamos para Benny que estava segurando sua bengala sobre o fogo, com Ira ao lado dele. "Certifique-se de que seu marshmallow não queime", disse Grant.

“Papai, eu sou um profissional. Assim como Ira.”

Nós rimos e eu levantei uma sobrancelha para Grant. “Ele sabe exatamente o que está fazendo.”

"Ele com certeza faz." Ele colocou o braço em volta dos meus ombros e me puxou para mais perto, beijando minha têmpora.

Ele havia prometido manter nosso segredo por enquanto, mas já planejava marcar uma consulta médica na próxima semana.

Enquanto Grant segurava dois marshmallows sobre o fogo, Ira caminhou até mim. “Você sabe que mamãe tem um bebê na barriga?” ele perguntou.

Eu sorri e assenti. "Eu sei. E você vai ser um irmão mais velho.
Você está animado?"

“Sim, então eu tenho um novo amigo. E Benny também pode ter um novo amigo. Você também tem um bebê na barriga?”

Eu sabia que era uma pergunta inofensiva e ao ouvir sobre sua mãe ter um bebê na barriga, era óbvio que as crianças perguntavam a outras mulheres se elas estavam fazendo o mesmo.

Percebi Grant olhando para mim quando Ira fez essa pergunta, e nós dois ficamos em silêncio por um momento antes de eu pigarrear. Embora, nenhuma palavra saiu.

“Você acha que Benny adoraria ser um irmão mais velho?” Grant perguntou a Ira, me salvando de revelar meu segredo.

"Sim. Ele será o melhor irmão mais velho assim como eu", afirmou Ira confiante.

Eu sorri e esfreguei suas costas." Talvez um dia Benny também seja um irmão mais velho."

"Talvez em breve?"

Puxa, Ira estava realmente tornando isso difícil para mim.

Grant riu, e como todos ao nosso redor ficaram muito quietos desde que Ira provocou essa conversa sobre eu ter um bebê na minha barriga, olhei em volta e vi os olhares conhecedores de Rooney e Wells.

Quando voltei meu olhar para Grant, ele havia notado seus olhares também e ficou claro que esconder era impossível.

Eles eram nossos amigos, e embora ainda fosse cedo, e eu não estivesse nem perto de Rooney, mudei de ideia sobre manter isso em segredo. Pelo menos deles.

Eu ri porque toda essa situação era divertida. De Ira me perguntando se eu estava grávida a Rooney e Wells descobrindo apenas olhando para o meu rosto.

Olhei para Ira com um sorriso. "Sim, talvez em breve."

Rooney gritou de felicidade ao ouvir minhas palavras, e enquanto Ira corria para contar a Benny sobre ele se tornar um irmão mais velho também, olhei para Grant para ver o que ele estava pensando.

Ele estava sorrindo, e já que era eu quem queria manter isso em segredo, ele parecia satisfeito com Rooney e Wells agora sabendo.

"Oh meu! Há quanto tempo você sabe?" perguntou Rooney.

Levantei-me quando ela se aproximou de mim para deixá-la me abraçar. "Não por muito tempo. Mas eu não estou tão adiantado quanto você, isso é certo," eu disse a ela.

"Isso é uma grande surpresa! Você contou a Grant hoje?

Eu balancei a cabeça, mas não contei a ela sobre o plano que eu tinha na noite passada. "Ele está animado", eu disse a ela, sorrindo.

"Deus, isso é tão emocionante! Estamos grávidos ao mesmo tempo! Vamos passar muito mais tempo um com o outro."

Eu já estava ansioso por isso. Depois que Wells parabenizou Grant com um abraço apertado, ele se virou para mim e sorriu antes de me puxar para ele. "Parabéns, Rigby. Você vai ser uma mãe maravilhosa. Ele é sortudo."

"Eu também tenho sorte," eu disse a ele, deixando-o me segurar por mais um tempo antes de ele dar um passo para trás e esfregar meus braços.

O apoio que eu estava recebendo deles era tão grande que meus olhos começaram a lacrimejar, e segundos antes eu desmoronei e deixei meus sentimentos

me superar, Grant me puxou em seus braços.

Uma risada baixa o deixou. Ele estava esfregando minhas costas e beijando minha cabeça. "Você está feliz", ele me assegurou, e eu balancei a cabeça para concordar com ele.

Eu tinha chegado a um acordo com o fato de estar grávida em uma idade jovem, mas ter tantas pessoas ao meu redor que me apoiavam, não importa o que fosse novo para mim.

Claro, eu tinha Maddie, mas não éramos mais do que amigos do trabalho, e não havia família em quem eu pudesse confiar. Até que conheci Grant.

"Este é o mais feliz que eu já estive", eu disse a Grant enquanto olhava para ele.

Ele sorriu para mim e enxugou as lágrimas do meu rosto. “A maneira como você se sente agora é como eu me sinto desde que soube que te amava. E continuarei me sentindo assim pelo resto da minha vida.”

Chorar parecia ser a coisa mais fácil do mundo agora, mas eu tinha que parar antes que Benny começasse a se preocupar ainda mais comigo.

Ele estava franzindo a testa, sem entender por que eu estava chorando. Mas o menino doce que ele era, ele deu uma chance para me animar.

Eu me agachei para encontrar seus olhos enquanto ele caminhava até nós, e depois de me observar por alguns segundos, ele colocou suas mãos nas minhas.

“Não fique triste, Rigby. Ainda temos marshmallows,” ele me disse em uma tentativa de me animar.

Sem dúvida, ele conseguiu fazer isso, e uma risada sincera borbulhou no meu peito. Os outros começaram a rir também, e enquanto Benny tentava entender o que estava acontecendo, eu o puxei em meus braços e o abracei com força contra mim.

"Eu adoraria alguns marshmallows, amigo", eu sussurrei.

Com Rooney, Wells e Ira ao nosso lado, e Grant apertando e esfregando meu ombro, continuei segurando Benny enquanto ele me permitia.

Ele não era meu filho e ele tinha uma mãe, mas o vínculo entre nós era forte e só iria crescer mais forte agora que ele estava se tornando o irmão mais velho do meu primeiro bebê.

E eu não poderia desejar um garoto melhor para assumir esse papel.

Epílogo

RIGBY

DEZ MESES DEPOIS

Casamentos eram uma coisa linda.

Foi o primeiro que eu participei, mas eu tinha certeza de que Rooney e Wells foram um dos casamentos mais bonitos de todos os tempos.

Eles transformaram o rancho de seus pais em um local incrível, com os convidados passeando pela propriedade e explorando.

Após a cerimônia, dançamos a noite toda e definitivamente comemos muito, mas não importa o quão tarde fosse, a festa ainda estava acontecendo.

Saí para ir ao banheiro da casa dos pais de Rooney e, quando voltei para o celeiro onde os convidados dançavam, fui parado ao entrar.

"Se divertindo?" Evie perguntou com os braços cruzados sobre o peito. Claro que ela foi convidada para o casamento de Rooney, e embora ela geralmente gostasse de ser o centro das atenções, eu não a vi muito hoje.

“Sim, estou me divertindo muito. Você?" Eu perguntei, tentando ser o mais educado possível. Depois de tudo que nosso pai expôs, não nos víamos muito.

“Casamentos são sempre divertidos. Especialmente quando é seu melhor amigo se casando,” ela disse. Ela estava tentando evocar algo em mim, mas eu não ia reagir a isso.

Podemos ser irmãs, meias-irmãs, mas não poderíamos ser mais diferentes. "Como está Dan?" Eu perguntei.

"Ele está bem. Trabalhando duro como sempre,” ela me disse, então ela suspirou. “Ele perguntou sobre você.”

"Oh, bem... isso é bom."

Evie assentiu e aprofundou o vinco entre suas lindas sobrancelhas. "Se importa se eu te perguntar algo... pessoal?"

Eu estava pronto para o que quer que fosse. "Certo."

“Eu entendo que nunca teremos o melhor relacionamento, mas por que você não está conhecendo o papai? Afinal, ele é seu pai, e se bem entendi, você não tem outra família por perto.

Eu tinha uma família. Eu tinha Grant, Benny e o mais doce pacotinho de alegria que recebemos neste mundo há apenas um mês.

Eu pensei muito sobre isso, então responder a ela foi fácil.

“Neste momento da minha vida, não sinto que conhecê-lo vá fazer uma grande diferença para mim. Passei a vida inteira sem ter pai e agora é tarde demais. Estou completamente bem com isso.”

Evie me observou de perto enquanto minhas palavras afundavam. Eu não tinha certeza de como ela iria receber minha resposta no início, mas esta era Evie parada na minha frente. Ela não compartilharia Dan comigo e, aos olhos dela, ela era sua única filha.

“Melhor não mudar de ideia depois de me dizer isso. Eu não vou aceitar bem,” ela me disse, fazendo soar como uma ameaça.

“Eu não vou,” eu assegurei a ela, esperando que ela entendesse que não importa quanto DNA nós compartilhássemos, eu não ficaria entre ela e Dan.

Ela me olhou de cima a baixo com seus olhos críticos de sempre. "Boa."

Como eu não tinha mais nada a dizer, sorri para ela e passei por ela para voltar ao celeiro.

Meu sorriso cresceu quando vi Rooney dançando em seu lindo vestido de noiva, com Wells abraçando-a enquanto balançava para frente e para trás.

Ira e Benny estavam dançando bem ao lado deles e deixaram todos com inveja com seus movimentos.

“Eles são insanamente adoráveis, não são? Eles não param de dançar.”

Eu me virei e olhei para Louise que estava sentada em uma mesa, segurando seu neto mais novo no colo.

"Eles vão dançar a noite toda", assegurei com uma risada. “Como está Neo?”

O filho de Rooney e Wells tinha cinco meses e era o carinha mais calmo de todos os tempos. Ele estava bem acordado, e seus grandes olhos azuis observavam tudo ao seu redor com cuidado.

“Ah, ele é maravilhoso. Ele sorri para todos e ri sempre que sua mãe e seu pai olham em sua direção. Que é a cada dez segundos.”

“Ele é tão amado por eles,” eu disse, gentilmente acariciando a bochecha de Neo com as costas dos meus dedos.

“Ah, não estou negando isso. Mas eles poderiam confiar um pouco mais em mim. Eu sou a avó dele.”

Eu sabia que ela não estava tão chateada como parecia, e Neo estava claramente confortável nos braços de sua avó.

“Como está o seu pequeno?” ela então perguntou, sorrindo para mim.

Meu pequenino.

Mudei meu olhar para a mesa onde Grant estava sentado, observando enquanto ele arrulhava nossa doce menininha em seus braços.

Ele era o pai mais carinhoso que existia, e por mais lindo que fosse o casamento, ele só tinha olhos para Sunny.

"Ela é incrível. Ela é tudo o que poderíamos desejar e muito mais.”

"Vejo que ele não está deixando ninguém nem remotamente perto", observou Louise.

Eu ri. “Ele é muito protetor com ela. É adorável. E sempre que ela chora à noite, ele é o primeiro a segurá-la e acalmá-la.”

Como se ele pudesse me ouvir falando sobre ele, ele se virou e olhou para mim com um sorriso gentil. Meu batimento cardíaco acelerou no meu peito sempre que ele me olhava daquele jeito.

“Com licença,” eu disse a Louise, e antes de sair, acariciei a cabeça cheia de cabelos loiros de Neo.

Quando cheguei a Grant, ele se levantou da cadeira enquanto segurava Sunny junto ao peito. "Ela simplesmente adormeceu", ele sussurrou, embora não houvesse necessidade de ele ficar quieto, já que a música estava tão alta de qualquer maneira.

Sorri para nossa filha e beijei sua bochecha suavemente. Ela tinha o narizinho mais fofo e os olhos maiores com os cílios mais longos, mas seus cachos pretos eram o que eu mais amava.

Ela tinha apenas um mês de idade, mas tinha tanto cabelo. Ela ainda era pequena e, nos braços protetores de Grant, parecia uma boneca.

Quando olhei para Grant, ele se inclinou para beijar minha testa. “E a mãe dela parece cansada também.”

“Eu não estou tão cansado. Na verdade, eu esperava que você me convidasse para dançar. “E deixar Sunny com um estranho?” ele perguntou com um olhar horrorizado em seu
rosto antes de sorrir. “Não sei se consigo lidar com isso.”

Eu ri e me encostei ao seu lado, então olhei para Sunny, que estava dormindo profundamente. “Ela nem vai perceber que nós partimos. Além disso, Rooney pediu para abraçá-la, e acho que ela terminou de dançar por enquanto.

Grant suspirou e deu beijos suaves em toda a bochecha de Sunny, dando-lhe todo o amor do mundo.

"Tudo bem, mas apenas Rooney vai segurá-la."

Eu ri novamente e me afastei quando Rooney se aproximou de nós. "Grant finalmente realizou meu desejo de dançar comigo, mas tem que ser você segurando Sunny até voltarmos", eu disse a ela.

Seus olhos se arregalaram de excitação, e ela rapidamente se aproximou de Grant, movendo os braços sob os dele. “Dê ela para mim. Vai dançar. Divirta-se”, incentivou ela.

Uma vez que Sunny estava segura nos braços de Rooney, peguei a mão de Grant. “Ela não vai a lugar nenhum,” eu prometi a ele.

“E ela também tem companhia,” acrescentou Wells enquanto caminhava até nós com Neo em seus braços, e alguns segundos depois, Benny e Ira correram até nós.

“Sunny está dormindo?” Benny perguntou. Ele era o mais doce com sua irmã, e sempre que ela chorava, ele perguntava se poderia ajudar a “fazê-la feliz novamente”.

"Ela é", eu disse a ele, correndo meus dedos por seus cachos. “Você se divertiu dançando?”

Ele assentiu e subiu na cadeira para pegar seu copo de água, e enquanto bebia, olhou para Sunny nos braços de Rooney, depois para Neo nos braços de Wells. “Por que Neo não está dormindo?”

“Boa pergunta, hein? Talvez se cantarmos uma música para ele, ele também adormeça”, sugeriu Wells.

Ira e Benny imediatamente se aproximaram quando Wells se sentou e, enquanto decidiam que música queriam cantar, Grant colocou um braço em volta da minha cintura. “Nossos filhos estão em boas mãos. Então... posso ter essa dança?

Eu sorri e coloquei minha mão na dele, e quando chegamos ao meio da pista de dança, eu passei os dois braços em volta do pescoço dele.

Ele colocou as mãos na parte inferior das minhas costas e me puxou para mais perto dele, fazendo-me pressionar meus quadris contra os dele.

“Diga-me, gatinha, como está indo sua primeira vez em um casamento?”

"É incrível. É melhor do que eu já vi em filmes e na TV, e
Eu vi muito,” eu admiti.

Grant riu. “E sua opinião sobre se casar ainda é a mesma de antes?”

"Sim. Por mais que eu ame fazer parte desse casamento, nunca me daria bem com toda a atenção que a noiva recebe.”

“Então temos que nos casar com apenas nossos filhos e amigos por perto”, ele sugeriu.

"Você não quer se casar", afirmei, lembrando-o de todas as vezes que ele concordou comigo que o casamento não era para nós.

“Ok, você está certo.” Ele riu enquanto nos movíamos lentamente ao som da música, e quando sua risada morreu, seus olhos passaram de divertidos a sérios. “Eu ainda te amo incondicionalmente, e sempre amarei, com ou sem colocar um anel em seu dedo.”

"Eu sei", eu sussurrei, movendo minhas mãos em seu cabelo e puxando-o para mais perto até que meus lábios roçaram os dele. "Eu também te amo. Incondicionalmente e para sempre.”

Às vezes doía o quanto eu o amava, e a cada minuto que passava, eu o amava ainda mais do que antes.

Eu não tinha ideia de como isso era possível e, às vezes, ainda não conseguia acreditar que tinha a sorte de ser amada por um homem como Grant.

siga sete

Instagram
@sevenrue

Grupos de leitores no Facebook
Tabu da Sete Rue
Extremoy Taboo, chocantemente doente e distorcido

Amazonas
Rua Sete

Álbum de livros
Rua Sete

Assine minha newsletter!
www.authorsevenrue.com/newsletter

MAIS POR SETE RUE

Todos os títulos em itálico estão disponíveis apenas no meu site!
www.authorsevenrue.com/shop

Harém reverso e diferença de idade *Passarinho* (Proibido e passarinho) Echo
Eco: Temporada de caça

Aluno/Professor e Diferença de Idade
Quando outubro começa (Juno & Ezra #1)
Serendipity (Juno & Ezra #2)

Os melhores amigos do pai e a diferença de idade
Caindo por dois #1 (caindo para #1)

Extremamente Tabu
Genesis (sobrinha/tio)
RAW (irmão/irmã)
AZULA #1
(RH/incesto)
FIAMMA #2 ((RH/Incesto)
Comatoso (Pai filha)

Amigo da família e diferença de idade
A maneira como nos aproximamos (A maneira como nós #1) Cinquenta e seis

Pai solteiro e diferença de idade
Desejo não revelado (The Desire Series #1)
Burning Desire (The Desire Series #2)